



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

ANA LÚCIA PETROCIONE JARDIM

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: FATORES QUE
CONTRIBUÍRAM PARA A EVASÃO OU PARA A PERMANÊNCIA DE
ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM LOGÍSTICA
OFERECIDO PELO IFTO/REDE E-TEC BRASIL**

PALMAS - TO
2016

ANA LÚCIA PETROCIONE JARDIM

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: FATORES QUE
CONTRIBUÍRAM PARA A EVASÃO OU PARA A PERMANÊNCIA DE
ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM LOGÍSTICA
OFERECIDO PELO IFTO/REDE E-TEC BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Tocantins como requisito para a obtenção de título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Gilson
Rebouças Pôrto Júnior

**PALMAS - TO
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

J37p Jardim, Ana Lúcia Petrocione.

Políticas educacionais de formação profissional: fatores que contribuíram para a evasão ou para a permanência de estudantes do curso técnico subsequente em logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil. / Ana Lúcia Petrocione Jardim. – Palmas, TO, 2016.

312 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Gestão de Políticas Públicas, 2016.

Orientador: Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior

1. Evasão escolar. 2. Permanência. 3. Educação Profissional. 4. Educação a Distância. I. Título

CDD 350

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANA LÚCIA PETROCIONE JARDIM

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: FATORES
QUE CONTRIBUÍRAM PARA A EVASÃO OU PARA A PERMANÊNCIA DE
ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM LOGÍSTICA
OFERECIDO PELO IFTO/REDE E-TEC BRASIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Tocantins para obtenção do título de mestre.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior.

Aprovada em 17/5/16.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior (orientador)



Profa. Dra. Liliam Deisy Ghizoni (membro interno)



Prof. Dr. João Nunes da Silva (membro externo)

Aos meus pais (*in memoriam*)
Meu singelo mundo

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que, com amor imenso, com bases sólidas e com tanta luta, me criaram para que eu pudesse, hoje, estar aqui, feliz por mais uma etapa vencida.

Agradeço ao meu orientador, que sempre atendeu prontamente às minhas dúvidas e anseios e esteve constantemente compartilhando, com amizade e com a tranquilidade dos sábios, seus amplos conhecimentos e experiências, fazendo com que a jornada deste estudo se tornasse enriquecedora e prazerosa.

Agradeço ao meu esposo, que sempre me encorajou, me apoiou nos estudos e no trabalho e esteve a qualquer tempo pronto para comentar meus textos, contribuindo com seu vasto conhecimento na área da linguagem.

Aos meus amados filhos, Vinícius e André, agradeço a compreensão e o carinho de sempre. Vocês são meu maior incentivo e inspiração.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO pela oportunidade e ao meu Diretor Madson Teles de Souza pela compreensão, pelo desprendimento e pela sempre prontidão em compartilhar seus conhecimentos e suas habilidades com as tecnologias.

Aos professores pelo apoio, pela troca de saberes, pelo crescimento pessoal que me proporcionaram e pelo imenso prazer que foi estar com todos vocês.

Aos colegas da turma pela cumplicidade e pelo companheirismo, em especial à Joselma e à Miriam pela amizade e pelo apoio dispensado nos momentos difíceis.

À minha querida amiga Maria Dilma e a seu esposo Ailton pelo apoio e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que a realização desta pesquisa fosse possível.

Sinto-me grata à vida e reconheço o incremento de responsabilidade que a formação me traz.

Enfim, e acima de tudo, agradeço imensamente a Deus por mais esta oportunidade.

Muito obrigada a todos!

Quando, pois, estamos falando de educação, estamos nos referindo a todos os aspectos da vida que ela abarca nas relações pessoais, sociais, políticas, com a natureza, com o entorno. Está imiscuída, misturada e diluída em tudo. É parte do todo, é o todo.
(PRETI, 1998)

RESUMO

O presente trabalho relata um estudo de caso que buscou identificar e compreender fatores que contribuíram para que estudantes tenham evadido de um curso profissionalizante. O curso pesquisado foi o Técnico Subsequente em Logística, ciclo 2014-2015, oferecido na modalidade a distância, pelo IFTO, no âmbito da Rede e-Tec Brasil/Pronatec. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa que pretende dar sua contribuição em oferecer subsídios para que sejam desenvolvidas estratégias de enfrentamento ao problema. Os objetivos secundários deste estudo compreenderam: compor a taxa de evasão; identificar os fatores que conduziram estudantes a evadirem; analisar, refletir e discutir sobre os dados obtidos; e apresentar o diagnóstico da evasão no curso/ciclo. A população pesquisada foi composta por sujeitos diretamente ligados ao curso e aos polos onde o curso foi oferecido. As respostas aos questionários aplicados *on-line* e às entrevistas presenciais foram analisadas por métodos quantitativos e qualitativos. Os resultados demonstraram que fatores individuais foram os que prevaleceram, no entanto acompanhados de fatores internos e externos. Assim se concluiu que a evasão é um fenômeno multifacetado, que envolve questões diversas, inter-relacionadas e, por isso, bastante complexas. Foram feitas algumas sugestões pontuais visando contribuir para elevar a taxa de permanência de estudantes no curso, mesmo reconhecendo que, em sua complexidade, a evasão demanda estudos e ações de enfrentamento permanentes.

Palavras-chave: Evasão escolar. Permanência. Educação Profissional. Educação a Distância.

ABSTRACT

This paper reports a case study that sought to identify and understand the factors that contributed to the students to dropout from a professional education course. The researched course was the Technical Logistics Course, 2014-2015 cycle, offered by IFTO in the distance learning mode under the Rede e-Tec Brazil/Pronatec. It is an explanatory-descriptive research that aims to give its contribution by offering subsidies so that confronting strategies can be developed to solve the problem. The secondary objectives of this study consisted in: providing the dropout rate; identifying the factors that have led students to dropout; analyzing, reflecting and discussing all the data obtained and presenting the diagnosis and conclusion of the course dropout. The research was conducted on the population directly related to the course and place in case. The response to the online surveys and personal interviews were analyzed using quantitative and qualitative methods. The results showed that personal factors were predominant, however, internal and external factors also influenced on the behavior. Thus, it was concluded that the dropout is a multifaceted phenomenon, that involves several issues, interrelated and therefore quite complex. Specific suggestions were made in order to provide strategies to encourage permanency and minimize dropouts from the courses, acknowledging that, in its complexity, the dropout phenomenon demands constant studies and permanent actions to confront the problem.

KeyWords: Dropout. Permanency. Vocational Education. Distance Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Possibilidades de situação (<i>status</i>) de matrícula dos estudantes no SISTEC em um ciclo	52
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Fatores que contribuíram para a evasão, segundo os estudantes – subcategorias	61
Gráfico 2 – Fatores que contribuíram para a evasão, segundo evadidos e professores – subcategorias relacionadas a fatores individuais	62
Gráfico 3 – Fatores que contribuíram para a evasão, segundo professores e evadidos – subcategorias relacionadas a fatores internos	63
Gráfico 4 – Fatores que contribuíram para a evasão, segundo professores e evadidos – subcategorias relacionadas a fatores externos	64
Gráfico 5 – Fatores que contribuíram para a evasão, segundo professores e evadidos – categorias: individual, interna e externa	65
Gráfico 6 – Fatores que contribuíram para a permanência, segundo concluintes – subcategorias relacionadas a fatores individuais	71
Gráfico 7 – Fatores que contribuíram para a permanência, segundo concluintes – subcategorias relacionadas a fatores internos	72
Gráfico 8 – Fatores que contribuíram para a permanência, segundo concluintes – categorias: individual, interna e externa	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil predominante dos estudantes evadidos	59
Tabela 2 – Perfil predominante dos estudantes concluintes	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fatores que contribuíram para a evasão em cursos técnicos oferecidos pelo IFTO, no âmbito da Rede e-Tec Brasil/Pronatec, segundo estudos selecionados.....	36
Quadro 2 – Fatores que contribuíram para a evasão em cursos da modalidade educação profissional: alguns estudos expostos no sítio da RIMEPES	40
Quadro 3 – Fatores que contribuíram para a permanência: alguns estudos expostos no sítio da RIMEPES	42
Quadro 4 – Fatores que contribuíram para a evasão na percepção de administradores	67

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância
- AVA – Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEB – Câmara de Educação Básica
- CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- EaD – Educação a Distância
- EJA – Educação de Jovens e Adultos
- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
- IBM – *International Business Machines*
- IF – Instituto Federal
- IFC – Instituto Federal Catarinense
- IFG – Instituto Federal de Goiás
- IFMS – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
- IFPE – Instituto Federal de Pernambuco
- IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro
- IFSU de Minas – Instituto Federal do Sul de Minas Gerais
- IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC – Ministério da Educação
- PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
- PNE – Plano Nacional da Educação
- PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
- RBAAD – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância
- REDE FEDERAL – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- RIED – Revista Ibero-Americana e Educação a Distância
- RIMEPES – Rede Ibero-Americana de Trabalho e Estudos Sobre a Educação Profissional e Evasão Escolar
- SCIELO – *Scientific Electronic Library Online*

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESC – Serviço Social do Comércio

SESI – Serviço Social da Indústria

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

SPSS – *Statistical Package for Social Science for Windows*

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCU – Tribunal de Contas da União

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UEMA – Universidade do Estado do Maranhão

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFT – Universidade Federal do Tocantins

UnB – Universidade de Brasília

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO - problema de pesquisa, hipóteses, objetivos, justificativa	16
2 EDUCAÇÃO E TRABALHO EM TEXTOS OFICIAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	21
2.1 O Pronatec	29
2.2 A Rede e-Tec Brasil	31
3 EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	34
3.1 Evasão em cursos técnicos a distância - Rede e-Tec Brasil	35
3.2 Evasão e permanência na educação profissional.....	38
4 METODOLOGIA.....	46
4.1 Bases metodológicas	46
4.2 Objeto e sujeitos da pesquisa.....	48
4.3 Critérios de inclusão e de exclusão	49
4.4 Instrumentos da pesquisa.....	49
4.5 Percurso metodológico	50
4.6 Tamanho da amostra.....	54
4.7 Procedimentos	56
4.8 Tratamento dos dados coletados	56
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	58
5.1 Evasão no curso de Logística, ciclo 2014-2015, IFTO/Rede e-Tec Brasil/Pronatec.....	58
5.1.1 Perfil dos estudantes evadidos	59
5.1.2 Fatores que contribuíram para a evasão – informados por evadidos, por professores, tutores, coordenações de polo e de tutoria e pela administração	60
5.2 Permanência no curso de Logística, ciclo 2014-2015, IFTO/Rede e-Tec Brasil/Pronatec	69
5.2.1 Perfil dos estudantes concluintes	69
5.2.2 Fatores que contribuíram para permanência informados por estudantes concluintes	71
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	85

APÊNDICE A – Detalhamento da revisão sistemática	92
APÊNDICE B – Quadro para categorizações	102
APÊNDICE C – Questionários.....	106
APÊNDICE D – Categorização e resultados condensados das questões objetivas do Questionário A	127
APÊNDICE E – Categorização das respostas à questão aberta do Questionário A.....	131
APÊNDICE F – Categorização e resultados condensados das questões objetivas do Questionário B.....	133
APÊNDICE G – Categorização das respostas à questão aberta do Questionário B.....	135
APÊNDICE H – Categorização e resultados condensados das questões objetivas do Questionário C.....	139
APÊNDICE I – Categorização das respostas à questão aberta nº 12 do Questionário C.....	143
APÊNDICE J – Categorização das respostas à questão aberta nº 13 do Questionário C	145
APÊNDICE K – PRODUTO: Diagnóstico da evasão e permanência no curso técnico subsequente em Logística, modalidade a distância, ciclo 2014-2015, oferecido pelo IFTO/ Rede e-Tec Brasil/Pronatec	148

1 INTRODUÇÃO: problema de pesquisa, hipóteses, objetivos, justificativa

Tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, há fatores que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que estudantes sintam dificuldades e abandonem o curso. Os fatores são de diversas naturezas, podendo estar relacionados a questões individuais, como, por exemplo, o estudante não possuir aptidão para o curso; a questões internas, relacionadas à instituição de ensino, tais como a instituição não disponibilizar os recursos necessários ao aprendizado; a fatores externos, envolvendo cenário político, econômico e social do país, saúde da família, entre outros.

Compreende-se que, além da grande quantidade, muitos desses fatores estariam inter-relacionados e seriam certamente complexos, envolvendo uma gama muito grande de questões para que pudessem realmente ser descritos e compreendidos. É importante, contudo, que, diante da perplexidade, não se fique de braços cruzados. Há sempre um ponto de partida para que se comece a desmanchar “nós”; todavia, quando se trata de educação, provavelmente não haverá um ponto de chegada, no sentido de que sempre haverá algo mais a se fazer. Por isso, o importante é avançar, buscar compreender o emaranhado de situações adversas que se apresentam e empenhar-se em contribuir para melhorar essa realidade.

As instituições de ensino não podem estar comprometidas exclusivamente em oferecer vagas e transmitir conhecimento, mas com todo o processo. Para que o propósito da política pública seja alcançado e resulte em efeitos benignos e múltiplos para a sociedade, é importante que o estudante tenha uma aprendizagem significativa e conclua o curso com êxito.

O objetivo principal desta pesquisa foi buscar compreender a problemática da evasão no curso Técnico Subsequente¹ em Logística, ciclo 2014-2015, oferecido na modalidade a distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, no

¹ A Educação Profissional Técnica de Nível Médio pode ser desenvolvida nas formas *articulada* e *subsequente* ao Ensino Médio:

I – a *articulada* é desenvolvida nas seguintes formas: a) *integrada*, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica; b) *concomitante*, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino; c) *concomitante* na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas *integrada* no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado;

II - a *subsequente*, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio. (BRASIL, 2012).

âmbito da Rede e-Tec Brasil (Rede e-Tec)/Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)², em cinco polos de educação a distância no estado do Tocantins.

Neste estudo, o conceito de evasão considera o que foi definido em Brasil (2014) como “a interrupção do aluno no ciclo do curso. Em tal situação, o estudante pode ter abandonado o curso, não ter realizado a renovação da matrícula ou formalizado o desligamento/desistência do curso” (BRASIL. MEC/SETEC, 2014, p. 20).

O segundo objetivo foi compor a taxa de evasão e permanência nos dois primeiros semestres, a fim de conhecer a situação em que o curso se encontra, nesse quesito, no momento da pesquisa.

O terceiro objetivo foi identificar os fatores que, na percepção dos sujeitos envolvidos, contribuíram para que estudantes evadissem ou permanecessem. Identificar os fatores percebidos pelos estudantes e pelos demais sujeitos envolvidos no processo administrativo-pedagógico visou oferecer subsídios para se constituir o panorama da evasão e permanência no curso.

O quarto objetivo foi analisar, comparar e discutir os resultados, buscando apontar possíveis caminhos para o enfrentamento do problema.

Como produto deste mestrado profissional a ser entregue ao IFTO, os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados foram reunidos no Apêndice K, que compõe o diagnóstico da evasão e da permanência no Curso Técnico Subsequente em Logística, IFTO/Rede e-Tec Brasil/Pronatec, ciclo 2014-2015. Espera-se que o diagnóstico, somado a outros estudos, contribua como parâmetro na construção de planos para enfrentamento da evasão nos cursos a distância oferecidos pelo IFTO.

Os dados sobre a permanência, compreendidos como a outra face da problemática da evasão, foram pesquisados por compreender-se que contribuem para maior reflexão sobre o problema. Como se pode observar, por exemplo, em Favero, Coelho e Scremin (2006, 2001, 2008), pesquisas sobre permanência têm acompanhado os estudos sobre evasão e são compreendidos como indissociáveis.

A importância da permanência do estudante no curso consta no texto da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. O art. 206 estabelece que “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na

² Neste estudo utilizamos a forma de expressão Rede eTec/Pronatec, compreendendo a Rede e-Tec Brasil como uma das ações do Pronatec.

escola [...]” (BRASIL, 1988). Evasão escolar confronta-se com permanência, pois não basta ter acesso aos estudos se o estudante não conseguir concluir. O sucesso das políticas públicas de educação depende, entre outros fatores, de os estudantes não evadirem do curso. A permanência dos estudantes, embora não seja suficiente para o êxito das políticas públicas de educação, é condição imprescindível para que os objetivos sejam alcançados. Compreende-se, portanto, que as condições de persistência fazem parte do contexto de pesquisas sobre evasão.

Assim, o problema de pesquisa foi “Quais são os fatores que, na visão dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, contribuíram para a permanência ou para a evasão de estudantes do Curso Técnico Subsequente em Logística, ciclo 2014-2015, do IFTO/Rede e-Tec Brasil/Pronatec, oferecido na modalidade a distância?”.

Considerando o disposto em Brasil Mec/Setec (2014, p. 19), a hipótese deste estudo sobre os fatores que pudessem estar contribuindo para a evasão no curso foi de que os motivos pertencem a mais de uma categoria, sendo relacionados a fatores individuais (à pessoa do estudante), a fatores internos à instituição de ensino/curso e a fatores externos à instituição de ensino (questões socioeconômicas e conjunturais).

O Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil foi instituído em 2007 pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007. O Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011, revogou o 6.301/2007 e instituiu a Rede e-Tec Brasil (Rede e-Tec) como uma das ações do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A Rede e-Tec foi criada com o intuito de democratizar a educação profissional³ de nível técnico, por oferecer cursos na modalidade a distância, favorecendo, assim, que jovens ingressem em uma educação que lhes facilite o acesso ao emprego e que lhes auxilie no exercício da sua cidadania com dignidade.

A democratização do ensino técnico por meio da modalidade a distância, via internet, apenas se inicia no Brasil. Presume-se, então, que a carência de pesquisas nesse sentido se dê porque as políticas implementadas para essa modalidade sejam muito recentes. Há que se considerar, no entanto, que a Rede e-Tec direciona amplos benefícios sociais e econômicos ao país, mas envolve custos elevados; dessa forma, precisa ter suas ações acompanhadas a fim de se corrigirem possíveis distorções.

³ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) define e regulariza a a educação brasileira em dois níveis – educação básica e educação superior – e respectivas etapas de ensino. A educação profissional e tecnológica, ficou prevista como modalidade educacional, integrando-se aos diferentes níveis e etapas de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Dessa forma, os cursos de educação profissional e tecnológica se articulam com a educação básica e com a educação superior e, também, com as modalidades de educação de jovens e adultos e de educação a distância (BRASIL. MEC/SETEC, 2014).

Evasão escolar tem sido um tema recorrente em estudos desenvolvidos nas últimas décadas. São muitas as pesquisas sobre evasão no ensino fundamental e no ensino superior oferecido na modalidade presencial e a distância. No entanto pesquisas direcionadas ao ensino profissional técnico, oferecido a distância e especialmente as direcionadas à Rede e-Tec, são bastante escassas.

Compreende-se que a evasão deve ser vista como uma questão de exclusão social. Ampliar as vagas para oportunizar o ingresso e incentivar que estudantes permaneçam e concluam com êxito fazem parte das metas das políticas para a educação. A Rede e-Tec disponibiliza à população cursos técnicos na modalidade a distância. Há pessoas que, por falta de tempo e/ou ausência de condições sociofinanceiras e/ou por residirem em locais de difícil acesso a escolas, têm muita dificuldade em estudar e obter formação profissional. Atualmente, estudar a distância é uma opção que pode ser considerada por qualquer cidadão no país, dada à flexibilidade de tempo/espaço que essa modalidade permite.

A educação a distância (EaD)⁴ não é mais uma novidade no Brasil e no mundo, mas os desafios ainda são grandes e envolvem situações diversas da educação presencial. As novas tecnologias introduzidas no processo de ensino-aprendizagem a distância não garantem, por si só, uma aprendizagem efetiva ou êxito no curso. Novas tecnologias, inseridas num momento histórico de grande desenvolvimento da sociedade, demandam uma nova forma de abordagem do processo de ensino e aprendizagem. Refletem na relação entre professor e estudante, que deixa, cada vez mais, de ser vertical, pois o professor utiliza as tecnologias no sentido de dirigir e incentivar o conhecimento, cumprindo o papel de mediador.

Esta pesquisa justifica-se, portanto, por contribuir no sentido de que coletar e reunir dados sobre evasão/permanência, a partir dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, oferece subsídios para que a problemática da evasão no curso seja dimensionada e melhor compreendida. O intuito é que o estudo sirva de subsídio para discussões e elaboração de propostas para a contenção da evasão. Conhecer os motivos da evasão e empenhar esforços para a permanência no ensino profissionalizante são imprescindíveis, pois estudantes que abandonam o curso poderão estar perdendo a única chance de obter formação profissional. Evadidos deixarão de receber todos os benefícios que

⁴ A educação a distância caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (BRASIL, 1996).

a formação profissional possa gerar a si e à sua família, sem dizer dos prejuízos à sociedade e ao país.

A pesquisa, de cunho exploratório, descritivo e explicativo, compreendeu um estudo de caso com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram feitos levantamentos de dados e também entrevistas, a fim de se buscar conhecer e compreender o fenômeno da evasão em sua complexidade. Para Yin (2001, p. 24), estudo de caso é uma estratégia de pesquisa adequada quando os questionamentos da pesquisa giram em torno de “como” e de “por quê”.

Do ponto de vista de sua natureza, pode ser considerada uma pesquisa aplicada, já que objetiva ampliar conhecimentos no próprio local de trabalho do pesquisador. A pesquisa culminará em um relatório e em um diagnóstico que poderão servir de parâmetro para dar continuidade a estudos sobre evasão e permanência e também para possíveis intervenções na instituição pesquisada. Este estudo de caso certamente se somará a outros existentes ou venham a ser realizados, no intuito de acompanhar essa política pública de educação profissional – a Rede e-Tec/Pronatec.

O segundo e terceiro capítulos deste estudo compõem a fundamentação teórica, que foi dividida em duas partes. O capítulo 2 apresenta uma revisão em textos oficiais (leis, decretos e outros) que serviram de base legal para a implantação do Pronatec e da Rede e-Tec Brasil. O capítulo 3 apresenta uma revisão sistemática na literatura acadêmica contemporânea (teses, dissertações e artigos), buscando conhecer outros estudos relacionados à evasão em cursos oferecidos pela Rede e-Tec ou à evasão/permanência em cursos técnicos da educação profissional presencial ou a distância.

Os últimos capítulos compõem a descrição e discussão da pesquisa. O quarto capítulo apresenta os métodos da pesquisa, descrevendo, além das bases metodológicas, os sujeitos pesquisados, os instrumentos, o percurso metodológico, a amostra, os procedimentos, e o tratamento dos dados. O quinto capítulo apresenta os resultados e a discussão. Em virtude da grande quantidade de informações coletadas, optou-se por apresentar nesse capítulo os resultados de forma condensada (resumida). Como complementação a esse capítulo, foram inseridos no trabalho os APÊNDICES D a J que contêm quadros e tabelas complementares, neles os dados são apresentados de forma detalhada. O sexto e último capítulo destina-se às considerações finais.

2 EDUCAÇÃO E TRABALHO EM TEXTOS OFICIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Neste capítulo, será abordado o contexto atual em que políticas públicas de educação profissional oferecidas na modalidade a distância estão inseridas.

Em um primeiro momento, são brevemente apresentadas as bases legais da educação profissional. Inicia-se pela Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, destaca-se a valorização da educação e do trabalho como direitos sociais. Em seguida, são apresentadas legislações que tratam da oficialização da educação a distância, da criação dos Institutos Federais de Educação Profissional e da implantação de programas de educação profissional a distância. São destacados o Pronatec e a Rede e-Tec Brasil (Rede e-Tec), por fazerem parte do contexto desta pesquisa.

Após a publicação da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, passa a ser do Estado, salvaguardando-se a democracia, a responsabilidade de promover a superação das desigualdades. As políticas públicas educacionais que hoje observamos vêm de um longo histórico de discussões e cobranças sociais. Legislações decorrentes da Constituição (1988) vieram concebendo cada vez mais a educação como um direito do cidadão e como fator decisivo para o desenvolvimento.

Nesse contexto, as modalidades educação profissional e educação a distância vêm se consolidando como cruciais diante da necessidade de uma educação que atinja todos os pontos do país e que viabilize a inclusão de pessoas sem tempo para estudar, mas que desejam formação profissional. A educação a distância é considerada um importante meio para o alcance de objetivos de políticas públicas educacionais, principalmente as que vêm sendo implantadas após a Constituição (1988).

Assim, este capítulo consiste em apresentar a valorização da educação e do trabalho na Constituição (1988)⁵ e em textos oficiais subsequentes. Destaca leis, decretos e outros textos oficiais que implantaram e regulamentaram ações na área de educação profissional. Ressalta o Pronatec e a Rede e-Tec como importantes ações contemporâneas que ampliam o leque de oportunidades de educação e emprego, como forma de atender ao princípio da dignidade humana. O objetivo não é esgotar o assunto, mas expor um estudo que visa compreender o

⁵ Considerou-se nesta pesquisa o texto constitucional exposto no sítio do Planalto Federal, com incorporações de emendas até 30 de dezembro de 2015.

diálogo entre textos oficiais e obter subsídios para melhor compreensão das políticas públicas educacionais.

Nos novos paradigmas que emergem, observam-se ideais de liberdade, preocupação com o meio ambiente, pluralismo de comportamentos e de ideias. No mundo globalizado, novas tecnologias aproximam sujeitos, estabelecem infinitas redes de relações e informações. Nesse contexto, está a educação. Surgem tecnologias educacionais que, juntamente a outras tantas, favorecem uma imensa gama de informações que, se organizadas e incorporadas a um contexto, favorecerão a construção do conhecimento.

A Constituição (1988), atendendo a essa nova forma de compreender o mundo e o ser humano, evidencia uma nova concepção de educação, em que haja liberdade de aprender, pluralismo de ideias e formação integral. Percebendo a pessoa humana como ser digno, o Estado Constitucional deverá contribuir em preparar cada indivíduo para tornar-se um cidadão que compreende e exerce seus direitos e deveres e que participa ativamente na sociedade, inclusive no mundo do trabalho. São princípios para o ensino:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; [...] (BRASIL, 1988, art. 206).

É a partir da Carta Magna de 1988 que a educação, no Brasil, passa a ser considerada como direito de natureza social, tornando-se tão importante quanto a saúde, a alimentação, o trabalho e outros.

Art. 6º São direitos sociais **a educação**, a saúde, a alimentação, **o trabalho**, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010). (BRASIL, 1988, art. 6º, grifo nosso).

O direito à educação e ao trabalho pode ser constatado também em: “**A educação, direito de todos e dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania **e sua qualificação para o trabalho**” (BRASIL, 1988, art. 205, grifo nosso).

Verifica-se que, na visão dos legisladores da Constituição (1988), a educação, além de ser entendida como fator preponderante para o pleno desenvolvimento da pessoa e para a cidadania, é evidenciada como base para a qualificação do trabalho e como um direito subjetivo: “O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo” (BRASIL, 1988, art. 208, § 1º).

Cabe, ainda, destacar que o trabalho, ao lado da educação e outros direitos, é considerado, na Constituição, como um direito social. Compreende-se, assim, que o Estado, em colaboração com a sociedade, passa a ser responsável pelo alcance dessas metas.

O art. 214 da Constituição (1988) estabelece que deve ser criado um Plano Nacional de Educação:

Art. 214. **A lei estabelecerá o plano nacional de educação**, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas **que conduzam a:** (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

I - erradicação do analfabetismo;

II - **universalização do atendimento escolar;**

III - melhoria da qualidade do ensino;

IV - **formação para o trabalho;**

V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.

VI - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009). (BRASIL, 1988, art. 214, grifo nosso).

Sabe-se, no entanto, que, mesmo a educação e o trabalho sendo direitos subjetivos sociais, num país em desenvolvimento e imenso como o Brasil, a grande maioria da população não terá como aguardar o término de um curso superior para iniciar em um emprego que lhe garanta renda. É ponto pacífico que possuir um trabalho justo e renda é fator importante, entre outros, para que as pessoas elevem sua autoestima, sentindo sua plena cidadania e dignidade. Deve-se destacar que a dignidade da pessoa humana é um valor evidenciado logo no art. 1º, no inciso III da Constituição (1988).

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - **a cidadania**

III - **a dignidade da pessoa humana;**

IV - **os valores sociais do trabalho** e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político. (BRASIL, 1988, art. 1º, grifo nosso).

A dignidade da pessoa humana, juntamente com os valores de cidadania e valores sociais do trabalho, incorpora-se como fundamento constitucional, de forma a atribuir ao Estado um caráter social (DUARTE, 2007).

O art. 227 do texto constitucional enfoca a criança e o adolescente e coloca o Estado, a família e a sociedade como os responsáveis em assegurar os direitos legislados.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado **assegurar** à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, **à educação**, ao lazer, **à profissionalização**, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010) (BRASIL, 1988, art. 227, grifo nosso).

No texto, foram frisadas, além da palavra *educação* e *profissionalização*, o verbo *assegurar*. Para assegurar que a lei se cumpra, não basta estar posta no papel, precisa ser executada. Daí são compreendidas duas dimensões para a ação do Estado: a dimensão negativa, em que ao Estado cabe garantir, por meio de legislação, proteção da dignidade humana e direitos auferidos; e a positiva, em que o Estado deve responsabilizar-se pela sua concretização. Impõe-se, assim, ao poder público a tarefa de regulamentar e implementar ações que concretizem os direitos enunciados (DUARTE, 2007). Cabe destacar que a lei é uma abstração, dessa forma, demanda ações para que venha ser concretizada.

Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirma os deveres do Estado relacionados à educação e à capacitação para o trabalho, princípios já previstos no art. 204 da Constituição (1988).

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, **à educação**, ao esporte, ao lazer, **à profissionalização**, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, art. 4º, grifo nosso).

Mais tarde, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 dedica os arts. 36A a 36D e 39 a 42 à educação profissional técnica de nível médio. Cabe, para este estudo, destacar o primeiro. “Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, **atendida a formação geral** do educando, **poderá prepará-lo para o**

exercício de profissões técnicas. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)” (BRASIL, 1998, art. 36-Agrifo nosso).

A LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece, dessa forma, um novo parâmetro para a educação profissional, pois coloca como requisito que esta deva vir acompanhada da formação geral do estudante. Num contínuo de valorização da educação, com vistas a novos paradigmas que abarquem tecnologias que possibilitem alcançar todos os cidadãos e diversas formas de se estudar, o art. 80 inclui a possibilidade de educação a distância para todos os níveis e modalidades de ensino. “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996, art. 80). Esse artigo fica, então, como marco para a legalização da educação a distância tal qual é conhecida hoje, posto que serviu como fundamentação legal para os novos decretos, normativas, regulamentos e pareceres sobre educação a distância escritos e publicados. Assim, pode-se dizer que é a partir daí que a educação a distância no Brasil passa a ser oficializada.

Em 10 de fevereiro de 1998, o Decreto nº 2.494 (revogado) regulamenta o art. 80 da LDB nº 9.394/1996 e, pela primeira vez no país, valida o ensino a distância, equiparando-o, no sentido de regularidade, ao ensino presencial. Em 27 de abril de 1998, foi publicado o Decreto n. 2.561, que corrigiu o disposto nos arts. 11 e 12 do Decreto anterior.

Trata fundamentalmente da competência dos sistemas estaduais e municipais. No Decreto de fevereiro, esses sistemas podiam regular a oferta de EaD destinada ao ensino fundamental de jovens e adultos e ao ensino médio. O Decreto de abril amplia essa competência, acrescentando o ensino profissional de nível técnico. (GIOLO, 2008, p. 1214)

Observa-se que parte do texto do Decreto nº 2.494 (revogado) serviu de base para o Decreto nº 5.622/2005, do qual trataremos adiante.

Já em 2001, atendendo ao art. 214 da Constituição (1988), foi lançado o primeiro Plano Nacional da Educação (PNE) com força de lei, a Lei nº 10.172/2001. Cabe lembrar que o PNE é um plano decenal. Recentemente, foi aprovado um novo PNE, na forma da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. É relevante para este estudo destacar que ambos os PNEs (2001 e 2014) preveem a educação/formação profissional a distância. Com a aprovação do PNE de 2014, ficou previsto como estratégia:

[...] fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso à educação profissional pública e gratuita, assegurado padrão de qualidade; (BRASIL, 2014a, Anexo - Estratégia 11.3).

Percebe-se que, cada vez mais, se passa a focar a educação profissional e a educação a distância como um *locus* em que se realizarão parte significativa das políticas públicas educacionais.

Em 2004, foi publicado o Decreto nº 5.154, cuja importância para a temática abordada neste estudo é regulamentar artigos da LDB nº 9.394/96 que tratam de educação profissional. É importante ressaltar o art. 1º.

Art. 1º A educação profissional, prevista no art. 39 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

- I - qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores; (Redação dada pelo Decreto nº 8.268, de 2014)
- II - educação profissional técnica de nível médio; e
- III - educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação. (BRASIL, 2004, art. 1º).

Esse Decreto prevê que a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio e que essa articulação dar-se-á de forma:

- I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental [...];
- II - concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio [...];
- III - subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio. (BRASIL, 2004, art. 4º § 1º)

O vigente Decreto nº 5.154/2004, mesmo revogando o Decreto anterior, o nº 2.208/1997, que tratava sobre o mesmo tema, preservou as modalidades concomitante e subsequente. Ficou, assim, garantida a integralização de toda a formação da educação básica (disciplinas e conteúdos).

O ensino técnico vem como uma possibilidade adicional para que, garantidos todos os conteúdos da educação básica e tendo cursado também os conteúdos profissionalizantes, o estudante esteja pronto para atuar no mercado de trabalho. Verifica-se que as formas de

articulação previstas nesse Decreto, numa perspectiva de integrar conhecimentos científico-culturais e formação profissional, têm como princípio a formação integral do estudante. Percebem-se os elementos norteadores de uma nova política educacional que traz suas raízes na Constituição Federal de 1988. Dessa forma, integrando o técnico com o básico, o estudante estará apto ao mercado de trabalho e, assim que quiser ou tiver oportunidade, poderá ingressar no ensino superior sem precisar retroceder em seus estudos, pois já terá a formação necessária.

Para implantação das políticas públicas educacionais profissionalizantes que viessem atender à Constituição (1988), necessitava-se de uma modalidade que alcançasse cidadãos em todo o país, inclusive nas regiões mais afastadas dos grandes centros, onde a educação presencial sempre teve dificuldades em abarcar. Essas políticas públicas para a educação profissional passam, então, a ser implementadas por meio de ações estabelecidas em programas educacionais oferecidos na modalidade a distância, principalmente para os níveis superior e técnico profissionalizante, expandindo o alcance da educação profissional para todo o país.

Entre essas políticas, cabe ressaltar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Rede e-Tec Brasil. Apesar da grande relevância da UAB como política pública para a educação, não nos ocuparemos dela, pois se direciona ao ensino superior, que não é objeto deste estudo. Abordaremos, mais adiante, somente sobre a Rede e-Tec, por ser atualmente a política de maior expressividade para o ensino profissionalizante de nível médio, oferecido na modalidade a distância, objeto deste estudo.

Em 2005, o Decreto nº 5.622/2005, que revogou o nº 2.494/1998 e o nº 2.561/1998, regulamenta a educação a distância. É esse Decreto que, atualmente, serve de base legal para essa modalidade educacional no Brasil.

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, art. 1º).

Primeiramente, para atender a uma ordem cronológica, cabe abordar sobre a importância da aprovação, em 24 de abril de 2007, do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), num contínuo de valorização e abrangência da educação para todos. O PDE é uma política pública, um conjunto de orientações um ato do poder Executivo, o MEC reuniu

um conjunto de ações que já desenvolvia, acrescentou algumas novas formando o PDE (BRASIL, 2007a).

No portal do MEC, pode ser encontrado o PDE, de seu primeiro capítulo destacou-se o seguinte trecho:

O PDE está ancorado em uma concepção substantiva de educação que perpassa todos os níveis e modalidades educacionais e, de outro, em fundamentos e princípios historicamente saturados, voltados para a consecução dos objetivos republicanos presentes na Constituição, sobretudo no que concerne ao que designaremos por visão sistêmica da educação e à sua relação com a ordenação territorial e o desenvolvimento econômico e social. (BRASIL, 2007a, p. 7).

Uma das inovações importantes do PDE foi acrescentar “metas qualitativas e intermediárias às metas quantitativas já estipuladas no PNE [...] concatenam-se com dois eixos fundamentais do PDE: a responsabilização da classe política e a mobilização social”. (KRAWCZYK, 2008, p. 803).

O PDE tem sua importância para este estudo por criar novas ações, reforçar outras já existentes, oferecendo subsídios para o prosseguimento do avanço da educação, em todos os níveis e modalidades educacionais, e por sua relação com o desenvolvimento econômico e social em todo o país.

Não se pode deixar de citar, também, a publicação, em agosto de 2007, dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007b). Mesmo não tendo força de lei, esse documento subsidiará atos legais do poder público no tocante à regulação, à supervisão e à avaliação do ensino a distância.

Os referenciais indicarão conceitos e metodologia para que a educação a distância possa ser avaliada como forma de inclusão social no Brasil.

Já em 2008, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). Com a lei, a Rede Federal fica constituída pelos Institutos Federais; pela Universidade Tecnológica do Paraná; pelos Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG); pelas Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e pelo Colégio Pedro II (BRASIL, 2008).

Em 20 de setembro de 2012, foi publicada a Resolução CNE/CEB nº 6, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Revoga as disposições das diretrizes anteriores (Resolução CNE/CEB nº 4/1999 e da

Resolução CNE/CEB nº 1/2005) que inicialmente trouxeram orientações sobre os cursos técnicos. A Resolução CNE/CEB nº 6 consiste num conjunto articulado de princípios e critérios que envolvem planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012). Inclui, também, informações específicas para os cursos técnicos oferecidos na modalidade a distância.

Quanto aos cursos técnicos a serem oferecidos na modalidade a distância, estabelece que a carga horária presencial pode ser realizada nos polos de educação a distância, em laboratórios móveis, ou nas próprias instituições de ensino e deve seguir os seguintes critérios:

Art. 33. Os cursos técnicos de nível médio oferecidos, na modalidade de Educação a Distância, no âmbito da área profissional da Saúde, devem cumprir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de carga horária presencial, sendo que, no caso dos demais eixos tecnológicos, será exigido um mínimo de 20% (vinte por cento) de carga horária presencial, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino.

§ 1º Em polo presencial ou em estruturas de laboratórios móveis devem estar previstas atividades práticas de acordo com o perfil profissional proposto, sem prejuízo da formação exigida nos cursos presenciais.

§ 2º A atividade de estágio profissional supervisionado, quando exigida, em razão da natureza tecnológica e do perfil profissional do curso, terá a carga horária destinada ao mesmo, no respectivo plano de curso, sempre acrescida ao percentual exigido para ser cumprido com carga horária presencial. (BRASIL, 2012, art. 33).

Assim estabelecido, a Resolução nº 6/2012 sanou uma dúvida que ocorria em diversas instituições a respeito da necessidade de carga horária presencial e de como se dariam essas aulas nos cursos técnicos a distância, pois a LDB nº 9294/1996 expõe apenas sobre a necessidade de provas presenciais.

2.1 O Pronatec

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, é um programa do Governo Federal, instituído em 2011, que abarca ações já existentes e cria novas, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2011b).

O Pronatec envolve um conjunto de iniciativas, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de educação profissional. No sítio do programa, há informações sobre objetivos e descrição das iniciativas. Entre essas iniciativas, estão

destacadas: a expansão da Rede Federal de Educação, o Programa Brasil Profissionalizado, o acordo de Gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem, o Bolsa-Formação e a Rede e-Tec Brasil.

A Rede Federal é especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, ministrando cursos presenciais e a distância, no intuito de contribuir para expansão, interiorização e democratização, prioritariamente de cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos, nas modalidades presencial e a distância.

O Programa Brasil Profissionalizado tem por finalidade ampliar e fortalecer a educação profissional e tecnológica integrada ao ensino médio nas redes estaduais, em parceria com o Governo Federal.

O acordo de Gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem objetiva aplicação dos recursos recebidos da contribuição compulsória do sistema S (Senai, Senac, Sesc e Sesi) em vagas gratuitas para oferecimento de cursos de formação profissional.

O Bolsa-Formação visa fortalecer o trabalho das redes de educação profissional e tecnológica por meio do oferecimento de cursos profissionalizantes gratuitos.

Outra ação do Pronatec é a Rede e-Tec Brasil, que, por fazer parte do objeto deste estudo, será tratada no item 2.2.

Percebe-se, assim, um contínuo de valorização e regularização da educação profissional (presencial e a distância), culminando em ações do governo federal para atender a essa demanda.

Cabe, ainda, ressaltar o art. 1º da Lei de criação do Pronatec:

Art. 1º É instituído o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) [...].

Parágrafo único. São objetivos do Pronatec:

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;

V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica;

VI - estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda. (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013) (BRASIL, 2011b, art. 1º).

No início de 2014, portanto, pouco mais de dois anos após a sua criação, conforme divulgado no Portal Brasil (BRASIL, 2014b), o Pronatec conta com 5,7 milhões de matrículas. Um milhão e setecentas mil dessas matrículas foram para cursos técnicos de nível médio, integrados ou subsequentes. Quatro milhões foram para cursos de qualificação profissional de jovens e adultos que querem se capacitar profissionalmente.

2.2 A Rede e-Tec Brasil

O Programa Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil foi instituído pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007 (revogado). Esse programa foi criado com o objetivo de desenvolver a educação profissional técnica, na modalidade a distância, e de democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio. Em 2011, na mesma data em que foi instituído o Pronatec (Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011), o Decreto nº 7.589 constitui a Rede e-Tec Brasil (Rede e-Tec) e revoga o decreto de criação do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil.

A Rede e-Tec, passa a ser compreendida como uma iniciativa (ação) do Pronatec, no âmbito do Ministério da Educação. Vários dos objetivos do Sistema e-Tec, permaneceram inalterados no decreto de criação da Rede e-Tec.

Art. 1º Fica instituída, no âmbito do Ministério da Educação, a Rede e-Tec Brasil com a finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no País.

Art. 3º São objetivos da Rede e-Tec Brasil:

I - estimular a oferta da educação profissional e tecnológica, na modalidade a distância, em rede nacional;

II - expandir e democratizar a oferta da educação profissional e tecnológica, especialmente para o interior do País e para a periferia das áreas metropolitanas;

III - permitir a capacitação profissional inicial e continuada, preferencialmente para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para a educação de jovens e adultos;

IV - contribuir para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio por jovens e adultos;

V - permitir às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias educacionais em educação a distância na área de formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional e tecnológica;

VI - promover o desenvolvimento de projetos de produção de materiais pedagógicos e educacionais para a formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional e tecnológica;

VII - promover junto às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos de produção de materiais pedagógicos e educacionais para estudantes da educação profissional e tecnológica; e

VIII - permitir o desenvolvimento de cursos de formação inicial e continuada de docentes, gestores e técnicos administrativos da educação profissional e tecnológica, na modalidade de educação a distância. (BRASIL, 2011a, art. 1º).

A Rede e-Tec, dando seguimento às ações previstas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), tem como foco a oferta de cursos técnicos a distância e a formação inicial e continuada de trabalhadores. Verifica-se que o direcionamento dessa ação é o acesso ao mundo do trabalho para jovens e adultos, inclusive pessoas que já estejam empregadas, mas que intencionam melhor qualificação.

A perspectiva da Rede e-Tec é expandir e democratizar o ensino profissionalizante principalmente no interior do país e também nas periferias das áreas metropolitanas, onde há carência de oportunidades de educação profissional. O objetivo é formar pessoas qualificadas para o trabalho e emprego, atender às necessidades de desenvolvimento social e econômico, melhorando o desenvolvimento dos municípios e do país.

Assim, analisando-se as legislações pós Constituição (1988), centrando-se na temática deste estudo, percebe-se que há permanente expansão das políticas educacionais no Brasil, sendo que a educação profissional e a educação a distância mostram-se como modalidades importantes para o alcance dos objetivos dessas políticas.

Observou-se que as políticas públicas de educação, tal qual as vemos hoje, vêm dar continuidade ao disposto no texto constitucional. É concomitantemente ao advento da Constituição (1988) que se vem, cada vez mais, colocando a educação para todos em um patamar importante, vendo-a como meio para o desenvolvimento pessoal e profissional, capaz de transformar a vida do indivíduo e do meio social em que ele vive.

Novas demandas surgiram no mundo globalizado, sinalizando que vivenciamos uma fase de transição. O Estado vem planejando e executando ações para atender ao disposto no texto constitucional, bem como às novas necessidades que se apresentam. Verifica-se que, no planejamento das políticas públicas educacionais de ensino médio profissionalizante, vem se considerando a educação a distância como um meio bastante viável de alcançar uma educação abrangente, com inclusão social e conseqüente desenvolvimento dos municípios.

Os objetivos dos cursos técnicos oferecidos pela Rede e-tec/Pronatec visam ao desenvolvimento integral do indivíduo como cidadão e sua inserção no mundo do trabalho, compreendendo a profissionalização como uma demanda social e também como um direito evidenciado na Constituição.

Mesmo com a valorização da educação e com a expansão do ensino, inclusive do ensino na modalidade a distância, sabe-se que ainda há no Brasil significativa parcela da população carente de educação e formação para o trabalho. Assim, é importante que Estado e sociedade estejam sempre empenhados em inserir pessoas que estejam sem chances de exercer plenamente sua cidadania. Políticas públicas sociais na área da educação contribuirão em ajudar no desenvolvimento de sujeitos livres e conscientes de seus direitos e deveres em relação à sociedade.

As políticas públicas, além buscarem o desenvolvimento econômico do país e de cada município, devem ser implementadas de maneira a buscar sempre a formação plena de cidadãos, de seres humanos que sejam capazes de se integrar ao novo contexto. Assim, urge uma formação técnica profissionalizante para atender ao maior número possível de indivíduos, numa economia mundialmente integrada, mas entende-se que essa formação técnica não pode ser mecânica e nem deve se tornar um fim em si. O ser humano, como um ser biopsicossocial, necessita de uma formação que o considere em todos os seus aspectos, inclusive em sua interação com a sociedade e com a natureza, compreendendo que tudo está interligado.

3 EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Neste capítulo, é apresentado um panorama da produção acadêmica sobre evasão e permanência na educação profissional. São descritos estudos realizados e disponíveis em sítios de repositórios de universidades de diversas regiões do país, de revistas acadêmicas e outros. Procurou-se enfatizar trabalhos que pesquisaram sobre evasão e/ou permanência em cursos oferecidos na modalidade a distância, por instituições que integram a Rede e-Tec Brasil (Rede e-Tec).

Considerou-se pertinente para esta pesquisa conhecer o estado da arte da produção acadêmica que trata de evasão e permanência em cursos da educação profissional técnica de nível médio. Conhecer outros estudos e observar seus resultados tiveram por objetivo trazer embasamento para as discussões pretendidas. Realizou-se, então, um estudo que se deu em duas etapas.

Na primeira, foi feita uma revisão sistemática delimitada em buscar produções acadêmicas que apresentassem um panorama sobre evasão em cursos técnicos oferecidos na modalidade a distância pela Rede e-Tec.

Na segunda etapa, foi feita uma seleção entre os artigos expostos no sítio da Rede Ibero-Americana de Trabalhos e Estudos sobre a Educação Profissional e Evasão Escolar – RIMEPES⁶. Nesse momento, a seleção visou buscar artigos que tratassem de evasão em quaisquer cursos ministrados pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal de Educação).

Na primeira etapa, a pesquisa se deu de forma ampla, em diversos sítios (no Apêndice A, encontra-se o detalhamento da revisão sistemática). A segunda etapa ocorreu em data posterior e foi conduzida por uma busca apenas no sítio da RIMEPES. A opção por esse sítio foi em razão de nele ser possível encontrar já reunidos vários estudos sobre evasão na Rede Federal de Educação.

A busca não pretendeu ser exaustiva, o intuito foi conhecer e procurar embasamento em alguns estudos que especificassem, em seus resultados, fatores que pudessem conduzir estudantes de cursos técnicos oferecidos na modalidade a distância pela Rede e-Tec e,

⁶ A Rede de Pesquisa Ibero-Americana sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES) surgiu a partir do I Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar em 2009. Tem por objetivo analisar processos de evasão escolar na educação técnica profissional de nível médio e debater os resultados (RIMEPES, 2015).

também, cursos da educação profissional, em geral, à evasão ou à permanência. Conhecer outras pesquisas possibilitou a comparação de resultados.

As fontes pesquisadas demonstraram que são poucos os trabalhos que tratam de evasão em cursos técnicos de nível médio (presenciais ou a distância), e raros os que versam sobre evasão em cursos técnicos subsequentes a distância oferecidos no âmbito da Rede e-Tec. Por exemplo, há significativa quantidade de pesquisas sobre evasão e/ou permanência em cursos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Há, também, considerável produção sobre evasão em cursos superiores de graduação, de pós-graduação e de aperfeiçoamento (presencial e a distância). Grossi e Nunes (2014, p. 472) relatam em sua pesquisa que

[...] a maior parte dos estudos que se dedicam a analisar a evasão, o faz no nível superior. Dore e Lüscher (2011) realizaram uma extensiva pesquisa sobre a evasão no ensino técnico entre 2001 e 2009 e afirmam que a pesquisa sobre evasão escolar no ensino técnico no Brasil encontra um de seus maiores desafios na escassez de informações sobre o tema, que abrange tanto o referencial teórico quanto o empírico. A busca por referências no *Scielo* retornou apenas o trabalho das pesquisadoras citado anteriormente.

Como a criação da Rede Federal de Educação e da Rede e-Tec são eventos recentes, é provável que nos próximos anos a quantidade de pesquisas nesse sentido se amplie.

Nos itens 3.1 e 3.2, a seguir, são apresentados e discutidos os resultados obtidos na primeira e na segunda etapa do estudo objeto deste capítulo.

3.1 Evasão em cursos Rede e-Tec Brasil/Pronatec

Este subitem reúne alguns estudos sobre evasão em cursos técnicos oferecidos na modalidade a distância, no âmbito da Rede e-Tec/Pronatec.

Delimitou-se como período para esse “panorama” somente os últimos sete anos, pelo fato de que o Sistema e-Tec (2007-2011), depois de ter seu decreto de criação revogado, teve parte de suas ações e objetivos mantidos pelo Pronatec e pela Rede e-Tec, cujo cursos pesquisados são objeto desta seção.

Foi feita uma revisão sistemática em significativa quantidade de sítios (detalhada no Apêndice A). Nessa revisão, foi possível identificar e selecionar apenas oito artigos que apresentaram em seus resultados fatores que conduziram estudantes da Rede e-Tec à evasão.

Os resultados relevantes para este estudo foram reunidos e sintetizados, e encontram-se apresentados no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Fatores que contribuíram para a evasão em cursos técnicos oferecidos no âmbito da Rede e-Tec Brasil, segundo estudos selecionados

	Autor(es)/Data	Resultados: fatores que contribuíram para evasão
1	Fernandes (2012)	Não haver acesso à biblioteca, falta de material didático impresso, insatisfação em relação às aulas práticas, demora de respostas nos fóruns, dificuldade em utilizar a plataforma Moodle, apresentação e acessibilidade ruim à plataforma, grande volume de atividades na plataforma concentrada em um curto período e outros com baixíssima quantidade de atividades.
2	Mattos et al. (2014)	Predominância de fatores relacionados aos estudantes e ao seu contexto. Dificuldades com o manuseio do AVA; necessidade de maior flexibilidade nos horários de atividades em tempo real; falta de tempo dos estudantes; dificuldades relacionadas às aulas presenciais em finais de semana; questões socioafetivas, relacionadas à educação a distância (distância dos professores e tutores e distância dos colegas); necessidade de aprimoramento na condução de <i>chats</i> e fóruns.
3	Baird, Zampieri e Dias (2013)	Perfil do evadido: sexo feminino (70%), casados (65%), trabalham 40h ou mais por semana (80%), jovens de 30 a 35 anos e a maioria desistiu nos primeiros três meses (70%). Predominância de fatores relacionados a aspectos pessoais e ao curso: falta de tempo, gostariam de mais aulas expositivas, dificuldades relacionadas à tecnologia de transmissão de vídeoaulas.
4	Grossi e Nunes (2014)	Perfil dos evadidos: sexo masculino, solteiros e idade entre 20 a 24 anos. Fatores: necessidade de melhorar a interatividade do curso; não possuir rotina de estudos; dificuldade de conciliar faculdade e curso técnico; falta de adaptação com a modalidade a distância; falta de material impresso; falta de interatividade com colegas, tutores e professores; dificuldades por excesso de cobrança em algumas disciplinas; atividades superiores ao conteúdo apresentado no material didático; falta de apoio da empresa em que trabalha; falta de tempo para conciliar trabalho e estudo; falta de motivação; e estar cursando paralelamente outro curso.
5	Sarubbi e Silva (2014)	O insucesso nas disciplinas chaves do curso (principalmente na disciplina Algoritmos e Lógica de Programação – ALP) contribuiu para a decisão dos estudantes evadirem; e não se detectou uma relação direta entre desempenho no processo seletivo e aproveitamento no curso. Entre os dois primeiros módulos pesquisados, o primeiro apresentou maior evasão.
6	Terra (2014)	Perfil do evadido: predominou o sexo feminino e a idade de 20 a 30 anos. O período crítico para evasão é o primeiro módulo.
7	Grossi, Gomes e Nunes (2013)	O perfil dos evadidos no curso foi de estudantes que apresentam baixo desempenho no processo seletivo, são jovens (20 a 24 anos), homens, solteiros e residentes distantes do polo.
8	Todaro et al. (2014)	Perfil dos estudantes com maiores dificuldades em acompanhar o conteúdo dos cursos: sexo masculino (53%); 26 e 33 anos de idade (50%); solteiros (60%); ensino superior incompleto (45%); funcionários públicos (41%); e estudantes que não desenvolveram habilidades necessárias para se tornarem autônomos nos estudos, e os que não estavam familiarizados com o curso ou os que não tinham experiências na área.

Fonte: elaborado pela autora

Ao analisar os oito estudos selecionados, verificou-se que há um consenso para o significado da palavra “evasão”, pois os autores compreendem como evadidos todos os estudantes matriculados que abandonam o curso antes de concluí-lo (FERNANDES, 2012; MATTOS et al., 2014; BAIRD; ZAMPIERI; DIAS, 2013; TERRA, 2014; GROSSI; GOMES; NUNES, 2013; e TODARO et al., 2014).

Nesses estudos, a relevância das pesquisas sobre evasão em cursos oferecidos no âmbito da Rede e-Tec foi justificada em virtude de: envolver altos custos – questões financeiras (FERNANDES, 2012; MATTOS et al., 2014; TERRA, 2014); a evasão poder ser vista como uma questão de exclusão (BAIRD; ZAMPIERI; DIAS, 2013); haver poucas pesquisas envolvendo evasão em cursos técnicos na modalidade a distância (GROSSI; GOMES; NUNES, 2013; GROSSI; NUNES, 2014); e complementar outras pesquisas anteriormente realizadas (TODARO et al., 2014; SARUBBI; SILVA, 2014).

Entre os cinco estudos que identificaram o perfil dos estudantes evadidos, verificou-se que três resultados apresentaram predominância de solteiros e do sexo masculino (GROSSI; NUNES, 2014; GROSSI; GOMES; NUNES, 2013; TODARO et al., 2014), e dois resultados apresentaram predominância do sexo feminino (BAIRD; ZAMPIERI; DIAS, 2013; TERRA, 2014). Em todos os estudos, predominou a evasão entre os indivíduos mais jovens (na faixa de 20 a 35 anos).

Três estudos revelaram que a predominância de evasão concentra-se nos primeiros módulos do curso (BAIRD; ZAMPIERI; DIAS, 2013; SARUBBI; SILVA, 2014; TERRA, 2014). Os outros estudos não mencionaram o período de maior concentração de evasão.

Duas pesquisas estudaram se há relação entre notas baixas no processo seletivo e dificuldades em acompanhar o curso. Uma delas (SARUBBI; SILVA, 2014) notou que, em geral, não houve relação direta entre notas baixas no processo seletivo e evasão. Já a outra (GROSSI; GOMES; NUNES, 2013) verificou que os estudantes que tiveram boas notas no processo seletivo não evadiram, havendo, portanto, uma relação entre ir bem no processo seletivo e permanecer.

Os fatores que contribuíram para a evasão e que foram identificados em mais de um estudo foram: dificuldades no manuseio do ambiente virtual e dificuldades relacionadas aos fóruns (FERNANDES, 2012; MATTOS et al., 2014); falta de material impresso (FERNANDES, 2012; GROSSI; NUNES, 2014); e falta de tempo dos estudantes (MATTOS et al., 2014; BAIRD; ZAMPIERI; DIAS, 2013; GROSSI; NUNES, 2014).

Apresentaram-se também como empecilhos a falta de interatividade com colegas, com tutores e professores (GROSSI; NUNES, 2014) e estudantes que não desenvolveram as habilidades necessárias para se tornarem autônomos nos estudos (TODARO et al., 2014). Supõe-se que esses dois fatores possam pertencer a uma só categoria, pois estudantes que não são autônomos nos estudos, provavelmente, sentem falta da interatividade com colegas e, principalmente, sentem falta de professores e tutores.

A busca de artigos sobre evasão em cursos da Rede e-Tec/Pronatec e sobre evasão em cursos da Rede Federal de Educação permitiu verificar que as pesquisas nessa área são poucas e têm despontado principalmente nos últimos cinco anos. Os resultados desses estudos permitiram concluir que são vários os fatores que conduzem à desistência. Algumas vezes estão interligados (falta de tempo, excesso de atividades, aulas em finais de semana, dificuldade de conciliar faculdade e curso técnico); outras vezes discordantes (excesso de atividades, baixíssima quantidade de atividades); e até contraditórios (os estudantes informam falta de tempo, no entanto gostariam de mais aulas presenciais e expositivas).

Como sempre, nos estudos que envolvem pessoas, as situações que conduzem à evasão são bem complexas e demandam pesquisas bastante aprofundadas. Considera-se importante reunir dados e refletir conjuntamente sobre eles, no sentido de se buscar embasamento para planejar ações que possam ser aplicadas de forma simultânea visando à contenção do abandono nos cursos técnicos a distância.

Avaliar os cursos oferecidos no âmbito da Rede e-Tec e conhecer o perfil dos estudantes, bem como os motivos de evasão/permanência oferece embasamento para se buscar corrigir caminhos, visando ao sucesso dessa política pública de educação profissional.

3.2 Evasão e permanência na educação profissional

Este subitem tem por objetivo reunir e apresentar algumas pesquisas sobre evasão e permanência. Foram priorizados estudos sobre cursos oferecidos pela Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica (Rede Federal). Ficaram excluídas as produções acadêmicas relacionadas à Rede e-Tec, por já terem sido apresentadas no item anterior.

Verificou-se, também, que são poucos os trabalhos sobre evasão na educação profissional ou sobre evasão nos cursos ministrados pela Rede Federal. Quanto ao ensino técnico, Dore e Lüscher (2011, p. 782) afirmam que a escassez de informações estende-se

inclusive ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), pois nos censos realizados são solicitadas apenas informações relativas às matrículas e às conclusões. “A pesquisa sobre evasão escolar no ensino técnico no Brasil encontra um de seus maiores desafios na escassez de informações sobre o assunto”.

Para Castro e Dore (2015, p. 163), também as licenciaturas oferecidas pelos Institutos Federais carecem de pesquisas.

A falta de pesquisas sobre as motivações para a evasão dos estudantes de licenciatura dos Institutos Federais demonstra a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o assunto, ofertando ao poder público e à sociedade uma base conceitual e empírica consistente. Isso é fundamental para o enfrentamento do problema e para a sua prevenção.

Contudo a produção acadêmica que envolve estudos sobre evasão na educação profissional, apesar de ainda não ser farta, vem aumentando.

É importante mencionar um amplo estudo que foi realizado pela Superintendência do Ensino Médio e Educação Profissional de Minas Gerais. O estudo investigou a evasão de estudantes da educação profissional técnica de nível médio, oferecida na modalidade presencial, no Estado de Minas Gerais, no período de 2001 a 2008, e indicou doze fatores relacionados ao abandono do ensino técnico presencial: ingresso no ensino superior, mudança de município e problemas relacionados a emprego, estudos, transporte, saúde, filhos, não se identificar com o curso, horário incompatível, gravidez, curso difícil e desistentes sem justificativa (DORE; LÜSCHER, 2011).

Ressalta-se também que os censos de educação a distância, publicados pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), apresentam alguns dados sobre a educação profissional de nível técnico na modalidade a distância. O Censo EaD.BR. (2014) informou que os principais fatores para evasão nesses cursos, em se tratando dos semipresenciais e também dos totalmente a distância, foram: falta de tempo para estudar, falta de adaptação à metodologia, acúmulo de atividades no trabalho.

Não houve intenção, aqui, de fazer uma busca exaustiva. O intuito foi reunir alguns estudos que fossem relevantes para esta pesquisa, por meio de uma seleção entre os artigos disponíveis no sítio da RIMEPES. Selecionaram-se somente os que traziam em seus resultados fatores que tivessem conduzido estudantes da educação profissional (no Brasil) à

evasão ou à permanência. A partir dos resultados, organizaram-se os quadros condensados expostos a seguir.

Quadro 2 – Fatores que contribuíram para a evasão em cursos da modalidade educação profissional: alguns estudos expostos no sítio da RIMEPES

	Autor(es)/ Data	Curso(s)/ Instituição	Resultados: fatores que contribuíram para evasão no(s) curso(s)
1	Andrade et al. (2015)	Cursos Técnicos CEFET-MG	Aprovação para o ensino superior, atividade profissional em área diferente do curso escolhido, situação socioeconômica, falta de afinidade com o curso, problemas familiares e dificuldades em conciliar trabalho e escola.
2	Costa e Silva (2015)	Licenciatura em Química IFG	Os de maior incidência foram: conciliar trabalho e estudo e/ou falta de disposição e tempo para o estudo, metodologia e relação professor-aluno, dificuldade nas disciplinas de exatas; curso difícil; falta de aptidão para o curso de licenciatura; rigor nas apresentações dos trabalhos (seminários) e reprovações, deslocamento (distância da residência).
3	Dore e Lucher 2011	Cursos técnicos estado de Minas Gerais	Os de maior incidência foram: emprego, desistência sem justificativa, horário incompatível, estudos.
4	Leite e Guimarães (2015)	(cursos não especificados) IFPE	A maior parte dos respondentes afirmou ter se evadido do curso por motivos externos ou particulares: trabalho, problemas familiares, excesso de atividades. Apenas 20% deixaram o curso por motivos relacionados à instituição ou ao ensino-aprendizagem.
5	Matos, Vasconcelos e Santos (2015)	6 cursos técnicos/ IFTO	Fatores individuais: dificuldade de adaptação da estrutura curricular, indisciplina, problemas de saúde, gravidez, deficiência, dependentes de substância psicoativas. Fatores internos: corpo docente, infraestrutura e qualificação insuficientes. Ausência de professores e falta de refeitório no <i>campus</i> . Fatores externos: desinteresse pelas atividades escolares, desconhecimento da estrutura curricular, desemprego dos familiares, violência, falta de transporte urbano e intermunicipal.
6	Melo e Rocha (2015)	Técnico Informática EaD IFTO	Planejamento ineficiente em disciplinas específicas, falta de interação entre professores/tutores e alunos, frequência baixa de utilização do AVEA.
7	Oliveira et al. (2015)	54 cursos técnicos IFRJ	Vulnerabilidade socioeconômica; dificuldade de conciliar trabalho e estudo; expectativas não atendidas pelo curso; transferência; reprovações nos primeiros períodos; currículos “inchados”; certificação pelo ENEM e docentes sem formação pedagógica.
8	Queiroz, Brandão e Santos (2015)	Um <i>campus</i> do IFPE	Trabalho; não identificação com o curso; entrada no ensino superior; motivos familiares.
9	Sansil Francisco e Silva (2015)	IFPE (cursos não especificados)	Necessitam trabalhar; atribuem esse desejo às aulas enfadonhas; não terem condições e não terem conseguido assistência ao estudante; escolha do curso errado; turno do curso; problemas familiares; desmotivação e não conseguir estudar os conteúdos vivenciados em sala de aula; redução de aulas práticas e insucesso nas atividades profissionais.
10	Silva (2015)	Cursos técnicos e licenciatura	Problemas de aprendizagem ou dificuldades nas disciplinas (em especial matemática, física e química); repetência; dificuldade de relacionamento do estudante (com professor ou colega de sala);

		IFTO	frustração de expectativas em relação ao curso; fatores como horário e carga horária do curso; excesso de disciplinas; formação precária do ensino fundamental; motivação, interesse ou compromisso com o curso.
11	Vieira, Guimarães e Costa (2015)	5 cursos técnicos a distância do IFSUL-de Minas Gerais	Dificuldade em conciliar trabalho e estudo e dificuldades de aprendizagem.

Fonte: elaborado pela autora

Ao analisar os onze estudos selecionados que tratam de evasão na Rede Federal, verificou-se que há fatores que prevalecem, posto que estão presentes em mais de um resultado.

O motivo de evasão mais apontado foi a dificuldade em conciliar trabalho e estudo (ANDRADE et al., 2015; COSTA; SILVA, 2015; DORE; LUCHER, 2011; LEITE; GUIMARÃES, 2015; QUEIROZ; BRANDÃO; SANTOS, 2015; SANSIL; FRANCISCO; SILVA, 2015; VIEIRA; GUIMARÃES; COSTA, 2015; OLIVEIRA et al., 2015).

Junto ao fator trabalho pode-se incluir, por se entender que pertence à mesma classe, o fator tempo (COSTA; SILVA, 2015). Possivelmente, ainda podem estar interligados fatores como horário e carga horária (SILVA, 2015), horário incompatível com estudos (DORE; LUCHER, 2011), excesso de atividades (LEITE; GUIMARÃES, 2015), turno do curso (SANSIL; FRANCISCO; SILVA, 2015). Todos indicam falta de tempo do estudante, o que induz a pensar que esteja acumulando atividades.

Vários estudos apontaram fatores relacionados à aprendizagem (LEITE; GUIMARÃES, 2015; SILVA, 2015; VIEIRA; GUIMARÃES; COSTA, 2015). Quanto a problemas de aprendizagem, alguns estudos apontaram dificuldades em relação às disciplinas da área de exatas: dificuldade em cálculo/lógica/matemática (COSTA; SILVA, 2015; SILVA, 2015). O motivo “curso difícil” (COSTA; SILVA, 2015) também pode se encaixar na mesma ordem.

Insatisfações em relação ao currículo/estrutura do curso também foram informadas como motivo de evasão: desconhecimento da estrutura curricular, redução de aulas práticas, excesso de disciplinas, carga horária, currículo “inchado” (MATOS; VASCONCELOS; SANTOS, 2015; SANSIL; FRANCISCO; SILVA, 2015; SILVA, 2015; OLIVEIRA et al., 2015).

Houve indicações que se referiam à falta de aptidão para o curso, à escolha do curso errado, à falta de afinidade (SANSIL; FRANCISCO; SILVA, 2015; QUEIROZ; BRANDÃO SANTOS, 2015; ANDRADE et al., 2015; COSTA; SILVA, 2015). A frustração das expectativas em relação ao curso, apresentada em Silva (2015) e em Oliveira (2015), também pode significar que o estudante descobriu falta de aptidão para o curso.

Outros motivos, sem esgotar o assunto, foram reprovação (COSTA; SILVA, 2015; SANTOS, 2015; SILVA, 2015; OLIVEIRA et al., 2015); dificuldades no relacionamento professor-aluno (COSTA; SILVA, 2015; MELO; ROCHA, 2015; SILVA, 2015); metodologia e exigência do curso (COSTA; SILVA, 2015).

Verifica-se que são muitos os fatores apontados e que pertencem a categorias diversas. Muitos estão relacionados à vida pessoal do estudante; outros envolvem a instituição de ensino; outros, ainda, escapam ao controle de estudantes e da instituição. Constatada a quantidade e a complexidade desses fatores, compreendê-los envolverá muitas discussões, planejamento e grande empenho. Como em cada ano as turmas se renovam, os diagnósticos/trabalhos de combate aos problemas deverão também ser atualizados.

Fatores que favorecem a permanência no curso têm sido objetos de alguns estudos. Para Souza (2014, p. 136), permanência é “o outro lado da moeda” da evasão. Problemas são naturais na vida cotidiana e certamente interferem no momento de o estudante decidir continuar ou abandonar o curso. Conhecer os motivos que contribuem para a persistência pode ajudar no planejamento de combate à evasão.

Nesse sentido, no intuito subsidiar discussões/planejamentos, foram reunidos no quadro a seguir alguns estudos que apresentam fatores que contribuíram para incentivar a permanência de estudantes. As pesquisas sobre esse tema também são escassas, sobretudo as que se referem à educação profissional técnica. Os estudos aqui reunidos tiveram por objeto, prioritariamente, cursos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A seleção dos textos no sítio da RIMEPES teve como critério o estudo apresentar fatores que contribuíram para a permanência.

Quadro 3 – Fatores que podem contribuir para a permanência segundo alguns estudos expostos no sítio da RIMEPES

	Autor(es)	Instituição	Fatores que contribuem para a permanência
1	Silva e Lima (2015)	IF Sul de Minas	Conhecer o perfil do estudante, estabelecer os “Vigilantes da Frequência” (um aluno por turma), orientação pedagógica e psicológica aos que apresentam problemas ou que sinalizam estar em vias de evadir.

2	Chagas, Santos e Faria (2015)	IFMS	Aplicação de Mineração de Dados com informações socioeconômicas dos estudantes, frequentemente coletadas pelas instituições de ensino. Assim, será possível criar um <i>software</i> que identificará os estudantes propensos a abandonar seus cursos, permitindo que a gestão da instituição de ensino crie e aplique estratégias para a permanência desses alunos.
3	Rambo, Carrasco e Costa (2015)	Não informada	Utilizar a metodologia da problematização ⁷ por considerar os conhecimentos e o contexto social do aluno como ponto de partida pode significar chegar mais perto de sua realidade e envolver o aluno no processo de ensino e de aprendizagem.
4	Menezes e Schimitt (2015)	IFC	Identificar precocemente alunos com propensão à evasão; sintonia com as demandas de mercado e desenvolvimento.
5	Temoteo et al. (2015)	Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais	Proposta de um sistema de informação computadorizado que tem como objetivo identificar alunos da educação técnica de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional em risco de evasão e, portanto, contribuir para sua prevenção. O protótipo do sistema em desenvolvimento é nomeado Sistema de Identificação de Alunos em Risco de Evasão (SIARE).
6	Silva; Queiroz e Santos (2015)	IFPE	As ações institucionais concernentes à redução da influência dos fatores socioeconômicos no combate à evasão escolar. Mecanismos de informação como estratégia de prevenção à evasão. Apresenta o desenho de um instrumento de sistematização dos dados como estratégia de prevenção da evasão na educação profissional [...] para subsidiar as ações institucionais ao acompanhamento de ações, como o Programa Bolsa Permanência.
7	Oliveira et al. (2015)	IFRJ	Oferta de: monitoria acadêmica; políticas de assistência estudantil; monitoramento e enfretamento permanente da evasão; projeto pedagógico adequado, com vistas à diminuição da reprovação; revisão da prática pedagógica docente; cursos adequados às demandas da região; revisão dos regulamentos de ensino; melhoria dos processos seletivos de docentes, incluindo exigência de formação pedagógica; reforço escolar; programas desportivos; além de considerar o mercado de trabalho, inclusive na definição de cursos; melhorar a infraestrutura do <i>campus</i> ; reuniões com representantes de turma; acolhimento dos novos estudantes com informações precisas sobre o curso; acompanhamento pedagógico e interação com os coordenadores e secretários.

Fonte: elaborado pela autora

Entre os sete estudos selecionados, verifica-se que conhecer o perfil do estudante é indicado por vários autores (SILVA; LIMA, 2015; MENEZES; SCHIMITT, 2015; TEMOTEO et al., 2015). Segundo esses estudos, conhecendo-se bem o estudante, seria possível identificar precocemente os propensos a evadir, e isso subsidiaria um plano de combate.

⁷ A metodologia da problematização, segundo Berbel (1998), segue cinco passos: 1) Observação da Realidade social onde os alunos formulam o problema a partir de temas observados na vida cotidiana. 2) Levantamento dos Pontos-Chaves, [...]. 3) Teorização [...] 4) Hipóteses de solução [...] e 5) Aplicação à Realidade [...] (RAMBO; CARRASCO; COSTA, 2015, p. 283).

A indicação de utilizar sistemas computadorizados para minerar dados, de forma a conhecer os propensos à evasão (SILVA; QUEIROZ; SANTOS, 2015; CHAGAS; SANTOS; FARIA, 2015; TEMOTEO et al., 2015) seria uma ação complementar à anteriormente exposta (conhecer o perfil do estudante). Pode-se compreender assim porque esses sistemas teriam que ser alimentados com informações sobre o perfil dos propensos à evasão e, para isso, pesquisas prévias seriam necessárias.

Outra forma de prevenção sugerida em mais de um estudo foi relacionada a procurar minimizar influências de fatores socioeconômicos que possam estar conduzindo ao abandono (SILVA; QUEIROZ; SANTOS, 2015; CHAGAS; SANTOS; FARIA, 2015; RAMBO; CARRASCO; COSTA, 2015). Compreende-se que para isso, além de conhecer o perfil dos estudantes, é necessário fazer acompanhamento pedagógico e psicológico, como sugere Silva e Lima (2015).

Sem esgotar todas as indicações, vale destacar que também foram propostos acompanhamento, ajuda por meio de programas tipo “bolsa permanência”, envolver o estudante no processo de ensino-aprendizagem, incentivar monitoria, adequar o projeto pedagógico ao contexto, procurar minimizar as reprovações.

Observa-se que os fatores que conduzem à evasão são bastante variados,

[...] a evasão é um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais, que podem resultar na saída provisória do aluno da escola ou na sua saída definitiva do sistema de ensino. Esse problema deve ser analisado por perspectivas diversas, tais como a perspectiva da escola, do sistema de ensino e do indivíduo. (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 386).

Há estudos/ações de combate à evasão na Rede Federal que muito recentemente foram iniciados. Surgiram em resposta ao Acórdão nº 506/2013 (BRASIL. TCU, 2013a), do Tribunal de Contas da União (TCU). Em auditoria, o TCU detectou, entre outros problemas, uma acentuada evasão na Rede Federal. No relatório resultante da auditoria (BRASIL. TCU, 2013b), constam os seguintes fatores: características socioeconômicas das famílias, estrutura das escolas, formação dos docentes, déficits educacionais dos alunos no ingresso.

Em 2014, a SETEC publicou o Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL. MEC/SETEC, 2014). Em 2015, foi a Nota Informativa nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, que orienta aos Institutos Federais que iniciassem os trabalhos de elaboração de Planos

Estratégicos Institucionais para a Permanência e o Êxito de Estudantes (BRASIL. MEC/SETEC, 2015).

Portanto, combater a evasão exige planejamento, ação conjunta e acompanhamento constante, pois envolve uma série de medidas que devem ser aplicadas de forma rápida, sistêmica, multivariada e contínua.

4 METODOLOGIA

Este capítulo visa proporcionar uma visão detalhada do percurso metodológico seguido neste estudo. Entre outras informações, constam os sujeitos que foram convidados a participar, os critérios de inclusão e de exclusão, os instrumentos, os procedimentos adotados e como se deu a coleta e o tratamento dos dados.

Ressalta-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da UFT, em reunião realizada em 11/07/2015. A data da declaração de aprovação foi 15/07/2015 e o protocolo nº 064/2015.

4.1 Bases metodológicas

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Pode ser considerada exploratória visto que a evasão na educação técnica a distância ainda é tema pouco explorado. A própria modalidade a distância, nos moldes em que é ministrada hoje, também é muito recente. Descritiva posto que visa conhecer as características dos estudantes que evadem e dos que permanecem. É também explicativa porque busca identificar e discutir os fenômenos que conduzem à evasão e à permanência.

Segundo Gil (2008, p. 27), pesquisas exploratórias buscam esclarecer e modificar conceitos e têm em vista formular problemas ou hipóteses para estudos posteriores.

De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso [...].

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

O autor propõe também que “algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação” (GIL, 2008, p. 28). Na pesquisa descritiva, é comum se utilizarem questionários como técnica de coleta de dados. A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou fenômeno, mas “não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” (VERGARA, 2000, p. 47).

Para Gil (2008, p. 28), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever “características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Uma das principais características desse estudo é a coleta de dados de forma padronizada. Ainda para o autor, pesquisas descritivas também são aquelas que “visam descobrir a existência de associação ente variáveis [...] pretendendo determinar a natureza dessa relação” (GIL, 2008, p. 28) e, nesse caso, a pesquisa descritiva se aproxima bastante da pesquisa explicativa.

Quanto a pesquisas explicativas, Gil (2008, p. 28-29) coloca que elas

[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas [...]. Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

A pesquisa explicativa vai além de verificar as relações entre fatos e fenômenos. Vergara (2000), concordando com Gil (2008, p. 47), coloca que a pesquisa explicativa pressupõe a pesquisa descritiva como base de suas explicações e “tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno”.

Esta pesquisa compreendeu um estudo de caso, posto que se delimitou a estudar a evasão do Curso Técnico Subsequente em Logística, ciclo 2014-2015, oferecido na modalidade a distância⁸ pelo IFTO, no âmbito da Rede e-Tec/Pronatec nos polos de educação a distância de Alvorada, Gurupi, Palmas, Paraíso e Taguatinga. O estudo de caso “pode, pois, ser utilizado tanto em pesquisas exploratórias quanto descritivas e explicativas” (GIL, 2008, p. 58). Não é uma técnica específica, mas um método de olhar para uma realidade social, um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado. “O ‘caso’ pode ser algum evento ou entidade que é menos definido do que um único indivíduo. Já se realizaram estudos de caso sobre decisões, sobre programas de vários tipos [...]” (YIN, 2001, p. 44). Ainda segundo o autor,

⁸Os cursos técnicos de nível médio oferecidos na modalidade a distância preveem 20% de aulas presenciais (50% para cursos da área da saúde) e provas presenciais, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012).

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (YIN, 2001, p. 19).

Para Ventura (2007, p. 385), estudo de caso tem várias aplicações, sendo que, também, “[...] parece ser apropriado para investigação de fenômenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes”. O estudo de caso possibilita explorar e descrever situações e buscar formular hipóteses, com o propósito de compreender os fenômenos em um contexto complexo. Dessa forma, preserva a particularidade do grupo pesquisado, sendo que os dados não devem ser generalizados para toda uma população. Ventura (2007, p. 383) sustenta ainda que, em se tratando de estudo de caso, “deverá haver sempre a preocupação de se perceber o que o caso sugere a respeito do todo e não o estudo apenas daquele caso”.

A forma de abordagem foi qualiquantitativa. A abordagem qualitativa e a quantitativa podem ser complementares. A qualitativa aproxima-se mais da subjetividade e da complexidade, no entanto não permite a generalização. Já a quantitativa trabalha mais com a objetividade e compensa lacunas deixadas pela abordagem qualitativa (BARDIN, 2011; FLICK, 2009; MINAYO, 1996; YIN, 2001). Gil (2002, p. 133) destaca que

A **análise qualitativa** depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, **definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório** (grifo nosso).

Entre outros procedimentos, foi feito um levantamento das características principais da população pesquisada e dos fatores que conduziram à evasão ou à permanência no curso. O levantamento é um procedimento que, segundo Gil (2002), recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado ou de parte representativa dele.

4.2 Objeto e sujeitos da pesquisa

O objeto da pesquisa foram os fatores que conduziram à evasão ou à permanência de estudantes do Curso Técnico Subsequente em Logística, turma 2014 (ciclo 2014-2015),

oferecido na modalidade a distância pelo IFTO, no âmbito da Rede e-Tec/Pronatec. A modalidade do curso é educação profissional/educação a distância. A carga horária do curso é de 1.095h e o período para integralização é de quatro semestres. Nesse ciclo, o curso foi sediado pelo *Campus* Porto Nacional e oferecido nos polos de educação a distância de Alvorada, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e Taguatinga.

Os sujeitos pesquisados foram estudantes evadidos, estudantes concluintes, professores, tutores a distância, tutores presenciais, coordenadores de polo, coordenador de curso, coordenador de tutoria presencial, coordenador de tutoria a distância, coordenador geral da Rede e-Tec no IFTO, coordenador adjunto da Rede e-Tec no IFTO e diretor de educação a distância.

4.3 Critérios de inclusão e de exclusão

Foram incluídos para envio dos Questionários A (evadidos) e B (concluintes) todos os estudantes do curso de Logística (ciclo 2014-2015). O critério foi ter feito a matrícula inicial no curso/ciclo/polo e estar cadastrado no SISTEC. O tamanho da amostra encontra-se descrito no subitem 4.6. Na data de início da pesquisa, os estudantes constavam no SISTEC com *status* “em curso” ou “evadido” ou “desligado”. Cabe destacar que todos os estudantes do curso são maiores de idade.

O critério para os demais participantes (professores, tutores, coordenadores de polo, de tutoria e gestores) foi estar ligado diretamente ao curso.

Outro critério para inclusão foi participar voluntariamente e assinar o TCLE.

Ficaram excluídos da pesquisa os estudantes que não estavam cadastrados no SISTEC e os sujeitos que não tiveram interesse em participar.

4.4 Instrumentos da pesquisa

Os instrumentos de pesquisa foram os questionários A, B, C e um roteiro para entrevistas (Apêndice C). Nos questionários A, B e C, as questões foram fechadas e abertas. As questões fechadas tiveram suas alternativas organizadas em uma escala, em que o respondente assinalou entre os níveis 1 e 4 se o fator dado influenciou muito (4), influenciou pouco (3), não influenciou (2) ou não soube responder (1).

Segundo Gressler (2004, p. 153), “a questão aberta é destinada a permitir uma resposta franca do indivíduo, visto que não fornece nem sugere qualquer elemento para resposta”. As perguntas dos questionários A, B e C investigaram sobre possíveis fatores considerados cruciais para que os estudantes tenham permanecido ou para que tenham abandonado o curso. Os questionários contemplaram indagações sobre: fatores individuais, relacionados à pessoa do estudante; fatores internos, relacionados à instituição, ao curso, ao polo, aos professores, aos tutores e à administração; fatores externos, relacionados a questões econômicas, sociais e a outros fatores conjunturais.

No roteiro para entrevistas, as questões foram abertas e semiestruturadas para aplicação em entrevista presencial. Os gestores foram indagados sobre fatores que pudessem ter conduzido estudantes à evasão e foram solicitadas sugestões de como minimizar o problema. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

Minayo (1996) defende que a entrevista é uma forma que permite aproximação de fatos ocorridos na realidade com a teoria existente sobre o assunto, a partir da combinação entre ambos. Para Flick (2009), a entrevista não é uma conversa despreziosa e neutra, visto que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos entrevistados, como sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciaram uma determinada realidade que está sendo pesquisada.

4.5 Percurso metodológico

Os dados coletados por meio dos questionários objetivos foram categorizados e tratados mediante análise estatística. Os resultados das entrevistas foram interpretados a fim de relacioná-los com os dados objetivos e obter conclusões correspondentes. Os fatores, apontados pelos estudantes, que os tenham conduzido à evasão ou incentivado a permanência, foram tabulados e apresentados em tabelas e gráficos. A abordagem qualitativa se deu na interpretação das respostas abertas e no momento de se comparar as percepções dos atores pesquisados. Os resultados desta pesquisa foram também comparados com o de outras pesquisas, visando à melhor compreensão do fenômeno estudado.

A pesquisa foi realizada em quatro etapas. A fundamentação teórica perpassou por todas elas.

Na primeira etapa, foram feitas consultas a trabalhos acadêmicos, buscando-se maior conhecimento sobre metodologias de pesquisa, sobre o tema “evasão e permanência”.

Pesquisou-se também sobre a legislação que serviu de base legal para a criação do Pronatec e da Rede e-Tec. Prosseguiu-se com uma revisão sistemática a fim de buscar textos (teses, dissertações e artigos) que nos últimos sete anos trataram de evasão em cursos da educação profissional. Um dos itens dessa revisão sistemática dedicou-se especialmente à evasão em cursos técnicos a distância oferecidos pela Rede e-Tec. A revisão envolveu apenas os últimos sete anos dado que essa política pública foi instituída em 2007. Ressalte-se também que não houve o intuito de mapear todas as contribuições teóricas sobre o tema, posto que o estudo não se delimitou a uma pesquisa bibliográfica.

Com a pesquisa em livros, legislações, artigos, dissertações e teses, buscou-se contextualizar o Pronatec, a Rede e-Tec e a problemática da evasão, e, assim, obter embasamento para as reflexões pretendidas. Para Köche (1997, p. 122), realizar uma prévia pesquisa bibliográfica é “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”.

Assim, na etapa de revisão da literatura, procurou-se conhecer a trajetória de legislações que, a partir da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, conduziram à instituição de políticas e de programas públicos voltados à formação profissional, utilizando a modalidade a distância.

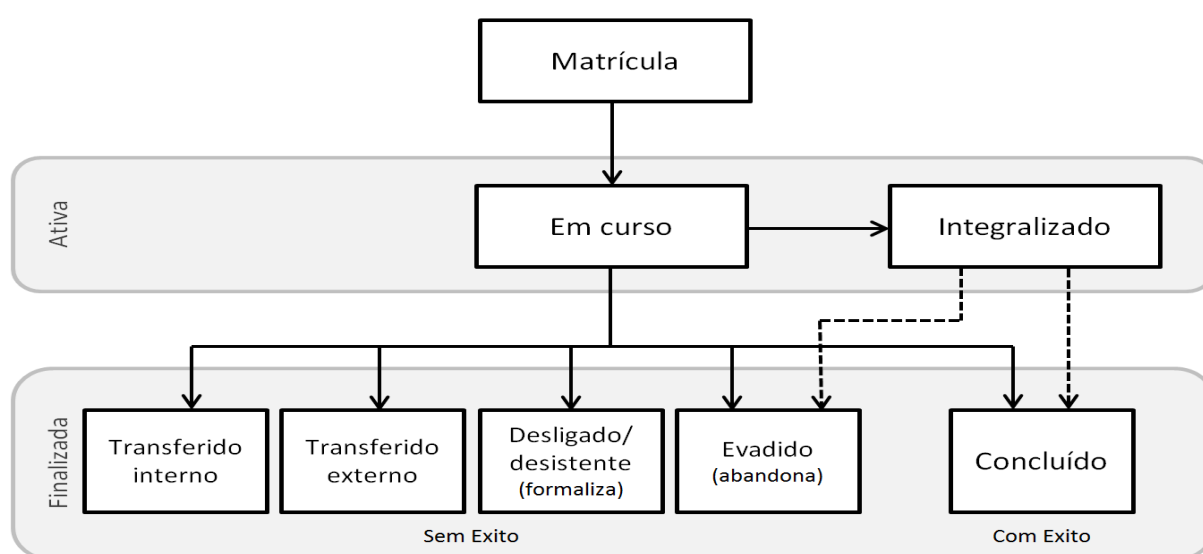
Ainda nessa etapa, seguiu-se com buscas *on-line*, em sítios do Banco de Teses da Capes do Google Acadêmico, do Scielo, dos Periódicos da Capes, da Rede Ibero-Americana de Trabalhos e Estudos sobre a Educação Profissional e a Evasão Escolar (RIMEPES), do Repositório da UFRGS, do Repositório da USP, do Repositório da UFPB, do Repositório da UNB, do portal da biblioteca da UFT, do acervo digital do IFTO, no sítio da Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD) e da Revista Ibero Americana e Educação a Distância (RIED). O objetivo da busca *on-line* foi selecionar artigos, dissertações e teses, obtendo-se, dessa forma, um mapeamento dos últimos sete anos sobre o que se tem pesquisado sobre evasão em cursos técnicos a distância oferecidos pela Rede e-Tec. Buscou-se também sobre estudos que tratassem de evasão em quaisquer cursos profissionalizantes oferecidos pela Rede Federal de educação, delimitando-se a 2007. Considerou-se que esse espaço de tempo foi suficiente para um panorama do que está sendo pesquisado e discutido sobre o tema na atualidade.

Os sítios escolhidos para as pesquisas *on-line* foram considerados pela importância e pelo reconhecimento que têm em abrigar estudos científicos. Essa primeira etapa da pesquisa visou, então, trazer subsídios para melhor conhecer o contexto em que se insere o fenômeno da evasão na educação profissional, oferecida na modalidade a distância, especialmente os cursos técnicos oferecidos pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no âmbito da Rede e-Tec/Pronatec.

A segunda etapa teve por objetivo conhecer a taxa de evasão do curso. A taxa foi verificada por meio de coleta de dados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC).

No SISTEC, foi possível visualizar a situação (*status*) de cada estudante, por ciclo de matrícula semestral, pois a matrícula é renovada a cada semestre, sendo o *status* atualizado no sistema pelo pesquisador institucional do *campus* ofertante. No SISTEC, a situação de cada estudante é organizada conforme a figura 1.

Figura 1 – Possibilidades de situação (*status*) de matrícula dos estudantes no SISTEC em um ciclo



Fonte: Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL. MEC/SETEC, 2014)

Como já informado no início deste trabalho, o conceito de evasão aqui adotado reuniu em um só *status* todas as situações em que o estudante não concluiu o curso (saídas sem êxito). Utiliza, assim, o mesmo conceito de evasão encontrado no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e

Tecnológica (BRASIL. MEC/SETEC, 2014, p. 20) “o estudante pode ter abandonado o curso, não ter realizado a renovação da matrícula ou formalizado o desligamento/desistência do curso”.

Os indicadores e a fórmula utilizada foram inspirados na forma de cálculo sugerida no Documento Orientador. O cálculo, bastante simples, baseado em uma regra de três, forneceu a taxa de evasão no curso.

A terceira etapa foi subdividida em dois momentos, em que se buscou conhecer, por meio da visão dos sujeitos envolvidos, quais fatores conduziram à evasão ou incentivaram a permanência no curso.

No primeiro momento, foram aplicados três modelos de questionários: o Questionário A foi aplicado a estudantes evadidos; o Questionário B foi aplicado a estudantes concluintes; e o Questionário C foi para professores do curso, tutores a distância, tutores presenciais, coordenadores de tutoria e coordenadores dos polos. O curso Técnico Subsequente em Logística (ciclo 2014-2015) foi oferecido em cinco polos de educação a distância (Alvorada, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e Taguatinga). Os questionários A (evadidos), B (concluintes) e C (professores, tutores, coordenadores de polo e de tutoria) foram postados no Google Docs. O *link* de acesso foi encaminhado ao *e-mail* dos estudantes e dos professores, tutores e coordenações, respectivamente, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e com uma solicitação para que respondessem. O *link* do questionário B (concluintes) ficou também disponibilizado no ambiente virtual Moodle, posto que todos os estudantes do curso/ciclo possuíam acesso constante a essa plataforma virtual. Optou-se por essa forma de envio/devolução dos questionários por se caracterizar como uma forma segura, apesar de se considerar que os conteúdos não traziam indagações que pudessem causar constrangimentos. Assim que o *link* para acesso ao questionário foi enviado aos *e-mails*, foi feita uma comunicação, via telefone, informando sobre a importância e sobre os objetivos da pesquisa e solicitando, gentilmente, que participassem. Os estudantes em curso (concluintes) além de receberem mensagens no Moodle solicitando que participassem da pesquisa, também foram incentivados a responder pelos tutores presenciais – em momentos em que se encontravam no polo de apoio presencial e também por solicitações via telefone. Todos os sujeitos mencionados receberam mais um *e-mail* e mais de uma ligação solicitando, gentilmente, que participassem.

No segundo momento, foram realizadas entrevistas presenciais gravadas (Questionário D), com questões semiestruturadas sobre o tema evasão e permanência, com o Diretor da Educação a Distância do IFTO, o Coordenador Geral da Rede e-Tec no IFTO, com o Coordenador Adjunto da Rede e-Tec no IFTO e com o Coordenador do Curso.

Tanto os respondentes dos questionários, como também os entrevistados presencialmente foram inicialmente informados sobre os objetivos da pesquisa concordaram em participar e assinaram ou assinalaram (no questionário *on-line*) concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na quarta etapa, foi feita análise, interpretação e discussão dos resultados obtidos, buscando-se compreender os fatores que conduziram estudantes a evadir ou a permanecer no curso. A forma de tratamento dos resultados encontra-se descrita no item 4.8. Todos os achados da pesquisa encontram-se relatados e discutidos no capítulo cinco “Resultados e Discussão”. Nesse capítulo, também foram sugeridas algumas estratégias para a contenção da evasão.

Ao final, organizou-se também o produto a ser apresentado ao IFTO – um diagnóstico. O produto/diagnóstico contém detalhadamente os resultados desta pesquisa e encontra-se apresentado no Apêndice K.

4.6 Tamanho da amostra

O Processo Seletivo de estudantes para esse ciclo ocorreu em 2013/2, oferecendo 225 vagas em 5 polos de educação a distância. No período da pesquisa, no SISTEC, constavam 210 estudantes matriculados. No intuito de abranger os sujeitos diretamente ligados ao curso/ciclo pesquisado, foram feitos convites para que respondessem aos questionários.

- Questionário A: convidados 86⁹ estudantes matriculados no curso (com *status* no SISTEC “evadido”); destes, obteve-se um retorno de 27 respondentes.
- Questionário B: convidados 117 estudantes matriculados no curso (com *status* no SISTEC “em curso”); destes, obteve-se um retorno de 75 respondentes.
- Questionário C: convidados 56 indivíduos (22 professores do curso, 22 tutores a distância do curso, 5 coordenadores de polo, 5 tutores presenciais que atendem aos

⁹ No SISTEC constavam 93 evadidos, no entanto alguns estudantes evadiram bem no início do curso e não deixaram informado na ficha de matrícula o e-mail/telefone, assim somente 86 foram contatados.

estudantes do curso nos polos e 2 coordenadores de tutoria); destes, obteve-se 33 respondentes.

- Questionário D: convidados 1 diretor e 3 coordenadores (diretor do ensino a distância do IFTO, coordenador geral da Rede e-Tec no IFTO, coordenador adjunto da Rede e-Tec no IFTO e coordenador do curso), sendo que todos aceitaram ser entrevistados.

Ao total, foram aplicados 259 questionários (A, B e C), obtendo-se retorno de 135¹⁰ respondentes. Complementarmente foram também realizadas 4 entrevistas presenciais (Questionário D).

As porcentagens de questionários respondidos ficaram em: 31,4% de participação de evadidos, 64,1% de participação de concluintes e 58,9% de participação de professores, tutores, coordenadores de polo e de tutoria. Mesmo considerando que com esse tamanho da amostra a margem de erro ficou acima dos 5%, levou-se em conta Marconi e Lakatos (2003, p. 201) que afirmam que “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”. Assim, considerou-se que as taxas de participação foram aceitáveis. Provavelmente o contato via telefone com os estudantes e com professores, tutores, coordenações de polo e de tutoria contribuíram nesse sentido.

Dore, Sales e Castro (2014) também encontraram dificuldades em pesquisar fatores de evasão em cursos técnicos da educação profissional. Segundo as autoras, a pesquisa “revelou enorme dificuldade de desenvolver estudos com estudantes evadidos, pela dificuldade de serem localizados e pelo desafio de convencê-los a participar da pesquisa” (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 411).

¹⁰ Para verificar se a quantidade de respondentes era suficiente, foi aplicada uma fórmula para cálculo do tamanho da amostra, conforme instruído por Barbetta (2002). Aplicada a fórmula, verificou-se que a quantidade ideal de respondentes, para uma margem de erro de 5%, considerando-se o quantitativo de questionários enviados, seriam: 70 evadidos, 90 concluintes e 49 professores e outros. Esse total não foi alcançado, no entanto a coleta foi encerrada e os estudos tiveram prosseguimento por se considerar que sendo um estudo de caso e abrangendo todos os atores envolvidos com o curso seria possível um panorama satisfatório. A margem de erro para a amostra conseguida, segundo a fórmula aplicada (Barbetta, 2002), ficou assim: 27 evadidos (margem de erro de 16%); 75 concluintes (margem de erro de 7%); 33 professores e outros (margem de erro de 11%).

4.7 Procedimentos

Todos os participantes foram instruídos quanto aos objetivos da pesquisa, sobre a importante contribuição em participar, a respeito da confidencialidade, sobre a estimativa de tempo para as respostas, de que a participação é voluntária e de que não participar não acarretaria qualquer penalidade ou perda de benefícios. Após esclarecimentos, foram convidados a assinar ou assinalar alternativa de concordância com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e só então responderam ao questionário ou foram iniciadas as entrevistas.

4.8 Tratamento dos dados coletados

Os dados obtidos por meio das respostas objetivas tiveram tratamento estatístico para questões objetivas e qualitativo para as respostas de questões abertas. Buscou-se verificar a maior incidência de fatores que contribuíram para a evasão ou a permanência dos estudantes no curso. Foi feita uma análise dos dados recorrendo-se ao *software* Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS¹¹). Esse programa da International Business Machines (IBM) possui ferramentas para análise estatística. O programa permitiu também fazer algumas comparações entre grupos: percepção de estudantes e percepção de professores/apoio pedagógico.

O Quadro de Categorias (Apêndice B), elaborado previamente, permitiu que cada questão dos questionários A, B e C pudesse ser agrupada. Cada questão teve por objetivo constatar se determinado fator influenciou ou não para evasão.

Segundo Bardin (2011), as categorias são rubricas ou classes que reúnem grupos sob um título em razão das características comuns desses elementos. Afirma ainda que

[...] a categorização pode empregar dois processos inversos:

- É fornecido inicialmente o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos, à medida que vão sendo encontrados. Esse é o procedimento por “caixas” de que já falamos, aplicável no caso da organização do material decorrer diretamente dos funcionamentos teóricos hipotéticos.
- O sistema de categorias não é fornecido, antes resultando da classificação analógica e progressiva dos elementos. Este é o procedimento por “milha”. O título conceitual de cada categoria, somente é definido no final da operação. (BARDIN, 2011, p.119)

¹¹ Licenciado pela IBM/SPSS para o orientador desta pesquisa.

O agrupamento de fatores compreendeu três categorias “tipos de fator” (individuais, internos e externos) e doze subcategorias que favoreceram a análise e interpretação dos dados. As subcategorias foram: falta de disciplina/adaptação; dificuldades de aprendizagem/habilidades; falta de tempo/compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho; questões de saúde pessoal; falta de desejo, encanto ou de motivação para continuar o curso; questões relacionadas à instituição; ao polo; ao apoio pedagógico; ao curso; a questões socioeconômicas; e a outros fatores conjunturais. É importante observar o Quadro de Categorizações (Apêndice B) para uma melhor compreensão do tratamento dos dados.

As categorias e as subcategorias foram adaptadas do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL. MEC/SETEC, 2014).

Na organização dos resultados, ao agrupar as respostas conforme Quadro de Categorias (Apêndice B), foi verificada a necessidade de se criarem novas subcategorias. Isso se deu visto que em cada questionário havia uma pergunta aberta sobre que outros motivos poderiam ter conduzido à evasão. Algumas das respostas à questão aberta dos concluintes não se enquadraram em nenhuma das subcategorias predeterminadas e, por isso, foram criadas mais algumas.

Os fatores que conduzem à evasão ou à permanência, correspondentes ao indagado nos questionários A, B e C, foram categorizados e quantificados. As respostas subjetivas coletadas nas entrevistas presenciais foram interpretadas e utilizadas para comparação com os resultados dos questionários *on-line*.

Assim, com a participação de evadidos, concluintes, professores/apoio pedagógico e administração do curso, pôde-se verificar a percepção dos vários sujeitos envolvidos, no intuito de estabilizar os resultados finais do estudo.

Compreende-se que as pesquisas com características de estudo de caso trazem resultados específicos para a população pesquisada. No entanto infere-se que o conhecimento dos fatores que conduzem à evasão na ótica dos estudantes evadidos se somará à experiência que cada profissional – professores, apoio pedagógico e administração – já tem.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO¹²

O objetivo deste capítulo é apresentar, de forma condensada, os resultados da pesquisa realizada com os atores ligados ao curso. Os resultados são analisados e discutidos, buscando-se compreender a problemática da evasão no curso. Compõem este capítulo os Apêndices D a J. Neles encontram-se tabelas que demonstram os resultados dos questionários A, B e C, de forma condensada. Essas tabelas correspondem aos gráficos que serão apresentados nesta seção.

Este quinto capítulo foi dividido em duas partes: evasão e permanência.

O item 5.1 apresenta e compara os resultados condensados dos Questionários A (aplicado a estudantes evadidos) e C (aplicado a professores, tutores, coordenadores de polo e de tutoria). No intuito de não tornar o texto repetitivo, deste capítulo em diante, será utilizado somente o termo *professores* representando o conjunto *professores, tutores, coordenadores de polo e de tutoria*. O item retrata o perfil dos estudantes evadidos e analisa e discute os fatores que contribuíram para a evasão.

O item 5.2 apresenta os resultados condensados do Questionário B (aplicado a estudantes concluintes). Retrata o perfil predominante dos estudantes concluintes e analisa e discute os fatores que contribuíram para a permanência.

Cabe destacar que, no apêndice K, foram reunidos todos os resultados desta pesquisa – questionários A, B, C e D. Nesse apêndice, são apresentados em forma de tabelas e/ou gráficos tanto os resultados de cada questão, separadamente, quanto os resultados de forma condensada – os gráficos e as tabelas de comparações. Constam também as transcrições das falas das entrevistas presenciais. O Apêndice K foi intitulado *Diagnóstico da evasão e permanência no curso técnico subsequente em logística modalidade a distância ciclo 2014-2015*, oferecido na modalidade a distância, pelo IFTO, no âmbito da Rede e-Tec/Pronatec e será entregue aos gestores do IFTO, como produto da pesquisa.

¹² A discussão se dará principalmente ao final deste capítulo, no intuito de comparar o conjunto dos resultados com os estudos pesquisados.

5.1 Evasão no curso de Logística, ciclo 2014-2015, IFTO/Rede e-Tec Brasil/Pronatec

No intuito de compor a taxa de evasão no curso, foi solicitada uma consulta ao SISTEC à Pesquisadora Institucional da Reitoria/IFTO, para verificar o *status* que constava no sistema, naquela data, dos estudantes do curso pesquisado.

No SISTEC (dados de dezembro/2014), constavam 210 matrículas no curso, sendo que na data 117 estavam com *status* “em curso” e 93 com *status* “evadido” ou “desligado”. Portanto, compondo a taxa de evasão, até o final do segundo semestre o curso já estava com 44,29% de evasão. Em curso – concluintes – eram 55,71%.

Como já informado no capítulo 4 (Metodologia), dos 86 estudantes evadidos que foram convidados a responder ao Questionário A, somente 27 responderam. Do grupo de 56 atores do apoio pedagógico que foram convidados a responder ao Questionário C (professores do curso, tutores, coordenadores de polo, coordenadores de tutoria), 33 participaram.

Os resultados condensados sobre evasão no curso são apresentados a seguir.

5.1.1 Perfil dos estudantes evadidos

No Questionário A, foram sete questões sobre o perfil do estudante evadido. Condensando os resultados, pôde-se estabelecer o perfil predominante, exposto a seguir.

Tabela 1 – Perfil predominante dos estudantes evadidos respondentes

Perfil	% dos respondentes
Durante o curso trabalhava e estudava	88,9
Deixou de frequentar o curso no primeiro semestre	77,8
Cor da pele parda	55,6
Sexo masculino	55,6
Tem filhos	51,9
Faixa etária entre 31 e 40 anos	40,7
Possui renda familiar entre 2 e 5 salários mínimos	37,0

Fonte: elaborado pela autora

Os resultados demonstram que a maioria dos respondentes trabalha e estuda. Essa característica está em consonância com o fator mais apresentado pelos evadidos como motivo

de evasão: *não conseguir conciliar estudo com trabalho*, como será mostrado nas discussões do Gráfico 5.

Outro fator predominante e que deve ser destacado foi *deixou de frequentar o curso no primeiro semestre*. Podem ser vários os fatores que levaram o estudante a abandonar o curso logo no primeiro período. Para identificá-los, seria interessante outra pesquisa só com esses estudantes. Será que perceberam que não têm vocação para o curso, não têm base suficiente para o aprendizado, não têm tempo, foram reprovados? Uma pesquisa complementar seria importante. Garantida a oportunidade de acesso, esta deve ser complementada com estratégias que fixem o estudante no curso. O estudante sentir que fez a escolha certa pode ser um ponto favorável à persistência.

A *renda familiar entre 2 e 5 salários mínimos* demonstra que pertencem a famílias de baixa renda. Muito provavelmente o fato de terem ingressado em um curso técnico tem a ver com necessidade de capacitação para rápida inserção no mercado de trabalho.

No Apêndice K (Diagnóstico), podem ser encontradas, de forma detalhada e representadas por meio de tabelas e gráficos, todas as respostas às questões objetivas que tratam do perfil do estudante evadido.

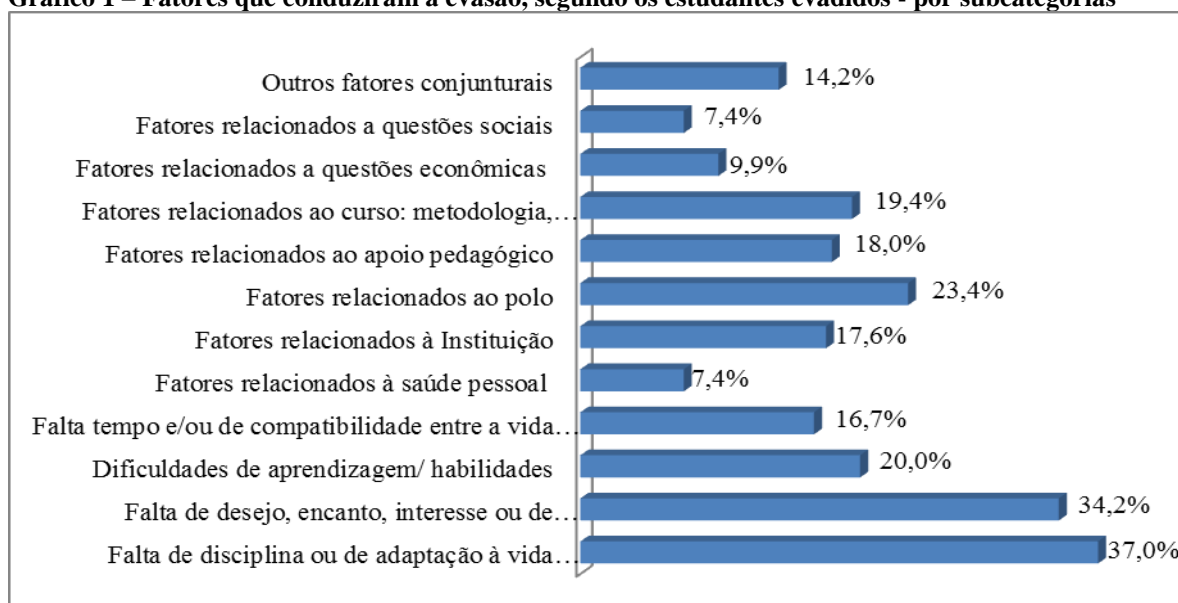
5.1.2 Fatores que contribuíram para a evasão – informados pelos estudantes evadidos e por professores, tutores, coordenadores de polo e de tutoria¹³ e pela administração

Como já explicado no capítulo 4 (Metodologia), os estudantes evadidos foram convidados a pontuar os fatores que consideraram ter influenciado para que abandonassem o curso. As questões foram reunidas em três categorias (fatores individuais, internos e externos) e cada uma delas foi subdividida, perfazendo ao todo doze subcategorias.

O Gráfico 1 corresponde à Tabela do Apêndice D, nele são apresentados, de forma condensada, resultados do Questionário A. O gráfico reúne a percepção de evadidos quanto aos fatores que conduziram à evasão, dividindo-os em doze subcategorias.

¹³ Reitera-se que, neste capítulo, será utilizado somente o termo *professores* representando o conjunto *professores, tutores, coordenadores de polo e de tutoria*, no intuito de não tornar o texto repetitivo.

Gráfico 1 – Fatores que conduziram à evasão, segundo os estudantes evadidos - por subcategorias



Fonte: elaborado pela autora

Ao se agrupar por subcategorias, demonstra-se um mapeamento dos fatores de evasão. Verifica-se que as razões mais informadas pelos evadidos foram *falta de disciplina ou adaptação à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia utilizada no ensino a distância* (37,0%); *falta de desejo, de encanto, de interesse ou de motivação para continuar o curso* (34,2%); e *fatores relacionados ao polo* (23,43%).

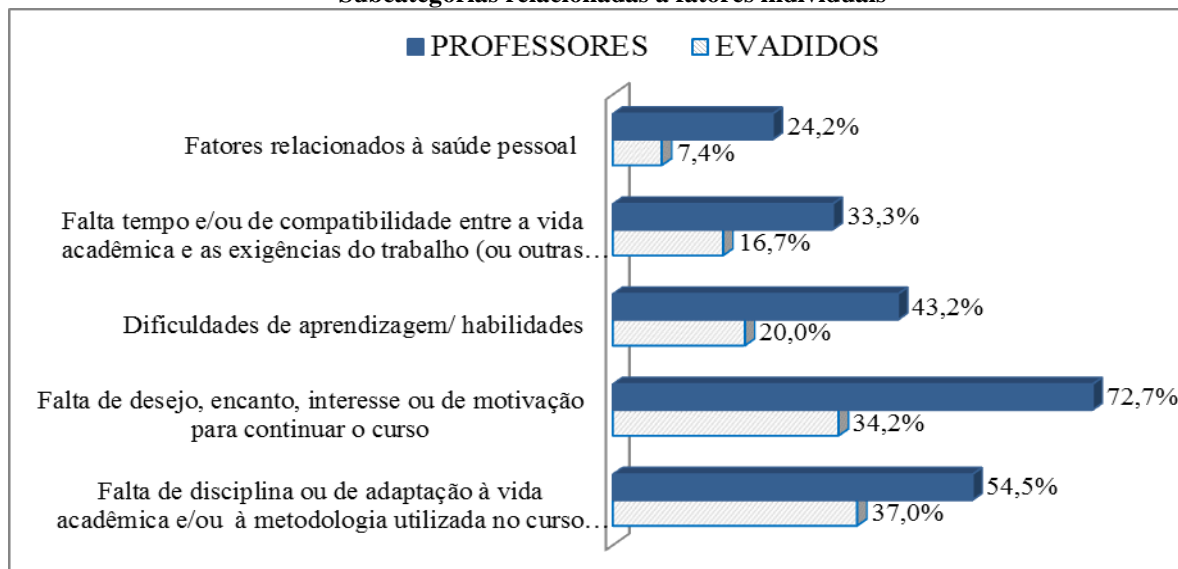
Fatores relacionados à aprendizagem (20%), *ao curso* (19,42%) e *ao apoio pedagógico* (17,97) também foram destacados pelos estudantes.

Falta de tempo e/ou de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências de trabalho ficou com média de apenas 16,7%. No entanto surpreende que uma das variáveis que a compôs, a questão 9.13 – *Possui dificuldade em conciliar estudo e trabalho*, foi a mais pontuada pelos evadidos entre todas alternativas do Questionário A. Essa discussão será feita adiante, no item que trata de permanência, a fim de se estabelecer uma comparação com os concluintes.

A seguir, os resultados são demonstrados por categorias. Recapitulando que, neste estudo, as categorias são: fatores individuais, fatores internos e fatores externos.

O próximo gráfico demonstra a percepção de professores e de evadidos quanto aos fatores individuais que conduziram estudantes à evasão.

Gráfico 2 – Fatores que contribuíram para a evasão, segundo evadidos e professores
Subcategorias relacionadas a fatores individuais



Fonte: elaborado pela autora

Os três motivos individuais predominantes para evasão, destacados por evadidos e professores foram: *falta de desejo, encanto, interesse ou de motivação para continuar o curso* (72,7% professores e 34,2% evadidos); *falta de disciplina ou de adaptação à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia utilizada no ensino a distância* (54,5% professores e 37,0% evadidos); e *dificuldades de aprendizagem* (43,2% professores e 20% evadidos).

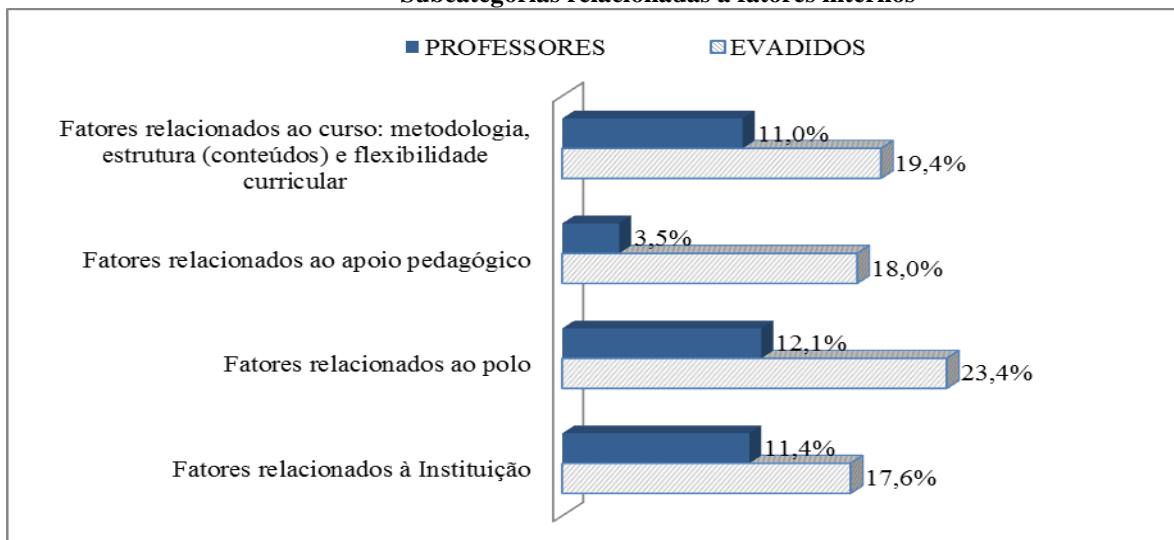
Ao observar a tabela do Apêndice D, verificou-se que as questões indicadas por estudantes evadidos que mais elevaram a porcentagem da subcategoria *falta de desejo(...)* foi *preferência por cursos superiores* (40,7%) e *falta de automotivação* (37,0%).

Outras motivações, conforme as subcategorias de fatores individuais, foram *falta de tempo e/ou de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho* (33,3% professores e 16,7% evadidos) e *fatores relacionados à saúde pessoal* (24,2% professores e 7,4% evadidos).

Tanto professores quanto estudantes consideraram que os fatores individuais influenciaram para a evasão; no entanto, os professores, em relação aos estudantes, destacaram bem mais essa categoria.

O gráfico a seguir expõe e compara a percepção de professores e de evadidos sobre os fatores internos que conduziram estudantes à evasão.

Gráfico 3 – Fatores que contribuíram para a evasão, segundo professores e evadidos
Subcategorias relacionadas a fatores internos



Fonte: elaborado pela autora

No Gráfico 3, observa-se que, na categoria fatores internos, prevaleceram os *fatores relacionados ao polo* (23,43% evadidos e 12,1% professores); os *fatores relacionados ao curso* (19,42% evadidos e 11% professores); e os *fatores relacionados à instituição* (17,57% evadidos e 11,4% professores).

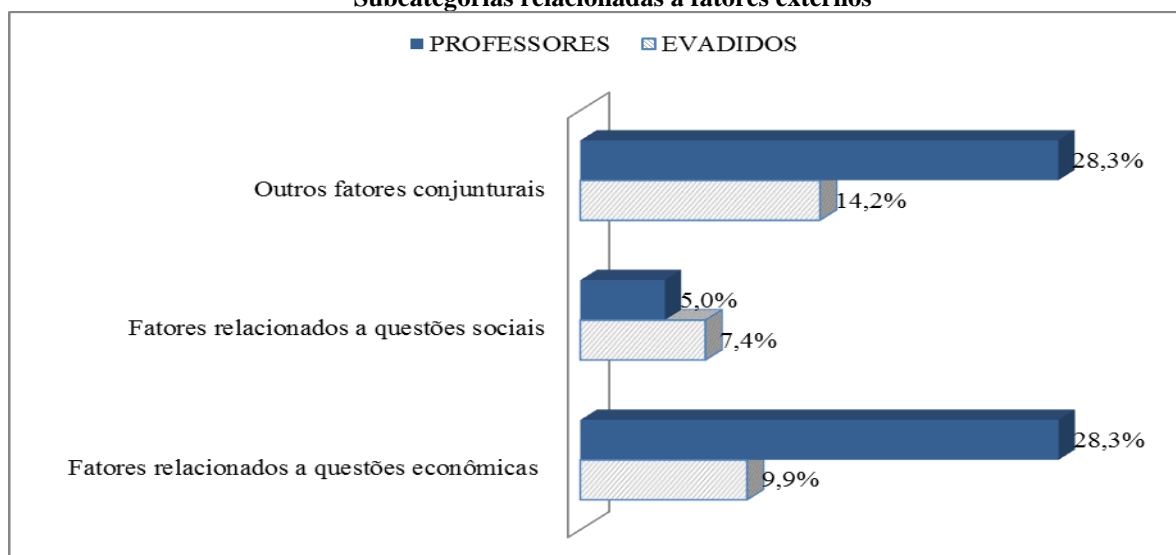
Nesse gráfico, percebe-se uma inversão em relação ao gráfico anterior, pois os fatores internos foram mais destacados por estudantes do que pelos demais atores.

O *fator apoio pedagógico* demonstrou maior diferença de percepção entre estudantes e professores. Constata-se aí uma crítica dos estudantes em relação a essa questão, demonstrando, portanto, que professores e demais atores envolvidos no processo de apoio pedagógico devem buscar maior reflexão sobre a prática pedagógica.

Para que os estudantes se sintam melhor acolhidos, é importante que, logo na primeira semana do curso, os novos estudantes recebam informações precisas sobre o curso, a metodologia, o instituto. No decorrer do curso, podem ser feitas reuniões periódicas com a turma. A coordenação do polo e a tutoria presencial devem sempre estar próximas dos estudantes e ouvir seus anseios, verificando em que poderão ajudar. Os tutores a distância, mesmo virtualmente, também têm essa função de estarem próximos aos estudantes. Maior proximidade entre todos os atores contribuirá para que sejam minimizadas as diferenças de percepção estudante/professor/equipe de apoio/instituição. Avaliações constantes do curso, dos polos, da metodologia e dos professores também contribuiriam nesse sentido, desde que os resultados sejam amplamente divulgados e discutidos.

O próximo gráfico expõe e compara as indicações de professores e de evadidos sobre os fatores externos que contribuíram para a evasão.

Gráfico 4 – Fatores que contribuíram para a evasão segundo professores e evadidos
Subcategorias relacionadas a fatores externos



Fonte: elaborado pela autora

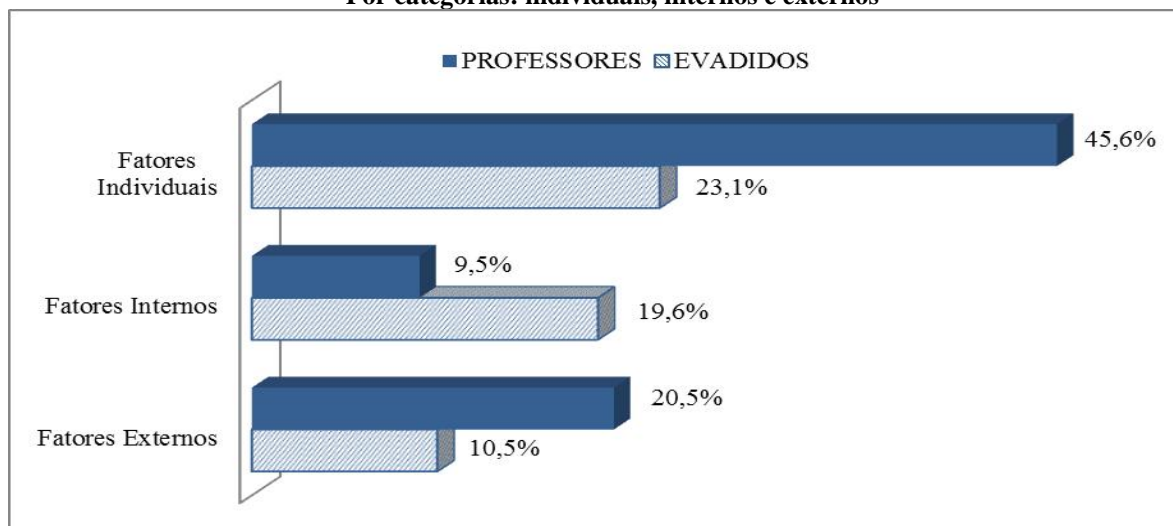
Entre os fatores externos que motivaram a evasão, estudantes e professores destacaram os conjunturais (28,3% professores e 14,2% evadidos) e as questões econômicas (28,3% professores e 9,9% evadidos).

Nessa categoria fatores externos, duas das questões mais assinaladas pelos evadidos, como é possível observar na tabela do Apêndice D, foram a *distância polo-residência* e a *falta de recursos financeiros para o transporte*. Percebe-se que esses fatores associam-se e sua resolução depende de programas de apoio ao estudante. A outra questão mais indicada foi *ingressou em outro curso*.

Laudares (2009) também pesquisou evasão na educação profissional. Em seus resultados, a maioria dos estudantes também foi detectada como pertencente a classes sociais menos favorecidas, e o autor concluiu que questões econômicas podem influenciar estudantes a abandonarem o curso. O autor sugere uma pronta identificação dos propensos à evasão e atuar com implementação de políticas públicas que “deverão ser determinadas para geração de suporte a estes estudantes, dando-lhes mecanismos compensatórios à sua falta de condições sociais [...]” (LAUDARES, 2009, p. 11).

O gráfico a seguir faz comparação entre as categorias fatores individuais, internos e externos, que conduziram estudantes à evasão, demonstrando a percepção geral de professores e de evadidos.

**Gráfico 5 – Fatores que contribuíram para a evasão, segundo professores e evadidos
Por categorias: individuais, internos e externos**



Fonte: elaborado pela autora

O Gráfico 5 demonstra que fatores individuais prevaleceram se comparados com as categorias fatores internos e externos. Importa, assim, verificar quais foram as questões que fizeram parte dessa categoria.

Observando-se os resultados detalhados apresentados no Apêndice D, verifica-se que: a) as cinco questões respondidas por estudantes evadidos que mais impactaram a média da categoria fatores individuais para cima foram: *dificuldade em conciliar estudo e trabalho* (51,8%); *dificuldades de adaptação com a metodologia e/ou com as tecnologias do ensino a distância* (44,4); *falta/carência de um professor presencial* (40,7); *preferência por cursos superiores* (40,7); *falta de automotivação* (37,0); b) as cinco questões mais destacadas pelos professores na categoria fatores individuais, conforme apresentado no Apêndice H, foram: *falta de disciplina/hábito de estudo para acompanhar o ensino a distância* (72,7%); *falta de automotivação* (72,7%); *falta/carência de um professor presencial* (60,6%); *dificuldades de adaptação com a metodologia e/ou com as tecnologias do ensino a distância* (57,6%); *não possui habilidades com as tecnologias utilizadas no ensino a distância* (57,6%).

Em seu estudo sobre evasão em cursos da educação profissional, Dore (2014) também identificou fatores de evasão relacionados à *necessidade de trabalhar* e a *falta de identificação com o curso*. A autora observa que, nesse sentido, o TCU já apontou que as

instituições federais de educação profissional devem trabalhar divulgando os conteúdos dos cursos aos interessados de forma que os estudantes tenham compreensão do “investimento educacional que irão enfrentar, evitando a desistência por desconhecimento a respeito dos conteúdos do curso” (DORE; SALES; CASTRO, 2014 p. 407).

Observando-se essas questões, percebe-se que os estudantes pontuaram mais fatores que não dependeriam exclusivamente de seu controle – *conciliar trabalho e estudo e adaptar-se à metodologia do curso ou à metodologia EaD*. Já na percepção dos professores, os fatores individuais mais destacados seriam de controle exclusivo do estudante – *disciplina e automotivação*.

Motivação e engajamento com a vida acadêmica são percebidos em vários estudos como fatores inter-relacionados. Dore e Luscher (2011) citam o engajamento social, relacionado à qualidade das relações entre colegas, professores e demais pessoas da escola como importantes mecanismos para fixação do estudante no curso.

Os professores consideraram que os fatores internos foram os que menos influenciariam para a evasão; no entanto o Gráfico 5 demonstrou que essa não foi a mesma opinião dos estudantes evadidos. É importante considerar que outros estudos sobre evasão no IFTO já citaram fatores internos. Entre eles, Matos, Vasconcelos e Santos (2015), Silva, Silva e Lopes (2015), Silva (2015). Assim, por ocasião de elaboração de estratégias no combate a evasão no instituto, os fatores internos também se demonstram como relevantes para serem discutidos.

Os questionários para evadidos e para professores continham também questões abertas. Elas foram categorizadas utilizando-se o Quadro para Categorizações (Apêndice B) e apresentadas de forma detalhada nos Apêndices E (evadidos) e I e J (professores). Essas questões não foram obrigatórias.

Nas respostas à questão aberta, verificou-se que os fatores mais apontados pelos estudantes foram os individuais (5 respostas) e internos (5 respostas). Nessas categorias, os estudantes ressaltaram a falta de tempo, a falta de motivação ou de encanto para continuarem os estudos, e fatores relacionados ao apoio pedagógico, à administração e à coordenação do curso.

Os professores responderam a duas questões abertas, uma sobre evasão e outra sobre permanência – as questões 12 e 13.

Na questão sobre evasão, os professores destacaram falta de disciplina (2 respostas); dificuldades de aprendizagem (1 resposta); falta de desejo/motivação (3 respostas); fatores relacionados ao curso (2 respostas); questões socioeconômicas (1 resposta); e fatores conjunturais (4 respostas).

Na questão sobre permanência, os professores se dedicaram mais a destacar a importância dos fatores internos (15 respostas). Os professores enfatizaram também a necessidade de haver mais aulas presenciais e de acompanhar mais estreitamente o estudante. As outras sugestões dos professores sobre permanência incluíram fatores individuais (8 respostas) e externos (2 respostas).

Conforme já exposto anteriormente, com o objetivo de ouvir todos os atores diretamente envolvidos com o curso, foram entrevistados quatro administradores: o diretor da educação a distância, o coordenador geral da Rede e-Tec no IFTO, o coordenador adjunto da Rede e-Tec no IFTO e o coordenador do curso de Logística.

O resultado das entrevistas corroborou o resultado de professores, pois dois dos administradores também falaram da necessidade de acompanhar o estudante. Outros dois disseram que os estudantes podem ter dificuldades relacionadas à modalidade educação a distância, sendo que um considera a possibilidade de ser por falta de adaptação à metodologia e o outro devido a poucos estudantes terem computadores e/ou sinal de internet em casa.

O Quadro 4, a seguir, apresenta uma síntese da parte em que cada administrador expõe sua percepção sobre evasão. A transcrição completa das entrevistas consta no Apêndice K.

Quadro 4 – Fatores que contribuíram para a evasão na percepção de administradores

Entrevistado 1
“A questão do estudante não ter o perfil para trabalhar a distância, porque ele não consegue trabalhar sozinho, então esse é o motivo da evasão. O outro motivo que a gente percebe de evasão, e que eu considero ser relevante também, é a falta de motivação causada pelo próprio tutor presencial que não busca esse aluno [...] ele precisa incentivar, que ele precisa estar fazendo o acompanhamento, e, em alguns casos, também alguns professores que não dão retorno de acordo para as respostas daqueles alunos, então isso também desmotiva esse estudante.”
Entrevistado 2
“A dificuldade maior que nós vemos é que alguns alunos ainda não têm computadores e os que têm computadores não têm o sinal da internet, essa é uma dificuldade, uma barreira [...], precisamos constantemente estar nos reunindo juntamente com os coordenadores dos cursos, a direção, os coordenadores do polo, os tutores a distância, para ficarmos atentos em relação ao aluno, a não frequência dele ou, digamos assim, a não permanência dele em sala de aula no Moodle.”

Entrevistado 3
“[Os alunos] Acreditam que o curso vai ser simples, que vai ser fácil, que não exige muita dedicação, muito compromisso, e aí ao iniciar que eles realmente observam que isso é um mito, então isso realmente eu acredito que contribui bastante para a evasão. [...] alguns, verificando essa necessidade de compromisso, de responsabilidade, muitos acabam desistindo achando que vai ser muito simples, muito fácil de concluir o curso [...] exige muita responsabilidade, muito compromisso pessoal.”
Entrevistado 4
“Quando nós olhamos especificamente o Estado do Tocantins nós falamos de um estado geograficamente grande, em função disso, muitos dos nossos alunos são ribeirinhos e também que passam por uma situação financeira precária, que às vezes não se têm dinheiro sequer de ir às aulas.[...] Em viagens que eu fiz pelo Estado, não só eu, mas a diretoria geral também da educação a distância, [...] nós constatamos que muitos alunos ou um índice considerável de alunos evadiram dos cursos por questão financeira [...] porque ele não tinha condições de chegar até o polo.”

Fonte: elaborado pela autora

As falas ressaltaram a necessidade de acompanhamento do estudante – pelos tutores presenciais, pelos tutores a distância e pelos professores. Isso demonstra que os administradores reconhecem a responsabilidade da instituição no combate ao abandono. As falas convergem em apontar fatores individuais como *não ter perfil para trabalhar a distância* e *necessidade de terem compromisso, responsabilidade*. Problemas relacionados a transporte e a questões financeiras também foram destacados.

Os polos de educação a distância disponibilizam computadores e sinal de internet. Ficam abertos pelo menos 20h semanais, permitindo, assim, acesso às tecnologias. No entanto vimos que os estudantes indicaram *falta de tempo* e *não conseguir conciliar trabalho e estudo*. Vimos também que são de baixa renda. Um dos administradores entrevistados relatou ter constatado que há estudantes que sequer têm condições financeiras de chegar até o polo. Seria, então, importante verificar a possibilidade de oferecer acesso a computador/internet durante um período maior no polo ou mesmo disponibilizar aos estudantes com condições financeiras precárias *tablets/internet móvel* e bolsas enquanto estiverem cursando. No entanto isso envolve recursos públicos. É uma questão bastante complexa, no sentido de que são muitas as variáveis a serem discutidas, mas é um caminho a ser considerado.

Concluindo as apresentações sobre os fatores que conduzem à evasão, verificou-se que são vários os motivos apontados. Apesar de a categoria individual ter sobressaído, ao todo foi apresentado um contexto que envolve estudante, instituição, questões econômicas e sociais.

Verificou-se também que as percepções de estudantes e de professores apontaram na mesma direção em fatores individuais e externos, mas divergiram em fatores internos.

Portanto, os fatores, por não se inclinarem tão acentuadamente em uma só direção, demonstram ser complexos, pois não bastariam medidas contentoras que abrangessem apenas uma categoria de fatores. O controle envolveria ações conjuntas dos estudantes, do apoio-pedagógico, dos administradores, da família, da sociedade, político-econômicas e também culturais.

5.2 Permanência no curso de Logística, ciclo 2014-2015, IFTO/Rede e-Tec Brasil/Pronatec

Como também já foi informado no capítulo 4 (Metodologia), dos 117 estudantes que no momento da pesquisa se encontravam com status “em curso” no SISTEC e que foram convidados a responder ao Questionário B, obteve-se um retorno de 75 respondentes.

As respostas foram categorizadas, e os resultados condensados encontram-se apresentados a seguir.

5.2.1 Perfil dos estudantes concluintes

Entre os respondentes, pôde-se estabelecer o perfil predominante, exposto na tabela a seguir.

Tabela 2 – Perfil predominante dos estudantes concluintes

Perfil Predominante	% dos respondentes
Durante o curso estuda e trabalha	93,3
Cor da pele parda	65,3
Sexo feminino	57,3
Estado civil solteiro	57,3
Não tem filhos	52,0
Possui renda familiar entre 2 e 5 salários mínimos	50,7
Concluiu o ensino médio há aproximadamente 6 a 10 anos	36,0
Faixa etária entre 31 e 40 anos	32,0

Fonte: elaborado pela autora

Na Tabela 2, observa-se que a característica predominante do estudante concluinte foi *estudar e trabalhar*. Ao comparar esse item com o perfil dos evadidos (Tabela 1), verifica-se que *estudar e trabalhar* também foi a característica que predominou.

Interessante é notar que o fator de abandono mais pontuado pelos evadidos foi a *dificuldade em conciliar estudo e trabalho* (questão 9.13).

Esses dados revelam uma situação um tanto complexa, por ser aparentemente paradoxal: *estudar e trabalhar* é apresentado pelos estudantes evadidos, entre todos os fatores, como o que mais contribuiu para a evasão, mas é também a característica mais marcante dos concluintes. Nota-se, então, que *estudar e trabalhar*, a depender do contexto de cada indivíduo, para alguns implica barreiras, mas para outros não.

O estudante da educação a distância possui a flexibilidade de tempo e espaço a seu favor, no entanto o afastamento dos colegas e dos professores pode lhe causar um maior “sofrimento” nos estudos. A Psicodinâmica do Trabalho¹⁴ considera que o “sofrimento”, pode ser de três tipos: o patogênico, o ético e o criativo. Infere-se que os estudantes concluintes vivenciaram o sofrimento criativo, uma vez que não ficaram paralisados, pois o sofrimento criativo leva o sujeito a agir, apesar das dificuldades. O sofrimento criativo atua como um mobilizador para as mudanças diante dos impasses.

Sabe-se que os estudantes enfrentam dificuldades diárias (conciliar estudo com trabalho, com filhos, condições financeira precárias, metodologia do curso, várias disciplinas, distância entre polo residência etc). Dessa forma, os sujeitos envolvidos com o processo de ensino devem estar atentos aos estudantes que não estiverem conseguindo transpor barreiras, pois podem estar paralisados pelo sofrimento patogênico ou ético¹⁵.

Outra consideração da Psicodinâmica do Trabalho é que o reconhecimento, pelo estudante, do sentido do trabalho e o reconhecimento do trabalho, pelas chefias e por seus

¹⁴ “A abordagem da Psicodinâmica do Trabalho foi desenvolvida por Christophe Dejours, na França, a partir dos anos 80. A publicação de seu livro “A loucura do trabalho”, em 1987, foi um marco para que a Psicodinâmica do Trabalho ganhasse espaço no Brasil” (GHIZONI, ET AL 2014). Como estudar e trabalhar são atividades que se aproximam, essa abordagem poderia lançar luzes à compreensão e busca de ressignificação do “sofrimento” do estudante.

¹⁵ O sofrimento patogênico pode levar o sujeito ao adoecimento, por medo, insatisfação, insegurança, inquietação, angústia, depressão, tristeza, culpa, tensão. Observa-se um impedimento de exercício da capacidade criadora do sujeito. Já o sofrimento ético ocorre quando o sujeito se submete ou participa de situações no trabalho ou estudo, aqui no caso, das quais discorda intimamente, agindo de forma contrária a seus valores e seus princípios. Para maiores informações ver Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho (VIEIRA; MENDES; MERLO, 2013).

pares, contribuem em transformar sofrimento em prazer (GHIZONI, ET AL 2014). Nesse sentido vislumbra-se a importância da proximidade dos educadores com os educandos. Estar presente, mesmo que seja à distância, é observar o momento, perceber o que falta naquele contexto. Um direcionamento, um norte, já pode fazer muita diferença. No entanto, só uma investigação mais profunda, dedicada especificamente a esse fator, poderia direcionar luz a uma situação assim complexa.

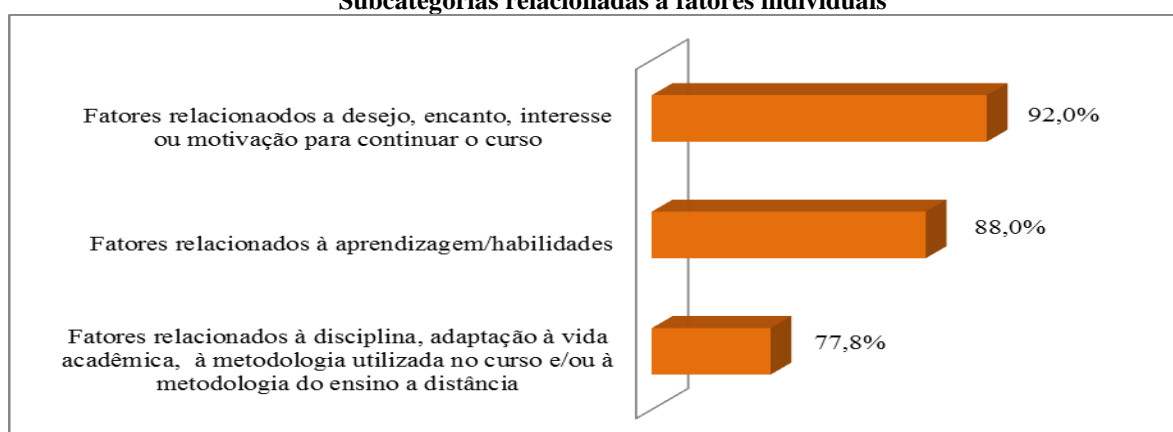
As características predominantes dos concluintes e dos evadidos coincidiram em vários aspectos, como: faixa etária, renda, cor da pele e estudar e trabalhar. Divergiram em ter/não ter filhos e sexo. No entanto, ao levar em conta as porcentagens dos itens em que divergiram, verifica-se que as diferenças nas porcentagens não são marcantes. Assim, comparando as Tabelas 1 e 2, conclui-se que o perfil apresentado não pode ser associado a um dos grupos e sim aos estudantes, em geral, da turma.

No Apêndice K, encontram-se, de forma detalhada, todas as respostas às questões objetivas que tratam do perfil do estudante concluinte.

5.2.2 Fatores que contribuíram para a permanência

Os resultados sobre fatores individuais que contribuíram para a permanência foram categorizados, condensados e apresentados no gráfico a seguir.

Gráfico 6 – Fatores que contribuíram para a permanência, segundo concluintes
Subcategorias relacionadas a fatores individuais



Fonte: elaborado pela autora

O Gráfico 6 demonstra que todas as subcategorias dos fatores individuais foram bastante destacadas pelos concluintes como tendo contribuído para que permanecessem no

curso. A que mais se destacou foi a dos *fatores relacionados ao desejo/motivação para continuar o curso*. Os *fatores relacionados à aprendizagem* também foram bastante reconhecidos pelos concluintes como importantes para a permanência.

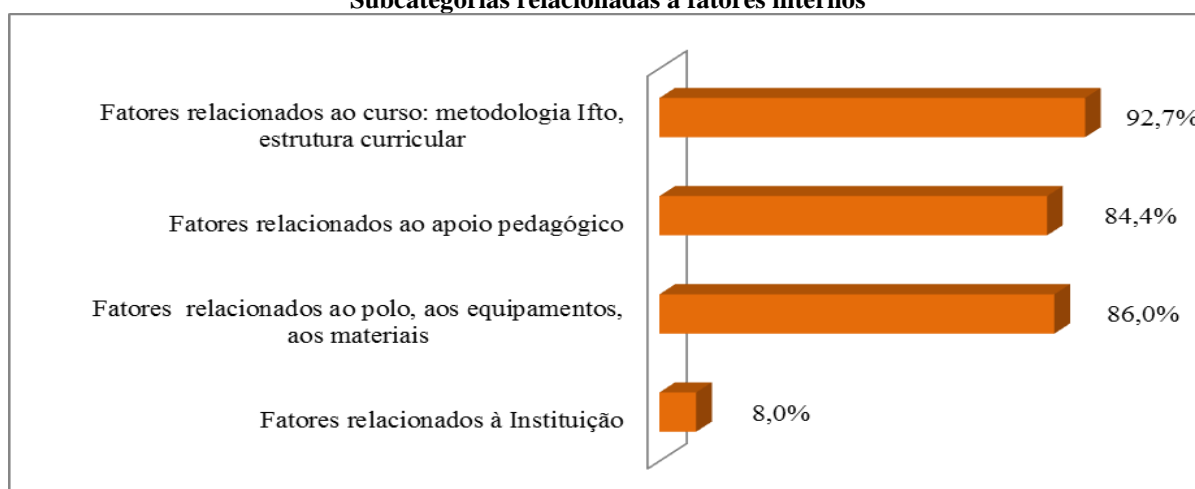
Segundo Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 27), quando os estudantes descobrem que estão aprendendo, “acabam projetando uma trajetória escolar, acadêmica e profissional de sucesso [...] A expectativa de sucesso seja dos alunos, dos pais, dos professores e da comunidade, em geral, pode, portanto, ser considerada fator importante para o desempenho escolar”.

Para que haja o desejo e a valorização do aprender, o ideal é que a aprendizagem seja o mais significativa possível. Apesar dos esforços dos professores, sabe-se que nem sempre se consegue que os estudantes tenham um elevado grau de aprendizagem, pois muitos fatores podem dificultar. Cabe às instituições de ensino procurar identificar e minimizar as interferências que possam prejudicar o aprendizado, de forma que o estudante possa adquirir esse saber necessário para a resolução de problemas que enfrentará na vida pessoal, no trabalho e nas relações em geral. Percebendo que estão adquirindo conhecimentos importantes, espera-se que se sintam motivados em continuar seus estudos.

Observando que todas as subcategorias de fatores individuais foram bastante pontuadas, podemos dizer que os estudantes concluintes consideraram que foi o conjunto de fatores relacionados diretamente à sua pessoa que deu sustentação para que chegassem ao final do curso.

Os fatores internos encontram-se apresentados no Gráfico 7, a seguir.

Gráfico 7 – Fatores que contribuíram para a permanência, segundo concluintes
Subcategorias relacionadas a fatores internos



Fonte: elaborado pela autora

Os *fatores relacionados ao curso, à metodologia e à estrutura curricular* foram os mais evidenciados nessa categoria.

Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 16) destacam que

Pesquisas mostram que as dimensões intra-escolares afetam, sobremaneira, os processos educativos e os resultados escolares em termos de uma aprendizagem mais significativa na medida em que incidem diretamente nos processos de organização e gestão, nas práticas curriculares, nos processos formativos, no papel e nas expectativas sociais dos alunos, no planejamento pedagógico, nos processos de participação, na dinâmica da avaliação e, portanto, no sucesso escolar dos estudantes.

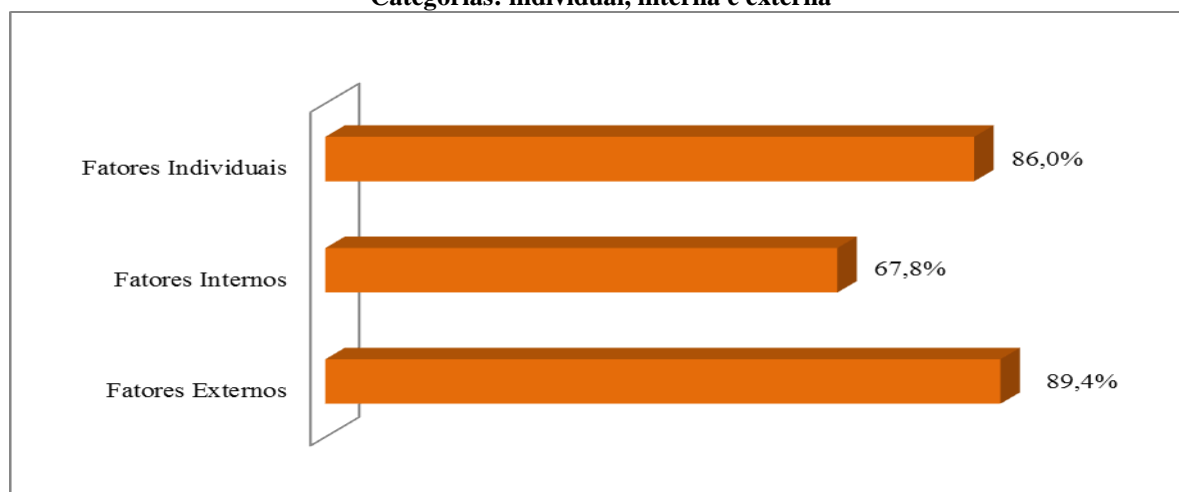
Observa-se que os estudantes concluintes também reconheceram que foi o conjunto de fatores internos que contribuiu para a permanência, a exceção foi da subcategoria *fatores relacionados à instituição*.

Quanto a essa subcategoria – *fatores relacionados à instituição* –, observa-se nos resultados detalhados das questões objetivas do Questionário B (Apêndice F), que ela continha somente uma questão, a 10.11, que indagava se o estudante recebia bolsas de auxílio. Assim, demonstra-se que o fato de não terem recebido auxílio financeiro não foi um impedimento. Os concluintes, no entanto, consideraram que a metodologia, a estrutura curricular, o apoio pedagógico, equipamentos e materiais disponibilizados pela instituição formaram um contexto que favoreceu a permanência no curso.

Quanto a fatores externos, ocorreu que, ao categorizar as questões objetivas do questionário B (Apêndice F), verificou-se que somente uma questão correspondeu a essa categoria (a 10.15). Por isso, ela não será representada em forma de gráfico, visto que não há subcategorias para comparar. 89,4% dos estudantes concluintes evidenciaram que a *perspectiva de conseguir um emprego e um bom salário foi estimulante*. Assim, esse fator externo também foi considerado importante para que chegassem ao final do curso.

O gráfico, a seguir, reúne os fatores indicados pelos concluintes por categorias: fatores individuais, internos e externos.

Gráfico 8 – Fatores que contribuíram para a permanência segundo concluintes
Categorias: individual, interna e externa



Fonte: elaborado pela autora

O Gráfico 8 demonstra que a permanência parece estar mais relacionada a fatores individuais e externos do que internos. No entanto, como já ressaltado nos comentários sobre as subcategorias, foi somente a questão 10.11 – *recebo bolsa do governo federal/IFTO* – que impactou a média da subcategoria *fatores relacionados à instituição* para baixo e conseqüentemente da categoria fatores internos também. Se descontada essa questão, os fatores internos também apresentariam índices superiores a 80%.

O resultado demonstra que os estudantes reconheceram que foi o conjunto de fatores, tanto individuais quanto internos e externos que contribuíram para a persistência no curso.

Já na questão aberta (Parte III do Quesitonário B “escreva aqui outros fatores que você considera terem influenciados positivamente para que permanecesse no curso”), os concluintes frisaram mais fatores internos (18 respostas) e externos (16 respostas) do que individuais (9 respostas). Concentraram-se mais em elogiar fatores relacionados à metodologia, estrutura e flexibilidade curricular. Mas não deixaram de mencionar que a disciplina e o encanto com o curso contribuíram para que persistissem.

Na questão aberta, foram citados o apoio familiar, o mercado de trabalho, os colegas de turma e a metodologia EaD que flexibiliza tempo/espço, entre outros motivos que contribuem para a permanência. Isso revelou que os estudantes identificaram um conjunto de situações que formaria um ambiente favorável aos estudos.

No Apêndice G, encontram-se todas as respostas à questão aberta aos concluintes, categorizadas e quantificadas.

Assim, reunindo os dados dos questionários A, B e C, demonstrou-se que a categoria fatores individuais (comportamentos/sentimentos como disciplina, motivação, adaptação ao curso, interesse) foi uma das mais destacadas. Os estudantes evadidos e professores ressaltaram que a insuficiência desses comportamentos/sentimentos contribuiu para a evasão, e os estudantes concluintes reconheceram que esses fatores foram bastante significativos para persistirem. Esse resultado revela a necessidade de a instituição ir além dos esforços de aprimorar a si própria. É importante conhecer os anseios dos estudantes e suas motivações. Segundo Preti (2009, p. 56), ao ministrar cursos a distância, a instituição também pode estar presente, pois ministrar cursos a distância é “estar juntos virtualmente”. O espaço físico é substituído pelo ciberespaço e “professores e estudantes aprendem juntos, interagem e cooperam entre si”.

Motivação e engajamento com a vida acadêmica são percebidos em vários estudos como fatores inter-relacionados. Dore e Luscher (2011) citam o engajamento social, relacionado à qualidade das relações entre colegas, professores e demais pessoas da escola como importantes mecanismos para fixação do estudante no curso. Seriam dois tipos de engajamento escolar o acadêmico ou de aprendizagem e o social, sendo que “a forma como o estudante se relaciona com essas duas dimensões da vida escolar interfere de modo decisivo sobre sua deliberação de se evadir ou de permanecer na escola” (RUMBERGER¹⁶, 1987, 2004 apud DORE; LUSCHER, 2011, p. 776).

Como o fator desejo foi um dos mais indicados, percebe-se a importância de oferecer cursos não só que tenham demanda regional, mas que também despertem maior desejo, maior interesse dos estudantes. Para isso, no estudo de demanda que precede a implantação de um curso, além de realizar pesquisas para conhecer o mercado regional e os arranjos produtivos locais, também é oportuno incluir pesquisa com os possíveis candidatos às vagas do curso, questionando qual curso teriam vontade de fazer¹⁷.

Ainda considerando a relevância dos fatores individuais, deve-se estimar a importância de o estudante sentir-se parte da instituição. O pertencimento, a qualidade do ensino, as experiências enriquecedoras podem funcionar como impulsos motivadores. A

¹⁶ RUMBERGER, R. Dropping out of middle school: a multilevel analysis of students and schools. *American Educational Research Journal*, v.32, n.4, p.583-625, 1995.

_____. High school dropouts: a review of issues and evidence. *Review of Educational Research*, v.57, n.2, p.101-121, 1987.

¹⁷ A sugestão aqui não seria de implantação dessa pesquisa e sim de reforçar a importância da continuidade. O IFTO já vem realizando, além de outros estudos de demanda, pesquisas com possíveis candidatos, residentes em municípios onde se localizam os polos, antes de lançar processo seletivo de cursos da Rede e-Tec.

qualidade no ensino pode influenciar na motivação e no desejo de estudar e foi identificada em diversos estudos como diretamente ligada ao interesse do estudante (VIEIRA; GUIMARÃES; COSTA, 2015; LEITE; GUIMARÃES, 2015; AGUIAR, 2015).

Ao refletir sobre o fenômeno da evasão, é importante considerar que nem sempre abandonar o curso é necessariamente ruim. Há situações em que o estudante evade porque surgiu uma oportunidade mais interessante. Assim, há casos em que evadir é de interesse pessoal. O estudante avalia se naquele momento continuar no curso é a melhor opção.

No entanto verificou-se neste estudo que a maioria evade, não por uma questão de ter identificado oportunidades mais interessantes, mas porque não teve condições ou preparo suficiente para persistir em relação aos problemas pessoais ou por fatores relacionados à instituição ou por questões externas.

Para Souza (2014), em se tratando de estudantes adultos, deve-se considerar que estes também têm sua responsabilidade no processo. Problemas sempre ocorrerão e desde que não sejam graves persistir é uma questão de esforço individual. Os estudantes devem estar “conscientes de suas responsabilidades; sendo assim, os professores, a escola como um todo, devem buscar estratégias para instigá-los para o esforço e para o comprometimento com seus estudos” (SOUZA, 2014, p. 113). Fica claro que isso não acarreta desconsiderar as responsabilidades dos demais atores e da instituição.

Verificou-se, então, que os fatores individuais sobressaíram, mas de forma não muito acentuada, exacerbada. Não houve uma subcategoria ou mesmo uma categoria que despontasse consideravelmente, sendo a mais identificada como indicadora inequívoca de evasão ou permanência. A pesquisa demonstrou que as percepções dos atores podem inclusive divergir.

Nas entrevistas, as falas dos gestores também se apresentaram múltiplas, pois não se inclinaram para uma só categoria. Corroboraram, assim, o exposto por evadidos, concluintes, professores, tutores, coordenadores de polo e de tutoria. As falas convergiram no sentido de que o abandono e a permanência se dão por uma multiplicidade de situações que formam um contexto.

O fator estudar e trabalhar também foi evidenciado em outras pesquisas como motivo de evasão. Não seria errado considerar que pode ter sido traduzido em *falta de tempo, emprego, trabalho* (MATTOS et al., 2014; BAIRD; ZAMPIERI; DIAS, 2013; GROSSI; NUNES, 2014; ANDRADE et al., 2015; COSTA; SILVA, 2015; LEITE; GUIMARÃES,

2015; OLIVEIRA et al., 2015; QUEIROZ; BRANDÃO; SANTOS, 2015; SANSIL; FRANCISCO; SILVA, 2015; VIEIRA; GUIMARÃES; COSTA, 2015; CENSO EAD.BR, 2014).

Outro motivo de evasão bastante citado foi *desistir no primeiro semestre* (BAIRD; ZAMPIERI; DIAS, 2013; SARUBBI; SILVA, 2014; TERRA, 2014; OLIVEIRA et al., 2015). Outros estudos não mencionaram o período do abandono, mas, pelas dificuldades apontadas, infere-se que também ocorreu no início.

Como foi observado em outras pesquisas sobre evasão, há estudantes que evadem porque acharam o curso difícil, sobretudo por causa das disciplinas de exatas. Neste estudo, não foi indagado aos estudantes especificamente se tinham dificuldade em alguma área ou disciplina, mas observou-se nos estudos apresentados no item 3.2 (Quadro 2) que esse fator foi bastante informado. Afirmaram que o motivo de evasão foi por dificuldades em disciplinas da área de exatas e por lógica de programação (SARUBBI; SILVA, 2014; COSTA; SILVA, 2015; SILVA, 2015).

Medidas relacionadas ao currículo do curso exigem um esforço maior. Aulas de nivelamento em português e matemática em módulos independentes dos cursos são proposições passíveis de análise, no entanto demandam aprovação de recursos. Os professores e tutores a distância de disciplinas da área de exatas ou de lógica, em especial os que atuam no primeiro período, dado este ser reconhecido como a fase mais crucial para que estudantes persistam, devem ser orientados para que tenham uma maior proximidade – mesmo que virtual – com os estudantes. Fernandes (2012) ressalta a importância de que o trabalho tutor/aluno seja mais intenso no primeiro período.

Outra questão importante é sempre observar que, para cursos que demandam uma boa base em disciplinas de exatas, esse atributo seja exigido no processo seletivo. Isso é comum no ensino presencial, mas seleções para cursos da Rede e-Tec/Pronatec, às vezes, são feitas mediante sorteio. Compreende-se que o sorteio não seria adequado para cursos que demandam uma base sólida em disciplinas de exatas ou lógica. Lembrando, como já colocado no capítulo 2, que Grossi, Gomes e Nunes (2013) verificaram em sua pesquisa que houve relação entre ir bem no processo seletivo e persistir.

Souza (2014) relata em sua pesquisa que diversos atores pesquisados consideraram que fatores internos como currículo, perfil/desempenho do corpo docente, estruturas físicas

escolares e processos e práticas pedagógicas são importantes para incentivar a permanência do estudante.

Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 14) expõem que “a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem deve envolver os diferentes setores a partir de uma concepção ampla de educação envolvendo cultura, esporte e lazer, ciência e tecnologia”.

Como foi possível verificar neste estudo de caso, fatores individuais, internos e externos à instituição configuram como um conjunto de razões que contribuiu para a evasão em um dos cursos a distância do IFTO/Rede e-Tec. Infere-se, assim, que não é suficiente a instituição oferecer equipe capacitada, boa estrutura com materiais e equipamentos modernos e adequados, se não atentar para cada estudante. É necessário observar também as carências individuais geradas pela história de vida dos que estejam em risco de abandono, ou seja, as questões que dizem respeito ao contexto em que se encontram inseridos. Para Preti (2009, p. 50), ministrar cursos a distância “envolve muito mais do que administrar recursos humanos e tecnológicos”, envolve a instituição estar “ancorada em projeto político-pedagógico”, um projeto claro, que conceba as tecnologias como sendo mais uma opção de disponibilizar educação para todos. Segundo o autor, não é porque a educação é ministrada a distância que a instituição deve estar “distante” dos estudantes.

Souza (2014) ressalta que a instituição deve estar constantemente acompanhando o estudante e indica que isso seja feito utilizando-se tecnologias. Sugere o mapeamento de riscos de evasão por meio de *software* para coleta e mineração de dados, a fim de antever o movimento de aluno em risco de evasão escolar. Expõe que esse processo deve ser dotado de agilidade, uniformidade e eficiência. Segundo a autora, um sistema facilitaria o acompanhamento de estudantes ao longo da trajetória acadêmica em tempo real, favorecendo reunir a equipe para agir prontamente. Como já abordado no capítulo 3, Silva; Queiroz, Santos (2015), Temoteo et al. (2015), Chagas, Santos e Faria (2015) também sugeriram sistemas de acompanhamento.

Concluindo as discussões, compreendeu-se que os motivos relacionados à evasão e permanência são múltiplos e interligados. Mediante a análise dos resultados e a comparação destes com a literatura pesquisada, verificou-se que o inicialmente concebido foi confirmado nos resultados e também evidenciado na literatura pesquisada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recapitulando o exposto ao final do item 3.2 deste texto, após o Acórdão nº 506/2013 do TCU, a SETEC publicou a Nota Informativa nº 138 (BRASIL. MEC/SETEC, 2015), orientando que a Rede Federal de Educação iniciasse a elaboração de um plano estratégico visando à permanência e êxito dos estudantes. Nesse sentido, é importante ressaltar que o IFTO já vem atendendo a essas orientações. Estão sendo realizadas pesquisas e outros trabalhos, dirigidos por uma comissão geral designada pelo reitor. Os resultados servirão de base para propostas de ações de intervenção que irão compor o Plano Estratégico Institucional para a Permanência e o Êxito de Estudantes do IFTO.

Neste estudo, buscou-se compreender a problemática da evasão no curso Técnico Subsequente em Logística, ciclo 2014-2015, oferecido na modalidade a distância pelo IFTO, no âmbito da Rede e-Tec/Pronatec, em cinco polos de educação a distância no estado do Tocantins. As razões da persistência, considerada o outro lado da evasão, forneceram informações para que se estabelecesse um equilíbrio à compreensão do fenômeno observado. Espera-se que esta pesquisa venha se somar a outras já realizadas no IFTO e aos recentes trabalhos iniciados para elaboração do plano estratégico de combate à evasão.

A taxa de evasão nos dois primeiros semestres do curso foi calculada e foram identificados os fatores que, na percepção dos sujeitos envolvidos, conduziram os estudantes a evadirem ou a permanecerem. Identificar os fatores de evasão/permanência percebidos pelos estudantes e pelos demais atores envolvidos no processo administrativo-pedagógico permitiu constituir o diagnóstico da evasão e permanência no curso. A busca pela compreensão sobre a evasão/permanência se deu ao analisar, comparar e discutir os resultados. Tomaram-se como parâmetro os estudos que foram levantados e analisados por ocasião da revisão sistemática (capítulo 2) e outras leituras que foram realizadas durante o andamento desta pesquisa. Foram feitos alguns apontamentos indicando possíveis caminhos para o enfrentamento do problema. Dessa forma, considera-se que todos os objetivos iniciais da pesquisa foram alcançados.

Apesar de nesta pesquisa a categoria individual ter sobressaído, ao todo foi apresentado um conjunto de fatores, um contexto que envolve estudante, instituição e também questões econômicas e sociais. Assim, concluiu-se que a evasão decorre de um conjunto bastante extenso de fatores, por isso se demonstraram bastante complexos, confirmando a hipótese inicial deste estudo. Contudo, como colocado no início, cabe a nós, educadores, não

ficarmos de braços cruzados, é importante termos plena convicção de que sempre há algo que se possa fazer. Sabemos que a educação é a chave para muitas portas.

Uma das colocações de Morin (2006), em suas reflexões sobre educação para o futuro, é que, ao se perceber o todo como infinitas ligações entre as partes, se identifica um contexto bastante complexo. Os problemas são multidimensionais, multifacetados, globais, planetários. Para o autor, navegamos num oceano de dúvidas com pequenas ilhas de certezas. São caminhos de ir e vir, erros e acertos, avanços e retrocessos, certezas, dúvidas, questionamentos infindáveis.

Nesse sentido, buscar estratégias pragmáticas de combate à evasão não representa deixar de compreendê-la na sua condição multifacetada, nem acreditar que planos de enfrentamento sejam, por si só, suficientes e efetivos. Mapear motivos e agir no combate à evasão são atividades contínuas e permanentes. A cada ano são novas turmas, novos estudantes, um novo contexto. Assim, a cada semestre se inicia um novo trabalho e se dá continuidade aos já em andamento.

É importante que não seja abandonado o sonho de educação e formação para todos. A educação a distância “tem essa potencialidade, facultando a milhões de excluídos realizarem também seus sonhos e utopias” (PRETI, 2009, p. 33).

Não é novo dizer que a instituição deve olhar para além da sala de aula, para além dos seus muros. Dore e Lusher (2011), em sua pesquisa sobre evasão na educação profissional, também identificaram a evasão como associada a um conjunto de fatores e, portanto, da mesma forma compreendem que contribuir para a sua contenção demanda um conjunto de ações.

Como os fatores individuais, em um conjunto, foram os que mais se destacaram, evidenciou-se a necessidade de oferecer estímulos aos estudantes. Incentivar relações interpessoais de toda a equipe com o aluno e entre aluno-aluno demonstrou-se essencial para manter a permanência. Quanto mais laços forem criados, mais o estudante terá a sensação de pertencimento. Há também os laços que podem ser estabelecidos com a instituição e que podem ser viabilizados por meio de visitas ao *campus* ofertante, participação em jogos internos, gincanas, festas juninas, palestras e outros eventos. Quanto menos disperso e mais acolhido, maior a sensação de pertencimento do estudante à instituição.

Empenhar esforços em contribuir para que estudantes consigam transpor barreiras relacionadas a fatores individuais como motivação, desejo, disciplina é um trabalho que deve

ser desenvolvido por profissionais capacitados. É algo trabalhoso e abrange um conjunto extenso de conhecimentos e ações. Concordando com Mattos et al. (2014, p. 3066), quando se verifica que “o ato de abandonar um curso, se dá, principalmente, por fatores ligados ao contexto do próprio aluno, o maior desafio da Instituição de Ensino é elaborar estratégias que amenizem a evasão no curso a partir desses fatores”. No entanto acrescenta-se que no enfrentamento, mesmo utilizando estratégias pontuais, não se deve desconsiderar o conjunto.

Vale ressaltar que nos *campi* do IFTO estímulos aos estudantes presenciais já vêm sendo amplamente aplicados. Há vários eventos como atividades culturais, jogos internos, organização de passeios, visitas técnicas e vários outros. Há psicólogos e psicopedagogos que atuam no acompanhamento de estudantes. Estender e viabilizar também de forma ampla esse atendimento aos estudantes da educação a distância, nos vários municípios do Estado onde se encontram os polos, seria muito interessante e se mostrou necessário. No entanto atividades extras devem ser pensadas como não como obrigatórias, posto que há estudantes que alegaram falta de tempo. Como vimos, em situações que envolvem pessoas e contextos diversos, não há uma solução ótima que abrangeria todos. Atividades extras com colegas de turma e com professores, para alguns estudantes poderiam propiciar entusiasmo, sentimento de união e de pertencimento à instituição, mas se forem obrigatórias poderiam afastar outros estudantes que não teriam como participar. Nesses casos, a flexibilização, a possibilidade de optarem em participar ou não dessas atividades, seria o melhor caminho.

Na educação a distância do IFTO, essas atividades vêm sendo experimentadas, contudo, considerando a distância dos polos para os *campi* ofertantes, isso tem sido um desafio. Viabilizar esse atendimento e atividades a todos os cursos/polos demanda um estudo minucioso, posto que envolve recursos humanos, financeiros, logística, entre outros. É uma questão importante de ser avaliada e discutida, inclusive em várias alçadas, pois demandaria maiores empenhos humanos e financeiros e, dessa forma, complementações no Pronatec.

Quanto à falta de tempo, razão que dificulta conciliar trabalho e estudo, a mais indicada pelos estudantes, a proposta de oportunidade em participar de mais atividades não é, por óbvio, adequada. Ocorre que já é inerente à modalidade a distância oportunizar flexibilidade de tempo e de espaço. Como foi verificado neste estudo que a maioria dos que persistiram também trabalha, presume-se que uma aproximação entre estudantes que já concluíram e estudantes que estão iniciando seria interessante. Os veteranos poderiam

compartilhar suas experiências em relação a como organizaram seu tempo para trabalhar e estudar, demonstrando aos novatos que essa não é uma tarefa impossível.

Quanto à evasão ocorrida no primeiro semestre, estima-se que uma forma de minimizar seria oferecer ao estudante, antes de ele se inscrever para o curso, todas as informações necessárias. Segundo Grossi e Nunes (2014), a literatura evidencia que causas de evasão geralmente estão relacionadas a expectativas não atingidas. Dessa forma, gravar vídeos bem organizados e planejados com esse objetivo seria uma possibilidade. Os vídeos poderiam ser apresentados nos polos, para a comunidade local, e também nos terceiros anos de ensino médio. Seriam informações sobre a metodologia do ensino a distância, sobre o que é necessário para ser um aluno a distância, sobre os cursos da Rede e-Tec Brasil (Rede e-Tec). Assim, além de divulgar o currículo flexível, seriam mostradas as matrizes curriculares dos cursos que serão oferecidos naquele polo, poderia haver informações sobre o mercado de trabalho. Importante, ainda, é demonstrar ao estudante a responsabilidade que ele, como adulto que já se tornou, tem em preencher uma vaga pública.

Instruir sobre o curso, sobre a profissão e sobre a responsabilidade social deve fazer parte da educação dos jovens. É importante que tenham consciência de que uma vaga pública demanda todo um esforço da sociedade e eles, como parte desta, também têm que cumprir com sua parcela de esforço. Essas são formas não onerosas de informar sobre os cursos da Rede e-Tec. O estudante do ensino técnico subsequente da Rede e-Tec/Pronatec, tendo todas as informações sobre o curso, sobre como se dá a educação a distância, sobre sua vocação e sobre sua responsabilidade social, terá maiores condições de decidir se tem perfil para esse tipo de curso. Espera-se que isso contribua para uma menor evasão no primeiro período.

Cada intervenção terá que ser adequada a um contexto específico. Para Vallin (2014, p. 47), “o resultado de uma ação pedagógica não pode ser visto como algo definido *antes*, mas será resultado dessa interação entre pessoas, focada na curiosidade, entendimentos e significados criados por aquelas pessoas”. Assim, o trabalho deve ser constante, fundamentado em causas reais para aquele *campus/polo/curso/ciclo/estudante*. São necessários mapeamentos da evasão de cada curso/ciclo, ações articuladas, discussões constantes, reuniões sistemáticas. Mesmo assim certamente haverá progressos e fracassos, certezas e incertezas, avanços e retrocessos. Trabalhar com educação não é uma atividade linear. Pelas razões expostas, é necessário que se fixem políticas internas para o enfrentamento da evasão.

Cursos na modalidade a distância, nos moldes das tecnologias de transmissão de hoje, ainda implicam muitos desafios e, assim, demandam que sua metodologia e resultados sejam constantemente avaliados e remodelados. Segundo Preti (2009), não podemos falar em uma aprendizagem solitária no sentido de ser afastada da relação com o outro, sem interação e sem convivência, pois sem “o encontro, a troca, a cooperação que podem ocorrer, mesmo estando os sujeitos à distância”, não há aprendizagem (PRETI, 2009, p. 56).

Por fim, não se pretendeu e nem seria possível percorrer aqui todos os caminhos da compreensão e de possibilidades de enfrentamento da evasão. Pontuaram-se informações sobre a evasão no curso e algumas possibilidades de promover a permanência com base também no aporte teórico buscado em estudos similares.

Considerando-se a legislação que serviu de base para a instituição do Pronatec e da Rede e-Tec, exposta no capítulo 1 deste estudo, e considerando a complexidade de fatores que envolvem a evasão, conclui-se que esse fenômeno deve ser amplamente enfrentado. As instituições necessitam implantar políticas permanentes de incentivo à permanência. Somente com a grande maioria dos estudantes concluindo com êxito, pode-se considerar que o direito social à educação foi efetivado.

Como vimos, falar em enfrentamento da evasão de programas de educação a distância é falar também em suporte administrativo-pedagógico, em apoio motivacional e afetivo, constantes e permanentes. É importante, também, a equipe propiciar momentos de discussão com os ingressantes sobre as responsabilidades de um estudante de programa público e, ainda, sobre o que contempla ser um estudante da modalidade a distância, pois, conforme coloca Preti (2009, p. 87), “ninguém aprende por nós”.

Durante a pesquisa, foi verificada a necessidade de conhecer a realidade de outros cursos oferecidos pelo IFTO no âmbito do programa. No entanto, sendo este um estudo acadêmico, delimitou-se aos objetivos e prazos previamente propostos. Novos estudos permitirão conhecimentos mais abrangentes, novas comparações e, dessa forma, a possibilidade de se pensar em estratégias para o enfrentamento da evasão no contexto de cada curso, mais adequadas a cada realidade.

Sugere-se, portanto, a condução de pesquisas com os mesmos objetivos desta em outros cursos técnicos oferecidos na modalidade a distância pelo IFTO, no âmbito da Rede e-Tec/Pronatec. Sugerem-se, ainda, pesquisas sobre evasão em cursos técnicos oferecidos na modalidade a distância pelas diversas instituições que integram a Rede e-Tec, pois, como se

verificou, ainda são poucas as pesquisas nesse sentido. Uma sugestão feita no item 5.1.1 foi realizar um estudo somente com evadidos no primeiro semestre, pois foi o que concentrou a maior taxa de evasão observada neste estudo. Os possíveis questionamentos seriam: Por que razão os estudantes abandonaram o curso logo no primeiro ciclo? Seriam problemas relacionados à recepção no polo, à metodologia do curso, à percepção de falta de vocação, à percepção de falta de base para o aprendizado ou outros motivos? Outra sugestão seriam estudos para avaliar a efetividade do Pronatec e da Rede e-Tec, verificar, se após alguns anos de conclusão, os estudantes conseguiram ingressar profissionalmente na área do curso, se houve aumento de renda do estudante e se houve diferenças na trajetória profissional dos que concluíram com êxito em relação aos que evadiram.

Educação profissionalizante na modalidade a distância é uma ação de grande alcance, visa à democratização de oportunidades e certamente contribuirá em romper barreiras sociais. Assim, considerando-se que programas de governo mobilizam empenho de toda a sociedade e demandam grande aporte de recursos públicos, o enfrentamento do problema da evasão por meio de políticas internas à instituição ofertante é de grande importância.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. F. Formação e trabalho docente na educação profissional e tecnológica: aspectos da formação e atuação. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

ANDRADE, R. de C. de A. et al. Evasão na educação profissional técnica de nível médio do CEFET-MG – um estudo de caso. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

BAIRD, R. R. do P.; ZAMPIERI, P. N. A.; DIAS, C. A. A problemática da evasão no processo de implantação do curso técnico em serviços públicos a distância em Mato Grosso do Sul. **ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, Belém/PA, 11-13 de junho de 2013 – UNIREDE.

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (Tradução Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro) Lisboa/Portugal: Edições 70 Ltda., 2011.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. (1990) **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 19 mar. 2015.

_____. (1996) **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 10 ago. 2014.

_____. (2001) **Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 6 ago. 2014.

_____. (2004) **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 10 maio 2015.

_____. (2005) **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 2 ago. 2014.

_____. (2007a) **Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 6 ago. 2014.

_____. (2007b) **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12777:referenciais-de-qualidade-para-ead&catid=193:seed-educacao-a-distancia&Itemid=865>. Acesso em: 4 ago. 2014.

_____. (2008) **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 20. jul. 2015.

_____. (2011a) **Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011**. Institui a Rede e-Tec Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm>. Acesso em: 4 ago. 2014.

_____. (2011b) **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/institucional-90037/objetivos-e-iniciativas>>. Acesso em: 5 ago. 2014.

_____. (2012) Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define as diretrizes curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992&Itemid=866>. Acesso em: 8 ago. 2014.

_____. (2013a) TCU. **Acórdão nº 506/2013**. Disponível em: <www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1364922435acordaoTCU.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

_____. (2013b) TCU. **Relatório**. Auditoria Operacional: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília – DF, 2013. Disponível em: <<http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A14D92792C014D92847B703AE5>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

_____. (2014a) **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 10 jul. 2015.

_____. (2014b) **Portal do Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/02/em-coluna-dilma-comenta-resultados-do-pronatec>>. Acesso em: 10 maio 2015.

_____. (2014) MEC/SETEC. **Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em:

<http://www.ifto.edu.br/portal/docs/proen/doc_orientador_evasao_retencao_setec.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2015.

_____. (2015) MEC/SETEC. **Nota Informativa nº 138/2015/DPE/SETEC/MEC**. Determina às Instituições da Rede Federal a elaboração de Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e o Êxito dos Estudantes.

CAMPOS, F. C. A.; COSTA, R. M. E.; SANTOS, N. **Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais**. Juiz de Fora: Editar Editora, 2007.

CASTRO, T. L. de; DORE, R. Evasão nos cursos de licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

CENSO EAD.BR. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014**. Curitiba, IBEPES, 2015.

CHAGAS, C. G.; SANTOS, G. S. dos; FARIA, G. Mineração de dados com informações socioeconômicas para apoiar o controle da evasão. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

COELHO, M. de L. A formação continuada de professores universitários em ambientes virtuais de aprendizagem: evasão e permanência. **Revista Trabalho & Educação**, v. 9, 2001. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?start=0&q=evas%C3%A3o+perman%C3%Aancia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 5 maio 2015.

COSTA, T. M. de A.; SILVA, I. C. de S. Licenciatura em Química do IFG/ Uruaçu: a voz dos que optaram por evadir. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41 n. 144, set./dez. 2011 – UFMG. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

_____; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, R.; ARAÚJO, A. C. de; MENDES, J. de S. (Org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/rimepes/livros/livro_dore_et_al.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2015.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA J. F. de; SANTOS C. de A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: INEP. 2007. (Série Documental) Disponível em: <http://escoladegestores.virtual.ufc.br/PDF/sala4_leitura2.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2016.

DUARTE, C. S. A educação como um direito fundamental de natureza social. **Revista Educação & Sociedade**. Cedes: Unicamp, Campinas, v. 28, n. 100 Especial, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0428100>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

DURHAM, E.; SCHWARTZMAN, S. **Avaliação do ensino superior**. São Paulo: EDUSP, 1992. v. 2.

FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. R. K. Dialogar ou evadir: um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. **CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação**, v. 4, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?start=0&q=evas%C3%A3o+perman%C3%Aancia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 5 maio 2015.

FERNANDES, A. F. **Desafios de controle da evasão em curso técnico a distância**: um estudo de caso no IF Sudeste MG – Câmpus Rio Pomba. 2012. 180p. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) – Centro Universitário Una - Instituto de Educação Continuada, Pesquisa e Extensão, Belo Horizonte – MG, 2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREDRICKSON, B. L.; LOSADA, M. F. Positive affect and the complex dynamics of human flourishing. **American Psychologist**, 2005;60(7):678-686. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3126111/>>. Acesso em: 20. Fev. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOLO, J. A Educação como um direito fundamental de natureza social. **Revista Educação & Sociedade**. Cedes: Unicamp, Campinas, v. 29, n. 105, set./dez. out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

GHIZONI, L. D. ET AL. Clínica Psicodinâmica o Trabalho: a prática em diversos contextos de trabalho. **Desafios**: revista interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins – v. 1, n. 1, p. 74-92, jul/dez. 2014.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2004.

GROSSI, M. G. R.; GOMES, K. M.; NUNES, R. C. Perfil sociodemográfico dos estudantes evadidos do curso técnico a distância em Segurança do Trabalho do Polo Cabo Frio – Instituto Federal Fluminense: um estudo de caso. **19º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, 2013. Salvador - BA. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/336.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2015.

_____; NUNES, R. C. Comparação entre as características e percepções de estudantes em curso e dos evadidos de um curso técnico a distância do IF Fluminense. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE), v. 14, n. 3, p. 447-641, set./dez. 2014.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

KRAWCZYK, N. R. O PDE: novo modo de regulação estatal? Unicamp: **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 135, p. 797-8015, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n135/v38n135a13.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

LAUDARES, J. B. Políticas públicas para educação profissional e aportes teóricos para a pesquisa sobre a evasão escolar. **1º Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar**. RIMEPES. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2009.

LEITE, F. G. M.; GUIMARÃES, E. R. Evasão na educação profissional no Instituto Federal de Pernambuco: um olhar pedagógico. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, I. A.; VASCONCELOS, D. M. B. P.; SANTOS, M. C. O. dos. A evasão escolar no IFTO campi Araguaína e Porto Nacional: da estatística ao enfrentamento. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

MATTOS, L. N. de et al. A evasão nos cursos técnicos na modalidade a distância: um estudo de caso. **ESUD – XI Congresso Brasileiro de Ensino superior a Distância – Florianópolis – SC**. ago. 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126795.pdf>>. Acesso em: 10. jun. 2015.

MELO, R. F. de; ROCHA, R. P. da. Fatores influenciadores da evasão no curso técnico em informática para internet modalidade EaD polo Araguatins – TO. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

MENEZES, A.; SCHIMITT, J. Plano institucional de monitoramento e intervenção para a superação da evasão/retenção escolar Instituto Federal Catarinense – IFC 2015/2016. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, C. V. de et al. Diagnóstico e enfrentamento da evasão no âmbito do IFRJ. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

PRETI, O. Educação a Distância e globalização: tendências e desafios. **Revista Brasileira de Estudos pedagógicos**. Brasília, v. 79, n. 191, p. 19-30, jan./abr. 1998. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/1040/1014>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

_____. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

QUEIROZ, A. P. T. de; BRANDÃO, S. M. M.; SANTOS, V. C. A dos. Um estudo sobre evasão na educação profissional: identificando causas e risco do abandono. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

RAMBO, M. C. D.; CARRASCO, L. M. C. M.; COSTA, R. C. F. O uso de metodologias ativas na disciplina de Matemática como estratégia para prevenir a evasão escolar. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

RIMEPES. **Rede de Pesquisa Ibero-Americana sobre educação profissional e evasão escolar**. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/rimepes/quem_somos.html>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

SANSIL, C. da S. S.; FRANCISCO, A. L.; SILVA, C. A. dos S. A. Fatores de abandono e permanência na EPT: possibilidades e desafios no século XXI. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

SARUBBI, J. F. M.; SILVA, A. de P. Estudo de indicadores acadêmicos no curso de planejamento e gestão em tecnologia da informação na modalidade EaD do Cefet-MG. **SIED/EnPED. Simpósio Internacional de Educação a Distância/Encontro de Pesquisadores em Educação a distância**. São Carlos – SP., set. 2014.

SCREMIN, S. M. B. **Evasão-permanência em uma instituição total de ensino técnico: múltiplos olhares**. Repositório, UFSC, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91915>>. Acesso em: 5 maio 2015.

SILVA, A. L. da; QUEIROZ, A. P. T. de; SANTOS, V. C. A. dos. Evasão na educação profissional: identificando caminhos de permanência sob o olhar da assistência estudantil. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

SILVA, F. B. dos S.; LIMA, M. C. G. Estratégias de monitoramento contra evasão na educação profissional. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

SILVA, J. A.; SILVA J. C. N.; LOPES K. M. V. A inclusão na rede federal de educação profissional: a permanência/evasão de alunos com necessidades específicas do *campus* Porto Nacional/IFTO. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

SILVA, M. C. Evasão no IFTO - *campus* Gurupi: causas de abandono e permanência. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

SOUZA, J. A. da S. **Permanência e evasão escolar**: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. 2014. 152 p. Dissertação - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/645>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

TEMOTEO, A. S. et al. SIARE: Sistema de Identificação de Alunos em Risco de Evasão. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

TERRA, J. D. Expectativa de evasão como ação estratégica aplicada ao ensino técnico na modalidade de educação a distância. **20º CIAED. Congresso ABED de Educação a Distância. Curitiba** – PR, out. 2014.

TODARO, M. E. C. et al. Quem acha difícil, levante a mão! Um estudo sobre o estudante que apresenta dificuldades em acompanhar o conteúdo do curso técnico a distância. **IV Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**. Belo Horizonte – MG, set. 2014.

VALLIN, C. Educação a distância e Paulo Freire. **Revista Brasileira de Educação Aberta e a Distância** (RBAAD-ABED), v. 13, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2014/02_ead_paulo_freire_pt.pdf>. Acesso em: 3 maio 2015.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: <http://www.polo.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, F. O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. (org.). **Dicionário Crítico de Gestão e psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013.

VIEIRA, L. C.; GUIMARÃES, J. de M. M.; COSTA, G. F. A evasão nos cursos técnicos a distância nos institutos federais: um estudo de caso dos cursos do IFSULDEMINAS. **IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar: Caderno de Resumos Expandidos**. Belo Horizonte: UFMG, RIMEPES, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A

Detalhamento da revisão sistemática

Detalhamento da revisão sistemática

A revisão sistemática buscou conhecer o estado da arte sobre fatores que conduzem à evasão, especificamente em cursos técnicos oferecidos na modalidade a distância no âmbito da Rede E-Tec Brasil/Pronatec e também em cursos da educação profissional, em geral. Adotaram-se os seguintes passos, propostos por Sampaio e Mancini (2007, p. 86): a) definição da pergunta; b) escolha das bases de dados e definição das palavras-chave e estratégias de busca; c) busca nas bases de dados; d) seleção inicial dos estudos; e) aplicação critérios de inclusão e exclusão; f) análise e avaliação dos estudos escolhidos; g) sintetização das informações relevantes para o estudo proposto; h) demonstração dos resultados encontrados e sua relevância para o estudo proposto e apresentação de conclusão.

Pergunta: Quais trabalhos acadêmicos tratam especificamente sobre evasão em cursos técnicos à distância, oferecidos no âmbito da Rede e-Tec Brasil/Pronatec?

Critérios de inclusão: em língua portuguesa. Ler resumo/palavras-chave e identificar que o trabalho acadêmico trata de evasão em cursos oferecidos por instituições que integram a Rede e-Tec Brasil.

Critérios de exclusão: ao ler resumo/palavras-chave não conseguir identificar que se trata de evasão em cursos técnicos à distância, oferecidos no âmbito da Rede e-Tec Brasil/Pronatec. Quando o sítio permitia, a pesquisa foi delimitada aos últimos sete anos.

A busca deu-se em sítios de repositórios de três universidades (UFRGS, UFPB e UNB). Pesquisou-se, também, no portal da biblioteca da UFT e no acervo digital da biblioteca do IFTO e, ainda, no sítio da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), no sítio da Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD), no sítio da Rede Ibero-Americana de Trabalhos e Estudos sobre a Educação Profissional e Evasão Escolar – RIMEPES, e no sítio da Revista Iberoamericana de Educación a Distancia (RIED). O Quadro 1 apresenta as palavras/expressões utilizadas para busca.

Quadro 1: Palavras/expressões utilizadas nos sítios, nos campos de busca

Expressão 1:	“Rede e-Tec”
Expressão 2:	Evasão “Rede e-Tec”
Expressão 3:	Evasão educação profissional “Rede e-Tec Brasil”
Expressão 4:	Evasão “educação profissional” a distância

Expressão 5:	Evasão e permanência “educação profissional” a distância
Expressão 6:	Evasão educação profissional a distância “Rede e-Tec Brasil”

Fonte: elaborado pela autora

Em vários momentos, foram também utilizadas palavras que podem ser consideradas sinônimas de “evasão”, como, por exemplo, abandono, desistência e fracasso escolar, no intuito de se verificar a existência de outros resultados. A pesquisa permitiu selecionar apenas 8 estudos entre 803 encontrados na primeira etapa da busca.

O Quadro 2 apresenta os sítios pesquisados e a quantidade de textos encontrados e selecionados.

Quadro 2: Sítios/bibliotecas pesquisados e quantidade de resultados selecionados¹⁸

	Sítios Pesquisados ¹⁹	Expressões utilizadas para a busca ²⁰ :	Quantidade de resultados encontrados ²¹	Quantidade de resultados selecionados ²²
1	Banco de Teses da Capes http://bancodeteses.capes.gov.br/	1, 2, 4 e 5	22	1
2	Biblioteca da UFT https://sistemas.uft.edu.br/biblioteca/pesquisa/pesquisar.action?matricula=	1, 2, 4 e 6	69	0
3	Biblioteca do IFTO	1, 4 e 5	6	0
4	Biblioteca digital de teses e dissertações da USP http://www.theses.usp.br/	1 a 5	246	0
5	Google Acadêmico https://scholar.google.com.br/	1 e 2	331	7
6	Periódicos da Capes www.periodicos.capes.gov.br/	1, 2, 4 e 5	15	0
7	Repositório digital da UFRGS www.lume.ufrgs.br/	1 a 6	70	0
8	Repositório da UFPB TEDE – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações http://tede.biblioteca.ufpb.br/static/about-tede.jsp	1 a 5	18	0

¹⁸ Os sítios foram pesquisados no mês de julho/2015. Foi considerado o período 2007 a 2015 no caso de ser necessário delimitar tempo na busca do sítio.

¹⁹ Observação: desistiu-se de incluir no rol de sítios pesquisados outras procuras, como, por exemplo, apresentação de artigos em congressos, pelo fato de que a busca no Google Acadêmico já incluiu esses artigos.

²⁰ As expressões encontram-se descritas no Quadro 1.

²¹ Foram lidas as palavras-chave e, quando necessário, resumos dos trabalhos encontrados no intuito de se realizar uma seleção mais apurada.

²² Ao abrir e ler os resumos e palavras-chave dos arquivos encontrados, o critério final de seleção foi o texto tratar especificamente sobre o tema *Evasão em cursos da Rede e-Tec Brasil*.

9	Repositório da UNB http://repositorio.unb.br/	1 a 6	7	0
10	Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD) ²³ http://www.abed.org.br/revistacientifica/_brazilian/	1 a 5	2	0
11	RIMEPES http://www.fae.ufmg.br/rimepes/	1 a 5	13	0
12	RIED http://ried.utpl.edu.ec/	1 a 5	4	0
TOTAL DE ARQUIVOS			803	8

Fonte: elaborado pela autora

A seleção dos 8 estudos, entre os 803 identificados na busca, se deu inicialmente pelo título. Os que não traziam no título indícios de que abordariam sobre o tema pesquisado foram imediatamente descartados. Os que apresentavam indícios de que poderiam abordar sobre o tema estudado tiveram seus arquivos abertos para verificar nas palavras-chave e/ou resumo e/ou introdução se abordariam por evasão em cursos da Rede e-Tec Brasil. Ao final, a pesquisa permitiu identificar apenas oito estudos diretamente relacionados à temática. Os trabalhos selecionados foram lidos e os resultados dessas pesquisas foram selecionados.

O quadro a seguir identifica os oito trabalhos sobre evasão em cursos oferecidos no âmbito da Rede e-Tec Brasil/Pronatec.

Quadro 3: Trabalhos selecionados:

	Tipo/Sítio	Título	Autor(es)
1	Tese (Banco de Teses da Capes)	Desafios de controle da evasão em curso técnico a distância: um estudo de caso no IF Sudeste MG – <i>campus</i> Rio Pomba	Alexandre Furtado Fernandes
2	Artigo (Google Acadêmico)	A evasão nos cursos técnicos na modalidade a distância: um estudo de caso	Luciana Narciso de Mattos, Onofre Barroca de Almeida Neto, Francisco de Assis Moreira, Vinícius Oliveira Barra.
3	Artigo (Google Acadêmico)	A problemática da evasão no processo de implantação do curso técnico em serviços públicos a distância em Mato Grosso do Sul	Rosângela R. do Prado Baird, Priscila Nantes Abuchaim Zampieri, Cristiane Aparecida Dias.
4	Artigo	Comparação entre as características e	Márcia Gorett Ribeiro Grossi ,

²³ O sítio da RBAAD traz as edições de 2002 a 2014. Clicando-se em cada ano, são apresentados os títulos dos artigos que constam nas revistas desses anos. Nesse caso, o critério de seleção foi haver, nos títulos dos artigos apresentados, pelo menos uma das expressões buscadas (Quadro 1).

	(Google Acadêmico)	percepções de estudantes em curso e dos evadidos de um curso técnico a distância do IF Fluminense	Renata Cristina Nunes.
5	Artigo (Google Acadêmico)	Estudo de indicadores acadêmicos no curso de planejamento e gestão em tecnologia da informação na modalidade EaD do Cefet-MG	João Fernando Machry Sarubbi, Adelson de Paula Silva.
6	Artigo (Google Acadêmico)	Expectativa de evasão como ação estratégica aplicada ao ensino técnico na modalidade de educação a distância	Jonas Defante Terra –
7	Artigo (Google Acadêmico)	Perfil sociodemográfico dos estudantes evadidos do curso técnico a distância em Segurança do Trabalho do Polo Cabo Frio – Instituto Federal Fluminense: um estudo de caso	Márcia Gorett Ribeiro Grossi Rayanna Maciel Gomes Renata Cristina Nunes
8	Artigo (Google Acadêmico)	Quem acha difícil, levante a mão! Um estudo sobre o estudante que apresenta dificuldades em acompanhar o conteúdo do curso técnico a distância	Mauro Enrique Carozzo Todaro, Eliza Flora Muniz Araujo, Kátia Almeida Fonseca, Nádia Prazeres Pinheiro-Carozzo, Roberta Silva dos Reis.

Fonte: elaborado pela autora

Síntese dos trabalhos selecionados

O estudo de Fernandes (2012) teve por objetivo principal identificar e analisar fatores que geram a evasão em um Curso Técnico em Meio Ambiente do IF Sudeste MG - *Campus Rio Pomba*. O curso pesquisado foi oferecido na modalidade a distância, no âmbito da Rede e-Tec Brasil/Pronatec. Para demonstrar sua compreensão sobre o termo evasão, o autor citou alguns autores e conceitos como: a evasão se caracteriza por aqueles estudantes que não completam cursos ou programas de estudo e por estudantes que após se matricularem desistem antes mesmo de iniciar o curso (FAVERO, 2006); e o abandono ou desligamento do estudante da instituição de ensino (DURHAM;SCHWARTZMAN, 1992 apud CAMPOS, 2007). Os principais fatores que conduziram à evasão no curso pesquisado foram: não haver acesso à biblioteca, ausência de material didático impresso, insatisfação em relação às aulas práticas, demora de respostas para as perguntas efetuadas por meio de fóruns, dificuldade em utilizar a plataforma Moodle e apresentação e acessibilidade ruim à plataforma (FERNANDES, 2012, p. 53-54). O autor destaca também uma ocorrência que foi identificada na pesquisa e que considera como sendo “indesejada” para cursos a distância: houve um “grande volume de acessos, tanto de educadores como de estudantes de forma absolutamente concentrada em um curto período de tempo” e outros períodos com muito pouco acesso,

indicando má utilização da plataforma e insuficiente utilização dos recursos da plataforma por parte dos tutores (FERNANDES, 2012 p. 75).

O estudo de Mattos et al. (2014) teve como objetivo principal compreender e identificar as principais razões de abandono pelos estudantes dos cursos técnicos de nível médio na modalidade a distância, ofertados pelo IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba no âmbito da Rede e-Tec Brasil. Nessa investigação, compreendeu-se evasão como o desligamento ou abandono do estudante a qualquer tempo durante o percurso do curso, após a efetivação de sua matrícula. Os autores Mattos e al. (2014, p. 3066-3069) detectaram que os motivos de evasão indicam uma predominância de fatores relacionados ao estudante e ao seu contexto (69%), e o restante são fatores ligados ao desenho do *e-learning e blended learning*²⁴ (31%). Os resultados da pesquisa apresentaram dificuldades relacionadas ao manuseio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), à falta de aprimoramento da condução dos *chats* e fóruns, ausência de flexibilidade nos horários de atividades em tempo real e atraso nas informações sobre encontros presenciais. Entre fatores relacionados aos estudantes, encontraram “[...] falta de tempo” e quanto a fatores relacionados à estrutura do curso foram apontadas como empecilho para continuidade do curso as aulas ministradas nos finais de semana e a falta de habilidades para o uso da plataforma Moodle. Os autores destacam que o baixo rendimento e a frequência são os primeiros indícios para evasão e que cabe ao tutor acionar a equipe pedagógica para elaborar um plano de resgate do estudante. Consideram que um grande desafio a ser enfrentado pelas instituições provedoras de educação a distância refere-se mais a questões de ordem socioafetiva do que propriamente a conteúdos ou métodos de cursos.

O estudo de Baird, Zampieri e Dias (2013) teve por objetivo principal identificar as causas da evasão no Curso Técnico em Serviços Públicos, oferecido na modalidade a distância, no âmbito da Rede e-Tec Brasil. O artigo não revelou a instituição ofertante. O estudo objetivou também propor estratégias de prevenção. Os autores concordam com Favero (2006), compreendendo como desistentes do curso os estudantes que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou manifestaram de alguma forma a desistência para os

²⁴ O *e-learning* é um modelo de ensino suportado por tecnologias. Atualmente os modelos *e-learning* têm utilizado computadores e internet de forma a estabelecer o processo de ensino-aprendizagem. Nesse modelo, uma menor porcentagem das aulas pode ser presencial (geralmente em torno de 20%). O *blended learning* é um modelo de curso que combina o estudo presencial com a distância, ou seja, existe uma educação presencial, complementada por atividades a distância e/ou virtuais, daí a origem da designação *blended* (misturado, combinado).

colegas ou mediadores do curso. Assim, entendem evasão como a desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso. Os resultados demonstraram que o perfil dos estudantes evadidos concentrava-se em: sexo feminino (70%), casados (65%), trabalham 40h ou mais por semana (80%) e desistiram nos primeiros três meses (70%). Os fatores apontados para a desistência no curso foram em sua maioria relacionados a aspectos pessoais e ao curso. Entre esses fatores, destacam-se a falta de tempo, gostariam de ter mais aulas expositivas, problemas relacionados à tecnologia de transmissão de videoaulas. As autoras Baird, Zampieri e Dias (2013), considerando que as causas podem ser divididas em internas e externas ao curso, concluíram que os resultados da pesquisa apontaram para uma maior evasão relacionada a fatores internos ao curso, como, por exemplo, falta de organização do curso em relação ao ambiente *on-line* de aprendizagem e falta de apoio/incentivo institucional. Dessa forma, propõem que a evasão seja prevenida selecionando melhor professores, capacitando melhor os tutores e coordenadores de polos e favorecendo o estar junto para oportunizar a familiarização do ambiente de aprendizagem e para despertar compromisso e autonomia. Para as causas externas ao curso, sugerem estimular os estudantes ofertando capacitação para as tecnologias, apresentar no ato da matrícula um manual com as informações para o curso, planejar principalmente o primeiro semestre do curso de forma flexível para que atenda ao perfil da turma e executar o curso respeitando as limitações de aprendizagem dos estudantes, haja vista que a maior concentração de desistentes está nos três primeiros meses do início do curso.

Grossi e Nunes (2014), em seu estudo, tiveram por objetivo principal comparar características e percepções dos estudantes em curso e dos estudantes evadidos do curso Técnico em Segurança do Trabalho, polo Cabo Frio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IF Fluminense), oferecido no âmbito da Rede e-Tec Brasil. O resultado da pesquisa demonstrou que os estudantes do gênero masculino, solteiros e com idade entre 20 a 24 anos têm maiores chances de evadir. Os principais fatores apontados pelos estudantes evadidos estavam relacionados à necessidade de melhorar a interatividade do curso; a não possuir rotina de estudos; à dificuldade de conciliar faculdade e curso técnico; à falta de adaptação com a modalidade a distância; à falta de material impresso; à falta de interatividade com colegas, tutores e professores; às dificuldades por excesso de cobrança em algumas disciplinas, apontando que as atividades eram muito superiores ao conteúdo apresentado no material didático. Num segundo plano, foram apresentadas dificuldades

relacionadas à falta de apoio da empresa em que trabalham. No plano pessoal, os estudantes apontaram dificuldades relacionadas à falta de tempo para conciliar trabalho e estudo, à falta de motivação e estarem cursando paralelamente outro curso.

No estudo de Sarubbi e Silva (2014), objetivou-se verificar o desempenho acadêmico e a relação dele com evasão de uma turma do curso de Planejamento e Gestão em Tecnologia da Informação oferecido pelo CEFET-MG. O curso pesquisado foi oferecido no âmbito da Rede e-Tec Brasil. A pesquisa direcionou-se no sentido de verificar se a taxa de evasão estava ligada às disciplinas relacionadas à programação de computadores e/ou algoritmos. A evasão do curso, segundo os autores, ficou “perto dos 75%”. O estudo demonstrou que a aprovação na disciplina “Algoritmos e Lógica de Programação” incentivou os estudantes a dar continuidade ao curso: 100% dos estudantes que desistiram reprovaram nessa disciplina e 100% dos aprovados continuaram e cursaram o segundo módulo. O resultado da pesquisa demonstrou que “nenhum estudante que desistiu passou em todas as disciplinas do segundo módulo e todos os estudantes que foram aprovados em todas as disciplinas continuaram” (SARUBBI; SILVA, 2014). Tanto no módulo 1 como no módulo 2, os estudantes que tiveram aproveitamento muito baixo em português no processo seletivo e que evadiram ao final de cada módulo foram aqueles que reprovaram nas disciplinas relacionadas diretamente à informática. No entanto verificou-se que muitos dos estudantes que reprovaram em alguma disciplina continuaram o curso, demonstrando que a reprovação, por si só, não teria sido suficiente para determinar a evasão. Verificou-se também que provavelmente a evasão dá-se pelo insucesso nas disciplinas chaves do curso. Por exemplo, alguns estudantes tiraram nota mínima para aprovação e continuaram e outros foram reprovados por poucos pontos e desistiram. Ao analisar a relação desempenho no processo seletivo com aproveitamento no curso, notou-se que, em geral, não há relação direta entre esses dados e evasão. Observou-se, apenas, que a maioria dos estudantes que teve dificuldades em programação teve nota baixa em português no processo seletivo. Considerou-se que, como programação é uma linguagem computacional, poderia haver alguma relação entre mau desempenho na prova de Língua Portuguesa e dificuldades no curso.

O estudo de Terra (2014) não trata exatamente da temática deste estudo (identificar “fatores” que conduzem a evasão), o autor visou detectar a “expectativa” de evasão e avaliar quais são os “períodos críticos que levam à evasão” dos estudantes do curso técnico em Segurança do Trabalho na modalidade EaD, oferecido pelo Instituto Federal Fluminense, no

âmbito da Rede e-Tec Brasil. O autor, ao delimitar o termo evasão para o seu estudo, cita Fredrickson e Losada (2005) os quais consideram que a evasão é o ato da desistência em qualquer momento do curso. A pesquisa demonstrou que a maior parte dos desistentes foi do sexo feminino (55%). Em relação à faixa etária, verificou-se maior concentração de evasão na faixa de 20 a 30 anos. Os resultados da análise dos períodos críticos de evasão demonstraram que, no curso estudado, o período crítico é o primeiro módulo, pois possui a maior quantidade de evadidos, mas, considerando-se as turmas ingressantes em 2011.2 e as turmas de 2012.2, o quantitativo de estudantes evadidos foi reduzido a 7%.

Já o estudo de Grossi, Gomes e Nunes (2013) teve por objetivo levantar e analisar as características sociodemográficas da primeira turma do curso técnico em Segurança do Trabalho, oferecido na modalidade a distância, no Polo Cabo Frio do Instituto Federal Fluminense. A autora considerou evadidos os estudantes que não renovaram a matrícula para o módulo seguinte. O estudo revelou que a maior parte dos evadidos teve nota inferior a 20 pontos, ou seja, menos que 50% da nota total da prova do processo seletivo. Dessa forma, parece que nota no processo seletivo teve um papel importante, pois não foram observados estudantes evadidos com notas superiores a 24. Verificou-se que o grupo com idade entre 20 e 24 anos teve o maior número de evadidos e que estudantes do sexo masculino tiveram uma tendência ligeiramente maior a evadir. O estado civil sugeriu que os estudantes solteiros apresentam uma possibilidade bem maior de evadir, sendo 73,9% em relação a 17,4% dos casados. Observou-se também que aqueles que residiam em municípios distantes do polo evadiram em maior quantidade. A autora resume, então, que o perfil dos evadidos no curso é de estudantes que apresentam baixo desempenho no processo seletivo, são jovens, homens, solteiro e residem distantes do polo.

Por fim, o estudo de Todaro et al. (2014) teve por objetivo investigar a evasão de um grupo de ex-estudantes provenientes dos 13 cursos técnicos da Universidade do Estado do Maranhão (UEMA), oferecidos no âmbito da Rede e-Tec Brasil. A taxa de evasão total nos cursos correspondeu a 39%. O objetivo foi investigar os fatores que influenciaram os estudantes a terem dificuldades em acompanhar os conteúdos dos cursos. Os autores compreendem evasão como a saída do estudante do seu curso de origem, de forma definitiva, sem ter concluído. O perfil desse grupo analisado foi assim descrito: sexo masculino (53%); tinham entre 26 e 33 anos de idade (50%); eram solteiros (60%); tinham ensino superior incompleto (45%); e eram funcionários públicos do governo federal, estadual ou municipal

(41%). Os resultados apresentados demonstraram que, quanto menos confortável o estudante se sente para estudar sozinho, menos ele conhece os conteúdos do curso e menos domina as habilidades técnicas necessárias à conclusão do curso e mais acha o conteúdo difícil. Outro dado encontrado demonstrou que o nível de formação não é um preditor da dificuldade com o conteúdo do curso. Os autores colocam que dominar conteúdo e possuir habilidades anteriores também aparecem como variáveis influenciadoras da dificuldade ou facilidade com o conteúdo. Concluem que os estudantes com mais dificuldades com o conteúdo do curso foram os que não desenvolveram as habilidades necessárias para se tornarem autônomos e aqueles que não estavam familiarizados com o curso ou não tinham experiências na área.

APÊNDICE B

Quadro para Categorizações

APÊNDICE B – Quadro para Categorizações²⁵

Tipo de Fator	Fator Geral	Fator Específico
INDIVIDUAIS (relacionados à pessoa do estudante)	Falta de adaptação: à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância	Dificuldades de adaptação com a metodologia e/ou com as tecnologias do ensino a distância
		Dificuldades em relação à metodologia utilizada pelos professores
		Falta de disciplina/hábito de estudo para acompanhar o ensino a distância
		Falta/carência de um professor presencial
		Outros:
	Dificuldades de aprendizagem/habilidades	Dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino
		Dificuldades de aprendizagem desde o ensino fundamental ou do médio em algumas disciplinas existentes no curso
		Não possui aptidão para o curso
		Achou o curso muito difícil
		Não possui habilidades com as tecnologias utilizadas no ensino a distância
		Outros:
	Falta de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho	Não trabalhava quando iniciou o curso e arrumou um emprego
		Teve que mudar de turno de trabalho
		Possui necessidade de trabalhar em mais de um turno
		Possui dificuldade em conciliar estudo e trabalho
		Outros:
	Questões de saúde pessoal	Problemas de saúde do estudante
	Falta de encanto ou de Motivação para continuar o curso	Falta de automotivação
		Preferência por cursos superiores
		O curso não correspondeu às expectativas
Descoberta de novos interesses		
Outros:		

²⁵ Conforme já especificado no capítulo 4, esse quadro foi adaptado do Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL. MEC/SETEC,2014).

<p>INTERNOS (relacionados à instituição/ ao curso/ ao polo/ aos professores/ aos tutores/ à administração)</p>	Questões relacionadas à Instituição:	Inexistência ou descontinuidade de programas institucionais abrangentes para o estudante (bolsas que auxiliem na manutenção do estudante).
		Indisponibilidade de transporte escolar.
		A instituição não disponibiliza material didático impresso (apostilas)
		A instituição/polo não disponibiliza biblioteca.
		Outros:
	Questões relacionadas ao polo, aos equipamentos, aos materiais	A infraestrutura do polo é inadequada.
		A internet do polo não funciona bem.
		Não há número suficiente de computadores no polo para atender a todos os estudantes do curso.
		Outros:
	Fatores relacionados ao apoio pedagógico (coordenador de polo, de curso, tutores, professores, administradores)	Problemas relacionados ao atendimento ao estudante pela coordenação do polo.
		Problemas na gestão acadêmica do polo: horários de funcionamento, falta de tutores, limpeza, desorganização.
		Falta de acompanhamento do estudante pelos tutores presenciais/ a distância e /ou pelos professores.
		Problemas relacionados ao atendimento da coordenação do curso ao estudante.
		Não há respeito pela diversidade/inclusão social.
		Falta de acolhimento ao estudante.
		Excesso de cobrança dos professores.
		Outros:
	Fatores relacionados ao curso: metodologia, estrutura e flexibilidade curricular	Excesso de disciplinas em um mesmo período.
		Excesso de carga horária semanal de aulas.
		Complexidade dos conteúdos.
		Desatualização e/ou inadequação dos conteúdos.
		Métodos de avaliação inadequados
		Não é disponibilizada recuperação ou dependência.
		A duração do curso (2anos) é muito longa para um curso técnico.
		Não há ou são insuficientes as aulas práticas.
		Outros:
	Fatores relacionados a	O salário após formação é desestimulante

EXTERNOS	questões econômicas	Baixa demanda de trabalho na área
		Falta de recursos financeiros para o transporte ao polo e para manutenção dos estudos
		Outros:
	Fatores relacionados a questões sociais	Greves de professores
		Desvalorização da profissão pela sociedade
		Falta de segurança nas imediações do polo ou da residência do estudante.
		Outros:
	Outros fatores conjunturais	Mudança de cidade
		Problemas com transporte
		Distância entre o polo e a residência
		Ingressou em outro curso
		Não tem com quem deixar o filho no horário de estudo do curso
		Questões relacionadas à saúde da família
Outros:		

Fonte: elaborado pela autora

OBS.: para outros fatores que forem apresentados por quaisquer uns dos sujeitos entrevistados, será verificada a possibilidade de inseri-lo em uma das categorias constantes no quadro acima ou será criada uma nova categoria no caso de verificar-se que não cabe em nenhuma das apresentadas.

APÊNDICE C – Questionários

Questionário (A) - Evasão no curso de Logística - turma 2014

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos-lhe a participar da pesquisa "Políticas educacionais de formação profissional: um estudo de caso sobre fatores que conduzem à evasão ou à permanência de estudantes no Curso Técnico Subsequente em Logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil", sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Lúcia Petrocione Jardim. O objetivo é pesquisar fatores que conduziram estudantes à evasão.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a elaboração de um diagnóstico que servirá de subsídio para propostas de contenção da evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO.

Os eventuais riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são sentir algum desconforto ou constrangimento decorrentes das perguntas. No entanto, em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

O (a) Senhor (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) senhor(a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Av. Joaquim Teotônio Segurado, conj, 1, lote 8, Quadra 202 Sul, Centro, Palmas, Tocantins, CEP: 77.020.450; email: anapetrocione@ifto.edu.br ou pelos telefones (63) 3229-2241 ou (63) 8436-7493.

O tempo necessário para responder a este questionário é estimado em 6 a 12 minutos.

***Obrigatório**

Li o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e concordo em participar desta pesquisa. *

1. Qual a série/período em que você deixou de frequentar o curso? *

- 1º semestre
- 2º semestre
- 3º semestre
- 4º semestre

2. Sexo:

01/04/2016

Questionário (A) - Evasão no curso de Logística - turma 2014

- Masculino
 Feminino

3. Sua faixa etária é: *

- 18 a 25 anos
 26 a 30 anos
 31 a 40 anos
 41 anos ou mais

4. A cor da sua pele é:

- branca
 preta
 amarela/descendente de orientais
 parda
 você é indígena
 nenhuma das opções

6. Você tem filhos? *

- não
 sim

7. Qual a renda média da sua família em salários mínimos?

- até 1
 de 1 a 2
 de 2 a 5
 de 5 a 10
 acima de 10
 não sei informar

8. Na época em que você cursava o Curso Técnico em Logística no IFTO, polo Palmas você: *

- somente estudava
 trabalhava e estudava

9. Por gentileza, leia com atenção a tabela a seguir e responda marcando na coluna correspondente, informando se o fator influenciou muito ou não para que você desistisse do curso, sendo que as colunas de 1 a 4 correspondem a: *

1 = não influenciou; 2 = influenciou pouco; 3 = influenciou muito; 4 = não sei responder;

	1 - não influenciou	2 - influenciou pouco	3 - influenciou muito	4 - não sei responder
9.1 Dificuldades de adaptação com a metodologia e/ou tecnologias do ensino a distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

0 ? Dificuldades em

01/04/2016

Questionário (A) - Evasão no curso de Logística - turma 2014

9.2 Dificuldade em relação à metodologia utilizada pelos professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.3 Falta de disciplina/hábito de estudo para acompanhar o ensino a distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.4 Falta/carência de um professor presencial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.5 Dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.6 Dificuldades de aprendizagem desde o ensino fundamental ou do médio em algumas disciplinas existentes no curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.7 Falta de aptidão para o curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.8 O curso muito difícil.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.9 Não possui habilidades com as tecnologias do ensino a distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.10 Não trabalhava quando iniciou o curso e arrumou um emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.11 Mudança de turno de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.12 Necessidade de trabalhar em mais de um turno.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.13 Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.14 Problemas de saúde do estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.15 Falta de automotivação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.16 Preferência por cursos superiores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.17 O curso não correspondeu às expectativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.18 Descoberta de novos interesses	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.19 A infraestrutura do polo é inadequada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.20 A internet do polo não funciona	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ham

01/04/2016

Questionário (A) - Evasão no curso de Logística - turma 2014

9.21 Não há numero suficiente de computadores no polo para atender a todos os estudantes do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.22 Inexistência ou descontinuidade de programas institucionais para o estudante (bolsas que auxiliem na manutenção do estudante).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.23 Indisponibilidade de transporte escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.24 A instituição não disponibiliza material didático impresso (apostilas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.25 A instituição/polo não disponibiliza biblioteca.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.26 Problemas relacionados ao atendimento ao estudante pela coordenação do polo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.27 Problemas na gestão acadêmica do polo: horários de funcionamento, falta de tutores, limpeza, desorganização.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.28 Falta de acompanhamento do estudante pelos tutores presenciais/ a distância e /ou pelos professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.29 Problemas relacionados ao atendimento da coordenação do curso ao estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.30 Não há respeito pela diversidade/inclusão social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.31 Falta de acolhimento ao estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.32 Excesso de cobrança dos professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.33 Excesso de disciplinas em um mesmo período.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q 2/1 Evaseo de

31/04/2016

Questionário (A) - Evasão no curso de Logística - turma 2014

9.34 Excesso de carga horária semanal de aulas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.35 Complexidade dos conteúdos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.36 Desatualização e/ou inadequação dos conteúdos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.37 Não é disponibilizada recuperação ou dependência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.38 A duração do curso (2anos) é muito longa para um curso técnico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.39 Não há ou são insuficientes as aulas práticas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.40 Métodos de avaliação inadequados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.41 Salário após formação desestimulante .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.42 Baixa demanda de trabalho na área .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.43 Falta de recursos financeiros para o transporte ao polo e para manutenção dos estudos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.44 Greves de professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.45 Desvalorização da profissão pela sociedade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.46 Falta de segurança nas imediações do polo ou da residência do estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.47 Mudança de cidade .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.48 Problemas com transporte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.49 Distância entre o polo e a residência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.50 Ingressou em outro curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.51 Não tem com quem deixar o filho no horário de estudo do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.52 Questões relacionadas à saúde da família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Acrescente no espaço a seguir outros fatores que você considera que contribuíram para que você desistisse do curso.

01/04/2016

Questionário (A) - Evasão no curso de Logística - turma 2014

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by

Este formulário foi criado em Instituto Federal do Tocantins.

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

Questionário (B) Permanência no curso de Logística - turma 2014

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos-lhe a participar da pesquisa "Políticas educacionais de formação profissional: um estudo de caso sobre fatores que conduzem à evasão ou à permanência de estudantes no Curso Técnico Subsequente em Logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil", sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Lúcia Petrocione Jardim. O objetivo é pesquisar fatores que conduziram estudantes à evasão.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a elaboração de um diagnóstico que servirá de subsídio para propostas de contenção da evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO.

Os eventuais riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são sentir algum desconforto ou constrangimento decorrentes das perguntas. No entanto, em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

O (a) Senhor (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) senhor(a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Av. Joaquim Teotônio Segurado, conj, 1, lote 8, Quadra 202 Sul, Centro, Palmas, Tocantins, CEP: 77.020.450; email: anapetrocione@ifto.edu.br, ou pelos telefones (63) 3229-2241 ou (63) 8436-7493.

O tempo necessário para responder a este questionário é estimado em 5 a 10 minutos.

***Obrigatório**

Li o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e concordo em participar desta pesquisa. *

Sim

Parte I - 1. Você cursa Logística no polo de:

- Alvorada
- Gurupi
- Palmas
- Paraíso
- Taguatinga

2. Sua faixa etária é:

N042016

Questionário (B) Permanência no curso de Logística - turma 2014

- 18 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 anos ou mais

3. Sexo:

- Masculino
- Feminino

4. Você concluiu o Ensino Médio há aproximadamente:

- 1 ano
- 2 anos
- 3 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- mais de 10 anos

5. A cor da sua pele é:

- branca
- preta
- amarela/descendente de orientais
- parda
- você é indígena
- nenhuma das opções

6. Seu estado civil é:

- solteiro(a)
- casado(a)
- união estável
- separado(a)
- desquitado(a)/divorciado
- viúvo(a)

7. Você tem filhos?

- não
- sim

8. Qual a renda média da sua família em salários mínimos?

- até 1
- de 1 a 2
- de 2 a 5
- de 5 a 10
- acima de 10
- não sei informar

9. Você:

- somente estuda
 estuda e trabalha

Parte II - 10. Por gentileza, leia com atenção a tabela a seguir e responda assinalando a coluna correspondente, informando se o fator influenciou muito ou não para que você permanecesse no curso, sendo que, a escala de 1 a 4, corresponde a: *

4 = influenciou muito; 3 = influenciou pouco; 2 = não influenciou ou não ocorreu; 1 = não sei responder.

	4. Influenciou muito	3. Influenciou pouco	2. Não influenciou ou não ocorreu	1. Não sei responder
10.1 Já havia feito outros cursos na modalidade a distância e isso me ajudou com as tecnologias e/ou metodologias utilizadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.2 Geralmente sou muito disciplinado em cumprir horários, metas e tenho hábitos de estudo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.3 Considero-me autodidata, pois costumo e gosto de fazer pesquisas e de estudar sozinho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.4 Sei que tive uma boa base no ensino fundamental e médio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.5 Identifiquei-me muito com o curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.6 Penso que o curso me trará boas oportunidades de trabalho no futuro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.7 Senti-me bastante acolhido(a) no polo e sempre tive minhas dúvidas esclarecidas pela coordenação do polo/tutores presenciais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21/04/2015

Questionário (15) Permanência no curso de Logística - Turma 2014

10.8 Logo fiquei entrosado com a turma, nas aulas presenciais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.9 O polo fica localizado em local de fácil acesso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.10 O polo e o IFTO disponibilizam as tecnologias, os materiais, os instrumentos necessários para atender ao estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.11 Recebo bolsa do governo federal/IFTO, que me auxilia a manter meus estudos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.12 A maioria dos professores e tutores a distância respondem prontamente às perguntas e acolhem bem ao estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.13 Os métodos de avaliação são adequados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.14 A metodologia do curso (aulas modulares, postagens de aulas e de atividades semanais, formato do Moodle), favorece o aprendizado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.15 A perspectiva de conseguir um emprego e um bom salário é estimulante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte III - ESCREVA AQUI OUTROS FATORES QUE VOCÊ CONSIDERA TEREM INFLUENCIADO POSITIVAMENTE PARA QUE PERMANECESSE NO CURSO

01/04/2018

Questionário (B) Permanência no curso de Logística - turma 2014

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by

Este formulário foi criado em Instituto Federal do Tocantins.

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

Questionário (C) - Evasão e permanência - Logística - Turma 2014

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos-lhe a participar da pesquisa "Políticas educacionais de formação profissional: um estudo de caso sobre fatores que conduzem à evasão ou à permanência de estudantes no Curso Técnico Subsequente em Logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil", realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas (UFT), sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Lúcia Petrocione Jardim. O objetivo é pesquisar os fatores que conduziram os estudantes à evasão.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a elaboração de um diagnóstico que servirá de subsídio para propostas de contenção da evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO.

Os eventuais riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são sentir algum desconforto ou constrangimento decorrentes das perguntas. No entanto, em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

O (a) Senhor (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) senhor(a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Av. Joaquim Teotônio Segurado, conj. 1, lote 8, Quadra 202 Sul, Centro, Palmas, Tocantins, CEP: 77.020.450; email: anapetrocione@ifto.edu.br ou pelos telefones (63) 3229-2241 ou (63) 8436-7493.

O tempo necessário para responder a este questionário é estimado em 7 a 12 minutos.

***Obrigatório**

Li o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e concordo em participar desta pesquisa. *

sim

Caro coordenador(a) de polo, coordenador(a) de tutoria a distância, coordenador(a) de tutoria presencial, professores(as), tutores(as) a distância e tutores(as) presenciais,

01/04/2016

Questionário (C) - Evasão e permanência - Logística - Turma 2014

Por gentileza, leia com atenção as hipóteses de fatores a seguir e responda assinalando nas colunas, informando se você acredita que o fator possa ter influenciado ou não para que estudantes desistissem do curso.

Assinale a sua resposta na coluna correspondente

1. Fatores relacionados à falta de adaptação do estudante à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância. *

	1. Não ocorreu	2. Ocorreu, mas não influenciou	3. Ocorreu, mas influenciou pouco	4. Ocorreu e influenciou muito	5. Não sei responder
1.1 Dificuldade(s) de adaptação com a metodologia e/ou com as tecnologias do ensino a distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.2 Dificuldade(s) em relação à metodologia utilizada pelos professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.3 Falta de disciplina/hábito de estudo para acompanhar o ensino a distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.4 Falta/carência de um professor presencial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Continuação sobre Fatores relacionados à falta de adaptação do estudante à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância. *

	1. Sim	2. Não	3. Não sei responder
1.5 Houve casos de evasão por dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de o estudante estar afastado do sistema formal de ensino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.6 Para estudantes desistentes, houve casos de relação entre evasão e o fato de o estudante não possuir aptidão para o curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.7 Houve casos de estudantes desistentes que			

01/04/2016

Questionário (C) - Evasão e permanência - Logística - Turma 2014

estudantes que comentavam considerar o curso muito difícil.



1.8 Percebi que estudantes que evadiram não possuíam habilidades com as tecnologias utilizadas no ensino a distância.



2. Fatores relacionados à falta de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho. *

1. Sim, conheço

2. Não conheço

3. Não sei responder

2.1 Você conhece algum caso de estudante(s) do curso Técnico em Logística que tenha comentado que iria desistir do curso por não estar conseguindo conciliar estudo com trabalho?



3. Fatores relacionados a questões de saúde pessoal. *

1. Sim

2. Não

3. Não sei responder

3.1 Você ficou sabendo de caso(s) de estudantes do curso Técnico em Logística que desistiram do curso por problemas de saúde pessoal?



4. Fator Relacionado a automotivação do estudante. *

1. Sim

2. Não

3. Não sei responder

4.1 Em sua experiência com o curso Técnico em Logística, você identifica que o fator automotivação interfere na questão da persistência do estudante no curso?



5. Fatores relacionados ao polo, aos equipamentos, aos materiais. *

1. Ocorreu, mas não influenciou

2. Ocorreu e influenciou

3. Não ocorreu

4. Não sei responder

5 1 Δ

01/04/2016

Questionário (C) - Evasão e permanência - Logística - Turma 2014

5.1 A infraestrutura dos polos é inadequada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.2 A internet nos polos não funciona satisfatoriamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.3 Não há quantidade suficiente de computadores nos polos para atender a todos os estudantes do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Fatores relacionados à Instituição. *

	1. Ocorreu, mas não influenciou	2. Ocorreu e influenciou	3. Não ocorreu	4. Não sei responder
6.1 Sabe-se da inexistência ou descontinuidade de programas institucionais abrangentes para o estudante (bolsas que auxiliem na manutenção do estudante).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.2 Sabe-se da indisponibilidade de transporte escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.3 A instituição não disponibiliza material didático impresso (apostilas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.4 A instituição/polo não disponibiliza biblioteca.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Fatores relacionados ao apoio pedagógico (coordenador de polo, de curso, tutores, professores, administradores). *

	1. Ocorreu, mas não influenciou	2. Ocorreu e influenciou	3. Não ocorreu	4. Não sei responder
7.1 Problemas relacionados ao atendimento ao estudante pela coordenação do polo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.2 Problemas na gestão acadêmica do polo: horários de funcionamento, falta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

01/04/2016

Questionário (C) - Evasão e permanência - Logística - Turma 2014

7.2 Falta de acompanhamento, falta de tutores, limpeza, desorganização.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.3 Falta de acompanhamento do estudante pelos tutores presenciais/ a distância e /ou pelos professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.4 Problemas relacionados ao atendimento da coordenação do curso ao estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.5 Não há respeito pela diversidade/inclusão social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.6 Falta de acolhimento ao estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.7 Excesso de cobrança dos professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.8 Métodos de avaliação inadequados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Fatores relacionados ao curso: estrutura e flexibilidade curricular. *

	1. Ocorreu, mas não influenciou	2. Ocorreu e influenciou	3. Não ocorreu	4. Não sei responder
8.1 Excesso de disciplinas em um mesmo período.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.2 Excesso de carga horária semanal de aulas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.3 Complexidade dos conteúdos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.4 Desatualização e/ou inadequação dos conteúdos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.5 Não é disponibilizada recuperação ou dependência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.6 A duração do curso (2anos) é muito longa para um curso técnico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.7 Não há ou são insuficientes as aulas práticas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Fatores relacionados a questões econômicas. *

	1. Ocorreu, mas não influenciou	2. Ocorreu e influenciou	3. Não ocorreu	4. Não sei responder
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

01/04/2016

Questionário (C) - Evasão e permanência - Logística - Turma 2014

9.1 Salário após formação no curso é desestimulante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.2 Há baixa demanda de trabalho na área.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.3 Há estudantes que desistem do curso por falta de recursos financeiros para o transporte ao polo e para manutenção dos estudos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Fatores relacionados a questões sociais. *

	1. Ocorreu, mas não influenciou	2. Ocorreu e influenciou	3. Não ocorreu	4. Não sei responder
10.1 Greves de professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.2 Desvalorização da profissão pela sociedade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.3 Falta de segurança nas imediações do polo ou da residência do estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Outros fatores conjunturais *

	1. Ocorreu, mas não influenciou	2. Ocorreu e influenciou	3. Não ocorreu	4. Não sei responder
11.1 Mudança de cidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11.2 Problemas com transporte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11.3 Distância entre o polo e a residência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11.4 Ingressou em outro curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11.5 Não tem com quem deixar o filho no horário de estudo do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11.6 Questões relacionadas à saúde da família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. ESCREVA NO ESPAÇO A SEGUIR OUTROS FATORES QUE POSSAM TER INFLUENCIADO PARA QUE ESTUDANTES EVADISSEM.

01/04/2016

Questionário (C) - Evasão e permanência - Logística - Turma 2014

13. ESCREVA AQUI PELO MENOS TRÊS FATORES QUE VOCÊ CONSIDERA QUE SEJAM CRUCIAIS PARA QUE ESTUDANTES PERSISTAM E CONCLUAM UM CURSO TÉCNICO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.

MUITO OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO! NÃO ESQUEÇA DE CLICAR NO BOTÃO "ENVIAR".
Caso deseje deixar alguma sugestão ou comentário, utilize o espaço a seguir.

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by

Este formulário foi criado em Instituto Federal do Tocantins.

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

Fonte: elaborados pela autora

QUESTIONÁRIO D

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Entrevista Presencial - diretor da ead, coordenador rede e-tec/ifto, coordenador curso,
coordenador de tutoria presencial e coordenador de tutoria a distância)

1. Por favor, informe seu nome, cargo, regime de trabalho e um resumo das suas atribuições gerais no IFTO e também sobre as específicas em relação aos cursos oferecidos no âmbito da Rede e-Tec Brasil/Pronatec.

2. Há quanto tempo você trabalha com os cursos técnicos oferecidos na modalidade a distância - Rede e-Tec/Pronatec? Você já possuía experiência de outros programas de governo para educação profissional ou educação a distância? Se sim, quais?

3. Com que frequência, regularmente, você visita os polos de educação a distância? Você tem algum tipo de contato com os estudantes?

4. Informe, por gentileza, a forma de entrada de estudantes no curso.

5. Informe, por gentileza, a forma de seleção de professores e tutores para o curso.

6. Informe, por gentileza, como você vê as condições de infraestrutura disponibilizada para o curso (nos polos e no instituto: salas de aula, bibliotecas, laboratórios, acervo bibliográfico, equipamentos e outros).

7. Explique, por gentileza, como ocorre a metodologia de aula dos cursos técnicos oferecidos na modalidade a distância pelo IFTO, no âmbito da Rede E-Tec./Pronatec

8. Considerando os contatos com os estudantes, com os professores, coordenação de polo e tutores presenciais e a distância, como você considera o desempenho médio dos estudantes

desses cursos técnicos a distância, os estudantes apresentam muitas dificuldades com as tecnologias e com a metodologia do curso?

9. Considerando a sua experiência com os cursos técnicos a distância, quais fatores você considera que têm levado estudantes a evadirem do curso?

10. Quais medidas para reduzir a evasão, na sua visão, seriam necessárias a serem adotadas pela gestão dos cursos ministrados pelo IFTO, no âmbito da Rede e-Tec/Pronatec?

11. Qual a importância dos cursos oferecidos pelo IFTO/Rede e-Tec/Pronatec para a consolidação das políticas brasileiras de formação, em sua percepção?

APÊNDICE D

Categorização e resultados condensados das questões objetivas do Questionário A

Tabela - Categorização e resultados das questões objetivas do Questionário A: fatores que influenciaram para evasão, segundo os estudantes evadidos

Categoria	Subcategoria	Nº da Questão	Questão	Consideram que o fator influenciou (%)*	Média por subcategoria (%)*	Média por categoria (%)*
Fatores Individuais	Falta de disciplina ou de adaptação à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância	9.1	Dificuldades de adaptação com a metodologia e/ou com as tecnologias do ensino a distância.	44,4	37,0	23,1
		9.2	Dificuldades em relação à metodologia utilizada pelos professores.	29,6		
		9.3	Falta de disciplina/hábito de estudo para acompanhar o ensino a distância.	33,3		
		9.4	Falta/carência de um professor presencial.	40,7		
	Dificuldades de aprendizagem/habilidades	9.5	Dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino.	33,3	20,0	
		9.6	Dificuldades de aprendizagem desde o ensino fundamental ou do médio em algumas disciplinas existentes no curso.	14,8		
		9.7	Não possui aptidão para o curso.	18,5		
		9.8	Achou o curso muito difícil.	11,1		
		9.9	Não possui habilidades com as tecnologias utilizadas no ensino a distância.	22,2		
	Falta de tempo e/ou de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho (ou outras demandas)	9.10	Não trabalhava quando iniciou o curso e arrumou um emprego.	3,7	16,7	
		9.11	Teve que mudar de turno de trabalho.	7,4		
		9.12	Possui necessidade de trabalhar em mais de um turno.	3,7		
		9.13	Possui dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	51,8		
	Fatores relacionados à saúde pessoal	9.14	Problemas de saúde do estudante.	7,4	7,4	
	Falta de desejo, encanto, interesse ou de motivação para continuar o curso	9.15	Falta de automotivação.	37,0	34,2	
		9.16	Preferência por cursos superiores.	40,7		
		9.17	O curso não correspondeu às expectativas.	29,6		
		9.18	Descoberta de novos interesses.	29,6		

Continua

Continuação

Cate- goria	Subcategoria	Nº da Questão	Questão	Conside- ram que o fator influenciou (%)*	Média por subcate- goria (%)*	Média por catego- ria (%)*
Fatores Internos	Fatores relacionados à Instituição	9.22	Inexistência ou descontinuidade de programas institucionais abrangentes para o estudante (bolsas que auxiliem na manutenção).	18,5	17,6	19,6
		9.23	Indisponibilidade de transporte escolar.	11,1		
		9.24	A instituição não disponibiliza material didático impresso (apostilas).	25,9		
		9.25	A instituição/polo não disponibiliza biblioteca.	14,8		
	Fatores relacionados ao polo	9.19	A infraestrutura do polo é inadequada.	22,2	23,4	
		9.20	A internet do polo não funciona bem.	25,9		
		9.21	Não há número suficiente de computadores no polo para atender a todos os estudantes do curso.	22,2		
	Fatores relacionados ao apoio pedagógico	9.26	Problemas relacionados ao atendimento ao estudante pela coordenação do polo.	22,2	18,0	
		9.27	Problemas na gestão acadêmica do polo: horários de funcionamento, falta de tutores, limpeza, desorganização.	22,2		
		9.28	Falta de acompanhamento do estudante pelos tutores presenciais/ a distância e /ou pelos professores.	22,2		
		9.29	Problemas relacionados ao atendimento da coordenação do curso ao estudante.	22,2		
		9.30	Não há respeito pela diversidade/inclusão social.	0		
		9.31	Falta de acolhimento ao estudante.	22,2		
		9.32	Excesso de cobrança dos professores.	14,8		
	Fatores relacionados ao curso: metodologia, estrutura (conteúdos) e flexibilidade curricular	9.33	Excesso de disciplinas em um mesmo período.	33,3	19,4	
		9.34	Excesso de carga horária semanal de aulas.	14,8		
		9.35	Complexidade dos conteúdos.	14,8		
		9.36	Desatualização e/ou inadequação dos conteúdos.	3,7		
		9.40	Métodos de avaliação inadequados	25,9		
9.37		Não é disponibilizada recuperação ou dependência.	7,4			
9.38		A duração do curso (2anos) é muito longa para um curso técnico.	18,5			
9.39	Não há ou são insuficientes as aulas práticas.	37,0				

Continua

Continuação

Cate- goria	Subcategoria	Nº da Questão	Questão	Conside- ram que o fator influenciou (%)*	Média	Média
					por subcate- goria (%)	por catego- ria (%)
Fatores Externos	Fatores relacionados questões econômicas	9.41	Salário após formação desestimulante.	3,7	9,9	10,5
		9.42	Baixa demanda de trabalho na área.	7,4		
		9.43	Falta de recursos financeiros para o transporte ao polo e para manutenção dos estudos.	18,5		
	Fatores relacionados questões sociais	9.44	Greves de professores.	14,8	7,4	
		9.45	Desvalorização da profissão pela sociedade.	0		
		9.46	Falta de segurança nas imediações do polo ou da residência do estudante.	7,4		
	Outros fatores conjunturais	9.47	Mudança de cidade.	14,8	14,2	
		9.48	Problemas com transporte	14,8		
		9.49	Distância entre o polo e a residência.	18,5		
		9.50	Ingressou em outro curso.	18,5		
		9.51	Não tem com quem deixar o filho no horário de estudo do curso.	3,7		
		9.52	Questões relacionadas à saúde da família.	14,8		

Fonte: elaborado pela autora.

* Porcentagem de respondentes que consideram que o fator influenciou (soma de influenciou pouco com influenciou muito).

APÊNDICE E

Categorização das respostas à questão aberta do Questionário A

Quadro – Categorização das respostas à questão aberta do Questionário A: fatores que conduzem à evasão, segundo a percepção de estudantes evadidos

Categorias	Subcategoria	Nº utilizado para identificação do respondente seguido da resposta escrita (corresponde às respostas à questão aberta do Questionário B)	Quantidade de respostas por categoria*
Fatores Individuais	Falta de tempo e/ou de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho (ou outras demandas)	3 - Pensei que seria uma vez por semana ou algo assim. 4 - Eu já tinha formação superior e ingressei no mestrado, o que dificultou em demasia conciliar o mestrado com o curso técnico.	5
	Falta de desejo, encanto, interesse ou motivação para continuar o curso	2 - Curso incompatível com minha formação e necessita de muito tempo de dedicação. 11 - Foi porque quis desistir mesmo foi vontade própria, mas agradeço os tutores que me incentivam obrigado. 12 - No meu caso, foi a questão de prioridade. Tive que priorizar estudar para passar em concurso. (como na época era recém formado tive que buscar outros horizontes. Deixo aqui que não fui estudante do polo Palmas. Deixo o meu registro.	
Fatores Internos	Fatores relacionados ao apoio pedagógico	13 - Aquele fórum de tirar dúvidas não resolve totalmente as nossas duvidas.	5
	Fatores relacionados ao curso (metodologia, estrutura (conteúdos) e flexibilidade curricular)	5 - Números de vezes em que era necessário ir ao polo para realizar atividades desnecessárias. 13 - O que me mais ajudou a desistir do curso foi a falta de aulas práticas, ficamos mais de 4 meses sem aulas práticas, isso sim é muito desmotivante.	
	Fatores relacionados à administração/coordenação do curso	9 - O cumprimento da previsão das aulas presenciais. 10 - Muitas vezes não tinha aulas com os professores nas aulas presenciais.	
Fatores Externos	Outros fatores conjunturais	1 - Mudança de cidade foi o maior fator para a evasão do curso. 7 - Tive que acompanhar minha irmã em um tratamento. 8 - Mudança de cidade, principal fator.	3

Fonte: elaborado pela autora

* Como a questão aberta não era obrigatória, somente 13 estudantes evadidos responderam, dentre os 27 que responderam ao Questionário A.

APÊNDICE F

Categorização e resultados condensados das questões objetivas do Questionário B

Tabela - Categorização e resultados condensados das questões objetivas do Questionário B: fatores que influenciaram para permanência segundo os estudantes concluintes

Cate- goria	Subcategoria	Nº da Ques- tão	Questão	Consideram que o fator influenciou (%)*	Média por subcate- goria (%)*	Média por catego- ria (%)*
Fatores individuais	Fatores relacionados à disciplina e a adaptação à vida acadêmica.	10.1	Já havia feito outros cursos à distância e isso ajudou com as tecnologias e ou metodologias utilizadas.	56,0%	77,8%	86,0
		10.2	Geralmente sou muito disciplinado em cumprir horários, metas e tenho hábitos de estudo.	94,7		
		10.3	Considero-me um autodidata, pois costumo e gosto de fazer pesquisas e de estudar sozinho.	82,7		
	Fatores relacionados à aprendizagem/habilidades	10.4	Sei que tive uma boa base no ensino fundamental e médio.	82,7	88,0	
		10.5	Identificou-se com o curso.	93,3		
	Fatores relacionados a tempo e à compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho	10.6	Penso que o curso me trará boas oportunidades de trabalho no futuro.	92,0	92,0	
Fatores Internos	Fatores relacionados à Instituição	10.11	Recebo bolsa do governo federal/IFTO que me auxilia a manter os estudos.	8,0	8,0	
	Fatores relacionados ao polo, aos equipamentos, aos materiais	10.10	O polo e o IFTO disponibilizam tecnologias, materiais, instrumentos necessários para atender aos estudantes.	86,7	86,0	
		10.9	O polo fica em local de fácil acesso.	85,3		
	Fatores relacionados ao apoio Pedagógico	10.12	A maioria dos professores e tutores a distância respondem prontamente às perguntas e acolhem bem ao estudante.	85,3	84,4	
		10.7	Senti-me bastante acolhido(a) no polo e sempre tive minhas dúvidas esclarecidas pela coordenação do polo/tutores presenciais.	90,6		
		10.8	Logo fiquei entrosado com a turma, nas aulas presenciais.	77,3		
	Fatores relacionados ao curso/metodologia IFTO, estrutura curricular	10.13	Os métodos de avaliação são adequados.	92,0	92,7	
		10.14	A metodologia do curso (aulas modulares, postagem de aulas e de atividades, formato do Moodle) favorece o aprendizado.	93,4		
Externos	Fatores relacionados a questões econômicas	10.15	A perspectiva de conseguir um emprego e um bom salário é estimulante.	89,4	89,4	89,4

Fonte: elaborado pela autora

* Porcentagem em relação ao total de respondentes que consideram que o fator influenciou.

APÊNDICE G

Categorização das respostas à questão aberta do Questionários B

Quadro - Categorização das respostas à questão aberta ao Questionário B: estudantes concluintes

Categorias	Subcategoria	Nº utilizado para identificação do respondente seguido da resposta escrita . (Corresponde às respostas à questão aberta do Questionário C)	Quantidade de respostas por categoria*
Fatores Individuais	Disciplina e Adaptação à vida acadêmica e/ou à metodologia.	23 - Gosto da área de Logística e sou disciplinada.	9
	Facilidade de aprendizagem/habilidades	14 - Facilidade de aprendizado e a informação e tecnologias utilizadas.	
	Encanto, desejo, interesse ou motivação para continuar o curso	3 - Novos conhecimentos. 12 - A qualificação profissional. 15 - A vontade de ter um curso de qualidade que irá me tornar realizada em minha profissão. 28 - Foi uma boa experiência. 30 - Concluir o que comecei e adquirir conhecimentos na área. 31 - Para influenciar outras pessoas a continuarem, mesmo com as dificuldades da vida. 39 - Qualificação profissional.	

Continua

Continuação

Fatores Internos	Fatores relacionados à Instituição:	2 - Pela credibilidade do instituto federal, alunos federais são destaque na nossa região.	26
	Fatores relacionados ao apoio pedagógico	14 - O ponto positivo é que temos sempre os tutores à disposição para qualquer dúvida que possa ocorrer, e isso me ajudou bastante mesmo. 27 - A dedicação da nossa coordenadora de polo em nos incentivar e estar sempre do nosso lado. Os tutores sempre presentes. Amei o curso e pretendo fazer outros novos cursos. 29 - A coordenadora do nosso curso ajudou bastante. 32 - A atenção dispensada pela coordenadora do curso e tutora presencial me ajudou muito a ficar focada no curso e a não desistir. 33 - O atendimento é de boa qualidade. 35 - Gracias a DEUS e aos nossos tutores não desisti e só tenho a agradecer pela oportunidade.	
	Apoio financeiro	38 – Bolsa.	
	Fatores relacionados ao curso: metodologia, estrutura (conteúdos) e flexibilidade curricular	1 - É uma ótima oportunidade de me qualificar profissionalmente, na região não existiam cursos tão bem qualificados como este. 4 - Facilidade de resolver as tarefas, a clareza das atividades a serem respondidas. 6 - Fala muito sobre organizar e as atualidades sobre o meio ambiente em que vivemos, que temos que nos preocupar e muito. 7 - Fator que me influenciou muito ter permanecido no curso foi um rico conhecimento que obtive 8 - Foram dadas algumas matérias que possuo convívio no dia a dia e me auxiliou bastante, bem como esclareceu dúvidas e trouxe mais conhecimento sobre assuntos que não conhecia. 10 - Um fator que me influenciou muito foi o aprendizado que tive. 17 - Eu adorei o curso. 21 - Ter feito administração e visto um pouco da disciplina no curso. 33 - Um fator que me influenciou muito foi o grande conhecimento que tive. 34 - A maneira como ensina é de boa qualidade. 35 - No início tive muita dificuldade devido à matemática, ainda pensei em desistir, mas esse curso seria muito importante para o meu currículo.	
	Fatores relacionados à metodologia EAD (flexibilidade de tempo e de espaço)	4 - Disponibilização dos horários para estudo, tempo para o envio das atividades. 5 - Possibilidade de acesso online. 19 - A maior motivação foi a flexibilidade de horário e a oportunidade de fazer as atividades avaliativas aos domingos que é o único dia que tenho folga. Eu leio o conteúdo, durante a semana, geralmente das vinte e três horas em diante e deixo para fazer as atividades no domingo durante o dia. 20 - Pela oportunidade de estudar na minha cidade. 24 - Estudo com fácil acesso e uma modalidade fácil de ser estudada. 25 - Ajudar os alunos que não têm condição nem tempo para fazer uma graduação. 34 - Me influenciou por motivo de poder estudar na plataforma e com algumas aulas presenciais.	

Continua

Continuação

Fatores Externos	Fatores relacionados a questões econômicas (emprego, dinheiro, mercado de trabalho)	11 - Ter um bom aproveitamento do curso visando o mercado de trabalho. 16 - A oportunidade de arrumar empregos nessa área. 22 - Que será a profissão do futuro, e a possibilidade de um bom emprego em grande empresa, e crença cada vez mais na área. 37 - É um curso de grande valia e segundo especialistas é o curso do futuro. 30 - O motivo que influenciou a minha permanência no curso, é devido a minha qualificação nesta área que está em grande expansão.	16
	Fatores relacionados ao apoio externo (da família, amigos)	13 - Apoio familiar. 17 - Eu gostaria de terminar com meus colegas, professores. Vou conseguir Deus é grande. 18 - União da turma. 36 - Apoio da família.	
	Fatores relacionados à metodologia EAD (flexibilidade de tempo e de espaço)	4 - Disponibilização dos horários para estudo, tempo para o envio das atividades. 5 - Possibilidade de acesso online. 19 - A maior motivação foi a flexibilidade de horário e a oportunidade de fazer as atividades avaliativas aos domingos que é o único dia que tenho folga. Eu leio o conteúdo, durante a semana, geralmente das vinte e três horas em diante e deixo para fazer as atividades no domingo durante o dia. 20 - Pela oportunidade de estudar na minha cidade. 24 - Estudo com fácil acesso e uma modalidade fácil de ser estudada. 25 - Ajudar os alunos que não têm condição nem tempo para fazer uma graduação. 34 - Me influenciou por motivo de poder estudar na plataforma e com algumas aulas presenciais.	

Fonte: elaborado pela autora

* Como a questão aberta não era obrigatória, somente 39 estudantes concluintes responderam, dentre os 75 que responderam ao Questionário B.

APÊNDICE H

Categorização e resultados condensados das questões objetivas do Questionário C

Tabela - Categorização e resultados condensados das questões objetivas do Questionário C: fatores que influenciaram para evasão, segundo professores, tutores, coordenadores de polo e de tutoria)

Categoria	Subcategoria	Nº da Questão	Questão	Consideram que o fator influenciou (%)*	Média por subcategoria (%)*	Média por categoria (%)*
Fatores Individuais	Falta de disciplina ou de adaptação à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância	1.1	Dificuldades de adaptação com a metodologia e/ou com as tecnologias do ensino a distância.	57,6	54,5	45,6
		1.2	Dificuldades em relação à metodologia utilizada pelos professores	27,2		
		1.3	Falta de disciplina/hábito de estudo para acompanhar o ensino a distância.	72,7		
		1.4	Falta/carência de um professor presencial.	60,6		
	Dificuldades de aprendizagem/habilidades	1.5	Dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino.	45,5	43,2	
		1.6	Não possui aptidão para o curso.	33,3		
		1.7	Achou o curso muito difícil.	36,4		
		1.8	Não possui habilidades com as tecnologias utilizadas no ensino a distância.	57,6		
	Falta de tempo e/ou de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho (ou outras demandas)	2.1	Possui dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	33,3	33,3	
	Fatores relacionados à saúde pessoal	3.1	Problemas de saúde do estudante.	24,2	24,2	
Falta de desejo, encanto, interesse ou de motivação para continuar o curso	4.1	Falta de automotivação.	72,7	72,7		

Continua

Continuação

Cate- goria	Subcategoria	Nº da Questão	Questão	Consideram que o fator influenciou (%)*	Média por subcate- goria (%)*	Média por catego- ria (%)*
Fatores Internos	Fatores relacionados à Instituição	6.1	Inexistência ou descontinuidade de programas institucionais abrangentes para o estudante (bolsas que auxiliem na manutenção).	6,1	11,4	
		6.2	Indisponibilidade de transporte escolar.	18,2		
		6.3	A instituição não disponibiliza material didático impresso (apostilas).	15,2		
		6.4	A instituição/polo não disponibiliza biblioteca.	6,1		
	Fatores relacionados ao polo	5.1	A infraestrutura do polo é inadequada.	6,1	12,1	
		5.2	A internet do polo não funciona bem.	24,2		
		5.3	Não há numero suficiente de computadores no polo para atender a todos os estudantes do curso.	6,1		
	Fatores relacionados ao apoio pedagógico	7.1	Problemas relacionados ao atendimento ao estudante pela coordenação do polo.	3,0	3,5	
		7.2	Problemas na gestão acadêmica do polo: horários de funcionamento, falta de tutores, limpeza, desorganização.	3,0		
		7.3	Falta de acompanhamento do estudante pelos tutores presenciais/ a distância e /ou pelos professores.	6,1		
		7.4	Problemas relacionados ao atendimento da coordenação do curso ao estudante.	6,1		
		7.5	Não há respeito pela diversidade/inclusão social.	0		
		7.6	Falta de acolhimento ao estudante.	6,1		
		7.7	Excesso de cobrança dos professores.	0		
	Fatores relacionados ao curso: metodologia, estrutura (conteúdos) e flexibilidade curricular	8.1	Excesso de disciplinas em um mesmo período.	6,1	11,0	
		8.2	Excesso de carga horária semanal de aulas.	3,0		
		8.3	Complexidade dos conteúdos.	12,1		
		8.4	Desatualização e/ou inadequação dos conteúdos.	0		
		7.8	Métodos de avaliação inadequados.	6,1		
		8.5	Não é disponibilizada recuperação ou dependência.	0		
8.6		A duração do curso (dois anos) é muito longa para um curso técnico.	15,2			
8.7	Não há ou são insuficientes as aulas práticas.	45,5				

Continua

Continuação

Cate- goria	Subcategoria	Nº da Questão	Questão	Consideram que o fator influenciou (%)*	Média por subcate- goria (%)*	Média por catego- ria (%)*	
Fatores Externos	Fatores relacionados a questões econômicas	9.1	Salário após formação desestimulante.	27,3	28,3	20,5	
		9.2	Baixa demanda de trabalho na área.	21,2			
		9.3	Falta de recursos financeiros para o transporte ao polo e para manutenção dos estudos.	36,4			
	Fatores relacionados a questões sociais	10.1	Greves de professores.	3,0	5,0		
		10.2	Desvalorização da profissão pela sociedade.	9,1			
		10.3	Falta de segurança nas imediações do polo ou da residência do estudante.	3,0			
	Outros conjunturais	fatores	11.1	Mudança de cidade.	39,4		28,3
			11.2	Problemas com transporte.	30,3		
			11.3	Distância entre o polo e a residência.	30,3		
			11.4	Ingressou em outro curso.	21,2		
			11.5	Não tem com quem deixar o filho no horário de estudo do curso.	21,2		
11.6			Questões relacionadas à saúde da família.	27,3			

Fonte: elaborado pela autora

* Porcentagem em relação ao total de respondentes que consideram que o fator influenciou.

APÊNDICE I

Categorização das respostas à questão aberta nº 12 do Questionários C

Quadro - Categorização das respostas à questão aberta nº 12 do Questionário C: Fatores que conduzem à evasão, conforme percepção de professores, tutores e coordenadores de polo e de tutoria

Categorias	Subcategoria	Nº utilizado para identificação do respondente seguido da resposta escrita (corresponde às respostas à questão aberta Nº 12 do Questionário D)	Quantidade de respostas por categoria*
Fatores Individuais	Falta de disciplina ou de adaptação à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância	3 – O método EaD requer muita disciplina e força de vontade. 5 - Falta de compromisso com o curso do próprio estudante.	5
	Dificuldades de aprendizagem/habilidades	8 - Dificuldade com o uso de computadores.	
	Fatores relacionados ao desejo, encanto, interesse ou motivação para continuar o curso	8 - Falta de interesse por parte de alguns. 9 - Falta de interesse pessoal em capacitar-se pessoalmente para se preparar para o mercado de trabalho.	
Fatores Internos	Fatores relacionados ao curso: metodologia, estrutura e flexibilidade curricular	3 - Na minha opinião, o principal fator na evasão é a falta de adaptação do aluno ao método EAD. 8 - A falta de aulas presenciais.	2
Fatores Externos	Fatores relacionados a questões econômicas (emprego, dinheiro, mercado de trabalho)	1 - Cansado, devido ao trabalho.	5
	Outros fatores conjunturais	2 - Falta de tempo para se dedicar aos estudos. 4 - Aprovação em outros cursos. 6 - Mudança de cidade. 7 - Problemas com transporte, com o horário das aulas.	

Fonte: elaborado pela autora

* Como a questão aberta não era obrigatória, houve somente 9 respondentes a esta questão, dentre os 33 que responderam ao Questionário C.

APÊNDICE J

Categorização das respostas à questão aberta nº 13 do Questionários C

Quadro - Categorização das respostas à questão aberta nº 13 do Questionário C: Fatores que conduzem à permanência, conforme percepção de professores, tutores e coordenadores de polo e de tutoria

Categorias	Subcategoria	Nº utilizado para identificação do respondente seguido da resposta escrita. (Corresponde às respostas à questão aberta Nº 13 do Questionário D)	Quantidade por categoria*
Fatores Individuais	Falta de disciplina ou de adaptação à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância	3 – Profissionalismo, melhoria e escolha de horário para estudar. 10 – Necessidade, disciplina, esforço. 11 – Disciplina, força de vontade (de aprender coisas novas e ter um título). 13 – Disciplina, comprometimento, disponibilidade. 16 – Conscientização da necessidade de estudar.	9
	Fatores relacionados ao desejo, encanto, interesse ou motivação para continuar o curso	2 – Automotivação, compromisso com o curso, ser uma pessoa determinada e acima de tudo força de vontade para vencer na vida. 8 – Muita força de vontade, sentir a importância do estudo para a sua vida. Perceber que terá resultado positivo na vida profissional. 11 – Ter uma perspectiva pós-graduação.	
	Fatores relacionados ao polo (estrutura, equipamentos, aos materiais)	12 – Estrutura do polo.	

Continua

Continuação

Fatores Internos	Questões relacionadas à Instituição (oferecer bolsa, transporte, apostilas impressas, biblioteca)	15 – Transporte facilitado para o polo de aplicação; apoio para inserção no mercado de trabalho. 16 – Fazer convênios para que os estudantes sejam encaminhados para o mercado de trabalho.	15
	Fatores relacionados ao curso: metodologia, estrutura e flexibilidade curricular	1 – Mais aulas presenciais, mais atividades <i>online</i> , eles adoram esse tipo de atividades e sempre ter reuniões com os alunos para incentivá-los. As provas estão sendo aplicadas no mesmo dia e fica pesado e muitos alunos reclamam muito, pois confundem uma com a outra, sendo que o ideal seria uma prova cada dia. 2 – Ser bem recebido no polo. 4 – Aulas presenciais pelo menos uma vez por mês, disponibilizar cursos de acordo com a vocação profissional, contatar com empresários locais solicitando que disponibilizem estágios. 5 – Horário flexível, facilidade de acesso. 6 – Conteúdo, interatividade e acompanhamento. 7 – Bolsa auxílio aulas presenciais, material didático. 9 – Material didático, aula prática com visitas técnica e encontros presenciais. 12 – Pelo menos duas aulas presenciais e os professores trabalharem mais inserção do curso no contexto regional e nacional também. 14 – Cursos atualizados de acordo com o mercado de trabalho; facilidade de acesso para qual curso deseja fazer, mesmo que não seja em sua cidade de residência; facilidade de fazer seu próprio horário de estudo. 15 – Maior vinculação dos conteúdos ofertados com a realidade dos acadêmicos. 16 – Acrescentar uma disciplina de como usar o que aprendeu para arrumar emprego. 17 – Destacar melhor quando o aluno concluir a disciplina.	
	Fatores relacionados ao polo (estrutura, equipamentos, aos materiais)	12 – Estrutura do polo.	
Fatores Externos	Fatores relacionados a questões econômicas (emprego, dinheiro, mercado de trabalho)	2 – Perspectiva de carreira. 5 – Interesse profissional	2

Fonte: elaborado pela autora

* Como a questão aberta não era obrigatória, houve somente 17 respondentes a esta questão, dentre os 33 que responderam ao Questionário C.

APÊNDICE K

**Diagnóstico da evasão e permanência no curso técnico subsequente em Logística, ciclo 2014-2015,
oferecido na modalidade a distância, pelo IFTO, no âmbito da Rede e-Tec Brasil/Pronatec**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

DIAGNÓSTICO

**EVASÃO E PERMANÊNCIA NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM LOGÍSTICA MODALIDADE A
DISTÂNCIA – CICLO 2014-2015 – IFTO/PROGRAMA REDE E-TEC BRASIL**

Palmas - To
2016

ANA LÚCIA PETROCIONE JARDIM

DIAGNÓSTICO

EVASÃO E PERMANÊNCIA NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM LOGÍSTICA MODALIDADE A DISTÂNCIA CICLO 2014-2015 – PROGRAMA REDE E-TEC BRASIL/IFTO

Diagnóstico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, como produto de pesquisa realizada durante o Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior

Palmas - To

2016

LISTA DE GRÁFICOS

QUESTIONÁRIO A

Gráfico 1 – Questão 1 Período em que deixou de frequentar o curso

Gráfico 2 – Questão 2 Sexo

Gráfico 3 – Questão 3 Faixa Etária

Gráfico 4 – Questão 4 Cor da Pele

Gráfico 5 – Questão 6 Filhos

Gráfico 6 – Questão 7 Renda média em salários mínimos

Gráfico 7 – Questão 8 Ocupação

Gráfico 8 – Evasão por subcategoria: fatores individuais que contribuíram para a evasão segundo os estudantes evadidos

Gráfico 9 – Evasão por subcategoria: fatores internos que contribuíram para a evasão segundo os estudantes evadidos

Gráfico 10 – Evasão por subcategoria: fatores externos que contribuíram para a evasão segundo os estudantes evadidos

Gráfico 11 – Evasão por categoria: fatores individuais, internos e externos que contribuíram a evasão segundo evadidos

QUESTIONÁRIO B

Gráfico 12 – Questão 1 Polo onde o estudante cursa

Gráfico 13 – Questão 2 Faixa etária

Gráfico 14 – Questão 3 Sexo

Gráfico 15 – Questão 4 Conclusão do ensino médio

Gráfico 16 – Questão 5 Cor da Pele

Gráfico 17 – Questão 6 Estado Civil

Gráfico 18 – Questão 7 Filhos

Gráfico 19 – Questão 8 Renda Familiar

Gráfico 20 – Questão 9 Ocupação

Gráfico 21 – Permanência por subcategoria: fatores individuais que contribuíram para a permanência segundo concluintes

Gráfico 22 – Permanência por subcategoria: fatores internos que contribuíram para a permanência segundo concluintes

Gráfico 23 – Permanência por categoria: fatores que contribuíram para a permanência segundo concluintes

QUESTIONÁRIO C

Gráfico 24 – Evasão por subcategoria: fatores individuais que contribuíram para a evasão segundo os professores

Gráfico 25 – Evasão por subcategoria: fatores internos que contribuíram para a evasão segundo professores

Gráfico 26 – Evasão por subcategoria: fatores externos que contribuíram para a evasão segundo professores

Gráfico 27 – Evasão por categoria: fatores que contribuíram para a evasão segundo professores

COMPARAÇÕES

Gráfico 28 – Evasão por subcategoria: fatores individuais que contribuíram para a evasão segundo evadidos e professores

Gráfico 29 – Evasão por subcategoria: fatores internos que contribuíram para a evasão segundo evadidos e professores

Gráfico 30 – Evasão por subcategoria: fatores externos que contribuíram para evasão segundo evadidos e professores

Gráfico 31 – Evasão por categoria: fatores que contribuíram para a evasão segundo evadidos e professores

LISTA DE TABELAS**QUESTIONÁRIO A**

Tabela 1 – Questão 1

Tabela 2 – Questão 2

Tabela 3 – Questão 3

Tabela 4 – Questão 4

Tabela 5 – Questão 6

Tabela 6 – Questão 7

Tabela 7 – Questão 8

Tabela 8 – Questão 9.1

Tabela 9 – Questão 9.2

Tabela 10 – Questão 9.3

Tabela 11 – Questão 9.4

Tabela 12 – Questão 9.5

Tabela 13 – Questão 9.6

Tabela 14 – Questão 9.7

Tabela 15 – Questão 9.8

Tabela 16 – Questão 9.9

Tabela 17 – Questão 9.10

Tabela 18 – Questão 9.11

Tabela 19 – Questão 9.12

Tabela 20 – Questão 9.13

Tabela 21 – Questão 9.14

Tabela 22 – Questão 9.15

Tabela 23 – Questão 9.16

Tabela 24 – Questão 9.17

Tabela 25 – Questão 9.18

Tabela 26 – Questão 9.19

Tabela 27 – Questão 9.20

Tabela 28 – Questão 9.21

Tabela 29 – Questão 9.22

Tabela 30 – Questão 9.23

Tabela 31 – Questão 9.24

Tabela 32 – Questão 9.25

Tabela 33 – Questão 9.26

Tabela 34 – Questão 9.27

Tabela 35 – Questão 9.28

Tabela 36 – Questão 9.29

Tabela 37 – Questão 9.30

Tabela 38 – Questão 9.31

Tabela 39 – Questão 9.32

Tabela 40 – Questão 9.33

Tabela 41 – Questão 9.34

Tabela 42 – Questão 9.35

Tabela 43 – Questão 9.36

Tabela 44 – Questão 9.37

Tabela 45 – Questão 9.38

Tabela 46 – Questão 9.39

Tabela 47 – Questão 9.40

Tabela 48 – Questão 9.41

Tabela 49 – Questão 9.42

Tabela 50 – Questão 9.43

Tabela 51 – Questão 9.44

Tabela 52 – Questão 9.45

Tabela 53 – Questão 9.46

Tabela 54 – Questão 9.47

Tabela 55 – Questão 9.48

Tabela 56 – Questão 9.49

Tabela 57 – Questão 9.50

Tabela 58 – Questão 9.51

Tabela 59 – Questão 9.52

Tabela 60 – Perfil predominante dos evadidos

Tabela 61 – Categorização: resultados condensados das questões objetivas do Questionário A

QUESTIONÁRIO B

Tabela 62 – Questão 1

Tabela 63 – Questão 2

Tabela 64 – Questão 3

Tabela 65 – Questão 4

Tabela 66 – Questão 5

Tabela 67 – Questão 6

Tabela 68 – Questão 7

Tabela 69 – Questão 8

Tabela 70 – Questão 9

Tabela 71 – Questão 10.1

Tabela 72 – Questão 10.2

Tabela 73 – Questão 10.3

Tabela 74 – Questão 10.4

Tabela 75 – Questão 10.5

Tabela 76 – Questão 10.6

Tabela 77 – Questão 10.7

Tabela 78 – Questão 10.8

Tabela 79 – Questão 10.9

Tabela 80 – Questão 10.10

Tabela 81 – Questão 10.11

Tabela 82 – Questão 10.12

Tabela 83 – Questão 10.13

Tabela 84 – Questão 10.14

Tabela 85 – Questão 10.15

Tabela 86 – Perfil predominante dos concluintes

Tabela 87 – Categorização: resultados condensados das questões objetivas do Questionário B

QUESTIONÁRIO C

Tabela 88 – Questão 1.1

Tabela 89 – Questão 1.2

Tabela 90 – Questão 1.3 Tabela 91 – Questão 1.4

Tabela 92 – Questão 1.5

Tabela 93 – Questão 1.6

Tabela 94 – Questão 1.7

Tabela 95 – Questão 1.8

Tabela 96 – Questão 2.1

Tabela 97 – Questão 3.1

Tabela 98 – Questão 4.1

Tabela 99 – Questão 5.1

Tabela 100 – Questão 5.2

Tabela 101 – Questão 5.3

Tabela 102 – Questão 6.1

Tabela 103 – Questão 6.2

Tabela 104 – Questão 6.3

Tabela 105 – Questão 6.4

Tabela 106 – Questão 7.1

Tabela 107 – Questão 7.2

Tabela 108 – Questão 7.3

Tabela 109 – Questão 7.4

Tabela 110 – Questão 7.5

Tabela 111 – Questão 7.6

Tabela 112 – questão 7.7

Tabela 113 – Questão 7.8

Tabela 114 – Questão 8.1

Tabela 115 – Questão 8.2

Tabela 116 – Questão 8.3

Tabela 117 – Questão 8.4

Tabela 118 – Questão 8.5

Tabela 119 – Questão 8.6

Tabela 120 – Questão 8.7

Tabela 121 – Questão 9.1

Tabela 122 – Questão 9.2

Tabela 123 – Questão 9.3

Tabela 124 – Questão 10.1

Tabela 125 – Questão 10.2

Tabela 126 – Questão 10.3

Tabela 127 – Questão 11.1

Tabela 128 – Questão 11.2

Tabela 129 – Questão 11.3

Tabela 130 – Questão 11.4

Tabela 131 – Questão 11.5

Tabela 132 – Questão 11.6

Tabela 133 – Categorização: resultados condensados das questões objetivas do Questionário C

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorização das respostas à questão aberta do Questionário A

Quadro 2 – Categorização das respostas à questão aberta ao Questionário B

Quadro 3 – Categorização das respostas à questão aberta nº 12 do Questionário C

Quadro 4 – Categorização das respostas à questão aberta nº 13 do Questionário C

Sumário

Apresentação.....	
1 Objetivos.....	
2 Metodologia.....	
3 Questionário A – Evasão no curso de Logística na percepção de estudantes evadidos.....	
3.1 Resultados Detalhados.....	
3.2 Resultados Condensados.....	
4 Questionário B – Permanência no curso de Logística na percepção de estudantes concluintes.....	
4.1 Resultados Detalhados.....	
4.2 Resultados Condensados.....	
5 Questionário C – Evasão no curso de Logística na percepção de professores, tutores, coordenadores de polo e coordenadores de tutoria.....	
5.1 Resultados Detalhados.....	
5.2 Resultados Condensados.....	
6 Comparações.....	
7 Transcrições das Entrevistas realizadas com a administração do curso.....	
8 Considerações.....	
Referências.....	

APRESENTAÇÃO

Este diagnóstico apresenta os resultados de uma pesquisa realizada sobre os fatores que contribuíram para evasão no Curso Técnico Subsequente em Logística, ciclo 2014-2015, oferecido na modalidade a distância, pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil, nos polos de educação a distância de Alvorada, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e Taguatinga.

Tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância há fatores que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que estudantes sintam dificuldades e abandonem o curso. Os fatores podem ser de diversas naturezas podendo estar relacionados a questões individuais, como por exemplo, o estudante não possuir aptidão para o curso; a questões relacionadas à instituição de ensino, como por exemplo, a instituição não disponibilizar os recursos necessários ao aprendizado; a fatores externos, podendo ser de cunho econômico ou saúde da família, entre outros. Compreende-se que, além da grande quantidade, muitos desses fatores estariam inter-relacionados e seriam certamente complexos, envolvendo uma gama muito grande de questões para que pudessem realmente ser descritos e compreendidos.

É importante, contudo, que diante da perplexidade não se fique de braços cruzados. Há sempre um ponto de partida para que se comece a desmanchar ‘nós’, todavia, quando se trata de educação, provavelmente não haverá um ponto de chegada, no sentido de que sempre haverá algo mais a se fazer. No entanto, o importante é avançar, buscar compreender o emaranhado de situações adversas que se apresentam e empenhar-se em contribuir para melhorar essa realidade.

1 OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi buscar compreender a problemática da evasão no curso Técnico Subsequente em Logística, ciclo 2014-2015, oferecido na modalidade a distância pelo IFTO, no âmbito do Programa Rede e-Tec Brasil, e identificar os fatores que, na visão dos sujeitos envolvidos com o processo ensino-aprendizagem, tenham conduzido os estudantes a evadirem ou a permanecerem.

2 METODOLOGIA

A pesquisa buscou conhecer os fatores que conduziram à evasão ou à permanência de estudantes do Curso Técnico Subsequente em Logística, do IFTO/Programa Rede e-Tec Brasil, Turma 2014 (ciclo 2014-2015). A modalidade do curso é educação profissional/educação a distância. Nesse ciclo o curso foi sediado pelo Campus Porto Nacional e oferecido nos polos de educação a distância de Alvorada, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e Taguatinga. Foi autorizada pela instituição e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da UFT, em reunião realizada em 11/07/2015. A data da declaração de aprovação foi 15/07/2015 e o protocolo nº 064/2015.

Os sujeitos pesquisados foram estudantes evadidos, estudantes concluintes, professores, tutores, coordenadores de polo e coordenadores de tutoria. Os dados foram coletados por meio de questionários com questões objetivas e uma aberta. Com o levantamento dos dados, pretendeu-se fazer um reconhecimento das características dos estudantes evadidos e dos concluintes e identificar os fatores que contribuíram para a evasão ou para a permanência desses estudantes. As variáveis foram agrupadas e quantificadas, estabelecendo algumas comparações para uma maior compreensão do fenômeno em seu contexto. Os dados foram tabulados e encontram-se apresentados em tabelas e gráficos.

Os questionários A (evadidos), B (concluintes) e C (professores, tutores, coordenadores de polo e de tutoria) foram postados no Google Docs. O link de acesso foi encaminhado aos e-mails, juntamente com o TCLE e com uma solicitação para que respondessem. O questionário B (concluintes) foi também postado no ambiente virtual Moodle, posto que todos os estudantes do curso/ciclo possuem acesso constante a essa plataforma virtual.

Optou-se por esse meio de envio/devolução dos questionários por se compreender como uma forma segura, apesar de se considerar que os conteúdos não traziam indagações que pudessem causar constrangimentos. Assim que o link para acesso foi enviado aos e-mails, foi feita uma comunicação, via telefone, informando sobre a importância e sobre os objetivos da pesquisa, e foi solicitado, gentilmente, que

participassem. Os estudantes em curso (concluintes), além de receberem mensagens no Moodle, também foram incentivados a responder pelos tutores presenciais, em momentos em que se encontravam no polo de apoio presencial e também por solicitações via telefone.

No Sistec (dados de dezembro/2014), constavam 210 matrículas no curso, sendo que na data 117 estavam com status “em curso” e 93 com status “evadido” ou “desligado”. Portanto, compondo a taxa de evasão, até o final do segundo semestre o curso já estava com 44,29% de evasão. Em curso – concluintes – eram 55,71%.

No intuito de abranger todos os sujeitos diretamente ligados ao curso/ciclo pesquisado, os convites para responderem aos questionários realizaram-se da seguinte forma:

- Questionário A: convidados 86²⁶ estudantes matriculados no curso (com status no Sistec “evadido”); destes, obteve-se um retorno de 27 respondentes;
- Questionário B: convidados 117 estudante matriculados no curso (com status no Sistec “em curso”); destes, obteve-se um retorno de 75 respondentes;
- Questionário C: convidados 56 indivíduos (22 professores do curso, 22 tutores a distância do curso, 5 coordenadores de polo, 5 tutores presenciais que atendiam aos estudantes do curso nos polos e 2 coordenadores de tutoria); destes obteve-se 33 respondentes.

Assim, ao total, foram aplicados 259 questionários (A, B e C), obtendo-se retorno de 135 respondentes.

²⁶ No Sistec constavam 93 evadidos, no entanto alguns estudantes evadiram bem no início do curso e não deixaram informado na ficha de matrícula o e-mail/telefone, assim somente 86 foram contatados.

Os dados obtidos por meio das respostas objetivas tiveram tratamento estatístico a fim de verificar a maior incidência de fatores que conduziram à evasão ou à permanência dos estudantes no curso. Foi feita uma análise dos dados recorrendo-se ao software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS²⁷)

Os resultados encontram-se apresentados por meio de quadros, tabelas e gráficos²⁸.

²⁷ Licenciado pela IBM/SPSS para o orientador desta pesquisa.

²⁸ Todos os quadros, tabelas e gráficos foram elaborados pela autora.

3 QUESTIONÁRIO A²⁹

E RESPECTIVOS RESULTADOS

(aplicado a estudantes evadidos)

²⁹ Para verificar a consistência do Questionário A foi feito o teste de Alpha de Cronbach. Com esse teste o questionário obteve um alpha de 0,897. O teste do Alpha de Cronbach permite determinar a consistência interna de um grupo de variáveis. O valor alpha deve estar compreendido entre 0 e 1, obtendo-se as seguintes características: $\alpha < 0,6$ – Inadmissível; $0,6 < \alpha < 0,7$ – Fraca; $0,7 < \alpha < 0,8$ – Razoável; $0,8 < \alpha < 0,9$ – Boa; $\alpha > 0,9$ – Consistência muito boa.

[Editar este formulário](#)

Questionário (A) - Evasão no curso de Logística - turma 2014

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos-lhe a participar da pesquisa "Políticas educacionais de formação profissional: um estudo de caso sobre fatores que conduzem à evasão ou à permanência de estudantes no Curso Técnico Subsequente em Logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil", sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Lúcia Petrocione Jardim. O objetivo é pesquisar fatores que conduziram estudantes à evasão.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a elaboração de um diagnóstico que servirá de subsídio para propostas de contenção da evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO.

Os eventuais riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são sentir algum desconforto ou constrangimento decorrentes das perguntas. No entanto, em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

O (a) Senhor (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) senhor(a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Av. Joaquim Teotônio Segurado, conj, 1, lote 8, Quadra 202 Sul, Centro, Palmas, Tocantins, CEP: 77.020.450; email: anapetrocione@ifto.edu.br, ou pelos telefones (63) 3229-2241 ou (63) 8436-7493.

O tempo necessário para responder a este questionário é estimado em 6 a 12 minutos.

***Obrigatório**

Questionário (B) - Evasão no curso de Logística - turma 2014

Li o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e concordo em participar desta pesquisa. *

1. Qual a série/período em que você deixou de frequentar o curso? *

1º semestre

2º semestre

3º semestre

4º semestre

2. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Sua faixa etária é: *

18 a 25 anos

26 a 30 anos

31 a 40 anos

41 anos ou mais

4. A cor da sua pele é:

branca

preta

amarela/descendente de orientais

parda

você é indígena

nenhuma das opções

6. Você tem filhos? *

Questionário (B) - Evasão no curso de Logística - turma 2014

- não
 sim

7. Qual a renda média da sua família em salários mínimos?

- até 1
 de 1 a 2
 de 2 a 5
 de 5 a 10
 acima de 10
 não sei informar

8. Na época em que você cursava o Curso Técnico em Logística no IFTO, polo Palmas você: *

- somente estudava
 trabalhava e estudava

9. Por gentileza, leia com atenção a tabela a seguir e responda marcando na coluna correspondente, informando se o fator influenciou muito ou não para que você desistisse do curso, sendo que as colunas de 1 a 4 correspondem a: *

1 = não influenciou; 2 = influenciou pouco; 3 = influenciou muito; 4 = não sei responder;

	1 - não influenciou	2 - influenciou pouco	3 - influenciou muito	4 - não sei responder
9.1 Dificuldades de adaptação com a metodologia e/ou tecnologias do ensino a distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.2 Dificuldades em relação à metodologia utilizada pelos professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.3 Falta de disciplina/hábito de estudo para acompanhar o	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Questionário (B) - Evasão no curso de Logística - turma 2014

acompanhar o ensino a distância.

9.4 Falta/carência de um professor presencial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.5 Dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.6 Dificuldades de aprendizagem desde o ensino fundamental ou do médio em algumas disciplinas existentes no curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.7 Falta de aptidão para o curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.8 O curso muito difícil.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.9 Não possui habilidades com as tecnologias do ensino a distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.10 Não trabalhava quando iniciou o curso e arrumou um emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.11 Mudança de turno de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.12 Necessidade de trabalhar em mais de um turno.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.13 Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.14 Problemas de saúde do estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.15 Falta de automotivação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.16 Preferência por				

Questionário (B) - Evasão no curso de Logística - turma 2014

9.16 Referência por cursos superiores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.17 O curso não correspondeu às expectativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.18 Descoberta de novos interesses	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.19 A infraestrutura do polo é inadequada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.20 A internet do polo não funciona bem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.21 Não há número suficiente de computadores no polo para atender a todos os estudantes do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.22 Inexistência ou descontinuidade de programas institucionais para o estudante (bolsas que auxiliem na manutenção do estudante).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.23 Indisponibilidade de transporte escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.24 A instituição não disponibiliza material didático impresso (apostilas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9.25 A instituição/polo não disponibiliza biblioteca.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.26 Problemas relacionados ao atendimento ao estudante pela coordenação do polo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.27 Problemas na gestão acadêmica do polo: horários de funcionamento, falta de tutores, limpeza, desorganização.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.28 Falta de acompanhamento do estudante pelos tutores presenciais/ a distância e /ou pelos professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.29 Problemas relacionados ao atendimento da coordenação do curso ao estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.30 Não há respeito pela diversidade/inclusão social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.31 Falta de acolhimento ao estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.32 Excesso de cobrança dos professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9.33 Excesso de disciplinas em um mesmo período.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.34 Excesso de carga horária semanal de aulas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.35 Complexidade dos conteúdos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.36 Desatualização e/ou inadequação dos conteúdos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.37 Não é disponibilizada recuperação ou dependência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.38 A duração do curso (2anos) é muito longa para um curso técnico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.39 Não há ou são insuficientes as aulas práticas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.40 Métodos de avaliação inadequados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.41 Salário após formação desestimulante .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.42 Baixa demanda de trabalho na área .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.43 Falta de recursos financeiros para o transporte ao polo e para manutenção dos estudos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.44 Greves de professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9.45 Desvalorização da profissão pela sociedade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.46 Falta de segurança nas imediações do polo ou da residência do estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.47 Mudança de cidade .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.48 Problemas com transporte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.49 Distância entre o polo e a residência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.50 Ingressou em outro curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.51 Não tem com quem deixar o filho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
no horário de estudo do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.52 Questões relacionadas à saúde da família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Acrescente no espaço a seguir outros fatores que você considera que contribuíram para que você desistisse do curso.

Enviar

Figura 1 – Questionário A (Google Docs)

3.1 Resultados Detalhados do Questionário A

Tabela 1 –

1. Qual a série/período em que você deixou de frequentar o curso?	Frequência	Porcentagem
1º semestre	21	77,8
2º semestre	2	7,4
3º semestre	2	7,4
4º semestre	2	7,4
Total	27	100,0

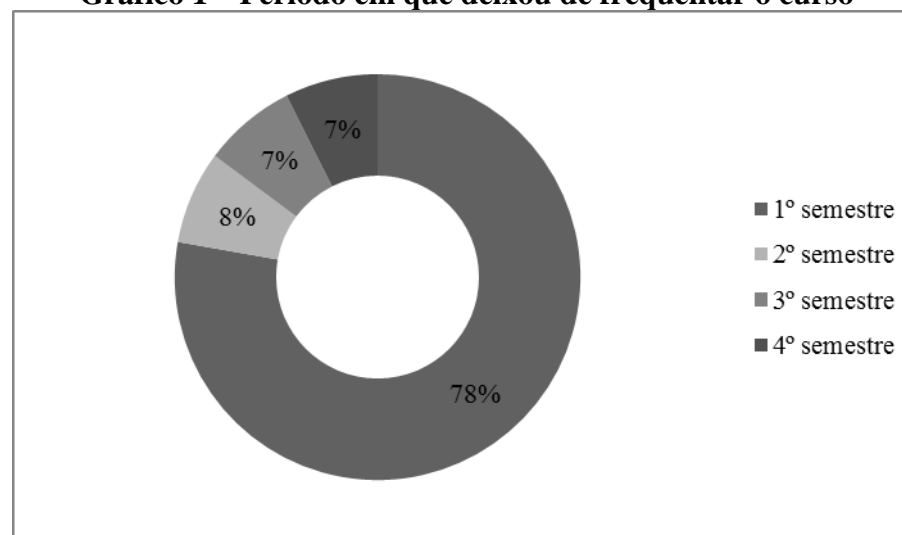
Gráfico 1 – Período em que deixou de frequentar o curso

Tabela 2 –

2. Sexo:	Frequência	Percentagem
Feminino	12	44,4
Masculino	15	55,6
Total	27	100,0

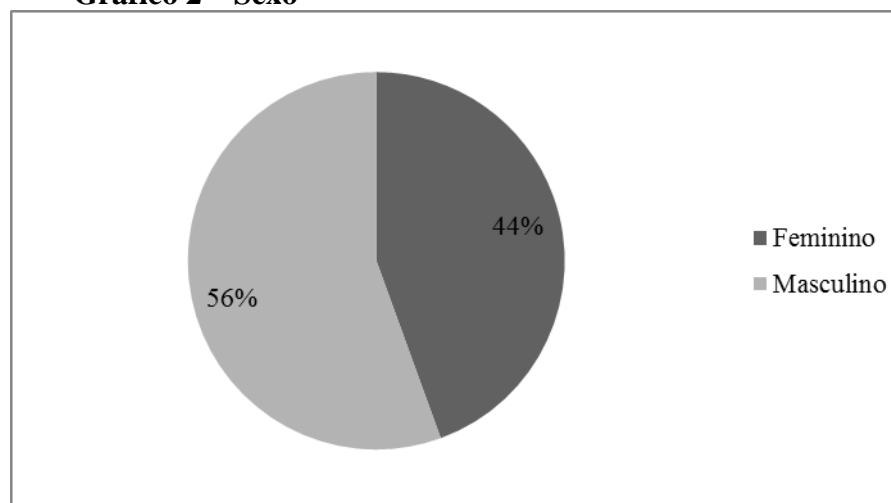
Gráfico 2 – Sexo

Tabela 3 –

3. Sua faixa etária é:	Frequência	Porcentagem
18 a 25 anos	6	22,2
26 a 30 anos	9	33,3
31 a 40 anos	11	40,7
41 anos ou mais	1	3,7
Total	27	100,0

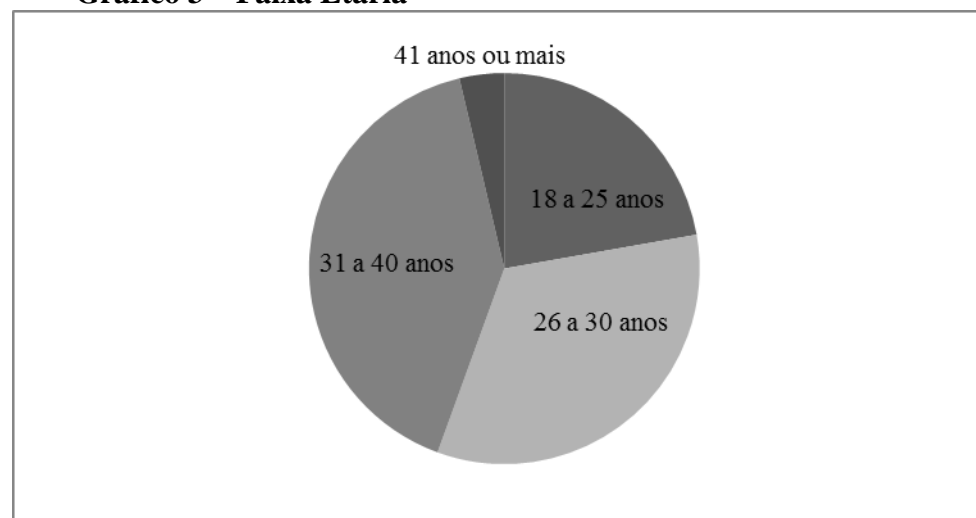
Gráfico 3 – Faixa Etária

Tabela 4 –

4. A cor da sua pele é:	Frequência	Porcentagem
Branca	8	29,6
Parda	15	55,6
Preta	4	14,8
Total	27	100,0

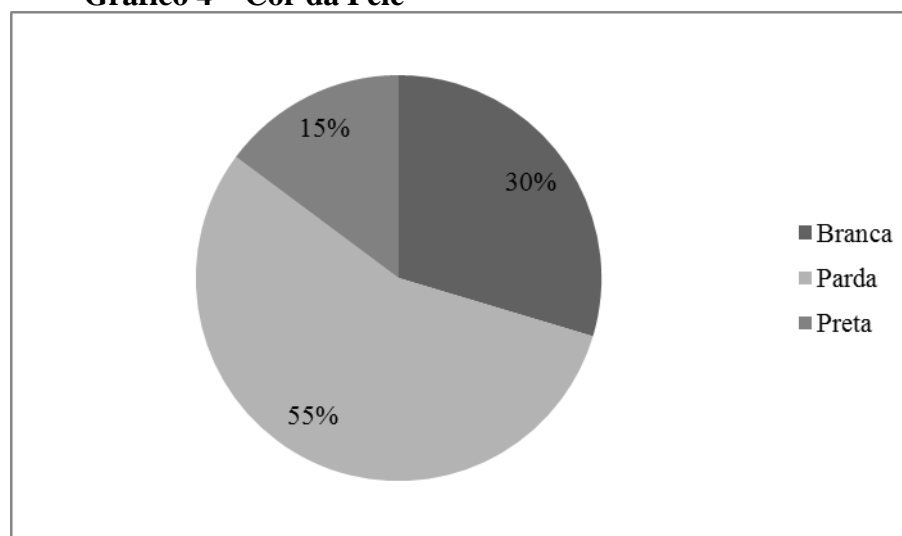
Gráfico 4 – Cor da Pele

Tabela 5 –

6. Você tem filhos?	Frequência	Percentagem
Não	13	48,1
Sim	14	51,9
Total	27	100,0

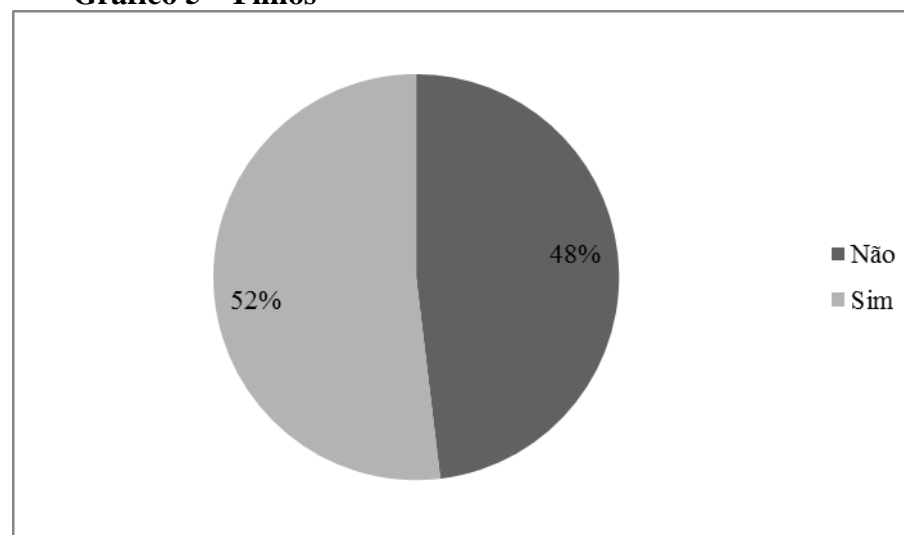
Gráfico 5 – Filhos

Tabela 6 –

7. Qual a renda média da sua família, em salários mínimos?	Frequência	Porcentagem
acima de 10	3	11,1
até 1	1	3,7
de 1 a 2	9	33,3
de 2 a 5	10	37,0
de 5 a 10	3	11,1
não sei informar	1	3,7
Total	27	100,0

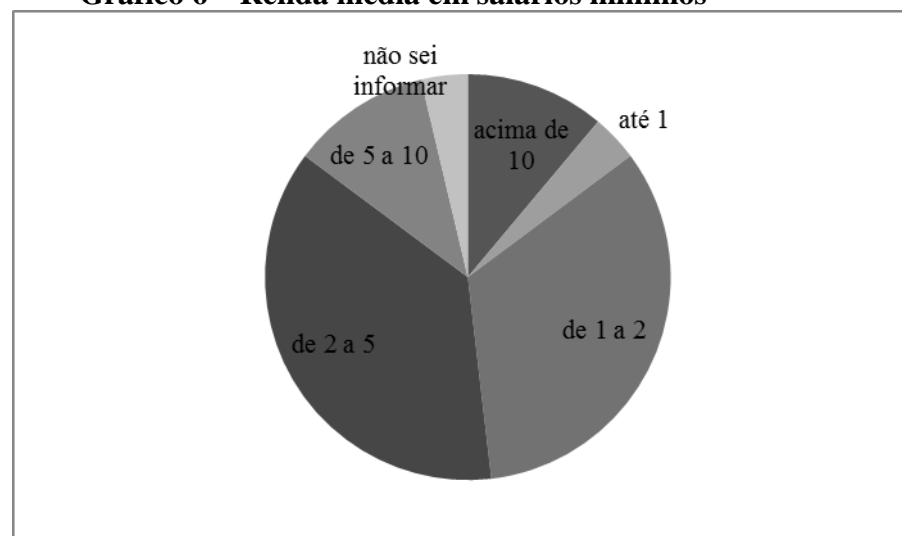
Gráfico 6 – Renda média em salários mínimos

Tabela 7 –

8. Na época em que você cursava o Curso Técnico em Logística no IFTO, polo Palmas você:	Frequência	Porcentagem
Somente estudava	3	11,1
Trabalhava e estudava	24	88,9
Total	27	100,0

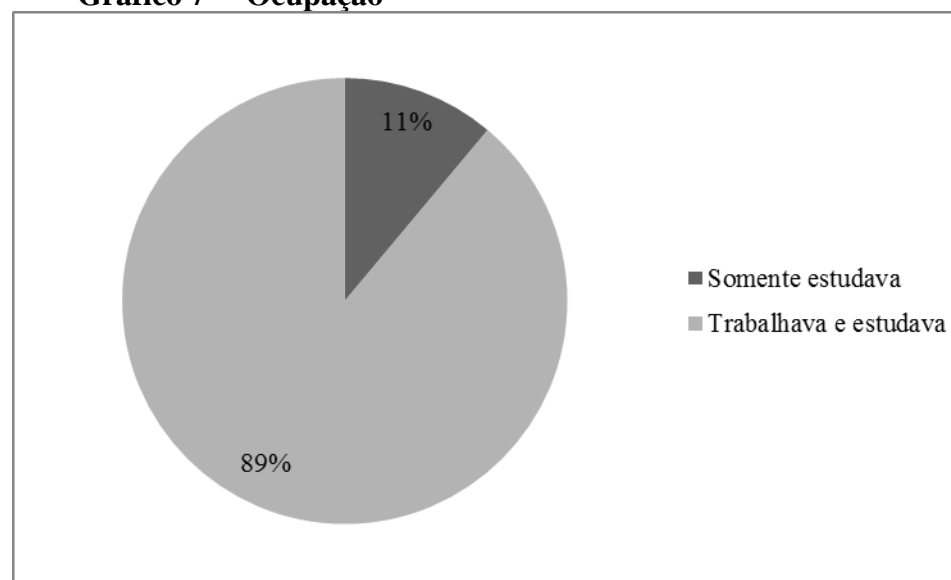
Gráfico 7 – Ocupação

Tabela 8 – 9.1 Dificuldades de adaptação com a metodologia e/ou tecnologias do ensino a distância.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	13	48,1
Influenciou pouco	4	14,8
Influenciou muito	8	29,6
Não respondeu	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 9 – 9.2 Dificuldades em relação à metodologia utilizada pelos professores.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	18	66,7
Influenciou pouco	4	14,8
Influenciou muito	4	14,8
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 10 – 9.3 Falta de disciplina/hábito de estudo para acompanhar o ensino a distância.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	16	59,3
Influenciou pouco	4	14,8
Influenciou muito	5	18,5
Não respondeu	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 11 – 9.4 Falta/carência de um professor presencial.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	16	59,3
Influenciou pouco	2	7,4
Influenciou muito	9	33,3
Total	27	100,0

Tabela 12 – 9.5 Dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	18	66,7
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	6	22,2
Total	27	100,0

Tabela 13 – 9.6 Dificuldades de aprendizagem desde o ensino fundamental ou do médio em algumas disciplinas existentes no curso.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	23	85,2
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 14 – 9.7 Falta de aptidão para o curso.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	22	81,5
Influenciou pouco	4	14,8
Influenciou muito	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 15 – 9.8 O curso é muito difícil.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	24	88,9
Influenciou pouco	2	7,4
Influenciou muito	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 16 – 9.9 Não possui habilidades com as tecnologias do ensino a distância.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	20	74,1
Influenciou pouco	4	14,8
Influenciou muito	2	7,4
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 17 – 9.10 Não trabalhava quando iniciou o curso e arrumou um emprego.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	26	96,3
Influenciou muito	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 18 – 9.11 Mudança de turno de trabalho.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	25	92,6
Influenciou pouco	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 19 – 9.12 Necessidade de trabalhar em mais de um turno.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	26	96,3
Influenciou muito	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 20 – 9.13 Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	13	48,1
Influenciou pouco	7	25,9
Influenciou muito	7	25,9
Total	27	100,0

Tabela 21 – 9.14 Problemas de saúde do estudante.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	25	92,6
Influenciou muito	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 22 – 9.15 Falta de automotivação.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	17	63,0
Influenciou pouco	6	22,2
Influenciou muito	4	14,8
Total	27	100,0

Tabela 23 – 9.16 Preferência por cursos superiores.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	16	59,3
Influenciou pouco	4	14,8
Influenciou muito	7	25,9
Total	27	100,0

Tabela 24 – 9.17 O curso não correspondeu às expectativas.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	17	63,0
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	5	18,5
Não respondeu	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 25 – 9.18 Descoberta de novos interesses.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	18	66,7
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	5	18,5
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 26 – 9.19 A infraestrutura do polo é inadequada.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	17	63,0
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	3	11,1
Não respondeu	4	14,8
Total	27	100,0

Tabela 27 – 9.20 A internet do polo não funciona bem.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	17	63,0
Influenciou pouco	4	14,8
Influenciou muito	3	11,1
Não respondeu	3	11,1
Total	27	100,0

Tabela 28 – 9.21 Não há numero suficiente de computadores no polo para atender a todos os estudantes do curso.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	18	66,7
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	3	11,1
Não respondeu	3	11,1
Total	27	100,0

Tabela 29 – 9.22 Inexistência ou descontinuidade de programas institucionais para o estudante (bolsas que auxiliem na manutenção do estudante).

	Frequência	Percentual
Não influenciou	20	74,1
Influenciou pouco	2	7,4
Influenciou muito	3	11,1
Não respondeu	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 30 – 9.23 Indisponibilidade de transporte escolar.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	24	88,9
Influenciou pouco	1	3,7
Influenciou muito	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 31 – 9.24 A instituição não disponibiliza material didático impresso (apostilas).

	Frequência	Percentual
Não influenciou	20	74,1
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	4	14,8
Total	27	100,0

Tabela 32 – 9.25 A instituição/polo não disponibiliza biblioteca.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	21	77,8
Influenciou pouco	2	7,4
Influenciou muito	2	7,4
Não respondeu	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 33 – 9.26 Problemas relacionados ao atendimento ao estudante pela coordenação do polo.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	18	66,7
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	3	11,1
Não respondeu	3	11,1
Total	27	100,0

Tabela 34 – 9.27 Problemas na gestão acadêmica do polo: horários de funcionamento, falta de tutores, limpeza, desorganização.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	17	63,0
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	3	11,1
Não respondeu	4	14,8
Total	27	100,0

Tabela 35 – 9.28 Falta de acompanhamento do estudante pelos tutores presenciais/ a distância e /ou pelos professores.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	20	74,1
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	3	11,1
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 36 – 9.29 Problemas relacionados ao atendimento da coordenação do curso ao estudante.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	20	74,1
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	3	11,1
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 37 – 9.30 Não há respeito pela diversidade/inclusão social.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	25	92,6
Não respondeu	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 38 – 9.31 Falta de acolhimento ao estudante.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	20	74,1
Influenciou pouco	5	18,5
Influenciou muito	1	3,7
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 39 – 9.32 Excesso de cobrança dos professores.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	23	85,2
Influenciou pouco	2	7,4
Influenciou muito	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 40 – 9.33 Excesso de disciplinas em um mesmo período.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	18	66,7
Influenciou pouco	6	22,2
Influenciou muito	3	11,1
Total	27	100,0

Tabela 41 – 9.34 Excesso de carga horária semanal de aulas.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	23	85,2
Influenciou pouco	1	3,7
Influenciou muito	3	11,1
Total	27	100,0

Tabela 42 – 9.35 Complexidade dos conteúdos.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	23	85,2
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 43 – 9.36 Desatualização e/ou inadequação dos conteúdos.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	26	96,3
Influenciou pouco	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 44 – 9.37 Não é disponibilizada recuperação ou dependência.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	24	88,9
Influenciou pouco	2	7,4
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 45 – 9.38 A duração do curso (2anos) é muito longa para um curso técnico.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	21	77,8
Influenciou pouco	2	7,4
Influenciou muito	3	11,1
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 46 – 9.39 Não há ou são insuficientes as aulas práticas.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	16	59,3
Influenciou pouco	2	7,4
Influenciou muito	8	29,6
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 47 – 9.40 Métodos de avaliação inadequados.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	19	70,4
Influenciou pouco	5	18,5
Influenciou muito	2	7,4
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 48 – 9.41 Salário após formação desestimulante.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	24	88,9
Influenciou pouco	1	3,7
Não respondeu	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 49 – 9.42 Baixa demanda de trabalho na área.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	23	85,2
Influenciou pouco	2	7,4
Não respondeu	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 50 – 9.43 Falta de recursos financeiros para o transporte ao polo e para manutenção dos estudos.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	21	77,8
Influenciou muito	5	18,5
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 51 – 9.44 Greves de professores.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	22	81,5
Influenciou pouco	1	3,7
Influenciou muito	3	11,1
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 52 – 9.45 Desvalorização da profissão pela sociedade.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	26	96,3
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 53 – 9.46 Falta de segurança nas imediações do polo ou da residência do estudante.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	23	85,2
Influenciou pouco	1	3,7
Influenciou muito	1	3,7
Não respondeu	2	7,4
Total	27	100,0

Tabela 54 – 9.47 Mudança de cidade.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	22	81,5
Influenciou muito	4	14,8
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 55 – 9.48 Problemas com transporte.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	22	81,5
Influenciou muito	4	14,8
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 56 – 9.49 Distância entre o polo e a residência.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	21	77,8
Influenciou pouco	3	11,1
Influenciou muito	2	7,4
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 57 – 9.50 Ingressou em outro curso.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	22	81,5
Influenciou pouco	1	3,7
Influenciou muito	4	14,8
Total	27	100,0

Tabela 58 – 9.51 Não tem com quem deixar o filho no horário de estudo do curso.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	26	96,3
Influenciou pouco	1	3,7
Total	27	100,0

Tabela 59 – 9.52 Questões relacionadas à saúde da família.

	Frequência	Percentual
Não influenciou	22	81,5
Influenciou pouco	2	7,4
Influenciou muito	2	7,4
Não respondeu	1	3,7
Total	27	100,0

3.2 Resultados Condensados do Questionário A

(fatores que contribuíram para evasão segundo estudantes evadidos)

Tabela 60 – Perfil predominante dos estudantes evadidos

Perfil	% dos respondentes
Deixou de frequentar o curso no primeiro semestre	77,8
Sexo masculino	55,6
Faixa etária entre 31 a 40 anos	40,7
Cor da pele parda	55,6
Tem filhos	51,9
Possui renda familiar entre 2 a 5 salários mínimos	37,0
Durante o curso trabalhava e estudava	86,2

Tabela 61 - Categorização e resultados das questões objetivas do Questionário A: fatores que influenciaram para evasão, segundo os estudantes evadidos

Cate- goria	Subcategoria	Nº da Questão	Questão	Conside-ram que o fator influenciou (%)*	Média por subcate- goria (%)*	Média por catego- ria (%)*
Fatores Individuais	Falta de disciplina ou de adaptação à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância	9.1	Dificuldades de adaptação com a metodologia e/ou com as tecnologias do ensino a distância.	44,4	37,0	
		9.2	Dificuldades em relação à metodologia utilizada pelos professores.	29,6		
		9.3	Falta de disciplina/hábito de estudo para acompanhar o ensino a distância.	33,3		
		9.4	Falta/carência de um professor presencial.	40,7		
	Dificuldades de aprendizagem/habilidades	9.5	Dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino.	33,3	20,0	
		9.6	Dificuldades de aprendizagem desde o ensino fundamental ou do médio em algumas disciplinas existentes no curso.	14,8		
		9.7	Não possui aptidão para o curso.	18,5		
		9.8	Achou o curso muito difícil.	11,1		
		9.9	Não possui habilidades com as tecnologias utilizadas no ensino a distância.	22,2		
	Falta de tempo e/ou de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho (ou outras demandas)	9.10	Não trabalhava quando iniciou o curso e arrumou um emprego.	3,7	16,7	
		9.11	Teve que mudar de turno de trabalho.	7,4		
		9.12	Possui necessidade de trabalhar em mais de um turno.	3,7		
		9.13	Possui dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	51,8		
	Fatores relacionados à saúde pessoal	9.14	Problemas de saúde do estudante.	7,4	7,4	
		9.15	Falta de automotivação.	37,0		
	Falta de desejo, encanto, interesse ou de motivação para continuar o curso	9.16	Preferência por cursos superiores.	40,7	34,2	
		9.17	O curso não correspondeu às expectativas.	29,6		
		9.18	Descoberta de novos interesses.	29,6		

Continua

Continuação

Categoria	Subcategoria	Nº da Questão	Questão	Consideram que o fator influenciou (%)*	Média por subcategoria (%)*	Média por categoria (%)*
Fatores Internos	Fatores relacionados à Instituição	9.22	Inexistência ou descontinuidade de programas institucionais abrangentes para o estudante (bolsas que auxiliem na manutenção).	18,5	17,6	19,6
		9.23	Indisponibilidade de transporte escolar.	11,1		
		9.24	A instituição não disponibiliza material didático impresso (apostilas).	25,9		
		9.25	A instituição/polo não disponibiliza biblioteca.	14,8		
	Fatores relacionados ao polo	9.19	A infraestrutura do polo é inadequada.	22,2	23,4	
		9.20	A internet do polo não funciona bem.	25,9		
		9.21	Não há número suficiente de computadores no polo para atender a todos os estudantes do curso.	22,2		
	Fatores relacionados ao apoio pedagógico	9.26	Problemas relacionados ao atendimento ao estudante pela coordenação do polo.	22,2	18,0	
		9.27	Problemas na gestão acadêmica do polo: horários de funcionamento, falta de tutores, limpeza, desorganização.	22,2		
		9.28	Falta de acompanhamento do estudante pelos tutores presenciais/ a distância e /ou pelos professores.	22,2		
		9.29	Problemas relacionados ao atendimento da coordenação do curso ao estudante.	22,2		
		9.30	Não há respeito pela diversidade/inclusão social.	0		
		9.31	Falta de acolhimento ao estudante.	22,2		
		9.32	Excesso de cobrança dos professores.	14,8		
	Fatores relacionados ao curso: metodologia, estrutura (conteúdos) e flexibilidade curricular	9.33	Excesso de disciplinas em um mesmo período.	33,3	19,4	
		9.34	Excesso de carga horária semanal de aulas.	14,8		
		9.35	Complexidade dos conteúdos.	14,8		
		9.36	Desatualização e/ou inadequação dos conteúdos.	3,7		
		9.40	Métodos de avaliação inadequados	25,9		
9.37		Não é disponibilizada recuperação ou dependência.	7,4			
9.38		A duração do curso (2anos) é muito longa para um curso técnico.	18,5			
9.39	Não há ou são insuficientes as aulas práticas.	37,0				

Continua

Continuação

Cate- goria	Subcategoria	Nº da Questão	Questão	Conside- ram que o fator influenciou (%)*	Média por subcate- goria (%)*	Média por catego- ria (%)*
Fatores Externos	Fatores relacionados a questões econômicas	9.41	Salário após formação desestimulante.	3,7	9,9	10,5
		9.42	Baixa demanda de trabalho na área.	7,4		
		9.43	Falta de recursos financeiros para o transporte ao polo e para manutenção dos estudos.	18,5		
	Fatores relacionados a questões sociais	9.44	Greves de professores.	14,8	7,4	
		9.45	Desvalorização da profissão pela sociedade.	0		
		9.46	Falta de segurança nas imediações do polo ou da residência do estudante.	7,4		
	Outros fatores conjunturais	9.47	Mudança de cidade.	14,8	14,2	
		9.48	Problemas com transporte	14,8		
		9.49	Distância entre o polo e a residência.	18,5		
		9.50	Ingressou em outro curso.	18,5		
		9.51	Não tem com quem deixar o filho no horário de estudo do curso.	3,7		
		9.52	Questões relacionadas à saúde da família.	14,8		

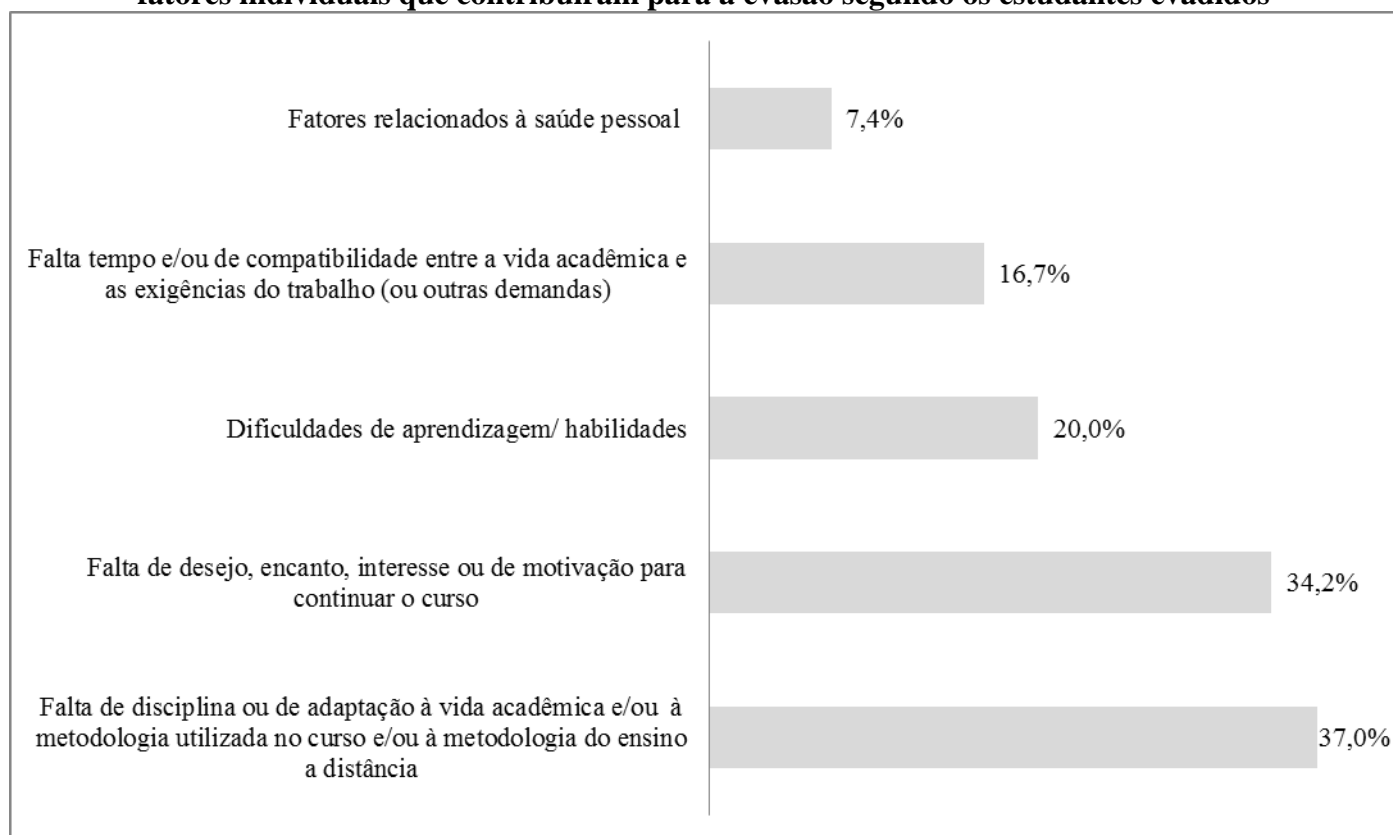
* Percentual de respondentes que consideram que o fator influenciou (soma de influenciou pouco com influenciou muito).

Quadro 1 – Categorização das respostas à questão aberta do Questionário A: fatores que conduzem à evasão, segundo a percepção de estudantes evadidos

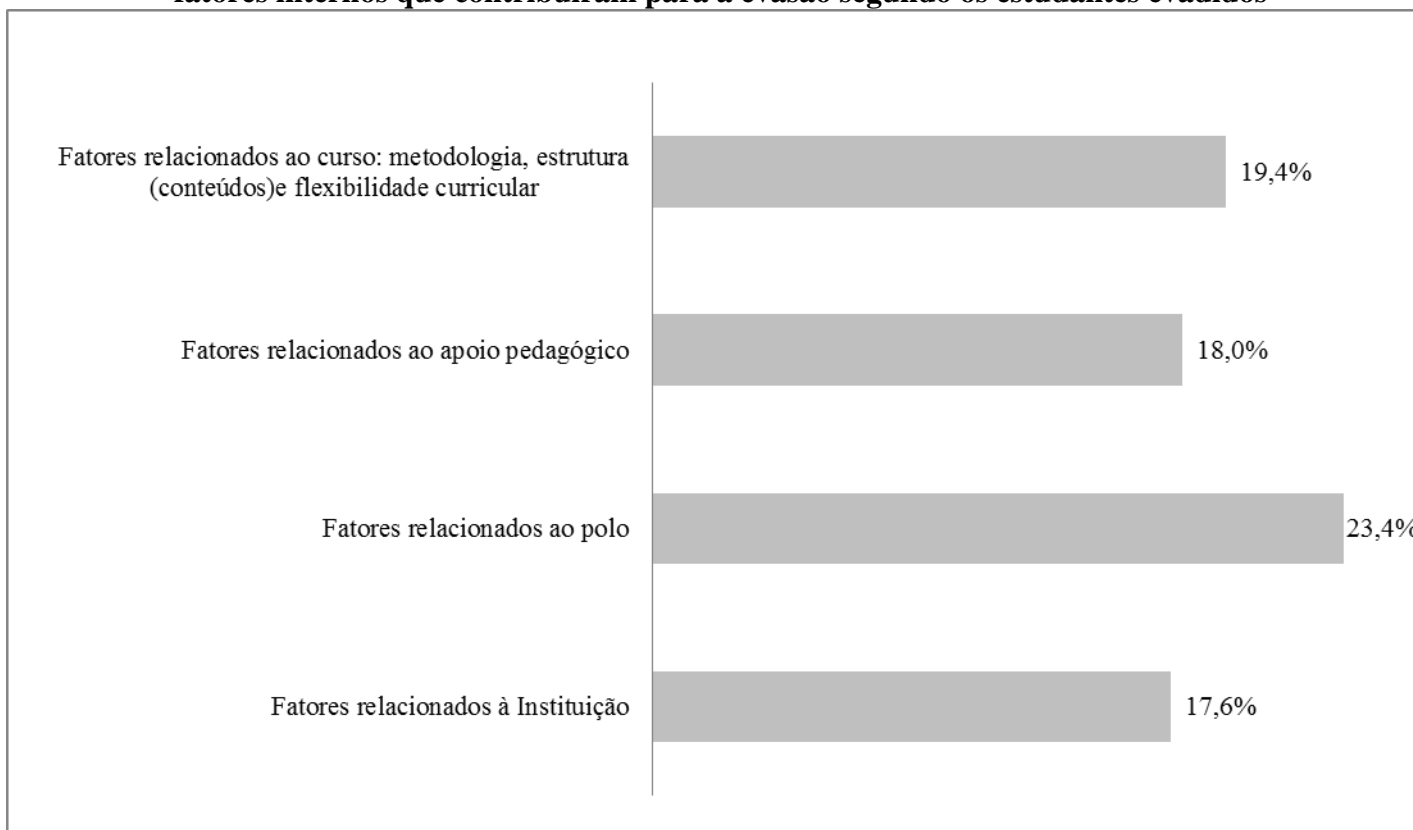
Categorias	Subcategoria	Nº utilizado para identificação do respondente seguido da resposta escrita (corresponde às respostas à questão aberta do Questionário B)	Quantidade de respostas por categoria*
Fatores Individuais	Falta de tempo e/ou de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho (ou outras demandas)	3 - Pensei que seria uma vez por semana ou algo assim. 4 - Eu já tinha formação superior e ingressei no mestrado, o que dificultou em demasia conciliar o mestrado com o curso técnico.	5
	Falta de desejo, encanto, interesse ou motivação para continuar o curso	2 - Curso incompatível com minha formação e necessita de muito tempo de dedicação. 11 - Foi porque quis desistir mesmo foi vontade própria, mas agradeço os tutores que me incentivam obrigado. 12 - No meu caso, foi a questão de prioridade. Tive que priorizar estudar para passar em concurso (como na época era recém-formado tive que buscar outros horizontes). Deixo aqui que não fui estudante do polo Palmas. Deixo o meu registro.	
Fatores Internos	Fatores relacionados ao apoio pedagógico	13 - Aquele fórum de tirar dúvidas não resolve totalmente as nossas dúvidas.	5
	Fatores relacionados ao curso (metodologia, estrutura (conteúdos) e flexibilidade curricular)	5 - Números de vezes em que era necessário ir ao polo para realizar atividades desnecessárias. 13 - O que me mais ajudou a desistir do curso foi a falta de aulas práticas, ficamos mais de 4 meses sem aulas práticas, isso sim é muito desmotivante.	
	Fatores relacionados à administração/coordenação do curso	9 - O cumprimento da previsão das aulas presenciais. 10 - Muitas vezes não tinha aulas com os professores nas aulas presenciais.	
Fatores Externos	Outros fatores conjunturais	1 - Mudança de cidade foi o maior fator para a evasão do curso. 7 - Tive que acompanhar minha irmã em um tratamento. 8 - Mudança de cidade, principal fator.	3

* Como a questão aberta não era obrigatória, somente 13 estudantes evadidos responderam à questão aberta, dentre os 27 que responderam ao Questionário A.

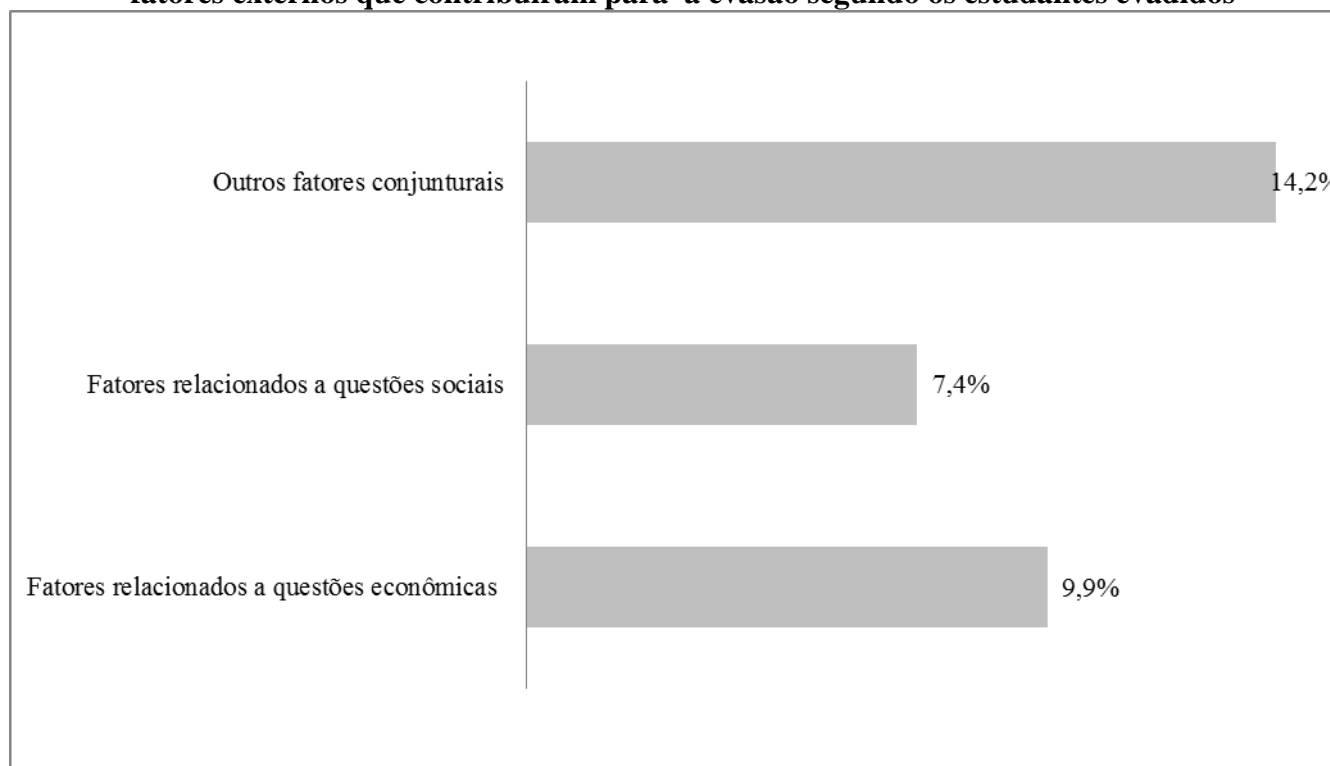
**Gráfico 8 – Evasão por subcategoria:
fatores individuais que contribuíram para a evasão segundo os estudantes evadidos**



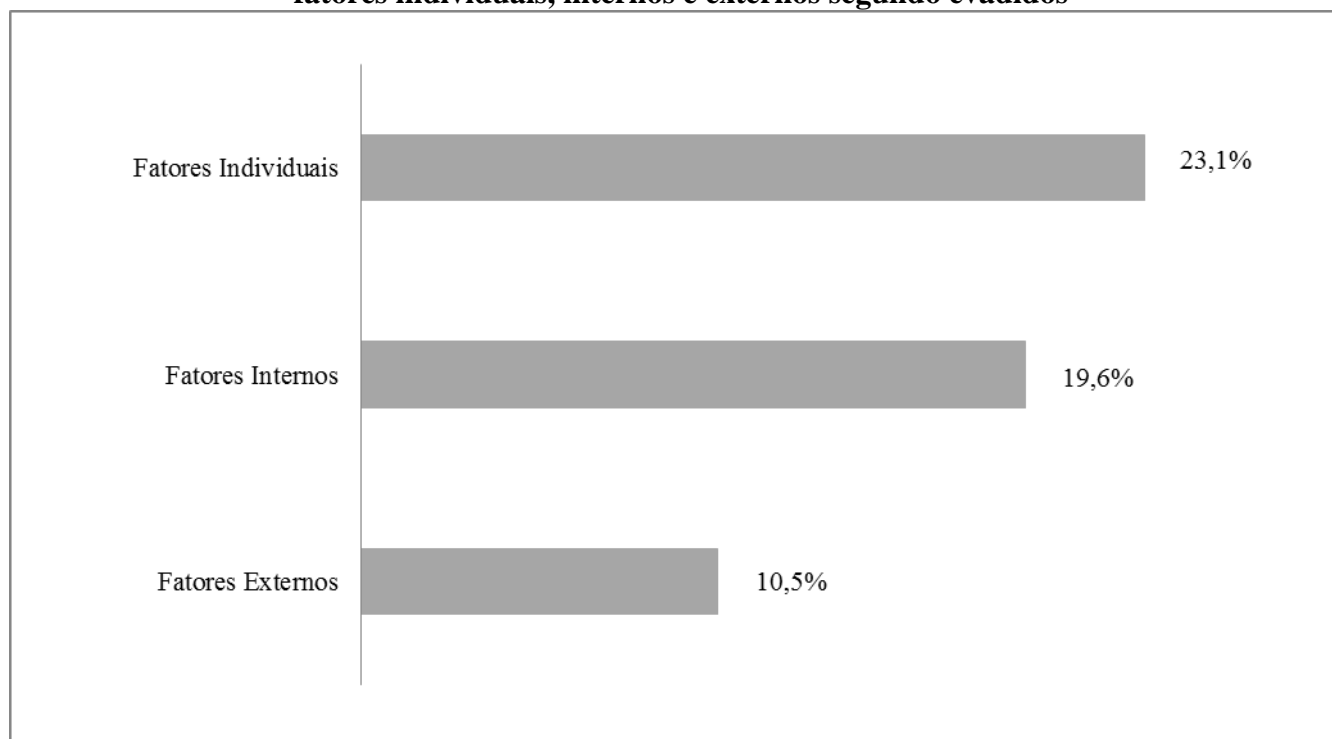
**Gráfico 9 – Evasão por subcategoria:
fatores internos que contribuíram para a evasão segundo os estudantes evadidos**



**Gráfico 10 – Evasão por subcategoria:
fatores externos que contribuíram para a evasão segundo os estudantes evadidos**



**Gráfico 11 – Fatores que contribuíram para evasão por categoria:
fatores individuais, internos e externos segundo evadidos**



4 QUESTIONÁRIO B³⁰

E RESPECTIVOS RESULTADOS³¹

(aplicado a estudantes concluintes)

³⁰ Para verificar a consistência do Questionário B foi feito o teste de Alpha de Cronbach. Com esse teste o questionário obteve um alpha de 0,901. O teste do Alpha de Cronbach permite determinar a consistência interna de um grupo de variáveis. O valor alpha deve estar compreendido entre 0 e 1, obtendo-se as seguintes características: $\alpha < 0,6$ – Inadmissível; $0,6 < \alpha < 0,7$ – Fraca; $0,7 < \alpha < 0,8$ – Razoável; $0,8 < \alpha < 0,9$ – Boa; $\alpha > 0,9$ – Consistência muito boa.

³¹ Todos os quadros, tabelas e gráficos foram elaborados pela autora.

[Editar este formulário](#)

Questionário (B) Permanência no curso de Logística - turma 2014

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos-lhe a participar da pesquisa "Políticas educacionais de formação profissional: um estudo de caso sobre fatores que conduzem à evasão ou à permanência de estudantes no Curso Técnico Subsequente em Logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil", sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Lúcia Petrocione Jardim. O objetivo é pesquisar fatores que conduziram estudantes à evasão.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a elaboração de um diagnóstico que servirá de subsídio para propostas de contenção da evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO.

Os eventuais riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são sentir algum desconforto ou constrangimento decorrentes das perguntas. No entanto, em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

O (a) Senhor (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) senhor(a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Av. Joaquim Teotônio Segurado, conj, 1, lote 8, Quadra 202 Sul, Centro, Palmas, Tocantins, CEP: 77.020.450; email: anapetrocione@ifto.edu.br, ou pelos telefones (63) 3229-2241 ou (63) 8436-7493.

O tempo necessário para responder a este questionário é estimado em 5 a 10 minutos.

***Obrigatório**

Li o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e concordo em participar desta pesquisa. *

Sim

Parte I - 1. Você cursa Logística no polo de:

Alvorada

Gurupi

Palmas

Paraíso

Taguatinga

2. Sua faixa etária é:

18 a 25 anos

26 a 30 anos

31 a 40 anos

41 anos ou mais

3. Sexo:

Masculino

Feminino

4. Você concluiu o Ensino Médio há aproximadamente:

- 1 ano
- 2 anos
- 3 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- mais de 10 anos

5. A cor da sua pele é:

- branca
- preta
- amarela/descendente de orientais
- parda
- você é indígena
- nenhuma das opções

6. Seu estado civil é:

- solteiro(a)
- casado(a)
- união estável
- separado(a)
- desquitado(a)/divorciado
- viúvo(a)

7. Você tem filhos?

- não
- sim

8. Qual a renda média da sua família em salários mínimos?

- até 1
- de 1 a 2
- de 2 a 5
- de 5 a 10
- acima de 10
- não sei informar

9. Você:

- somente estuda
- estuda e trabalha

Parte II - 10. Por gentileza, leia com atenção a tabela a seguir e responda assinalando a coluna correspondente, informando se o fator influenciou muito ou não para que você permanecesse no curso, sendo que, a escala de 1 a 4, corresponde a: *

4 = influenciou muito; 3 = influenciou pouco; 2 = não influenciou ou não ocorreu; 1 = não sei responder.

	4. Influenciou muito	3. Influenciou pouco	2. Não influenciou ou não ocorreu	1. Não sei responder
10.1 Já havia feito outros cursos na modalidade a distância e isso me ajudou com as tecnologias e/ou metodologias utilizadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.2 Geralmente sou muito disciplinado em cumprir horários, metas e tenho hábitos de estudo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.3 Considero-me autodidata, pois costumo e gosto de fazer pesquisas e de estudar sozinho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.4 Sei que tive uma boa base no ensino fundamental e médio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10.5 Identifiquei-me muito com o curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.6 Penso que o curso me trará boas oportunidades de trabalho no futuro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.7 Senti-me bastante acolhido(a) no polo e sempre tive minhas dúvidas esclarecidas pela coordenação do polo/tutores presenciais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.8 Logo fiquei entrosado com a turma, nas aulas presenciais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.9 O polo fica localizado em local de fácil acesso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10.10 O polo e o IFTO disponibilizam as tecnologias, os materiais, os instrumentos necessários para atender ao estudante.



10.11 Recebo bolsa do governo federal/IFTO, que me auxilia a manter meus estudos.



10.12 A maioria dos professores e tutores a distância respondem prontamente às perguntas e acolhem bem ao estudante.



10.13 Os métodos de avaliação são adequados.



10.14 A
metodologia do curso (aulas modulares, postagens de aulas e de atividades semanais, formato do Moodle), favorece o aprendizado.

10.15 A
perspectiva de conseguir um emprego e um bom salário é estimulante.

Parte III - ESCREVA AQUI OUTROS FATORES QUE VOCÊ CONSIDERA TEREM INFLUENCIADO POSITIVAMENTE PARA QUE PERMANECESSE NO CURSO

Figura 2 – Questionário B (Google Docs)

Fonte: elaborado pela autora

4.1 Resultados Detalhados do Questionário B

Tabela 62 -

1. Você cursa Logística no polo de:	Frequência	Porcentagem
Alvorada	14	18,7
Gurupi	14	18,7
Palmas	20	26,6
Paraíso	3	4,0
Taguatinga	24	32,0
Total	75	100,0

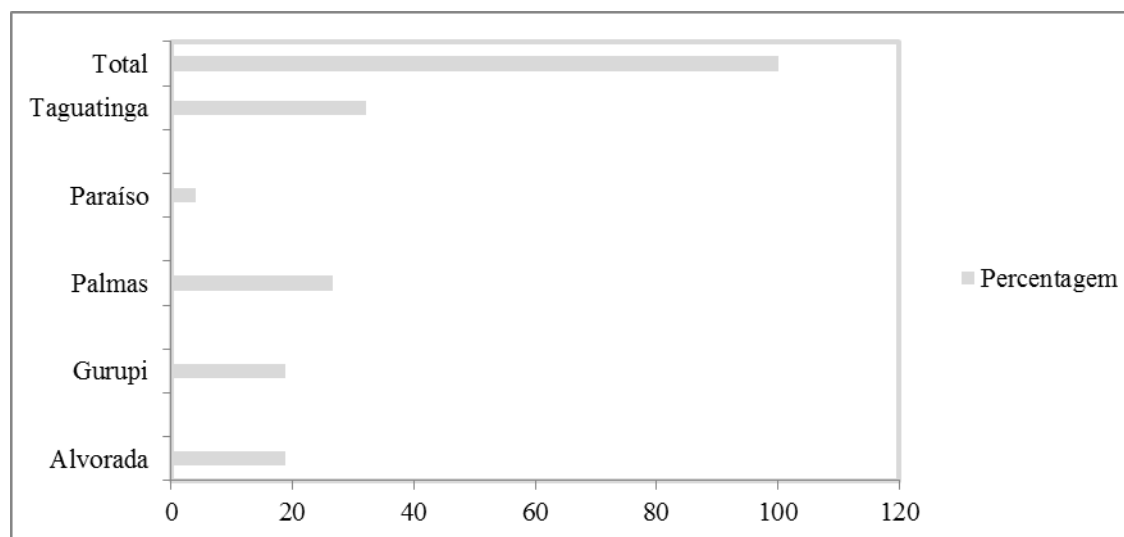
Gráfico 12 – Polo onde o estudante cursa

Tabela 63 -

2. Sua faixa etária é:	Frequência	Porcentagem
18 a 25 anos	18	24,0
26 a 30 anos	17	22,7
31 a 40 anos	24	32,0
41 anos ou mais	16	21,3
Total	75	100,0

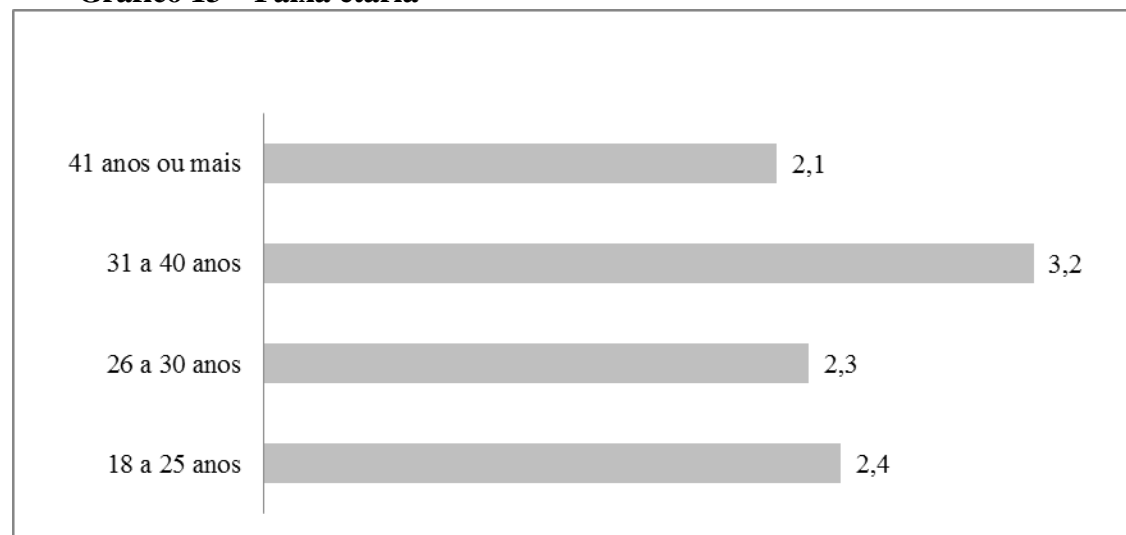
Gráfico 13 – Faixa etária

Tabela 64 -

3. Sexo:	Frequência	Porcentagem
Feminino	43	57,3
Masculino	29	38,7
Não respondeu	3	4,0
Total	75	100,0

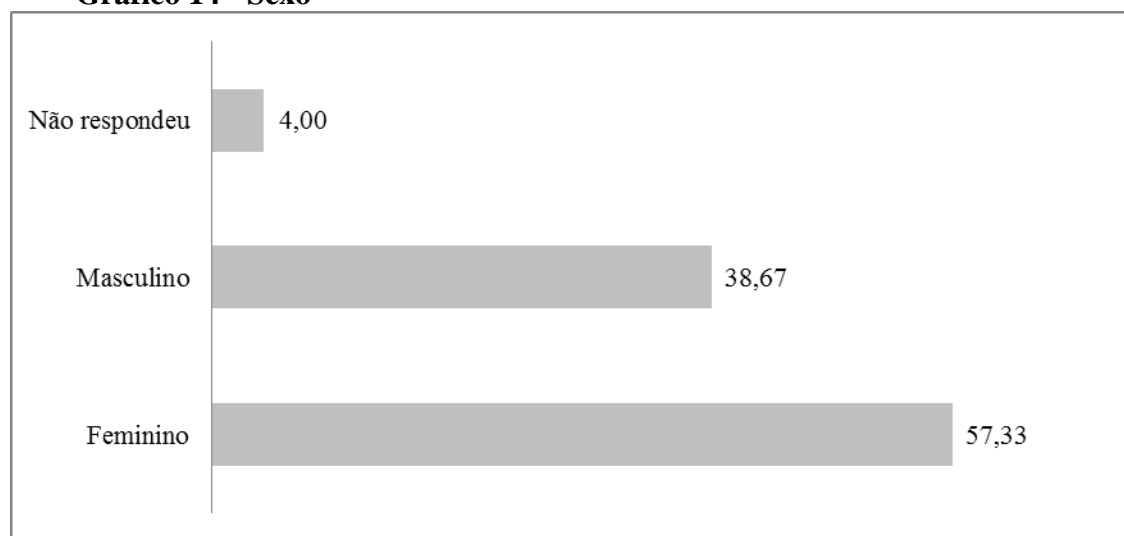
Gráfico 14 - Sexo

Tabela 65 -

4. Você concluiu o Ensino Médio há aproximadamente:	Frequência	Porcentagem
1 ano	1	1,3
2 anos	5	6,7
3 a 5 anos	16	21,3
6 a10 anos	27	36,0
Mais de 10 anos	25	33,3
Não respondeu	1	1,3
Total	75	100,0

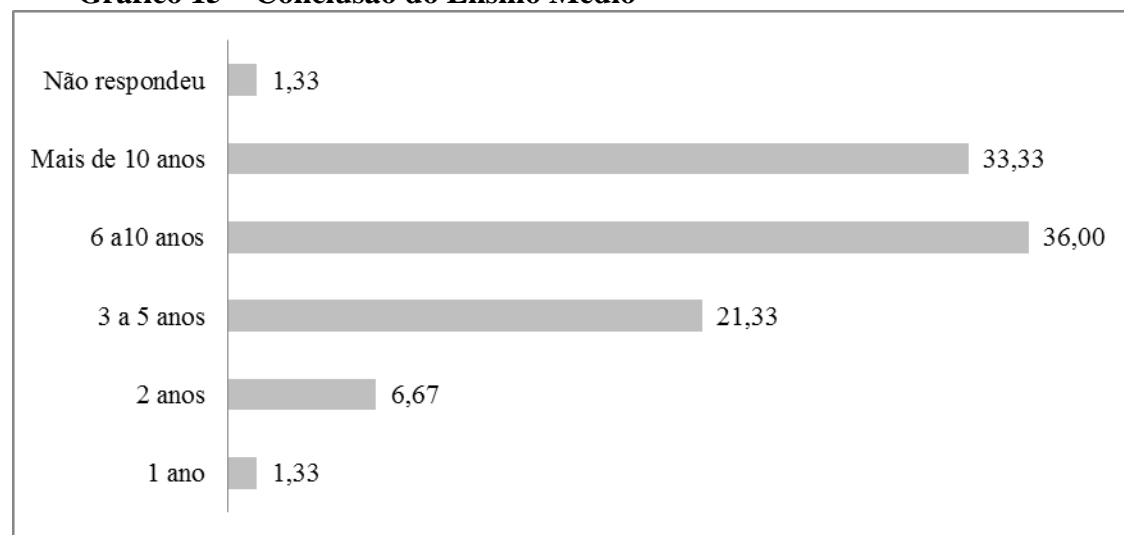
Gráfico 15 – Conclusão do Ensino Médio

Tabela 66 -

5. Cor da sua pele:	Frequência	Porcentagem
branca	15	20,0
Não respondeu	2	2,7
parda	49	65,3
preta	9	12,0
Total	75	100,0

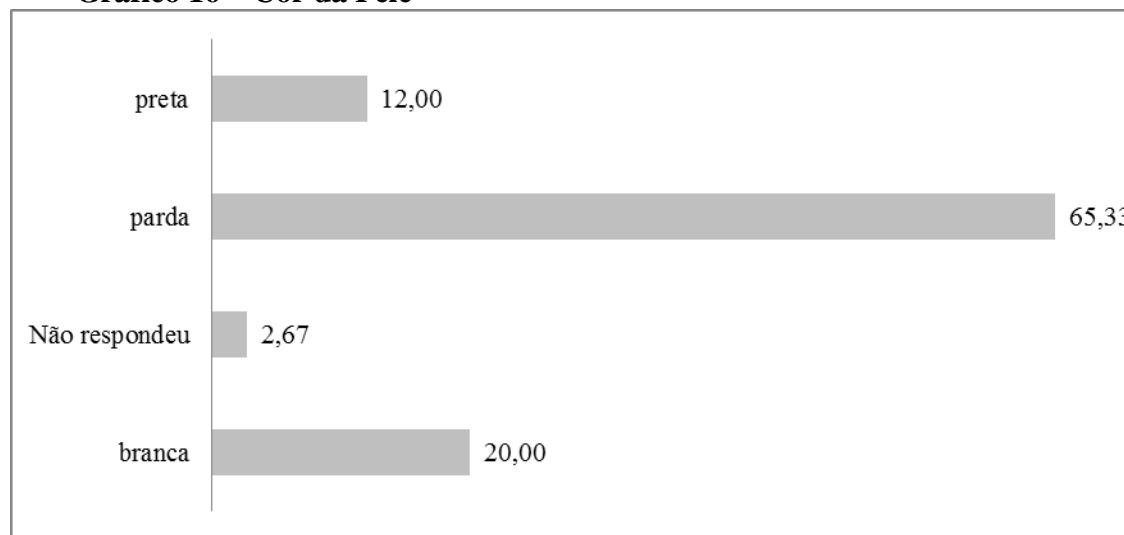
Gráfico 16 – Cor da Pele

Tabela 67 -

6. Estado civil:	Frequência	Porcentagem
casado(a)	23	30,7
Não respondeu	1	1,3
solteiro(a)	43	57,3
união estável	8	10,7
Total	75	100,0

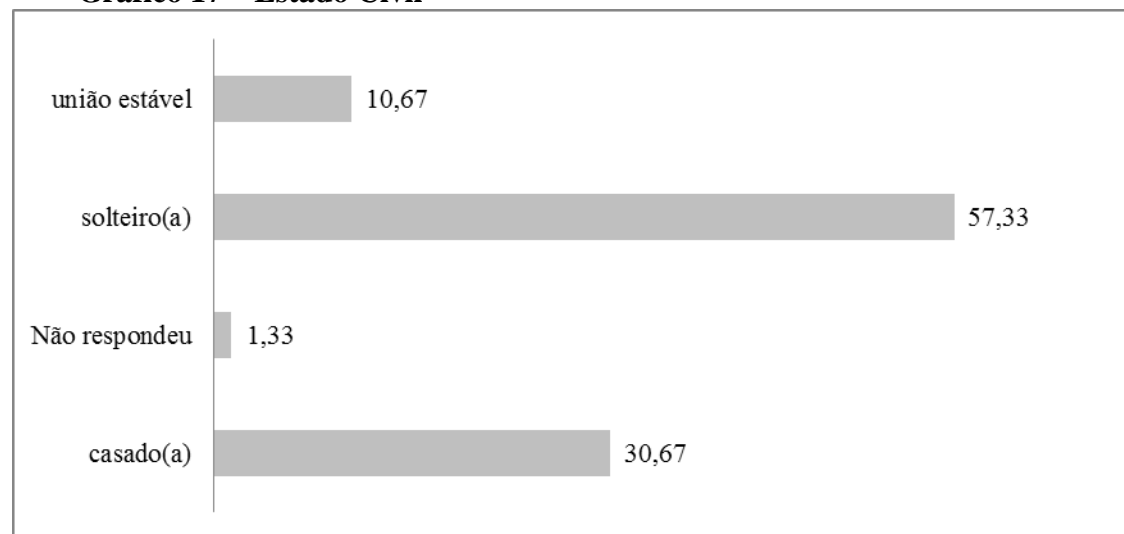
Gráfico 17 – Estado Civil

Tabela 68 -

7. Você tem filhos?	Frequência	Porcentagem
Não	39	52,0
Não respondeu	1	1,3
Sim	35	46,7
Total	75	100,0

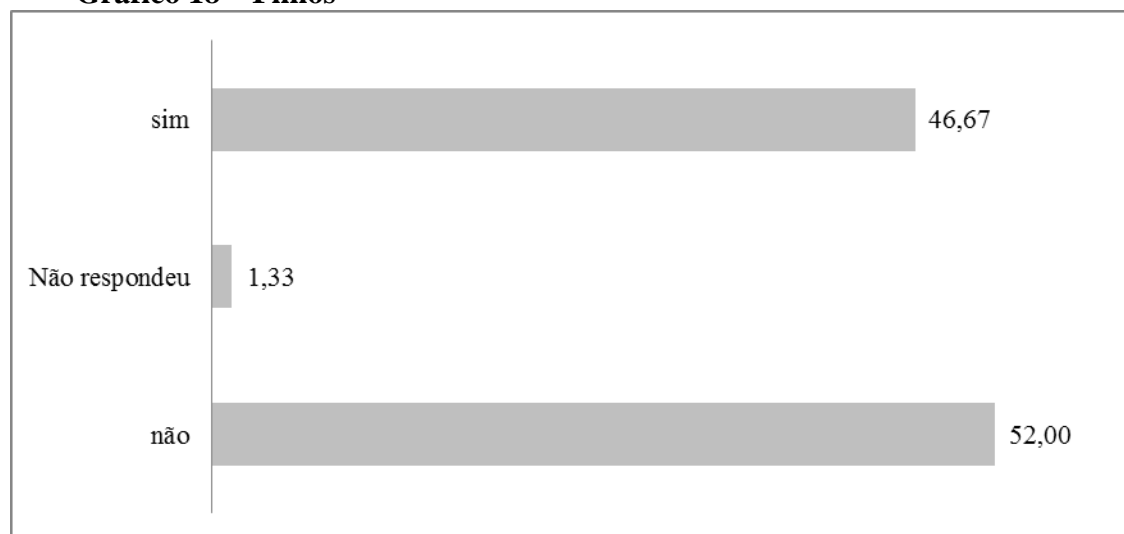
Gráfico 18 – Filhos

Tabela 69 -

8. Qual a renda média da sua família, em salários mínimos?	Frequência	Porcentagem
até 1	9	12,0
de 1 a 2	24	32,0
de 2 a 5	38	50,7
de 5 a 10	3	4,0
Não respondeu	1	1,3
Total	75	100,0

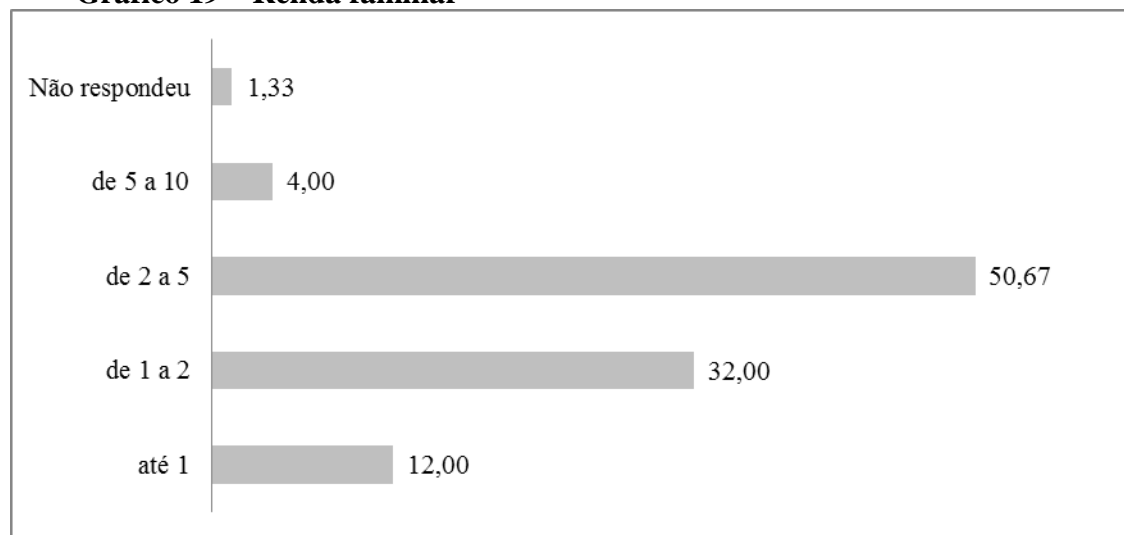
Gráfico 19 – Renda familiar

Tabela 70 -

9. Você:	Frequência	Porcentagem
Estuda e trabalha	70	93,3
Não respondeu	1	1,3
somente estuda	4	5,3
Total	75	100,0

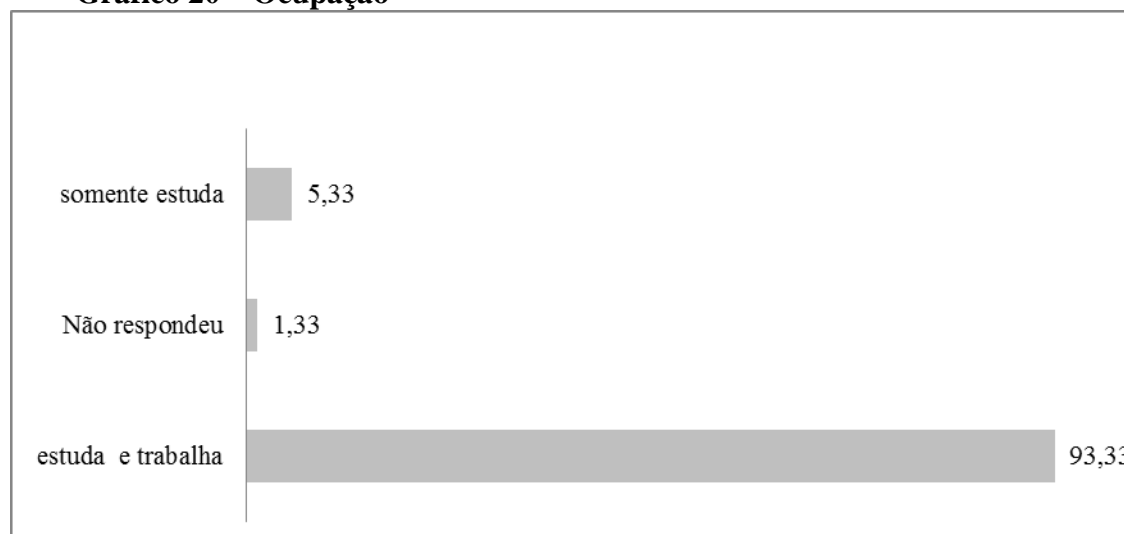
Gráfico 20 – Ocupação

Tabela 71 - 10.1 Já havia feito outros cursos na modalidade a distância e isso me ajudou com as tecnologias e/ou metodologias utilizadas.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	5	6,7
Não influenciou ou não ocorreu	28	37,3
Influenciou pouco	10	13,3
Influenciou muito	32	42,7
Total	75	100,0

Tabela 72 - 10.2 Geralmente sou muito disciplinado em cumprir horários, metas e tenho hábitos de estudo.

	Frequência	Percentual
Não influenciou ou não ocorreu	4	5,3
Influenciou pouco	27	36,0
Influenciou muito	44	58,7
Total	75	100,0

Tabela 73 - 10.3 Considero-me autodidata, pois costumo e gosto de fazer pesquisas e de estudar sozinho.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	3	4,0
Não influenciou ou não ocorreu	10	13,3
Influenciou pouco	17	22,7
Influenciou muito	45	60,0
Total	75	100,0

Tabela 74 - 10.4 Sei que tive uma boa base no ensino fundamental e médio.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	3	4,0
Não influenciou ou não ocorreu	10	13,3
Influenciou pouco	20	26,7
Influenciou muito	42	56,0
Total	75	100,0

Tabela 75 - 10.5 Identifiquei-me muito com o curso.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	3	4,0
Não influenciou ou não ocorreu	2	2,7
Influenciou pouco	15	20,0
Influenciou muito	55	73,3
Total	75	100,0

Tabela 76 - 10.6 Penso que o curso me trará boas oportunidades de trabalho no futuro.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	3	4,0
Não influenciou ou não ocorreu	3	4,0
Influenciou pouco	10	13,3
Influenciou muito	59	78,7
Total	75	100,0

Tabela 77 - 10.7 Senti-me bastante acolhido(a) no polo e sempre tive minhas dúvidas esclarecidas pela coordenação do polo/tutores presenciais.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	4	5,3
Não influenciou ou não ocorreu	3	4,0
Influenciou pouco	10	13,3
Influenciou muito	58	77,3
Total	75	100,0

Tabela 78 - 10.8 Logo fiquei entrosado com a turma, nas aulas presenciais.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	2	2,7
Não influenciou ou não ocorreu	15	20,0
Influenciou pouco	21	28,0
Influenciou muito	37	49,3
Total	75	100,0

Tabela 79 - 10.9 O polo fica localizado em local de fácil acesso.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	4	5,3
Não influenciou ou não ocorreu	7	9,3
Influenciou pouco	9	12,0
Influenciou muito	55	73,3
Total	75	100,0

Tabela 80 - 10.10 O polo e o IFTO disponibilizam as tecnologias, os materiais, os instrumentos necessários para atender ao estudante.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	4	5,3
Não influenciou ou não ocorreu	6	8,0
Influenciou pouco	23	30,7
Influenciou muito	42	56,0
Total	75	100,0

Tabela 81 - 10.11 Recebo bolsa do governo federal/IFTO, que me auxilia a manter meus estudos.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	15	20,0
Não influenciou ou não ocorreu	54	72,0
Influenciou muito	6	8,0
Total	75	100,0

Tabela 82 - 10.12 A maioria dos professores e tutores a distância respondem prontamente às perguntas e acolhem bem ao estudante.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	3	4,0
Não influenciou ou não ocorreu	8	10,7
Influenciou pouco	15	20,0
Influenciou muito	49	65,3
Total	75	100,0

Tabela 83 - 10.13 Os métodos de avaliação são adequados.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	4	5,3
Não influenciou ou não ocorreu	2	2,7
Influenciou pouco	14	18,7
Influenciou muito	55	73,3
Total	75	100,0

Tabela 84 - 10.14 A metodologia do curso (aulas modulares, postagens de aulas e de atividades semanais, formato do Moodle), favorece o aprendizado.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	2	2,7
Não influenciou ou não ocorreu	3	4,0
Influenciou pouco	11	14,7
Influenciou muito	59	78,7
Total	75	100,0

Tabela 85 - 10.15 A perspectiva de conseguir um emprego e um bom salário é estimulante.

	Frequência	Percentual
Não sei responder	6	8,0
Não influenciou ou não ocorreu	2	2,7
Influenciou pouco	14	18,7
Influenciou muito	53	70,7
Total	75	100,0

4.2 Resultados Condensados do Questionário B

(fatores que contribuíram para permanência segundo estudantes concluintes)

Tabela 86 - Perfil predominante dos estudantes concluintes.

Perfil Predominante	% dos respondentes
Faixa etária entre 31 a 40 anos	32,0
Sexo feminino	57,3
Concluiu o ensino médio há aproximadamente 6 a 10 anos	36,0
Estado civil solteiro	57,3
Cor da pele parda	65,3
Não tem filhos	52,0
Possui renda familiar entre 2 a 5 salários mínimos	50,7
Durante o curso estuda e trabalha	93,3

Tabela 87 - Categorização e resultados condensados das questões objetivas do Questionário B: fatores que influenciaram para permanência segundo os estudantes concluintes.

Cate- goria	Subcategoria	Nº da Ques- tão	Questão	Consideram que o fator influenciou (%)*	Média por subcate- goria (%)*	Média por catego- ria (%)*
Fatores individuais	Fatores relacionados à disciplina e a adaptação à vida acadêmica.	10.1	Já havia feito outros cursos à distância e isso ajudou com as tecnologias e ou metodologias utilizadas.	56,0%	77,8%	86,0
		10.2	Geralmente sou muito disciplinado em cumprir horários, metas e tenho hábitos de estudo.	94,7		
		10.3	Considero-me um autodidata, pois costume e gosto de fazer pesquisas e de estudar sozinho.	82,7		
	Fatores relacionados à aprendizagem/habilidades	10.4	Sei que tive uma boa base no ensino fundamental e médio.	82,7	88,0	
		10.5	Identificou-se com o curso.	93,3		
	Fatores relacionados a tempo e à compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho	10.6	Penso que o curso me trará boas oportunidades de trabalho no futuro.	92,0	92,0	
Fatores Internos	Fatores relacionados à Instituição	10.11	Recebo bolsa do governo federal/IFTO que me auxilia a manter os estudos.	8,0	8,0	
	Fatores relacionados ao polo, equipamentos e materiais	10.10	O polo e o IFTO disponibilizam tecnologias, materiais, instrumentos necessários para atender aos estudantes.	86,7	86,0	
		10.9	O polo fica em local de fácil acesso.	85,3		
	Fatores relacionados ao apoio Pedagógico	10.12	A maioria dos professores e tutores a distância respondem prontamente às perguntas e acolhem bem ao estudante.	85,3	84,4	
		10.7	Senti-me bastante acolhido(a) no polo e sempre tive minhas dúvidas esclarecidas pela coordenação do polo/tutores presenciais.	90,6		
	10.8	Logo fiquei entrosado com a turma, nas aulas presenciais.	77,3			
	Fatores relacionados ao curso/metodologia IFTO, estrutura curricular	10.13	Os métodos de avaliação são adequados.	92,0	92,7	
		10.14	A metodologia do curso (aulas modulares, postagem de aulas e de atividades, formato do Moodle) favorece o aprendizado.	93,4		
Externos	Fatores relacionados a questões econômicas	10.15	A perspectiva de conseguir um emprego e um bom salário é estimulante.	89,4	89,4	89,4

* Percentual em relação ao total de respondentes que consideram que o fator influenciou.

**CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO ABERTA
QUESTIONÁRIO B – ESTUDANTES CONCLUINTES**

Quadro 2 - Categorização das respostas à questão aberta ao Questionário B: estudantes concluintes.

Categorias	Subcategoria	Nº utilizado para identificação do respondente seguido da resposta escrita . (Corresponde às respostas à questão aberta do Questionário C)	Quantidade de respostas por categoria*
Fatores Individuais	Disciplina e Adaptação à vida acadêmica e/ou à metodologia.	23 - Gosto da área de Logística e sou disciplinada.	9
	Facilidade de aprendizagem/habilidades	14 - Facilidade de aprendizado e a informação e tecnologias utilizadas.	
	Encanto, desejo, interesse ou motivação para continuar o curso	3 - Novos conhecimentos. 12 - A qualificação profissional. 15 - A vontade de ter um curso de qualidade que irá me tornar realizada em minha profissão. 28 - Foi uma boa experiência. 30 - Concluir o que comecei e adquirir conhecimentos na área. 31 - Para influenciar outras pessoas a continuarem, mesmo com as dificuldades da vida. 39 - Qualificação profissional.	

Continua

Continuação

Fatores Internos	Fatores relacionados à Instituição:	2 - Pela credibilidade do instituto federal, alunos federais são destaque na nossa região.	26
	Fatores relacionados ao apoio pedagógico	14 - O ponto positivo é que temos sempre os tutores à disposição para qualquer dúvida que possa ocorrer, e isso me ajudou bastante mesmo. 27 - A dedicação da nossa coordenadora de polo em nos incentivar e estar sempre do nosso lado. Os tutores sempre presentes. Amei o curso e pretendo fazer outros novos cursos. 29 - A coordenadora do nosso curso ajudou bastante. 32 - A atenção dispensada pela coordenadora do curso e tutora presencial me ajudou muito a ficar focada no curso e a não desistir. 33 - O atendimento é de boa qualidade. 35 - Gracias a DEUS e aos nossos tutores não desisti e só tenho a agradecer pela oportunidade.	
	Apoio financeiro	38 – Bolsa.	
	Fatores relacionados ao curso: metodologia, estrutura (conteúdos) e flexibilidade curricular	1 - É uma ótima oportunidade de me qualificar profissionalmente, na região não existiam cursos tão bem qualificados como este. 4 - Facilidade de resolver as tarefas, a clareza das atividades a serem respondidas. 6 - Fala muito sobre organizar e as atualidades sobre o meio ambiente em que vivemos, que temos que nos preocupar e muito. 7 - Fator que me influenciou muito ter permanecido no curso foi um rico conhecimento que obtive 8 - Foram dadas algumas matérias que possuo convívio no dia a dia e me auxiliou bastante, bem como esclareceu dúvidas e trouxe mais conhecimento sobre assuntos que não conhecia. 10 - Um fator que me influenciou muito foi o aprendizado que tive. 17 - Eu adorei o curso. 21 - Ter feito administração e visto um pouco da disciplina no curso. 33 - Um fator que me influenciou muito foi o grande conhecimento que tive. 34 - A maneira como ensina é de boa qualidade. 35 - No início tive muita dificuldade devido à matemática, ainda pensei em desistir, mas esse curso seria muito importante para o meu currículo.	
	Fatores relacionados à metodologia EAD (flexibilidade de tempo e de espaço)	4 - Disponibilização dos horários para estudo, tempo para o envio das atividades. 5 - Possibilidade de acesso online. 19 - A maior motivação foi a flexibilidade de horário e a oportunidade de fazer as atividades avaliativas aos domingos que é o único dia que tenho folga. Eu leio o conteúdo, durante a semana, geralmente das vinte e três horas em diante e deixo para fazer as atividades no domingo durante o dia. 20 - Pela oportunidade de estudar na minha cidade. 24 - Estudo com fácil acesso e uma modalidade fácil de ser estudada. 25 - Ajudar os alunos que não têm condição nem tempo para fazer uma graduação. 34 - Me influenciou por motivo de poder estudar na plataforma e com algumas aulas presenciais.	

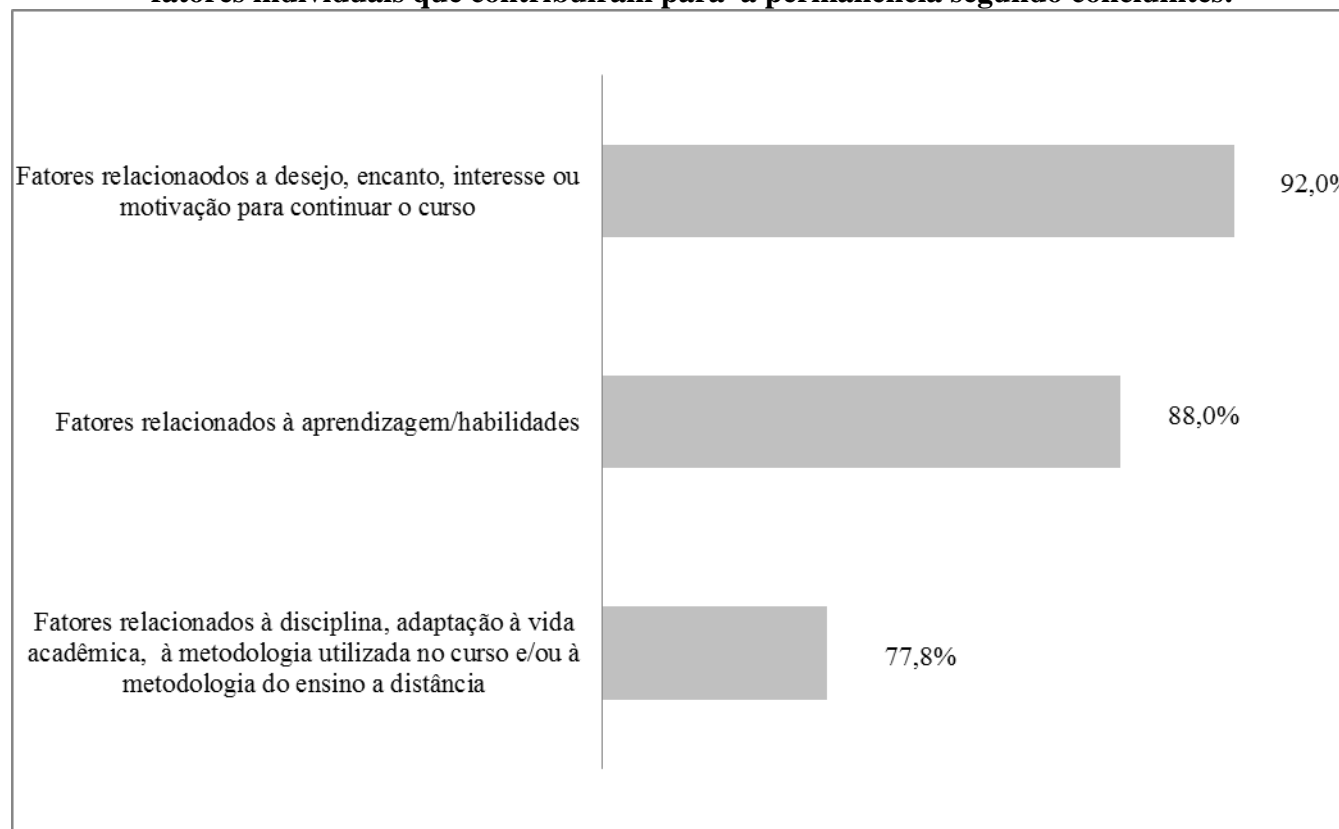
Continua

Continuação

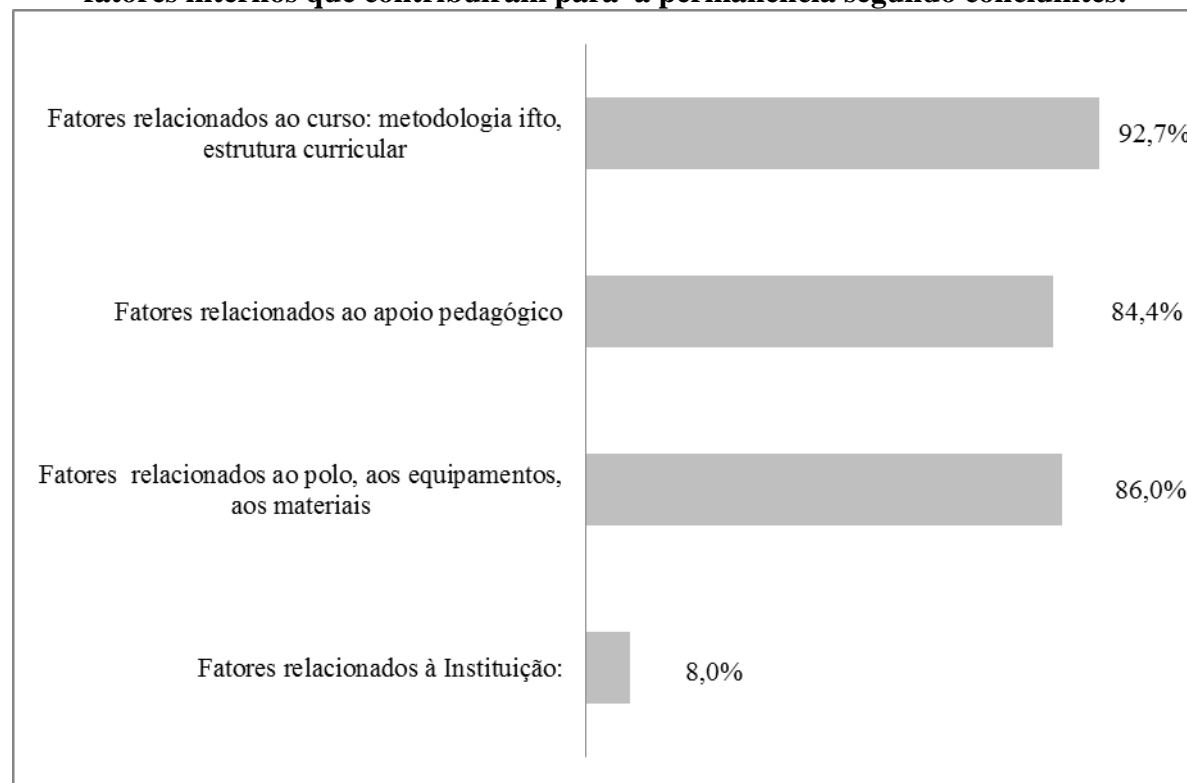
Fatores Externos	Fatores relacionados a questões econômicas (emprego, dinheiro, mercado de trabalho)	11 - Ter um bom aproveitamento do curso visando o mercado de trabalho. 16 - A oportunidade de arrumar empregos nessa área. 22 - Que será a profissão do futuro, e a possibilidade de um bom emprego em grande empresa, e crença cada vez mais na área. 37 - É um curso de grande valia e segundo especialistas é o curso do futuro. 30 - O motivo que influenciou a minha permanência no curso, é devido a minha qualificação nesta área que está em grande expansão.	16
	Fatores relacionados ao apoio externo (da família, amigos)	13 - Apoio familiar. 17 - Eu gostaria de terminar com meus colegas, professores. Vou conseguir Deus é grande. 18 - União da turma. 36 - Apoio da família.	
	Fatores relacionados à metodologia EAD (flexibilidade de tempo e de espaço)	4 - Disponibilização dos horários para estudo, tempo para o envio das atividades. 5 - Possibilidade de acesso online. 19 - A maior motivação foi a flexibilidade de horário e a oportunidade de fazer as atividades avaliativas aos domingos que é o único dia que tenho folga. Eu leio o conteúdo, durante a semana, geralmente das vinte e três horas em diante e deixo para fazer as atividades no domingo durante o dia. 20 - Pela oportunidade de estudar na minha cidade. 24 - Estudo com fácil acesso e uma modalidade fácil de ser estudada. 25 - Ajudar os alunos que não têm condição nem tempo para fazer uma graduação. 34 - Me influenciou por motivo de poder estudar na plataforma e com algumas aulas presenciais.	

* Como a questão aberta não era obrigatória, somente 39 estudantes concluintes responderam à questão aberta, dentre os 75 que responderam ao Questionário B.

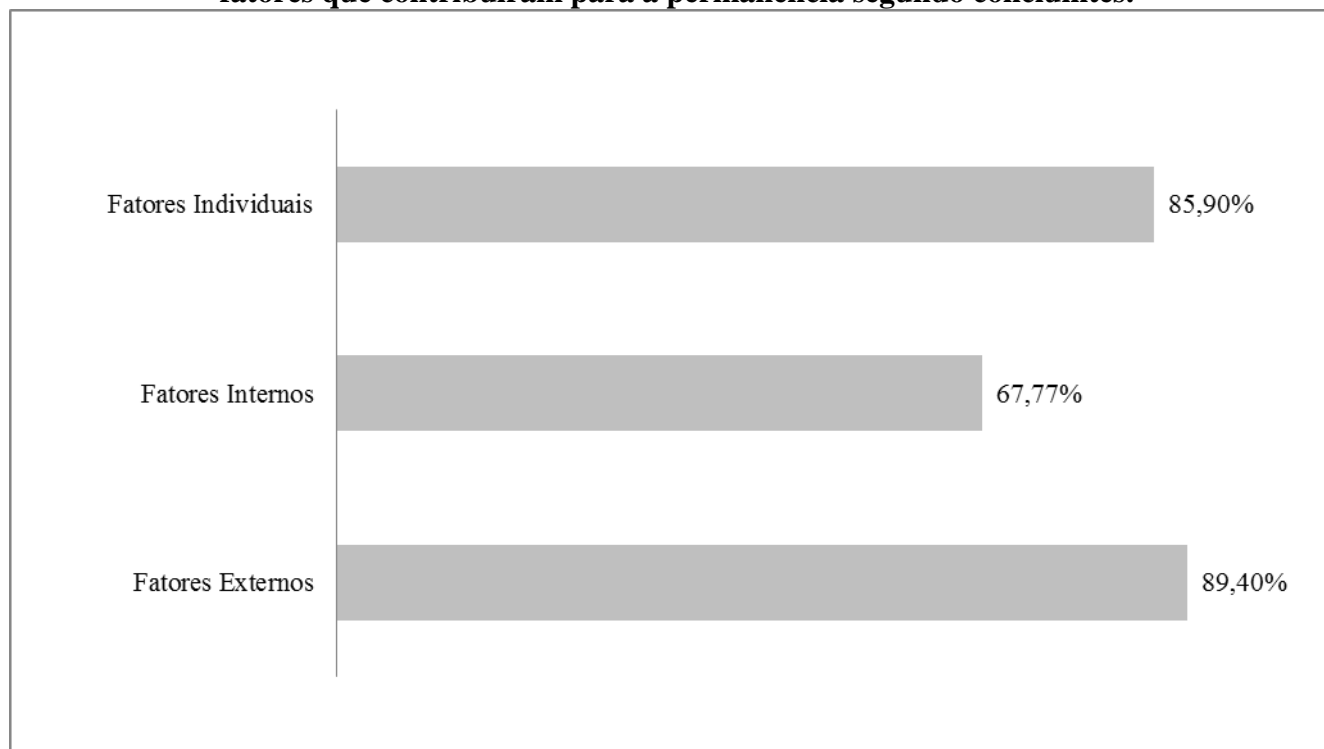
**Gráfico 21 – Permanência por subcategoria:
fatores individuais que contribuíram para a permanência segundo concluintes.**



**Gráfico 22 – Permanência por subcategoria:
fatores internos que contribuíram para a permanência segundo concluintes.**



**Gráfico 23 – Permanência por categoria:
fatores que contribuíram para a permanência segundo concluintes.**



5 QUESTIONÁRIO C³²

E RESPECTIVOS RESULTADOS³³

(aplicado a professores, tutores, coordenadores de polo, coordenador de curso e coordenadores de tutoria)

³² Para verificar a consistência do Questionário C foi feito o teste de Alpha de Cronbach. Com esse teste o questionário obteve um alpha de 0,885. O teste do Alpha de Cronbach permite determinar a consistência interna de um grupo de variáveis. O valor alpha deve estar compreendido entre 0 e 1, obtendo-se as seguintes características: $\alpha < 0,6$ – Inadmissível; $0,6 < \alpha < 0,7$ – Fraca; $0,7 < \alpha < 0,8$ – Razoável; $0,8 < \alpha < 0,9$ – Boa; $\alpha > 0,9$ – Consistência muito boa.

³³ Todos os quadros, tabelas e gráficos foram elaborados pela autora.

[Editar este formulário](#)

Questionário (C) - Evasão e permanência - Logística - Turma 2014

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos-lhe a participar da pesquisa "Políticas educacionais de formação profissional: um estudo de caso sobre fatores que conduzem à evasão ou à permanência de estudantes no Curso Técnico Subsequente em Logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil", realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas (UFT), sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Lúcia Petrocione Jardim. O objetivo é pesquisar os fatores que conduziram os estudantes à evasão.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a elaboração de um diagnóstico que servirá de subsídio para propostas de contenção da evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO.

Os eventuais riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são sentir algum desconforto ou constrangimento decorrentes das perguntas. No entanto, em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

O (a) Senhor (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) senhor(a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Av. Joaquim Teotônio Segurado, conj, 1, lote 8, Quadra 202 Sul, Centro, Palmas, Tocantins, CEP: 77.020.450; email: anapetrocione@ifto.edu.br, ou pelos telefones (63) 3229-2241 ou (63) 8436-7493.

O tempo necessário para responder a este questionário é estimado em 7 a 12 minutos.

*Obrigatório

Li o **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** e concordo em participar desta pesquisa. *

sim

Caro coordenador(a) de polo, coordenador(a) de tutoria a distância, coordenador(a) de tutoria presencial, professores(as), tutores(as) a distância e tutores(as) presenciais,

Por gentileza, leia com atenção as hipóteses de fatores a seguir e responda assinalando nas colunas, informando se você acredita que o fator possa ter influenciado ou não para que estudantes desistissem do curso.

Assinale a sua resposta na coluna correspondente

1. Fatores relacionados à falta de adaptação do estudante à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância. *

	1. Não ocorreu	2. Ocorreu, mas não influenciou	3. Ocorreu, mas influenciou pouco	4. Ocorreu e influenciou muito	5. Não sei responder
1.1 Dificuldade(s) de adaptação com a metodologia e/ou com as tecnologias do ensino a distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1.2 Dificuldade(s)
em relação à
metodologia
utilizada pelos
professores
presenciais.



1.3 Falta de
disciplina/hábito
de estudo para
acompanhar o
ensino a distância.



1.4 Falta/carência
de um professor
presencial.



Continuação sobre Fatores relacionados à falta de adaptação do estudante à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância. *

1. Sim

2. Não

3. Não sei responder

1.5 Houve casos de
evasão por dificuldade
de acompanhamento
do curso devido ao
longo tempo de o
estudante estar
afastado do sistema
formal de ensino



1.6 Para estudantes desistentes, houve casos de relação entre evasão e o fato de o estudante não possuir aptidão para o curso.



1.7 Houve casos de estudantes desistentes que comentavam considerar o curso muito difícil.



1.8 Percebi que estudantes que evadiram não possuíam habilidades com as tecnologias utilizadas no ensino a distância.



2. Fatores relacionados à falta de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho. *

1. Sim, conheço

2. Não conheço

3. Não sei responder

2.1 Você conhece algum caso de estudante(s) do curso Técnico em Logística que tenha comentado que iria desistir do curso por não estar conseguindo conciliar estudo com trabalho?



3. Fatores relacionados a questões de saúde pessoal. *

	1. Sim	2. Não	3. Não sei responder
3.1 Você ficou sabendo de caso(s) de estudantes do curso Técnico em Logística que desistiram do curso por problemas de saúde pessoal?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Fator Relacionado a automotivação do estudante. *

	1. Sim	2. Não	3. Não sei responder
4.1 Em sua experiência com o curso Técnico em Logística, você identifica que o fator automotivação interfere na questão da persistência do estudante no curso?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Fatores relacionados ao polo, aos equipamentos, aos materiais. *

	1. Ocorreu, mas não influenciou	2. Ocorreu e influenciou	3. Não ocorreu	4. Não sei responder
5.1 A infraestrutura dos polos é inadequada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.2 A internet nos polos não funciona satisfatoriamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.3 Não há quantidade suficiente de computadores nos polos para atender a todos os estudantes do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Fatores relacionados à Instituição. *

	1. Ocorreu, mas não influenciou	2. Ocorreu e influenciou	3. Não ocorreu	4. Não sei responder
6.1 Sabe-se da inexistência ou descontinuidade de programas institucionais abrangentes para o estudante (bolsas que auxiliem na manutenção do estudante).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.2 Sabe-se da indisponibilidade de transporte escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.3 A instituição não disponibiliza material didático impresso (apostilas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.4 A instituição/polo não disponibiliza biblioteca.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Fatores relacionados ao curso: estrutura e flexibilidade curricular. *

	1. Ocorreu, mas não influenciou	2. Ocorreu e influenciou	3. Não ocorreu	4. Não sei responder
8.1 Excesso de disciplinas em um mesmo período.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.2 Excesso de carga horária semanal de aulas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.3 Complexidade dos conteúdos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.4 Desatualização e/ou inadequação dos conteúdos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.5 Não é disponibilizada recuperação ou dependência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.6 A duração do curso (2anos) é muito longa para um curso técnico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.7 Não há ou são insuficientes as aulas práticas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Fatores relacionados a questões econômicas. *

	1. Ocorreu, mas não influenciou	2. Ocorreu e influenciou	3. Não ocorreu	4. Não sei responder
9.1 Salário após formação no curso é desestimulante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.2 Há baixa demanda de trabalho na área.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.3 Há estudantes que desistem do curso por falta de recursos financeiros para o transporte ao polo e para manutenção dos estudos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Fatores relacionados a questões sociais. *

	1. Ocorreu, mas não influenciou	2. Ocorreu e influenciou	3. Não ocorreu	4. Não sei responder
10.1 Greves de professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.2 Desvalorização da profissão pela sociedade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.3 Falta de segurança nas imediações do polo ou da residência do estudante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Outros fatores conjunturais *

	1. Ocorreu, mas não influenciou	2. Ocorreu e influenciou	3. Não ocorreu	4. Não sei responder
11.1 Mudança de cidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11.2 Problemas com transporte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.3 Distância entre o polo e a residência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11.4 Ingressou em outro curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11.5 Não tem com quem deixar o filho no horário de estudo do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11.6 Questões relacionadas à saúde da família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. ESCREVA NO ESPAÇO A SEGUIR OUTROS FATORES QUE POSSAM TER INFLUENCIADO PARA QUE ESTUDANTES EVADISSEM.

13. ESCREVA AQUI PELO MENOS TRÊS FATORES QUE VOCÊ CONSIDERA QUE SEJAM CRUCIAIS PARA QUE ESTUDANTES PERSISTAM E CONCLUAM UM CURSO TÉCNICO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.

MUITO OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO! NÃO ESQUEÇA DE CLICAR NO BOTÃO "ENVIAR".

Caso deseje deixar alguma sugestão ou comentário, utilize o espaço a seguir.

Enviar

Figura 3 – Questionário C
Elaborado pela autora

5.1 Resultados Detalhados do Questionário C

1 Fatores relacionados à falta de adaptação do estudante à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância.

Tabela 88 - 1.1 Dificuldade(s) de adaptação com a metodologia e/ou com as tecnologias do ensino a distância.

	Frequência	Percentual
Não ocorreu	2	6,1
Ocorreu, mas não influenciou	11	33,3
Ocorreu, mas influenciou pouco	15	45,5
Ocorreu e influenciou muito	4	12,1
Não sei responder	1	3,0
Total	33	100,0

Tabela 89 - 1.2 Dificuldade(s) em relação à metodologia utilizada pelos professores.

	Frequência	Percentual
Não ocorreu	11	33,3
Ocorreu, mas não influenciou	9	27,3
Ocorreu, mas influenciou pouco	8	24,2
Ocorreu e influenciou muito	1	3,0
Não sei responder	4	12,1
Total	33	100,0

Tabela 90 - 1.3 Falta de disciplina/hábito de estudo para acompanhar o ensino a distância.

	Frequência	Percentual
Não ocorreu	1	3,0
Ocorreu, mas não influenciou	4	12,1
Ocorreu, mas influenciou pouco	8	24,2
Ocorreu e influenciou muito	16	48,5
Não sei responder	4	12,1
Total	33	100,0

Tabela 91 - 1.4 Falta/carência de um professor presencial.

	Frequência	Percentual
Não ocorreu	8	24,2
Ocorreu, mas não influenciou	2	6,1
Ocorreu, mas influenciou pouco	12	36,4
Ocorreu e influenciou muito	8	24,2
Não sei responder	3	9,1
Total	33	100,0

Tabela 92 - 1.5 Houve casos de evasão por dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de o estudante estar afastado do sistema formal de ensino

	Frequência	Percentual
Sim	15	45,5
Não	10	30,3
Não sei responder	8	24,2
Total	33	100,0

Tabela 93 - 1.6 Para estudantes desistentes, houve casos de relação entre evasão e o fato de o estudante não possuir aptidão para o curso.

	Frequência	Percentual
Sim	11	33,3
Não	10	30,3
Não sei responder	12	36,4
Total	33	100,0

Tabela 94 - 1.7 Houve casos de estudantes desistentes que comentavam considerar o curso muito difícil.

	Frequência	Percentual
Sim	12	36,4
Não	16	48,5
Não sei responder	5	15,2
Total	33	100,0

Tabela 95 - 1.8 Percebi que estudantes que evadiram não possuíam habilidades com as tecnologias utilizadas no ensino a distância.

	Frequência	Percentual
Sim	19	57,6
Não	9	27,3
Não sei responder	5	15,2
Total	33	100,0

2 Fatores relacionados à falta de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho.

Tabela 96 - 2.1 Você conhece algum caso de estudante(s) do curso Técnico em Logística que tenha comentado que iria desistir do curso por não estar conseguindo conciliar estudo com trabalho?

	Frequência	Percentual
Sim	11	33,3
Não	19	57,6
Não sei responder	3	9,1
Total	33	100,0

3 Fatores relacionados a questões de saúde pessoal.

Tabela 97 - 3.1 Você ficou sabendo de caso(s) de estudantes do curso Técnico em Logística que desistiram do curso por problemas de saúde pessoal?

	Frequência	Percentual
Sim	8	24,2
Não	20	60,6
Não sei responder	5	15,2
Total	33	100,0

4. Fator Relacionado a automotivação do estudante.

Tabela 98 - 4.1 Em sua experiência com o curso Técnico em Logística, você identifica que o fator automotivação interfere na questão da persistência do estudante no curso?

	Frequência	Percentual
Sim	24	72,7
Não	5	15,2
Não sei responder	4	12,1
Total	33	100,0

5. Fatores relacionados ao polo, aos equipamentos, aos materiais.

Tabela 99 - 5.1 A infraestrutura dos polos é inadequada.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	2	6,1
Ocorreu e influenciou	2	6,1
Não ocorreu	23	69,7
Não sei responder	6	18,2
Total	33	100,0

Tabela 100 - 5.2 A internet nos polos não funciona satisfatoriamente.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	8	24,2
Não ocorreu	17	51,5
Não sei responder	7	21,2
Total	33	100,0

Tabela 101 - 5.3 Não há quantidade suficiente de computadores nos polos para atender a todos os estudantes do curso.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	2	6,1
Não ocorreu	21	63,6
Não sei responder	9	27,3
Total	33	100,0

6. Fatores relacionados à Instituição.

Tabela 102 - 6.1 Sabe-se da inexistência ou descontinuidade de programas institucionais abrangentes para o estudante (bolsas que auxiliem na manutenção do estudante).

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	3	9,1
Ocorreu e influenciou	2	6,1
Não ocorreu	12	36,4
Não sei responder	16	48,5
Total	33	100,0

Tabela 103 - 6.2 Sabe-se da indisponibilidade de transporte escolar.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	3	9,1
Ocorreu e influenciou	6	18,2
Não ocorreu	13	39,4
Não sei responder	11	33,3
Total	33	100,0

Tabela 104 - 6.3 A instituição não disponibiliza material didático impresso (apostilas).

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	8	24,2
Ocorreu e influenciou	5	15,2
Não ocorreu	16	48,5
Não sei responder	4	12,1
Total	33	100,0

Tabela 105 - 6.4 A instituição/polo não disponibiliza biblioteca.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	5	15,2
Ocorreu e influenciou	2	6,1
Não ocorreu	20	60,6
Não sei responder	6	18,2
Total	33	100,0

7. Fatores relacionados ao apoio pedagógico (coordenador de polo, de curso, tutores, professores, administradores).

Tabela 106 - 7.1 Problemas relacionados ao atendimento ao estudante pela coordenação do polo.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	2	6,1
Ocorreu e influenciou	1	3,0
Não ocorreu	22	66,7
Não sei responder	8	24,2
Total	33	100,0

Tabela 107 - 7.2 Problemas na gestão acadêmica do polo: horários de funcionamento, falta de tutores, limpeza, desorganização.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	1	3,0
Não ocorreu	21	63,6
Não sei responder	10	30,3
Total	33	100,0

Tabela 108 - 7.3 Falta de acompanhamento do estudante pelos tutores presenciais/ a distância e /ou pelos professores.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	2	6,1
Não ocorreu	28	84,8
Não sei responder	2	6,1
Total	33	100,0

Tabela 109 - 7.4 Problemas relacionados ao atendimento da coordenação do curso ao estudante.

	Frequência	Percentual
Ocorreu e influenciou	2	6,1
Não ocorreu	24	72,7
Não sei responder	7	21,2
Total	33	100,0

Tabela 110 - 7.5 Não há respeito pela diversidade/inclusão social.

	Frequência	Percentual
Não ocorreu	31	93,9
Não sei responder	2	6,1
Total	33	100,0

Tabela 111 - 7.6 Falta de acolhimento ao estudante.

	Frequência	Percentual
Ocorreu e influenciou	2	6,1
Não ocorreu	29	87,9
Não sei responder	2	6,1
Total	33	100,0

Tabela 112 - 7.7 Excesso de cobrança dos professores.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	3	9,1
Não ocorreu	27	81,8
Não sei responder	3	9,1
Total	33	100,0

Tabela 113 - 7.8 Métodos de avaliação inadequados.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	2	6,1
Não ocorreu	26	78,8
Não sei responder	4	12,1
Total	33	100,0

8. Fatores relacionados ao curso: estrutura e flexibilidade curricular.

Tabela 114 - 8.1 Excesso de disciplinas em um mesmo período.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	2	6,1
Ocorreu e influenciou	2	6,1
Não ocorreu	28	84,8
Não sei responder	1	3,0
Total	33	100,0

Tabela 115 - 8.2 Excesso de carga horária semanal de aulas.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	1	3,0
Não ocorreu	31	93,9
Total	33	100,0

Tabela 116 - 8.3 Complexidade dos conteúdos.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	4	12,1
Não ocorreu	26	78,8
Não sei responder	2	6,1
Total	33	100,0

Tabela 117 - 8.4 Desatualização e/ou inadequação dos conteúdos.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Não ocorreu	29	87,9
Não sei responder	3	9,1
Total	33	100,0

Tabela 118 - 8.5 Não é disponibilizada recuperação ou dependência.

	Frequência	Percentual
Não ocorreu	32	97,0
Não sei responder	1	3,0
Total	33	100,0

Tabela 119 - 8.6 A duração do curso (2anos) é muito longa para um curso técnico.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	5	15,2
Não ocorreu	23	69,7
Não sei responder	4	12,1
Total	33	100,0

Tabela 120 - 8.7 Não há ou são insuficientes as aulas práticas.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	15	45,5
Não ocorreu	12	36,4
Não sei responder	5	15,2
Total	33	100,0

9. Fatores relacionados a questões econômicas.**Tabela 121 - 9.1 Salário após formação no curso é desestimulante.**

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	9	27,3
Não ocorreu	9	27,3
Não sei responder	14	42,4
Total	33	100,0

Tabela 122 - 9.2 Há baixa demanda de trabalho na área.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	3	9,1
Ocorreu e influenciou	7	21,2
Não ocorreu	14	42,4
Não sei responder	9	27,3
Total	33	100,0

Tabela 123 - 9.3 Há estudantes que desistem do curso por falta de recursos financeiros para o transporte ao polo e para manutenção dos estudos.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	12	36,4
Não ocorreu	9	27,3
Não sei responder	11	33,3
Total	33	100,0

10. Fatores relacionados a questões sociais.

Tabela 124 - 10.1 Greves de professores.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	2	6,1
Ocorreu e influenciou	1	3,0
Não ocorreu	25	75,8
Não sei responder	5	15,2
Total	33	100,0

Tabela 125 - 10.2 Desvalorização da profissão pela sociedade.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	2	6,1
Ocorreu e influenciou	3	9,1
Não ocorreu	22	66,7
Não sei responder	6	18,2
Total	33	100,0

Tabela 126 - 10.3 Falta de segurança nas imediações do polo ou da residência do estudante.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	1	3,0
Não ocorreu	19	57,6
Não sei responder	12	36,4
Total	33	100,0

11. Outros fatores conjunturais**Tabela 127 - 11.1 Mudança de cidade.**

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	2	6,1
Ocorreu e influenciou	13	39,4
Não ocorreu	4	12,1
Não sei responder	14	42,4
Total	33	100,0

Tabela 128 - 11.2 Problemas com transporte.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	2	6,1
Ocorreu e influenciou	10	30,3
Não ocorreu	11	33,3
Não sei responder	10	30,3
Total	33	100,0

Tabela 129 - 11.3 Distância entre o polo e a residência.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	3	9,1
Ocorreu e influenciou	10	30,3
Não ocorreu	9	27,3
Não sei responder	11	33,3
Total	33	100,0

Tabela 130 - 11.4 Ingressou em outro curso.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	7	21,2
Não ocorreu	8	24,2
Não sei responder	17	51,5
Total	33	100,0

Tabela 131 - 11.5 Não tem com quem deixar o filho no horário de estudo do curso.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	1	3,0
Ocorreu e influenciou	7	21,2
Não ocorreu	9	27,3
Não sei responder	16	48,5
Total	33	100,0

Tabela 132 - 11.6 Questões relacionadas à saúde da família.

	Frequência	Percentual
Ocorreu, mas não influenciou	2	6,1
Ocorreu e influenciou	9	27,3
Não ocorreu	5	15,2
Não sei responder	17	51,5
Total	33	100,0

5.2 Resultados Condensados do Questionário C

(fatores que contribuíram para evasão segundo professores, tutores, coordenadores de polo, coordenador de curso e coordenadores de tutoria)

Tabela 133 – Categorização e resultados condensados das questões objetivas do Questionário C: fatores que influenciaram para evasão, segundo professores, tutores, coordenadores de polo e de tutoria.

Cate- goria	Subcategoria	Nº da Questão	Questão	Conside-ram que o fator influenciou (%)*	Média por subcate- goria (%)*	Média por catego- ria (%)*
Fatores Individuais	Falta de disciplina ou de adaptação à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância	1.1	Dificuldades de adaptação com a metodologia e/ou com as tecnologias do ensino a distância.	57,6	54,5	45,6
		1.2	Dificuldades em relação à metodologia utilizada pelos professores	27,2		
		1.3	Falta de disciplina/hábito de estudo para acompanhar o ensino a distância.	72,7		
		1.4	Falta/carência de um professor presencial.	60,6		
	Dificuldades de aprendizagem/ habilidades	1.5	Dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino.	45,5	43,2	
		1.6	Não possui aptidão para o curso.	33,3		
		1.7	Achou o curso muito difícil.	36,4		
		1.8	Não possui habilidades com as tecnologias utilizadas no ensino a distância.	57,6		
	Falta de tempo e/ou de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho (ou outras demandas)	2.1	Possui dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	33,3	33,3	
	Fatores relacionados à saúde pessoal	3.1	Problemas de saúde do estudante.	24,2	24,2	
Falta de desejo, encanto, interesse ou de motivação para continuar o curso	4.1	Falta de automotivação.	72,7	72,7		

Continua

Continuação

Cate- goria	Subcategori a	Nº da Questão	Questão	Consideram que o fator influenciou (%)*	Média por subcate- goria (%)*	Média por catego- ria (%)*
Fatores Internos	Fatores relacionados à Instituição	6.1	Inexistência ou descontinuidade de programas institucionais abrangentes para o estudante (bolsas que auxiliem na manutenção).	6,1	11,4	9,5
		6.2	Indisponibilidade de transporte escolar.	18,2		
		6.3	A instituição não disponibiliza material didático impresso (apostilas).	15,2		
		6.4	A instituição/polo não disponibiliza biblioteca.	6,1		
	Fatores relacionados ao polo	5.1	A infraestrutura do polo é inadequada.	6,1	12,1	
		5.2	A internet do polo não funciona bem.	24,2		
		5.3	Não há numero suficiente de computadores no polo para atender a todos os estudantes do curso.	6,1		
	Fatores relacionados ao apoio pedagógico	7.1	Problemas relacionados ao atendimento ao estudante pela coordenação do polo.	3,0	3,5	
		7.2	Problemas na gestão acadêmica do polo: horários de funcionamento, falta de tutores, limpeza, desorganização.	3,0		
		7.3	Falta de acompanhamento do estudante pelos tutores presenciais/ a distância e /ou pelos professores.	6,1		
		7.4	Problemas relacionados ao atendimento da coordenação do curso ao estudante.	6,1		
		7.5	Não há respeito pela diversidade/inclusão social.	0		
		7.6	Falta de acolhimento ao estudante.	6,1		
		7.7	Excesso de cobrança dos professores.	0		
	Fatores relacionados ao curso: metodologia, estrutura (conteúdos) e flexibilidade curricular	8.1	Excesso de disciplinas em um mesmo período.	6,1	11,0	
		8.2	Excesso de carga horária semanal de aulas.	3,0		
		8.3	Complexidade dos conteúdos.	12,1		
		8.4	Desatualização e/ou inadequação dos conteúdos.	0		
		7.8	Métodos de avaliação inadequados.	6,1		
		8.5	Não é disponibilizada recuperação ou dependência.	0		
		8.6	A duração do curso (2anos) é muito longa para um curso técnico.	15,2		
8.7	Não há ou são insuficientes as aulas práticas.	45,5				

Continua

Continuação

Cate- goria	Subcategoria	Nº da Questão	Questão	Consideram que o fator influenciou (%)*	Média por subcate- goria (%)*	Média por catego- ria (%)*
Fatores Externos	Fatores relacionados a questões econômicas	9.1	Salário após formação desestimulante.	27,3	28,3	20,5
		9.2	Baixa demanda de trabalho na área.	21,2		
		9.3	Falta de recursos financeiros para o transporte ao polo e para manutenção dos estudos.	36,4		
	Fatores relacionados a questões sociais	10.1	Greves de professores.	3,0	5,0	
		10.2	Desvalorização da profissão pela sociedade.	9,1		
		10.3	Falta de segurança nas imediações do polo ou da residência do estudante.	3,0		
	Outros fatores conjunturais	11.1	Mudança de cidade.	39,4	28,3	
		11.2	Problemas com transporte.	30,3		
		11.3	Distância entre o polo e a residência.	30,3		
		11.4	Ingressou em outro curso.	21,2		
		11.5	Não tem com quem deixar o filho no horário de estudo do curso.	21,2		
		11.6	Questões relacionadas à saúde da família.	27,3		

* Percentual de respondentes que consideram que o fator influenciou.

CATEGORIZAÇÃO DE RESPOSTAS ÀS QUESTÕES ABERTAS

Quadro 3 - Categorização das respostas à questão aberta nº 12 do Questionário C: fatores que conduzem à evasão, conforme percepção de professores, tutores e coordenadores de polo e de tutoria.

Categorias	Subcategoria	Nº utilizado para identificação do respondente seguido da resposta escrita (corresponde às respostas à questão aberta Nº 12 do Questionário D)	Quantidade de respostas por categoria*
Fatores Individuais	Falta de disciplina ou de adaptação à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância	3 – O método EaD requer muita disciplina e força de vontade. 5 - Falta de compromisso com o curso do próprio estudante.	5
	Dificuldades de aprendizagem/habilidades	8 - Dificuldade com o uso de computadores.	
	Fatores relacionados ao desejo, encanto, interesse ou motivação para continuar o curso	8 - Falta de interesse por parte de alguns. 9 - Falta de interesse pessoal em capacitar-se pessoalmente para se preparar para o mercado de trabalho.	
Fatores Internos	Fatores relacionados ao curso: metodologia, estrutura e flexibilidade curricular	3 - Na minha opinião, o principal fator na evasão é a falta de adaptação do aluno ao método EAD. 8 - A falta de aulas presenciais.	2
Fatores Externos	Fatores relacionados a questões econômicas (emprego, dinheiro, mercado de trabalho)	1 - Cansado, devido ao trabalho.	5
	Outros fatores conjunturais	2 - Falta de tempo para se dedicar aos estudos. 4 - Aprovação em outros cursos. 6 - Mudança de cidade. 7 - Problemas com transporte, com o horário das aulas.	

* Como a questão aberta não era obrigatória, houve somente 9 respondentes a esta questão, dentre os 33 que responderam ao Questionário C.

CATEGORIZAÇÃO DE RESPOSTAS ÀS QUESTÕES ABERTAS

Quadro 4 - Categorização das respostas à questão aberta nº 13 do Questionário C: Fatores que conduzem à permanência, conforme percepção de professores, tutores e coordenadores de polo e de tutoria.

Categorias	Subcategoria	Nº utilizado para identificação do respondente seguido da resposta escrita. (Corresponde às respostas à questão aberta Nº 13 do Questionário D)	Quantidade por categoria*
Fatores Individuais	Falta de disciplina ou de adaptação à vida acadêmica e/ou à metodologia utilizada no curso e/ou à metodologia do ensino a distância	3 – Profissionalismo, melhoria e escolha de horário para estudar. 10 – Necessidade, disciplina, esforço. 11 – Disciplina, força de vontade (de aprender coisas novas e ter um título). 13 – Disciplina, comprometimento, disponibilidade. 16 – Conscientização da necessidade de estudar.	9
	Fatores relacionados ao desejo, encanto, interesse ou motivação para continuar o curso	2 – Automotivação, compromisso com o curso, ser uma pessoa determinada e acima de tudo força de vontade para vencer na vida. 8 – Muita força de vontade, sentir a importância do estudo para a sua vida. Perceber que terá resultado positivo na vida profissional. 11 – Ter uma perspectiva pós- formação.	
	Fatores relacionados ao polo (estrutura, equipamentos, aos materiais)	12 – Estrutura do polo.	

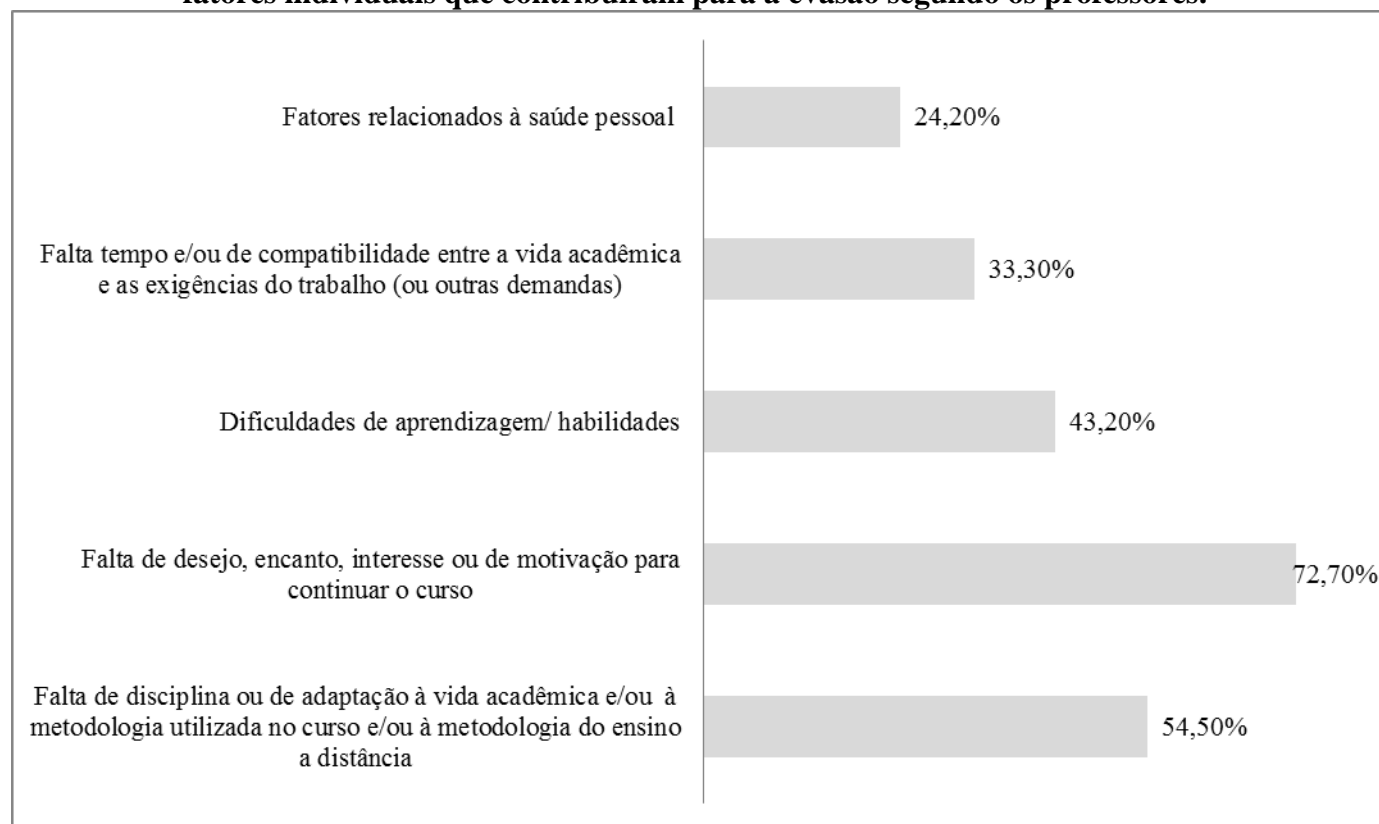
Continua

Continuação

Fatores Internos	Questões relacionadas à Instituição (oferecer bolsa, transporte, apostilas impressas, biblioteca)	15 – Transporte facilitado para o polo de aplicação; apoio para inserção no mercado de trabalho. 16 – Fazer convênios para que os estudantes sejam encaminhados para o mercado de trabalho.	15
	Fatores relacionados ao curso: metodologia, estrutura e flexibilidade curricular	1 – Mais aulas presenciais, mais atividades <i>online</i> , eles adoram esse tipo de atividades e sempre ter reuniões com os alunos para incentivá-los. As provas estão sendo aplicadas no mesmo dia e fica pesado e muitos alunos reclamam muito, pois confundem uma com a outra, sendo que o ideal seria uma prova cada dia. 2 – Ser bem recebido no polo. 4 – Aulas presenciais pelo menos uma vez por mês, disponibilizar cursos de acordo com a vocação profissional, contatar com empresários locais solicitando que disponibilizem estágios. 5 – Horário flexível, facilidade de acesso. 6 – Conteúdo, interatividade e acompanhamento. 7 – Bolsa auxílio aulas presenciais, material didático. 9 – Material didático, aula prática com visitas técnica e encontros presenciais. 12 – Pelo menos duas aulas presenciais e os professores trabalharem mais inserção do curso no contexto regional e nacional também. 14 – Cursos atualizados de acordo com o mercado de trabalho; facilidade de acesso para qual curso deseja fazer, mesmo que não seja em sua cidade de residência; facilidade de fazer seu próprio horário de estudo. 15 – Maior vinculação dos conteúdos ofertados com a realidade dos acadêmicos. 16 – Acrescentar uma disciplina de como usar o que aprendeu para arrumar emprego. 17 – Destacar melhor quando o aluno concluir a disciplina.	
	Fatores relacionados ao polo (estrutura, equipamentos, aos materiais)	12 – Estrutura do polo.	
Fatores Externos	Fatores relacionados a questões econômicas (emprego, dinheiro, mercado de trabalho)	2 – Perspectiva de carreira. 5 – Interesse profissional	2

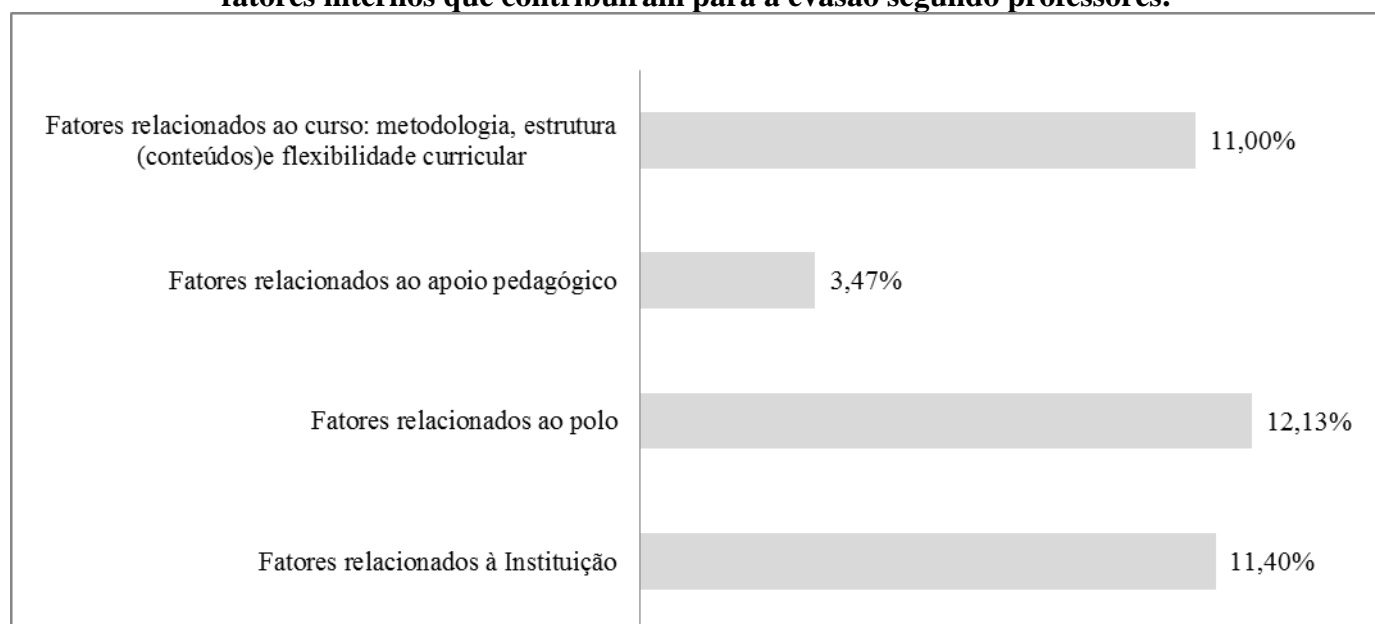
* Como a questão aberta não era obrigatória, houve somente 17 respondentes a esta questão, dentre os 33 que responderam ao Questionário C.

**Gráfico 24 – Evasão por subcategoria:
fatores individuais que contribuíram para a evasão segundo os professores.***



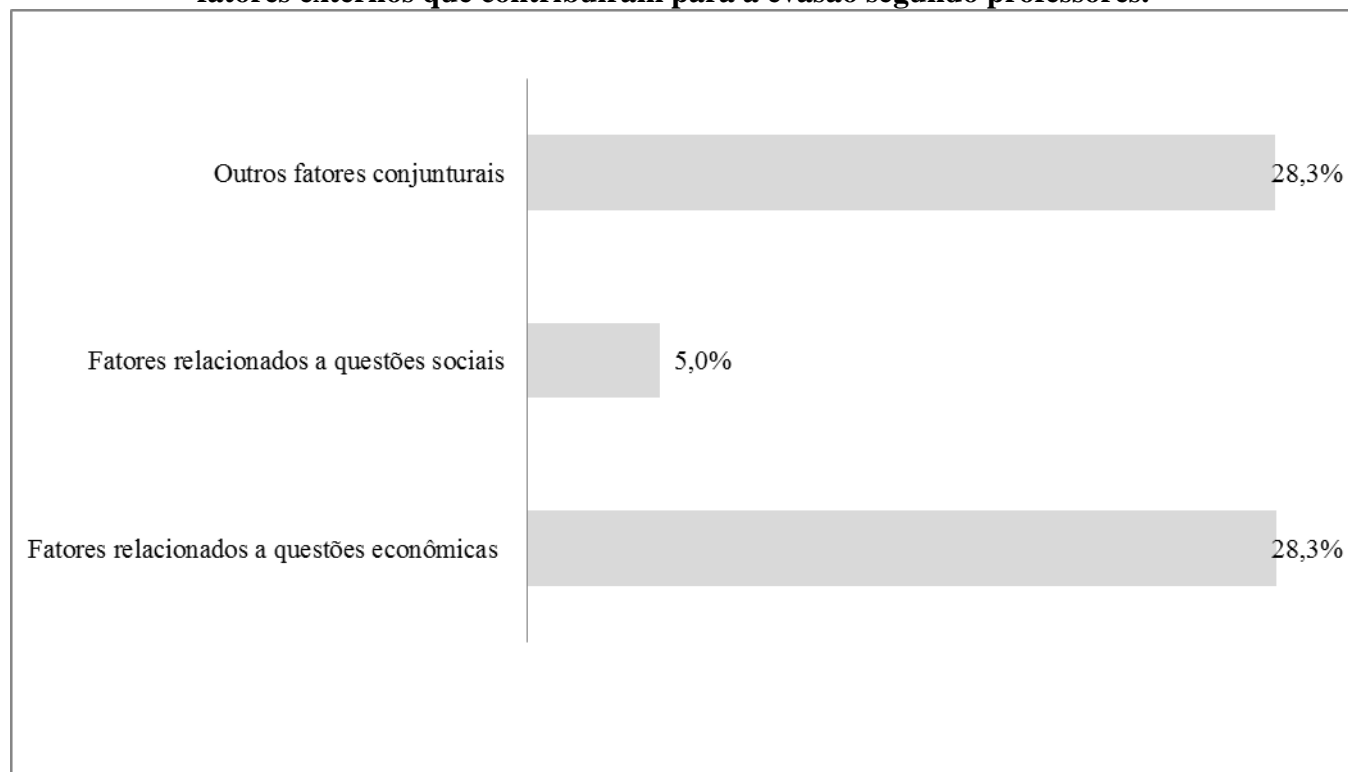
*Em todos os gráficos onde consta “professores”, incluem-se tutores, coordenadores de polo e coordenadores de tutoria.

**Gráfico 25 – Evasão por subcategoria:
fatores internos que contribuíram para a evasão segundo professores.***



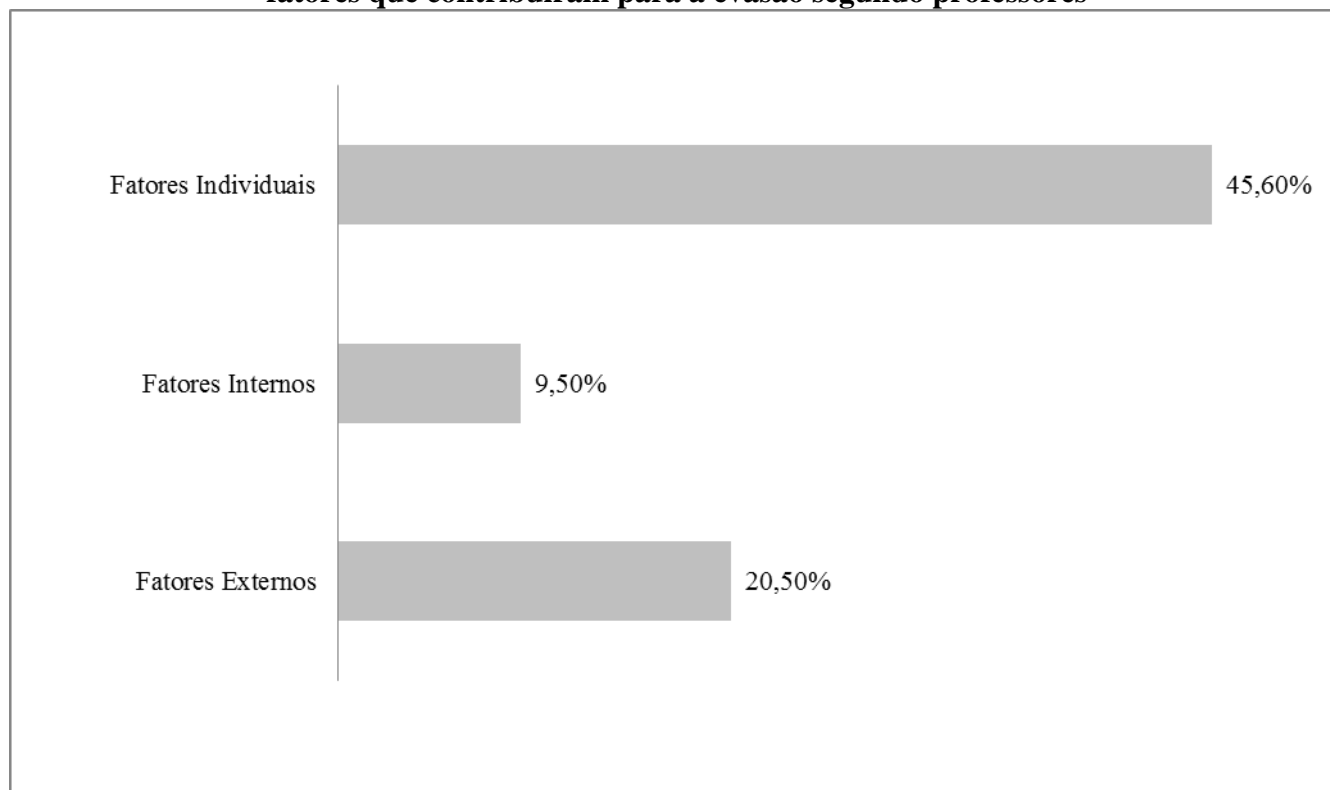
*Em todos os gráficos onde consta “professores”, incluem-se tutores, coordenadores de polo e coordenadores de tutoria.

**Gráfico 26 – Evasão por subcategoria:
fatores externos que contribuíram para a evasão segundo professores.***



*Em todos os gráficos onde consta “professores”, incluem-se tutores, coordenadores de polo e coordenadores de tutoria.

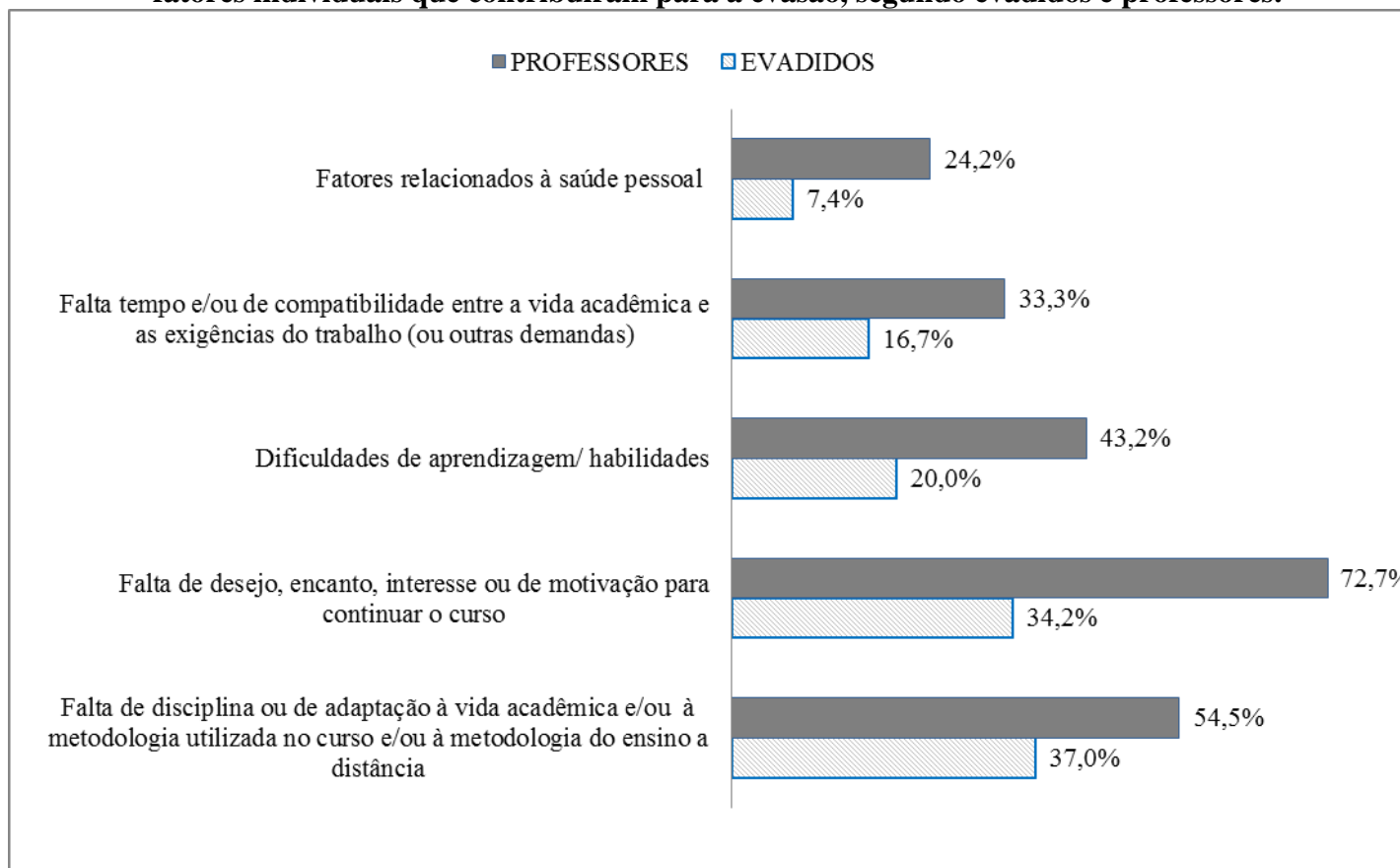
**Gráfico 27 – Evasão por categoria:
fatores que contribuíram para a evasão segundo professores***



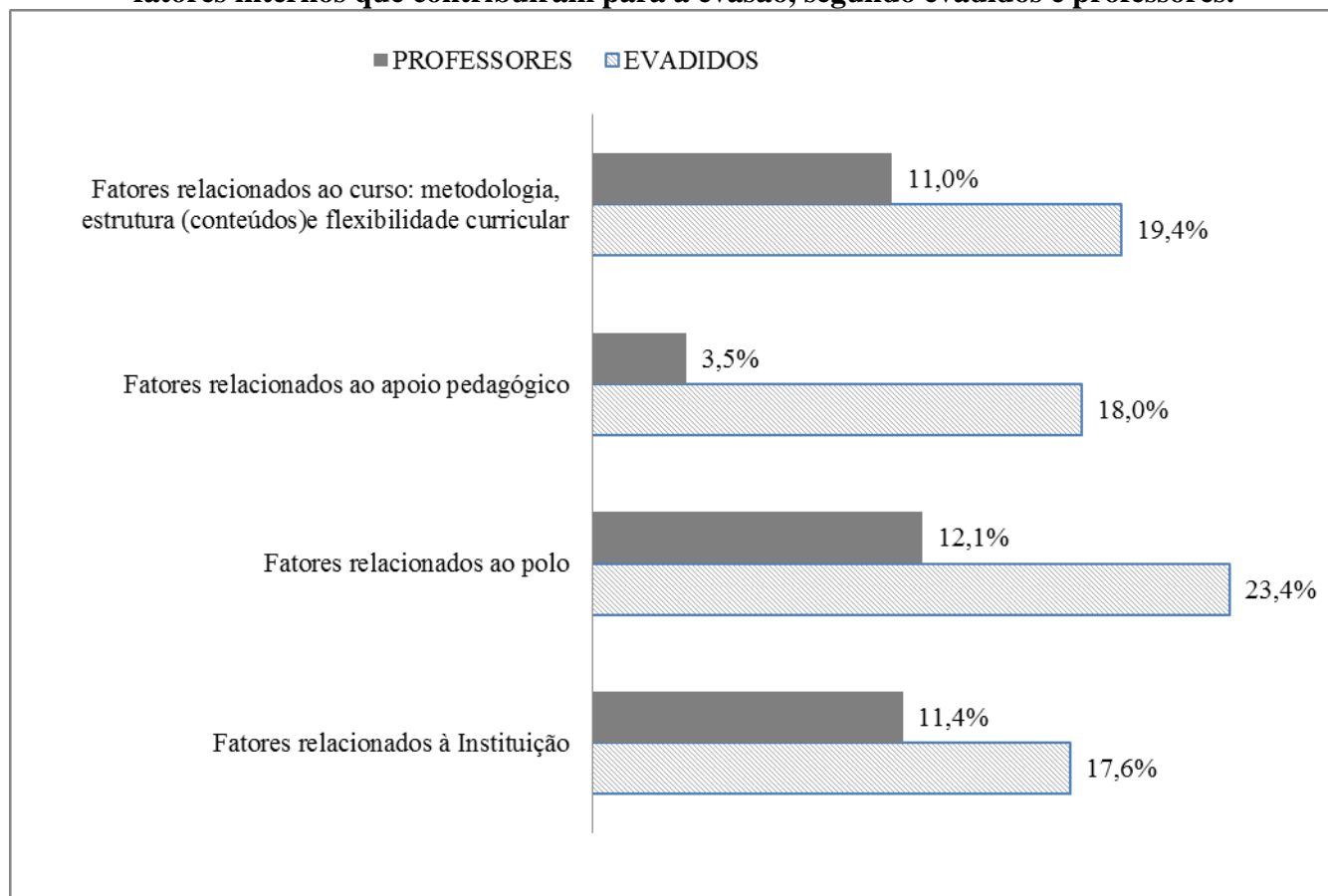
*Em todos os gráficos onde consta “professores”, incluem-se tutores, coordenadores de polo e coordenadores de tutoria.

6 COMPARAÇÕES

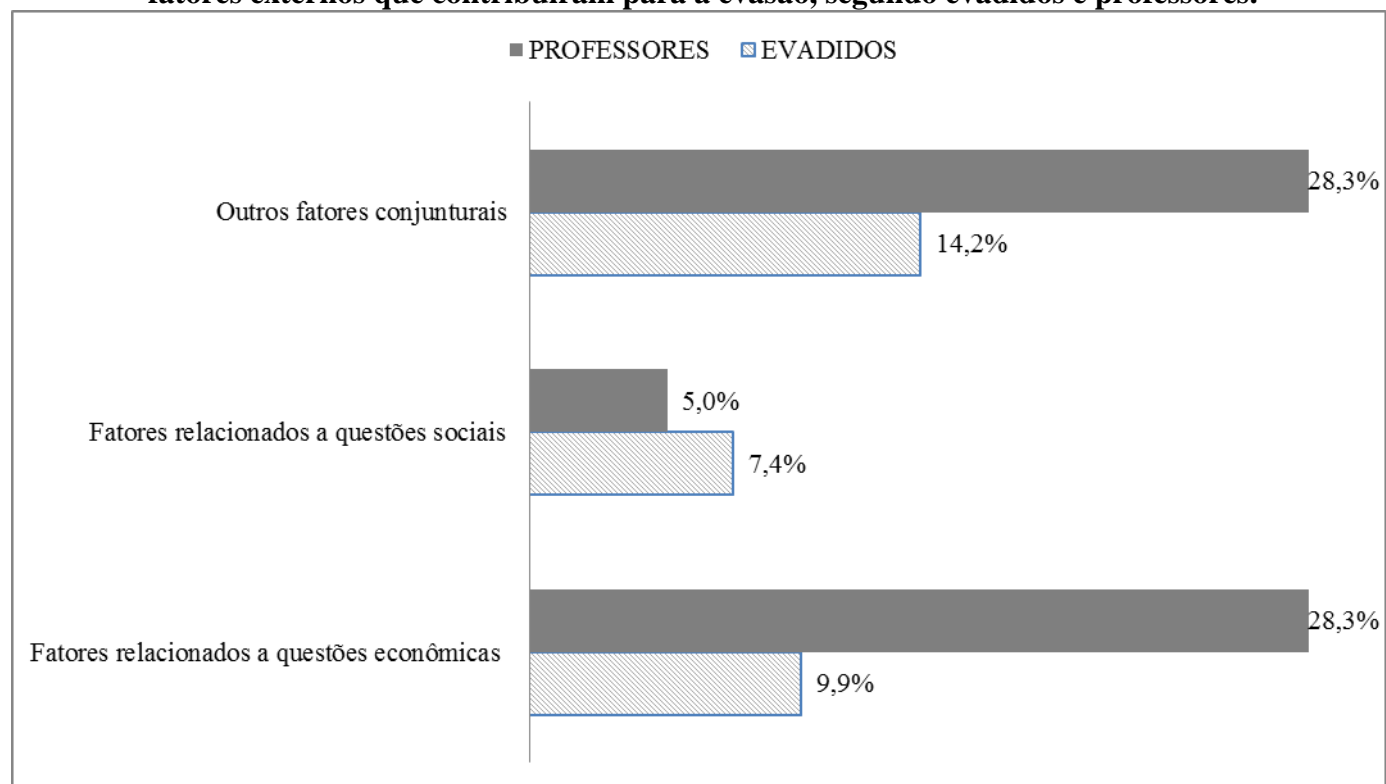
**Gráfico 28 – Evasão por subcategoria:
fatores individuais que contribuíram para a evasão, segundo evadidos e professores.**



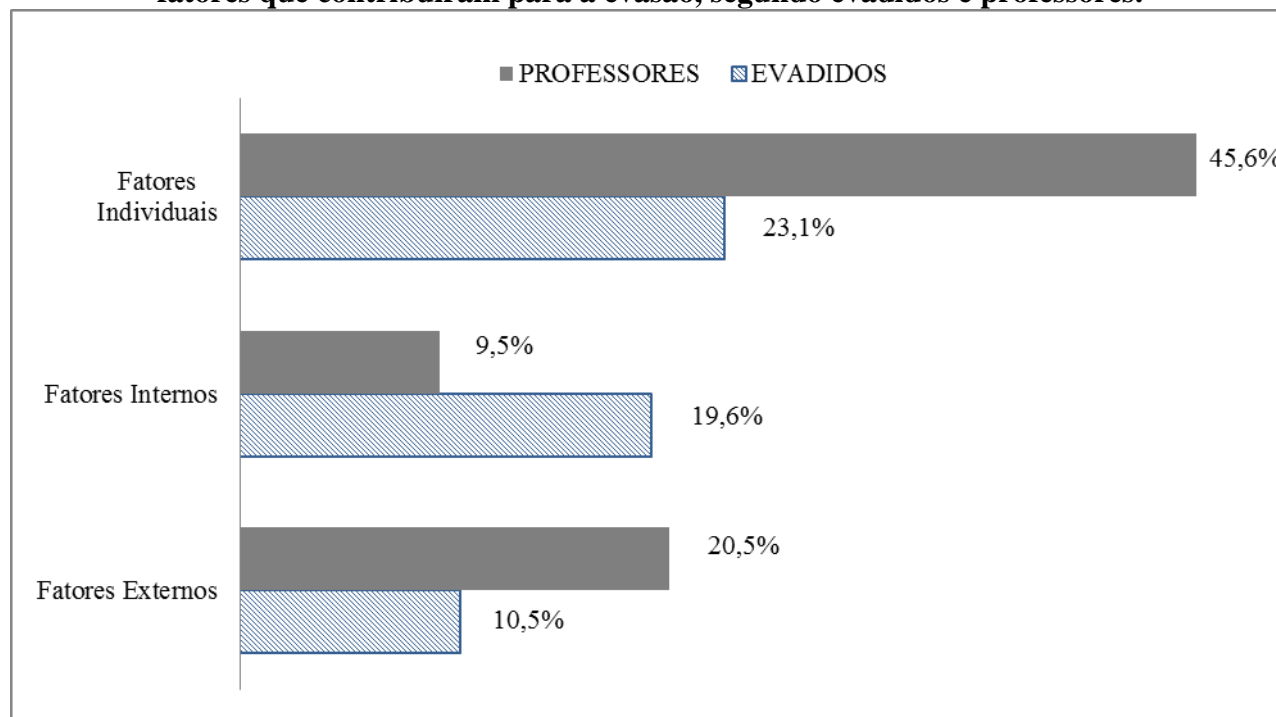
**Gráfico 29 – Evasão por subcategoria:
fatores internos que contribuíram para a evasão, segundo evadidos e professores.**



**Gráfico 30 – Evasão por subcategoria:
fatores externos que contribuíram para a evasão, segundo evadidos e professores.**



**Gráfico 31 – Evasão por categoria:
fatores que contribuíram para a evasão, segundo evadidos e professores.**



7 TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

(realizadas com o diretor de educação a distância, coordenador geral da Rede e-Tec/IFTO, coordenador adjunto da Rede e-Tec/IFTO, coordenador do curso)

ENTREVISTA 1

Tempo de gravação: 00:13:21

Ana Lúcia: Bom dia, eu sou Ana Lúcia Petrocione Jardim, aluna do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas, oferecido pela UFT, e nós vamos iniciar mais uma entrevista objeto da minha dissertação de mestrado. E eu gostaria então, o entrevistado que ele se apresentasse dizendo o nome, o cargo, o regime de trabalho e um resumo das suas atribuições no IFTO e no programa Rede e-Tec Brasil?

Entrevistado 1: Bom dia, o meu nome é XXXXXXXXXXXX, sou professor do ensino básico técnico e tecnológico, respondo pela XXXXXXXXXXXX, o meu regime de trabalho é dedicação exclusiva, hoje esse semestre de 2015 que a gente está finalizando que eu estou com dezesseis horas em sala de aula e mais a carga horária da educação a distância e da direção de ensino a distância.

Ana Lúcia: Ok. E a quanto tempo você trabalha com os cursos técnicos na modalidade a distância oferecidos no âmbito da Rede e-Tec Brasil no IFTO, e gostaria de saber também se você já possui experiência de outros programas de governo para educação profissional ou para educação a distância?

Entrevistado 1: Eu trabalho com educação a distância, a minha primeira experiência é aqui no Instituto Federal, eu trabalho desde 2008 com educação a distância, em 2008 eu comecei como... Bom, continuando então, eu trabalho, a minha primeira experiência com educação a distância foi no Instituto Federal, e a gente trabalha na modalidade a distância desde 2008, iniciamos com um processo dos primeiros planos de cursos, os primeiros cursos que foram oferecidos a gente trabalhou com eles, a partir de 2009 a gente lançou o primeiro edital, e desde de lá então eu venho estando na área, fiz um curso para trabalhar como professor online oferecido pelo MEC, fiz direto lá em Brasília também há um tempo atrás, então assim, a experiência que eu tive é essa, aprendi desde do início na educação a distância técnica profissional, nós participamos, o Instituto Federal participou do primeiro edital, então desde o primeiro edital eu estou envolvido nesse processo.

Ana Lúcia: No IFTO você entrou em que ano?

Entrevistado 1: 2007.

Ana Lúcia: 2007, né?

Entrevistado 1: Entrei em 2007, desde 2008 eu estou aqui na EAD.

Ana Lúcia: E com que frequência regulamente você visita os polos de educação a distância, você tem algum tipo de contato com os alunos?

Entrevistado 1: Geralmente eu faço duas visitas aos polos durante o ano, uma no primeiro semestre, outra no segundo semestre, e nesse período eu aproveito e faço nessas visitas eu faço uma reunião com todos os alunos do polo, e nesse meio tempo eu faço um acompanhamento por amostragem na plataforma, quando vejo algum aluno se destacando por alguma forma ou outra, alguns contatos de algum tutor eu mando uma mensagem via chat para esse aluno, ou mando um informativo ou mensagem gerais via chat com eles, então a gente tem essa interação, também deixo com eles o número do meu celular que eles possam estar tendo contato assim que eles precisem, caso a gente possa ajudar em alguma coisa.

Ana Lúcia: E qual é a forma de entrada desses estudantes no curso?

Entrevistado 1: Edital de processo seletivo normal.

Ana Lúcia: Edital público, né?

Entrevistado 1: Edital público, isso.

Ana Lúcia: Ok. A entrada de professores e tutores, como e que é?

Entrevistado 1: Também da mesma forma via edital público.

Ana Lúcia: Edital?

Entrevistado 1: Isso.

Ana Lúcia: Eu gostaria que você informasse, por gentileza, como você vê as condições da infraestrutura disponibilizada para o curso, a questão dos polos no instituto, as salas de aula, a biblioteca, laboratórios, acervos bibliográficos, equipamentos?

Entrevistado 1: Ok, nós temos hoje quatro polos que estão localizados dentro das estruturas dos Institutos Federais, esses polos que estão dentro das estruturas dos nossos campi eles tem uma estrutura melhor do que dos outros polos normais, visto a gente tem o maior número de laboratórios de informática, salas para web conferência disponibilizadas, o acervo bibliográfico também maior número de matérias específicas, de material específico, nos outros polos a estrutura também é boa, o que deixa um pouco a desejar é a questão da biblioteca.

Ana Lúcia: E a metodologia de aula para os cursos técnicos, como é que funciona?

Entrevistado 1: Nós trabalhamos na verdade o ensino semipresencial, porque a gente trabalha com a modalidade a distância via ambiente virtual, usamos o Moodle, estamos na última versão do Moodle, e também aulas presenciais que geralmente é 20% da carga horária da disciplina ela é presencial, então assim, o professor vai, e a gente prioriza as disciplinas que são mais técnicas do que aquelas teóricas, onde os professores vão para trabalhar especificamente a parte técnica, visto que nos nossos cursos eles não tem estágio obrigatório, então assim, os professores quando vão eles priorizam trabalhar as aulas, a prática daquilo que eles trabalham em ambiente virtual.

Ana Lúcia: Entendi. Bem, considerando o seu contato com estudantes, com professores, com coordenação de polo e com tutores, como você considera o desempenho médio dos estudantes no curso a distância da Rede e-Tec, e a gente gostaria de saber se eles apresentam muitas dificuldades com as tecnologias, com as metodologias do curso?

Entrevistado 1: Bom, com esse contato que a gente faz com esses estudantes, com esses professores a gente percebe que os nossos alunos eles nas duas primeiras disciplinas eles têm muita dificuldade para trabalhar com ambiente virtual, mas com ajuda dos tutores presenciais, e até de alguns professores e até mesmo dos coordenadores de polo, esses estudantes conseguem avançar bem nisso, então assim, a gente percebe que o nosso público ele é um público diferenciado, porque a gente trabalha com pessoas muito simples, muito carentes, em sua grande maioria não tem equipamento de informática em casa, então eles já têm essa dificuldade, mas quando eles começam a trabalhar, eles logo se soltam e começam a ver que aquele equipamento não vai morder eles, e que eles conseguem fazer bem e trabalhar bem, então assim, a gente percebe também um grande avanço desses estudantes no quesito de formação de texto, porque no início você percebe alguns erros muito grotescos em textos, em pontuações e até palavras desses estudantes, e com o passar do tempo a gente percebe o

crescimento deles nessa área também. Bom, eu sempre costumo dizer que nem todos estão preparados para serem alunos da educação a distância, por que, porque requer disciplina para estudo, requer que esse estudante separe um tempo para ele, mas a gente percebe também que esses que se desenvolvem, conseguem se disciplinar, eles conseguem avançar bastante.

Ana Lúcia: Ok então. E considerando também a sua experiência, quais fatores que você considera que mais tem levado os estudantes a evadirem do curso?

Entrevistado 1: Bom, vários fatores tem o seu peso, esse primeiro que eu coloquei anteriormente a questão do estudante não ter o perfil para trabalhar a distância, porque ele não consegue trabalhar sozinho, então esse é o motivo da evasão, o outro motivo que a gente percebe de evasão, e que eu considero ser relevante também, e a falta de motivação causada pelo próprio tutor presencial que não busca esse aluno, que não traz ele, e que usa aquele polo de educação a distância não como um ambiente transformador da vida daquele indivíduo, mas usa aquele local lá como um veículo de trabalho, então ele cumprindo a carga horária dele ele acha que é suficiente, e não é esse o intuito, a gente pensa que ele precisa buscar, que ele precisa incentivar, que ele precisa estar fazendo o acompanhamento, e em alguns casos também alguns professores que não dão retorno de acordo para as respostas daqueles alunos, então isso também desmotiva esse estudante, visto que o fato dele já não terem estágio, ele já se sente um pouco inseguro do profissional que ele vai ser, porém, quando ele tem um retorno, ele valoriza mais e ele busca mais estar presente.

Ana Lúcia: Ok. E quais medidas seriam possíveis para reduzir a evasão na sua visão?

Entrevistado 1: Sim, nós estamos entrando agora com uma nova metodologia de ensino, que é uma chamada Plataforma MOOC, essa Plataforma MOOC a gente vai estar usando ela para poder capacitar melhor esse colega lá da ponta, tutor da ponta, juntamente com o seu coordenador de polo e também com os professores, mostrando a eles a necessidade que eles têm de estar motivando e buscando esse aluno, então eu acredito que essa vai ser umas das questões que vai mostrar para esse estudante. Outra questão é fazer uma divulgação no momento do edital, qual é o curso que aquele aluno vai cursar, vai estar fazendo, colocando o perfil do egresso nesse edital, nós inclusive estamos trabalhando no edital agora, onde umas das questões que eu estou inserindo nesse edital é exatamente essa questão do perfil desse

egresso, para aquele estudante entrar lá sabendo o que ele vai ser, porque às vezes ele entre pelo próprio nome do curso, e ele chega lá duas, três disciplinas e fala, mas eu não vim para isso, não quero isso, e aí ele sai, então eu acho que isso vai dar uma ajuda também nessa redução.

Ana Lúcia: Bem, na sua percepção qual a importância da Rede e-Tec para consolidação das políticas brasileiras de formação para o estado e para as políticas públicas em geral?

Entrevistado 1: Olha só, para o estado de Tocantins em geral, mas principalmente na região norte e nordeste do país, a Rede e-Tec ela tem um diferencial que eu considero muito importante, a questão da fixação do indivíduo no seu ambiente natural, eu não entendo a necessidade de sair dali para estudar fora, porque geralmente quando você sai para estudar, você está no interior e vai para capital para estudar você não volta, um exemplo eu mesmo, eu sou do interior fui para capital para estudar não voltei mais, e a gente percebe que isso acontece aqui, e nós aqui no Estado de Tocantins onde 93% dos municípios tem menos de dez mil habitantes, nós percebemos que esse indivíduo precisa ficar na sua região para fortalecer a sua região, esse indivíduo qualificando a mão... E através desse programa da Rede e-Tec, desse programa não, dessa rede, a gente percebe que esse indivíduo se mantendo lá na sua localidade ele qualifica a região, e isso faz o que, isso provoca uma melhoria na qualidade de vida daquele povo de uma forma ou de outra, ou seja financeira, seja com relação a produtos. Então eu acredito que isso, não só no Tocantins, mas na região norte do país principalmente tem um grande diferencial, e nós percebemos que aonde os municípios têm menos oportunidade é onde esse indivíduo mais busca conhecimento.

Ana Lúcia: Mais precisa.

Entrevistado 1: Isso.

Ana Lúcia: Então ok, era só isso, então, então eu agradeço a participação do professor XXXXXXXXXXXX, e muito obrigada, encerramos aqui a entrevista.

ENTREVISTA 2

Tempo de gravação: 00:09:40

Ana Lúcia: Bem, gravando, eu sou Ana Lucia Petrocione Jardim, aluna do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas, oferecido pela UFT, estou aqui para mais uma entrevista objeto da minha dissertação de mestrado, então eu gostaria que você informasse, por favor, o seu nome, o seu cargo, o regime de trabalho e um resumo das suas atribuições no IFTO e no programa Rede e-Tec Brasil.

Entrevistado 2: Bom dia, meu nome é XXXXXXXX, eu trabalho no cargo de coordenador de ensino a distância, técnico em logística, meu regime de trabalho é de professor concursado quarenta horas, meu regime é EBTT, as minhas atribuições no IFTO, eu sou professor do ensino básico e do ensino superior e trabalho como coordenador da Rede e-Tec Brasil curso à distância em logística.

Ana Lúcia: Isso, coordenador do curso de logística.

Entrevistado 2: Coordenador do curso de logística.

Ana Lúcia: Ok. Há quanto tempo então você trabalha com esses cursos técnicos na modalidade à distância oferecidos no âmbito da Rede e-Tec Brasil? E você já possuía experiência com outros programas para educação profissional, para educação à distância?

Entrevistado 2: Sim, eu trabalho no curso técnico à distância, na modalidade à distância oferecido pela Rede e-Tec há dois anos, coordenando o curso de logística, e já tive experiência com alguns programas, não do governo, mas de instituições particulares que é do Instituto Universal Brasileiro, eu fiz um curso de auxiliar de escritório alguns anos atrás, então eu já tive contato com estudo à distância.

Ana Lúcia: Ensino à distância, ok. Eu gostaria que você informasse, por gentileza, como você vê as condições de infraestrutura disponibilizadas para o curso, a questão dos polos, das salas de aula, biblioteca, laboratório, acervo bibliográfico e equipamentos.

Entrevistado 2: Olha, nos fóruns, onde nós visitamos a infraestrutura é excelente, sala de aula muito boa, climatizadas, computadores muito modernos, todos funcionando muito bem, o acervo bibliográfico é muito bom, os equipamentos que nós usamos como Datashow, caixas de som para fazermos vídeo aulas presenciais nas escolas funcionam muito bem, a gente tem um amparo tecnológico muito grande e funciona muito bem nossa estrutura.

Ana Lúcia: Existem aulas gravadas então né?

Entrevistado 2: Existem aulas gravadas sim.

Ana Lúcia: E com que frequência você regularmente visita o polo de educação a distância, você acaba tendo algum tipo de contato com os estudantes?

Entrevistado 2: Sim, sempre no início do ano letivo da educação à distância eu enquanto coordenador visito os polos, como oferecemos polos Alvorada, Paraíso, Palmas e Taguatinga a gente procura viajar no início do ano letivo para visitar os coordenadores, tutores e alunos, e a gente sempre procura nas visitas motivá-los a continuar no curso.

Ana Lúcia: Ok. Eu gostaria que você explicasse, por gentileza, como que é a metodologia de aula dos cursos oferecidos pelo IFTO no âmbito da Rede e-Tec Brasil.

Entrevistado 2: Nossa metodologia a gente usa plataforma Moodle, que é uma sala de aula virtual onde alunos, professores e tutores estão 24 horas online, disponíveis para ensinar, tirar dúvida ou esclarecer eventuais problemas que o aluno possa ter nos ensinamentos das aulas técnicas, dentro dessas salas de aula nós temos chats, fóruns, e-mails e temos o cronograma da aula que vai acontecer durante a semana, quinzena ou mês, o professor posta com antecedência, informa os alunos, informa os coordenadores de polos e os tutores, todos estão em comum acordo ou muito bem sintonizados para oferecer o conhecimento da melhor maneira possível aos nossos alunos.

Ana Lúcia: Ok. Existe algum tipo de aula presencial, prova é presencial, como é que é isso?

Entrevistado 2: Sim, as aulas nós temos carga horária destinadas às aulas presenciais nos polos marcada com uma certa antecedência, o nosso coordenador do polo e tutor fica à disposição do professor quando ele vai fazer essa aula presencial e as provas dos nossos alunos todas são presenciais, o aluno tem que ir ao polo juntamente com o coordenador a distância e com o tutor a distância fazer essa prova.

Ana Lúcia: Bem, considerando os contatos que você tem com estudantes, com professores, tutores de polo, eu gostaria que você falasse um pouco sobre como você vê o desempenho médio dos estudantes nos cursos à distância, eles costumam ter muitas dificuldades com as

tecnologias, com as metodologias, o que os coordenadores de polo e tutores acabam comentando sobre isso, os alunos costumam ter muitas dificuldades com as tecnologias?

Entrevistado 2: Alguns alunos sim, alguns alunos têm dificuldades quanto a tecnologia e com a metodologia, mas na maioria eles tem uma facilidade de acesso, a dificuldade maior que nós vemos é que alguns alunos ainda não têm computadores e os que tem computadores não tem o sinal da internet, essa é uma dificuldade, uma barreira, no nosso estado a internet ainda funciona de forma muito reduzida, são poucas as cidades que disponibilizam, então daí surge a importância dos polos com os computadores para os nossos alunos, todos os nossos polos tem os computadores e um sinal muito bom da internet para que eles fiquem em contato, eles fiquem online e tendo acesso às informações juntamente com os tutores à distância e os professores vinte e quatro horas por dia, mas com relação a metodologia é uma metodologia excelente, os alunos não tem reclamado para a gente sobre a metodologia, ao contrário, às vezes eles elogiam, eles gostam do sistema, gostam da forma como é exposta a aula e em relação ao material eles ficam muito satisfeitos com a questão das apostilas confeccionadas que nós enviamos.

Ana Lúcia: Bem, eu gostaria que você dissesse na sua percepção quais medidas seriam possíveis para reduzir a evasão, quais medidas o IFTO poderia contribuir e nós poderíamos contribuir para redução na evasão da Rede e-Tec?

Entrevistado 2: Em relação à evasão nós precisamos constantemente estarmos nos reunindo juntamente com os coordenadores dos cursos, a direção, os coordenadores do polo, os tutores à distância, para ficarmos atentos em relação ao aluno, a não frequência dele ou, digamos assim, a não permanência dele em sala de aula no Moodle. O Moodle ele oferece uma ferramenta que ele disponibiliza o horário e o dia de acesso, o último horário e dia de acesso do aluno, como o tutor à distância está, digamos, preparado, treinado para essa fiscalização ou essa orientação assim que ele notar a não permanência ou a falta ou não ingresso do aluno na plataforma ele teria, digamos, condições de prever uma futura evasão, e aí juntamente com coordenação e direção ligarmos para o aluno, fazermos contato, reunirmos, vemos qual o problema que ele está passando, se é problema de bolsas, se há possibilidade de a gente oferecer uma bolsa para esse aluno, se é problema financeiro, se é problema familiar, se é problema de emprego, de trabalho, de mudança de cidade, ou seja, a gente poderia fazer alguma

coisa para fazer uma prevenção maior tendo olhar muito mais crítico do tutor à distância, então a importância do tutor à distância fica realmente a cargo de evitar evasões de nossos alunos.

Ana Lúcia: Ok. Então isso seria uma atribuição mais do tutor à distância, e os tutores presenciais nos polos também, poderiam acompanhar.

Entrevistado 2: Isso, fica a cargo dos tutores presenciais, perdão.

Ana Lúcia: Qual a importância da Rede e-Tec e do IFTO para consolidação das políticas públicas brasileiras de formação em sua percepção, qual a importância do instituto para o estado, para o país e para a região norte em geral?

Entrevistado 2: O Instituto Federal do Tocantins oferece ensino à distância para os alunos que tem dificuldade de vir para os grandes polos fazer estudos, se profissionalizar melhor, melhorar o seu perfil profissional, então a gente tem consciência de que a gente está levando ensino na porta da casa dos alunos, dentro da sua sala, da sua casa, isso é de suma importância para o crescimento, para o avanço, conhecimento das técnicas e para o melhoramento profissional dos nossos jovens, então essa a importância grande, fundamental, é importante que o Instituto Federal continue levando esse conhecimento, essas informações aos alunos que tem dificuldades de vir aos grandes centros para adquirir informação.

Ana Lúcia: Então, a Rede e-Tec possibilita essa...

Entrevistado 2: Sim, acho que esse acesso ao conhecimento, à informação, à técnica, é de suma importância isso.

Ana Lúcia: Ok então. Então, eu agradeço a sua participação, então vamos encerrando aqui a entrevista com o coordenador do curso de logística, professor e coordenador XXXXXXXX, muito obrigada.

Entrevistado 2: Obrigado, bom dia.

ENTREVISTA 3

Tempo de gravação: 00:07:15

Ana Lúcia: Eu sou Ana Lúcia Petrocione Jardim, aluna do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas, oferecido da UFT, estou aqui para fazer mais uma entrevista objeto da dissertação, então, por favor, eu gostaria que você informasse, o seu nome, o seu cargo, o seu regime de trabalho e fizesse um pequeno resumo das suas atribuições no IFTO e no programa Rede e-Tec Brasil.

Entrevistado 3: Bom, eu sou o professor XXXXXXXXXXXX, eu sou professor efetivo do IFTO desde 2011 e já fui coordenador da pós-graduação, especialização em educação à distância também no próprio instituto federal, atualmente eu sou coordenador adjunto da Rede e-Tec, e coordenador do complexo laboratorial do campus Porto Nacional onde eu sou lotado, eu sou coordenador adjunto desde 2013.

Ana Lúcia: E há quanto tempo você trabalha com cursos técnicos na modalidade à distância no âmbito da Rede e-Tec Brasil? Você já possuía experiência de outros programas de governo para educação à distância?

Entrevistado 3: Bom, no âmbito da Rede e-Tec desde maio de 2013 que eu venho desempenhando o papel de coordenador adjunto e eu tenho experiência com educação à distância desde 2009 pela Universidade Aberta do Brasil onde eu fui orientador acadêmico e posteriormente coordenador de tutoria do curso onde os cursos eram ofertados pela Universidade Federal do Tocantins.

Ana Lúcia: Ok. Com que frequência você visita os polos à distância, você chega a frequentar ou visitar os polos de educação à distância no estado, tem algum tipo de contato com os estudantes?

Entrevistado 3: Bom, o meu trabalho ele é um, pouco mais administrativo em termos de plataforma e contato mais direto com os professores e tutores, porém não deixo de ter contato com os alunos mediante a plataforma que é o Moodle e auxílio dúvidas quanto a utilização da plataforma, mas contato físico são raros.

Ana Lúcia: Eu gostaria que você informasse, por gentileza, como é que você vê a infraestrutura disponibilizada para o curso, a questão do ambiente virtual, se há acervo bibliográfico disponibilizado para os alunos, se há equipamentos, se há bibliotecas que eles possam consultar?

Entrevistado 3: Bom, de acordo com o meu conhecimento eu acho que toda infraestrutura é bem organizada, bem acessível e o suficiente para atingir os objetivos dos cursos, os acervos, laboratórios e assim por diante, equipamentos, alguns eu já tive contato, não foram todos os polos, mas eu acredito ser bem suficiente para atender a demanda que é necessária.

Ana Lúcia: E considerando esse contato que você diz que às vezes tem, principalmente virtual com os estudantes, e seu contato também com professores e com coordenação de polos, pelo que eles comentam, como é que você vê o desempenho dos estudantes nos cursos à distância da Rede e-Tec do IFTO, você acha que eles costumam apresentar muitas dificuldades com as tecnologias ou com a metodologia EaD, a metodologia do curso?

Entrevistado 3: O contato com a metodologia dos cursos eu considero que os estudantes muitas vezes assustam um pouquinho por não conhecer a plataforma, e assim por diante, porém logo se adaptam; entretanto eu acredito que a modalidade em si, educação à distância por alguns não conhecerem apresentam dificuldades sim para desempenhar as atividades e assim por diante porque exige muita responsabilidade, muito compromisso pessoal e que muitas vezes eles comprometem e muito o desempenho de cada estudante.

Ana Lúcia: E na sua experiência com os cursos da Rede e-Tec que fatores que você considera que mais possam ter conduzido os estudantes a evadirem do curso?

Entrevistado 3: Normalmente os alunos que ingressam em educação à distância, em algum curso dessa modalidade eles têm uma visão um pouco deturpada do processo porque acreditam que o curso vai ser simples, que vai ser fácil, que não exige muita dedicação, muito compromisso, e aí ao iniciar que eles realmente observam que isso é um mito, então isso realmente eu acredito que contribui bastante para a evasão, porque alguns, verificando essa necessidade de compromisso, de responsabilidade, muitos acabam desistindo achando que vai ser muito simples, muito fácil de concluir o curso.

Ana Lúcia: Entendi, ok. E como você percebe a importância da Rede e-Tec no estado, os cursos da Rede e-Tec do IFTO no estado, e para consolidação das políticas brasileiras de formação?

Entrevistado 3: Eu acho que é extremamente válido, é uma opção de formação muito rica, muito importante porque atinge a várias classes sociais e vários segmentos da sociedade e que em termos de capacitação a variedade de ofertas, a forma com que elas ocorrem eu acho que atinge muito bem a necessidade, o público, então eu acho que as políticas realmente devem ser voltadas para esse tipo de formação que vai contribuir muito para o desenvolvimento socioeconômico e intelectual do país.

Ana Lúcia: Então obrigada, eu agradeço a sua participação, XXXXXXXX, e a gente encerra aqui então a nossa entrevista.

ENTREVISTA 4

Tempo de gravação: 00:16:06

Ana Lúcia: Bem, eu sou Ana Lúcia Petrocione Jardim, aluna do Mestrado Profissional em Gestão em Políticas Públicas da UFT. Hoje é dia 12 de fevereiro, nós estamos aqui na sala da PROEN reitoria da IFTO. E nós vamos iniciar uma entrevista objeto da dissertação de mestrado que eu estou fazendo. Então, eu gostaria, por favor, que você informasse seu nome, seu cargo, regime de trabalho, e um resumo das suas atribuições no IFTO, e no Programa Rede e-Tec Brasil?

Entrevistado 4: Bom, bom dia, o meu nome é xxxxxxxxxxxx. Dentro do IFTO eu sou técnico em assuntos educacionais, e na educação a distância, eu sou coordenador geral da Rede e-Tec Brasil. Trabalho 40 horas semanais, e as minhas atribuições no que tange a educação a distância elas navegam desde acompanhamento dos cursos em todos os polos de educação a distância, uma ampla jornada de visualização na plataforma de todos os projetos pedagógicos dos cursos, de modo a objetivar que todas as ementas sejam cumpridas literalmente, contando com apoio de outros profissionais que é a coordenação adjunta que também faz esse acompanhamento via Moodle, além de outros profissionais que auxiliam no desenvolvimento de todos esse trabalho. Juntando a tudo isso nós trabalhamos com o lançamento de editais, contratação de professores, tutores a distância, tutores presenciais, em resumo é isso.

Ana Lúcia: Ok. Então há quanto tempo você trabalha com os cursos técnicos na modalidade a distância oferecida no âmbito da Rede e-Tec Brasil? E eu gostaria de saber também se você já possui experiência com outros programas de governo para educação profissional ou para educação a distância?

Entrevistado 4: Muito bem, na Rede e-Tec vinculado ao IFTO eu estou desde 2013, mas na educação a distância eu estou desde 2007, vinculado a outros programas também junto ao Ministério da Educação que faz parceria com os estados, a saber, especificamente junto ao NTE, que é o núcleo de tecnologia educacional, também em programas na Universidade Aberta do Brasil, vinculado a Universidade Federal de Goiás, ambas que trabalham no mesmo intuito do IFTO, que é levar capacitação de qualidade junto à comunidade, seja aqui ou em outro lugar. De modo muito geral, a educação a distância ela tem mais ou menos uma certa assimetria, que é o uso de plataformas

virtuais, acompanhamento de tutores e, enfim, os cursos com duração média presencial de 20%, e o resto das suas cargas horárias a distância. Então, a minha experiência perpassa desde de a tutoria como professor, e também como coordenador agora aqui no IFTO.

Ana Lúcia: Ok. Eu gostaria de saber se você frequenta regularmente os polos, e se você tem algum tipo de contato com os estudantes?

Entrevistado 4: As visitas aos polos elas acontecem, entretanto sempre conforme a disponibilidade de recursos via Brasília, isso ocorre normalmente no início de ano e também meio de ano, aproveitando o ensejo para entrevistas, contratação de tutores presenciais, nesse ensejo a gente visita os polos, toda infraestrutura, detecta eventuais problemas, traz a diretoria geral, e buscamos sanar essas questões. Fora esse contexto nós visitamos às vezes os polos de menor distância, e especialmente em casos específicos, quando há algum problema detectado, ainda que longa distância, mas as visitas não há como ser semanais ou até quinzenais em função de verba, porque a Rede e-Tec no IFTO abrange praticamente todo o estado com 16 polos de apoio presencial, e geograficamente se torna difícil ou até inviável por questão financeira essa visita diuturna, mas no geral sim visitamos.

Ana Lúcia: Eu gostaria que você informasse como que é o processo seletivo professores e tutores no IFTO, é convite, é edital?

Entrevistado 4: Nas edições que nós lançamos até esse momento todos eles foram via edital público, mas isso também não anula a questão de que em casos específicos possa haver cartas convite, isso ocorreu em seleções anteriores quando por algum motivo não houve professor classificado ou interessando em um determinado componente curricular, a legislação nos permite essa carta convite, permite que também todo processo seja feito, por exemplo, via sorteio, mas por questões internas, por questões da diretoria, nós fizemos isso via processo seletivo, de provas de títulos, e de também por entrevistas.

Ana Lúcia: Então, por gentileza eu gostaria que você informasse também como você vê as condições de infraestrutura disponibilizadas para os cursos nos polos, no instituto, a questão de sala de aula, de biblioteca, laboratório, acervo bibliográficos e outros?

Entrevistado 4: Muito bem, falando a nível de IFTO, não é muito diferente a nível de Brasil, nós sabemos como a educação brasileira de modo geral vem sendo sucateada a casa ano, e isso não é diferente aqui no estado, seria uma utopia dizer que tudo está em perfeita ordem, porque não está, e o que eu retrato da educação a distância não só aqui, mas em outros estados, quando nós entramos em contato

com outros profissionais, é o problema de biblioteca, a educação a distância no país e também no Tocantins ainda não conta com uma infraestrutura do ponto de vista de biblioteca ampla, como deveria ocorrer, salvo exceções, quando os nossos polos são dentro dos nossos campus, quando isso ocorre aí a situação é inversa, tendo em vista que esse polo conta com a infraestrutura própria do campus, que é o caso de Porto Nacional e outros, como Araguaína que vai abrir, que está abrindo o polo esse ano. E nesse caso o aluno da educação a distância por ter e gozar dos mesmos direitos do aluno da educação presencial, ele tem acesso a essa biblioteca, entretanto, quanto o campus, quando o polo é elegido sobre a parceria da prefeitura, aí sim nós desejamos a desejar no que tange a essas ferramentas que auxiliam na execução do curso.

Ana Lúcia: Quanto a metodologia, como ocorre em sala de aula... Desculpe, como ocorre a metodologia de aula dos cursos técnicos oferecidos na modalidade a distância do IFTO no âmbito da Rede e-Tec?

Entrevistado 4: No âmbito da Rede e-Tec se vê é exatamente o que a legislação impõe, 20% da carga horária ela deve ser presencial, e nesse sentido exatamente pelos motivos quando eu disse lá em uma pergunta anterior com relação a visita aos polos, em função de uma questão de logística esses 20% são concentrados naquele momento em que o professor vai presencialmente aos polos ou rara às vezes ele não vai, mas o aluno vai, e aproveita-se esse momento também para avaliação, agora as demais carga horária é feita na modalidade a distância, e dentro dessa modalidade a distância via plataforma Moodle é ensinado metodologias diversas, entre fóruns, bate-papo, entre outras.

Ana Lúcia: E as provas, as provas são presenciais ou são a distância?

Entrevistado 4: As provas são presenciais.

Ana Lúcia: São presenciais também. Considerando o contato com os estudantes com professores, coordenação de polo e tutores presenciais e a distância, como você considera o desempenho médio dos estudantes nos cursos a distância da Rede e-Tec, eles apresentam muitas dificuldades com as tecnologias e com as metodologias do curso?

Entrevistado 4: Muito bem, considerando que o avanço e a discriminação da educação a distância no Brasil é um fenômeno que tem acontecido nos últimos talvez sete anos, em função do perfil do aluno que tem migrado para educação a distância, acrescenta-se a isso que no ano de 2015/2016, todo o país tenha enfrentado uma terrível crise econômica, fazendo com que muitos alunos também migrem da educação presencial para a educação a distância por vários fatores, considerando todos esses elementos, considerando como eu disse a discriminação da educação a distância sim, o perfil do aluno tem melhorado gradativamente, de modo apresentar resultados satisfatórios, tanto é que nós temos ex-alunos formados dentro da Rede e-Tec no IFTO, que estão alocados no mercado de trabalho nas mais distintas regiões do Brasil, isso ocorre também em outros estados onde talvez o meio empresarial seja um pouco maior do que o estado do Tocantins, que é um estado bastante concurreiro, e que esses alunos tem sim empreendido voos muito altos através da formação via educação a distância.

Ana Lúcia: E considerando a sua experiência com os cursos técnicos da Rede e-Tec, quais os fatores que você considera que tem levado alguns estudantes a evadirem do curso?

Entrevistado 4: Bom, depende, quando nós olhamos especificamente o estado do Tocantins nós falamos de um estado geograficamente grande, em função disso muitos dos nossos alunos são ribeirinhos e também que passam por uma situação financeira precária, que às vezes não se tem dinheiro sequer de ir as aulas. Em viagens que eu fiz pelo estado, não só eu, mas a diretoria geral também da educação a distância, o professor XXXXXX, nós constatamos que muitos alunos ou um índice considerável de alunos evadiram dos cursos por questão financeira, não porque o curso não apresentava qualidade, não porque o curso parava no meio do caminho, mas porque ele não tinha condições de chegar até o polo, não raro nós vimos situações em municípios limítrofes ao estado em que a prefeitura teve que acolher alunos hospedando em órgãos públicos para que eles não ficassem ao relento, se nós olharmos uma situação como essa é muito mais uma situação política do que educacional, esse no meu entendimento é uns dos principais motivos de evasão, quiçá não seja uma realidade em todo o país, mas não é em função da educação a distância por educação a distância em si.

Ana Lúcia: E quais as medidas que você considera que seriam possíveis para reduzir a evasão, seriam necessárias para serem adotadas nesses cursos da Rede e-Tec?

Entrevistado 4: Sem dúvidas nenhuma o carro chefe dessa equação aí que é a questão financeira, assim como na educação presencial a educação a distância é carente de investimento de público, e talvez se nós pudéssemos ser expressivos em número três vezes maior, o número em cifras de investimento do que é hoje, isso porque as tecnologias caminham muito rápido, quando você monta um laboratório, quando você monta um polo de apoio presencial com 30 máquinas, por exemplo, na iniciativa privada isso mais tardar em vinte e quatro meses seriam todas substituídas ou no mínimo reformadas em função da velocidade da tecnologia. Do ponto de vista específico do Tocantins, eu acredito que em função dessa questão geográfica como eu falei, do incentivo via bolsas, é a solução ou grande parte da solução para o problema da evasão, portanto a questão passa por uma questão muito maior e externa a nós que transcende a nossa capacidade de resolução que é investimento público na educação.

Ana Lúcia: Ok. E como você vê a importância da Rede e-Tec no IFTO para consolidação das políticas brasileiras de formação?

Entrevistado 4: Bom, desde de que atrelada a questão anterior ela é imprescindível para o desenvolvimento socioeconômico do estado do Tocantins, e porque não dizer do país. O Brasil não é um país de vanguarda em educação a distância, fora do Brasil a gente vê que a educação a distância é algo já entronizada na educação, e se essas experiências são exitosas lá fora, nada não me muda a ideia de que esse também deve ser uns dos caminhos adotados pelo Brasil, e lamentavelmente passa pela mesma situação das duas perguntas anterior que você me fez, e está portanto, ligeiramente atrelada ao investimento público, e é claro que com esses investimento público também a capacitação, coisa que dentro do IFTO, bem da verdade nós temos em excesso, porque o número expressivo dos professores que atuam na educação a distância eles são detentores do título de mestre e muitos, muitos mesmo do título de doutor, favorecendo com isso no que tange a competência, uma qualificação expressiva dentro de todos os cursos, não é um curso, ou seja, na área de informática, humanas ou biológicas, é em todos os cursos. Então, esse é o caminho no meu entendimento.

Ana Lúcia: Ok, então nós estamos encerrando aqui a entrevista com o Coordenador- Geral da Rede e-Tec, o professor e coordenador xxxxxxxx, muito obrigada.

Entrevistado 4: Eu que agradeço e estou à disposição. Era isso?

8 CONSIDERAÇÕES³⁴

Neste estudo buscou-se compreender a problemática da evasão no curso Técnico Subsequente em Logística, ciclo 2014-2015, oferecido na modalidade a distância pelo IFTO/ Rede e-Tec Brasil, em cinco polos de educação a distância no estado do Tocantins. As razões da persistência, considerada o outro lado da evasão, forneceram informações para que se estabelecesse um equilíbrio à compreensão do fenômeno observado. Espera-se que esta pesquisa venha se somar a outras já realizadas no IFTO e aos recentes trabalhos iniciados para elaboração do plano estratégico de combate à evasão.

Como, dentro de um conjunto, foram os fatores individuais os que mais se destacaram, evidencia-se a necessidade de oferecer estímulos aos estudantes. Incentivar relações interpessoais de toda a equipe com o aluno e entre alunos demonstrou-se essencial para manter a permanência. Motivação e engajamento com a vida acadêmica são percebidos em vários estudos como fatores inter-relacionados. Dore e Luscher (2011) citam o engajamento social, relacionado à qualidade das relações entre colegas, professores e demais pessoas da escola como importantes mecanismos para fixação do estudante no curso. Seriam dois tipos de engajamento escolar, o acadêmico ou de aprendizagem e o social, sendo que “a forma como o estudante se relaciona com essas duas dimensões da vida escolar interfere de modo decisivo sobre sua deliberação de se evadir ou de permanecer na escola” (RUMBERGER³⁵, 1987, 2004 *apud* DORE; LUSCHER, 2011, p. 776).

³⁴ Havendo interesse em outras informações e discussões sobre esta pesquisa, consultar a dissertação de mestrado *Políticas educacionais de formação profissional: fatores que conduzem à evasão ou à permanência de estudantes no curso técnico subsequente em logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil*, que analisa e discute todos os resultados obtidos, além de trazer algumas considerações complementares.

³⁵ RUMBERGER, R. Dropping out of middle school: a multilevel analysis of students and schools. *American Educational Research Journal*, v.32, n.4, p.583-625, 1995.

_____. High school dropouts: a review of issues and evidence. *Review of Educational Research*, v.57, n.2, p.101-121, 1987.

Empenhar esforços em contribuir para que estudantes consigam transpor barreiras relacionadas a fatores individuais como motivação, desejo, disciplina é um trabalho que deve ser desenvolvido por profissionais capacitados. É algo trabalhoso e abrange um conjunto extenso de conhecimentos e ações. Concordando com Mattos et al (2014), quando se verifica que “o ato de abandonar um curso se dá, principalmente, por fatores ligados ao contexto do próprio aluno, o maior desafio da Instituição de Ensino é elaborar estratégias que amenizem a evasão no curso a partir desses fatores” (MATTOS *et al*, 2014, p. 3066). No entanto, acrescenta-se que no enfrentamento, mesmo utilizando estratégias pontuais, não se deve desconsiderar o conjunto.

Vale ressaltar que nos campi do IFTO estímulos aos estudantes presenciais já vêm sendo amplamente aplicados. Há psicólogos e psicopedagogos que atuam no acompanhamento de estudantes. Há vários eventos como atividades culturais, jogos internos, organização de passeios, visitas técnicas e vários outros. Estender e viabilizar, também de forma ampla, esse atendimento aos estudantes da educação a distância aos vários municípios do estado onde se encontram os polos, seria muito interessante e se mostrou necessário. Na educação a distância do IFTO atividades como essas já vêm sendo experimentadas, contudo, considerando a distância entre os polos e os campi ofertantes, essa tarefa tem sido um desafio. Esse atendimento e atividades a todos os cursos/polos demandam um estudo minucioso, posto que envolvem recursos humanos, financeiros, logística, entre outros. É uma questão importante de ser avaliada e discutida, inclusive em várias alçadas, pois demandaria maiores empenhos humanos e financeiros e, dessa forma, complementações no Programa Rede e-Tec Brasil.

No entanto, atividades extras devem ser pensadas como não obrigatórias, posto que houve estudantes que alegaram falta de tempo. Como se observou, em situações que envolvem pessoas e certamente diferentes contextos, para alguns, atividades extras com colegas de turma e professores poderiam propiciar maior entusiasmo, sentimento de união e de pertencimento, mas se forem obrigatórias poderiam afastar do curso outros estudantes que não teriam como participar. Nesses casos, a flexibilização com a possibilidade de optarem por participar ou não das atividades seria o melhor caminho.

A falta de tempo/dificuldade em conciliar trabalho e estudo foi a mais indicada pelos estudantes como causa de evasão. Quanto a esse fator, a proposta de participarem em mais atividades não é, por óbvio, adequada. Ocorre que já é inerente à modalidade ensino a distância propiciar flexibilidade de tempo e de espaço. Como foi verificado neste estudo que a maioria dos que persistiram também trabalha, presume-se que uma aproximação entre estudantes que já concluíram e estudantes que estão iniciando seria interessante. Os veteranos poderiam compartilhar suas experiências em relação a como organizaram seu tempo para trabalhar e estudar, demonstrando aos novatos que essa não é uma tarefa impossível.

Quanto à evasão ocorrida no primeiro semestre, estima-se que uma forma de minimizá-la seria oferecer ao estudante, antes de ele se inscrever para o curso, todas as informações necessárias. Segundo Grossi e Nunes (2014) a literatura evidencia que causas de evasão geralmente estão relacionadas a expectativas não atingidas. Dessa forma, gravar vídeos bem organizados e planejados com esse objetivo seria uma possibilidade. Os vídeos poderiam ser apresentados nos polos, para a comunidade local, e também nos terceiros anos de ensino médio. Seriam informações quanto à metodologia do ensino a distância, sobre o que é necessário para ser um aluno a distância, sobre os cursos da Rede e-Tec. Assim, além de divulgar o currículo flexível do programa, seriam mostradas as matrizes curriculares dos cursos que serão oferecidos naquele polo, poderia também haver informações sobre o mercado de trabalho. Importante, ainda, é demonstrar ao estudante a responsabilidade que ele, como adulto que já se tornou, tem em preencher uma vaga pública.

Instruir sobre o curso, sobre a profissão e sobre a responsabilidade social deve fazer parte da educação dos jovens. É importante que tenham consciência de que uma vaga pública demanda todo um esforço da sociedade e eles, como parte dessa, também têm que cumprir com sua parcela de esforço. Essas são formas não onerosas de informar sobre os cursos da Rede e-Tec. O estudante do ensino técnico subsequente da Rede e-Tec, tendo clareza sobre o programa, estando ciente de como se dá a educação a distância, conhecendo sua vocação e compreendendo sua responsabilidade social, terá maiores condições de decidir se tem perfil para esse tipo de curso. Espera-se que essa conscientização contribua para uma menor evasão no primeiro período.

Cada intervenção terá que ser adequada a um contexto específico. Para Vallin (2014, p. 47) “o resultado de uma ação pedagógica não pode ser visto como algo definido *antes*, mas será resultado dessa interação entre pessoas, focada na curiosidade, entendimentos e significados criados por aquelas pessoas”. Assim o trabalho deve ser constante, fundamentado em causas reais para aquele campus/curso/ciclo/polo/estudante. São necessários mapeamentos da evasão/permanência de cada curso/ciclo, ações articuladas, discussões constantes, reuniões sistemáticas. Mesmo assim certamente haverá progressos e fracassos, certezas e incertezas, avanços e retrocessos. Trabalhar com educação não é uma atividade linear. Pelas razões expostas, é necessário que se fixem políticas internas para o enfrentamento da evasão. Os resultados deste estudo demonstraram que, para o êxito dessas políticas internas, a maior parte das ações deve ser iniciada antes do ingresso e se estender até o final do primeiro ciclo do curso.

Cursos na modalidade a distância, nos moldes das tecnologias de transmissão de hoje, ainda implicam muitos desafios e assim demandam que sua metodologia e resultados sejam constantemente avaliados e remodelados. Segundo Preti (2009), não podemos falar em uma aprendizagem solitária, no sentido de ser afastada da relação com o outro, sem interação e sem convivência, pois sem “o encontro, a troca, a cooperação que podem ocorrer, mesmo estando os sujeitos à distância”, não há aprendizagem (PRETI, 2009, p. 56).

Apesar de nesta pesquisa a categoria individual ter sobressaído, verificou-se que, ao todo, foi apresentado um conjunto bastante extenso de fatores que contribuíram para a evasão. É um contexto que envolve estudante, instituição e também questões econômicas e sociais, mostrando-se, portanto, bastante complexo de ser enfrentado. Uma das colocações de Morin (2006), em suas reflexões sobre educação para o futuro, é que ao se perceber o todo como infinitas ligações entre as partes, identifica-se um contexto bastante complexo. Os problemas são multidimensionais, multifacetados, globais, planetários. Para o autor, navegamos num oceano de dúvidas com pequenas ilhas de certezas. São caminhos de ir e vir, erros e acertos, avanços e retrocessos, certezas, dúvidas, questionamentos infundáveis.

Nesse sentido, buscar estratégias pragmáticas de combate à evasão não representa deixar de compreendê-la na sua condição multifacetada, nem acreditar que planos de enfrentamento sejam, por si só, suficientes e efetivos. Mapear motivos e agir no combate à evasão devem ser atividades contínuas e permanentes. A cada ano são novas turmas, novos estudantes, um novo contexto. Assim, a cada

semestre se inicia um novo trabalho e se dá continuidade aos já em andamento. É importante que não seja abandonado o sonho de educação e formação para todos. A Educação a Distância “tem essa potencialidade, facultando a milhões de excluídos realizar também seus sonhos e utopias” (PRETI, 2009, p. 33).

Por fim, não se pretendeu, e nem seria possível, percorrer aqui todos os caminhos da compreensão e de possibilidades de enfrentamento da evasão. Pontuaram-se informações sobre a evasão no curso e algumas possibilidades de promover a permanência com base também no aporte teórico buscado em estudos similares.

Oferecer educação profissionalizante na modalidade a distância é uma ação de grande alcance, visa à democratização de oportunidades e certamente contribuirá para romper barreiras sociais. Assim, considerando-se também que programas de governo mobilizam empenho de toda a sociedade, pois em geral demandam grande aporte de recursos públicos, o enfrentamento do problema da evasão por meio de políticas internas à instituição ofertante é de grande importância e contribuirá para atingir os objetivos do programa.

REFERÊNCIAS

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41 N-144, Set./Dez.2011 – UFMG. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

GROSSI, M. G. R.; NUNES, R. C. Comparação entre as características e percepções de estudantes em curso e dos evadidos de um curso técnico a distância do IF Fluminense. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE), v.14. n. 3, p. 447-641, set. /dez. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/2346/pdf>> Acesso em 10 jun. 2015.

MATTOS, L. N. de *et al.* A evasão nos cursos técnicos na modalidade a distância: um estudo de caso. **ESUD – XI Congresso Brasileiro de Ensino superior a Distância** – Florianópolis – SC. ago. 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126795.pdf>> Acesso em 10 jun. 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2006.

PRETI, O. **Educação a Distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

VALLIN, C. Educação a Distância e Paulo Freire. *Revista Brasileira de Educação Aberta e a Distância (RBAAD-ABED)*. v. 13, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2014/02_ead_paulo_freire_pt.pdf> Acesso em: 3 mai. 2015.